

DEFICIÊNCIA

CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT





DEFICIÊNCIA

CONTAR PARA CONHECER,
CONHECER PARA DESENVOLVER



GABINETE DO CENSO

LUXEMBOURG
AID & DEVELOPMENT



FICHA TÉCNICA

Tema	Deficiência
Instituição	Instituto Nacional de Estatística
Presidente	João de Pina Mendes Cardoso
Vice-Presidente	Fernando Rocha
Vogal	Annie Pereira Tavares
Edição	Instituto Nacional de Estatística Rua da Caixa Económica, nº 18, Cx. Postal 116, Fazenda - Praia Tel.: +238 261 38 27 Fax: +238 261 16 56 Email: inecv@ine.gov.cv
Analista(s) / Autor(es)	Ana Angelina Fontes Gomes Furtado
Revisor(es)	José Eduardo Garcia
Design e Composição	Instituto Nacional de Estatística
Data Publicação	Outubro 2022
Apoio ao utilizador	Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação Email: difusao.ine@ine.gov.cv

PREFÁCIO

Os Recenseamentos da População e da Habitação representam um dos pilares do Sistema Estatístico Nacional de um país no que se refere à contagem e caracterização da população e do respetivo parque habitacional, aos níveis nacional, regional e local, produzindo também informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas de desenvolvimento e para a tomada de decisões de investimento pelos sectores público e privado.

Cabo Verde já realizou 5 (cinco) Recenseamentos da População e da Habitação após a Independência: em 1980, 1990, 2000, 2010 e 2021. O Recenseamento Geral da População e Habitação-2021 (RGPH-2021) deveria ter ocorrido em 2020, mas foi adiado para 2021 devido à pandemia de Covid-19. Para a sua realização, foi publicado o Decreto-Lei nº 64/2018, alterado pelo Decreto-Lei nº 29/2021, que estabelece as normas para a sua execução e cria as respetivas estruturas organizacionais. O RGPH-2021, pela sua dimensão e impacto na sociedade Cabo-verdiana, é a mais complexa operação estatística conduzida pelo Instituto Nacional de Estatística, mobilizando elevados recursos humanos e financeiros, e exigindo alguns anos de preparação. Para a sua concretização, o financiamento foi assegurado pelo Governo de Cabo Verde, Cooperação Espanhola, Cooperação Luxemburguesa, Escritório Conjunto das Nações Unidas e União Europeia.

A recolha de dados no âmbito do RGPH-2021 foi feita mediante entrevista direta, por recenseadores devidamente credenciados, de 15 a 30 de junho de 2021, tendo sido prolongado por mais uma semana (até 07 de julho de 2021). O objetivo central foi quantificar e caracterizar, com rigor, todos os edifícios, alojamentos, agregados familiares e indivíduos em Cabo Verde, sempre em observância do princípio do segredo estatístico. O RGPH-2021 permite: (a) identificar as mudanças que o país experimentou nos aspetos demográficos, sociais e económicos; (b) caracterizar a força de trabalho; (c) identificar as mudanças relativas ao parque de edifícios e as características essenciais da habitação; (d) identificar os polos de desenvolvimento económico; (e) calcular indicadores de seguimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) das Agendas 2030 e 2063; (f) identificar populações vulneráveis; (g) definir políticas públicas; e (h) dispor de informações que permitem fazer a caracterização de perfis e a elaboração de projeções demográficas.

Os dados foram recolhidos em suporte digital, com elevado rigor, tendo sido verificados a todos os níveis. Faziam parte da equipa de terreno, os recenseadores, controladores, supervisores concelhios, supervisores do INE, consultores de empresas internacionais e agentes TIC's (tecnologia de informação e comunicação). O seguimento da recolha dos dados no terreno também foi feito através de uma aplicação desenvolvida para o efeito, permitindo o seguimento online dos dados, por meio de relatórios, gráficos e mapas. A partir

dos resultados definitivos, foram elaboradas as seguintes publicações: um volume de quadros brutos de Cabo Verde, um volume por zonas e lugares, um volume para cada concelho do país, e onze publicações temáticas (Estado e estrutura da população; Migrações; Educação e formação profissional; Jovens e mercado de trabalho; Características económicas; Caracterização do parque habitacional e condições de vida dos agregados familiares; Fecundidade e nupcialidade; Mortalidade; Crianças e adolescentes; Deficiência; e População idosa e envelhecimento populacional).

Pretende-se com este documento, colocar à disposição da sociedade um conjunto de estatísticas oficiais, essenciais para uma melhor compreensão da realidade do país nos diferentes domínios, contribuindo de forma significativa para o processo de planeamento e tomada de decisão.

O RGPH-2021 e esta publicação, foram concretizadas graças à colaboração e o esforço de uma vasta equipa de colaboradores do Gabinete do RGPH-2021/INE, de agentes de terreno, parceiros nacionais e internacionais. Assim, e para concluir, endereçamos os mais sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram de forma direta ou indireta para a efetivação deste projeto, sublinhando o papel essencial que os agregados familiares têm no RGPH, pois são a base de qualquer operação estatística desta natureza.

O Presidente



João de Pina Mendes Cardoso

SIGLAS E ABREVIATURAS

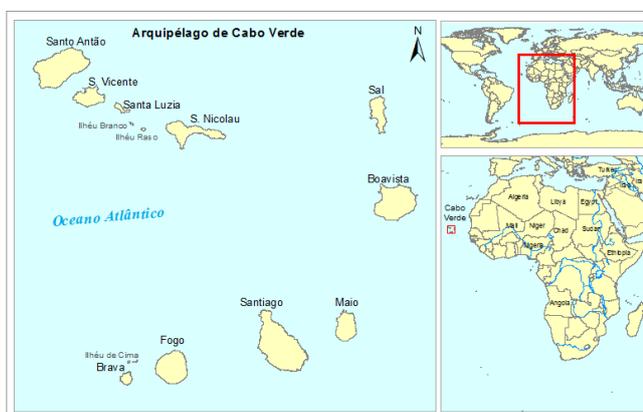
INE	Instituto Nacional de Estatística
CIF	Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
NU	Nações Unidas
NEE	Necessidades Educativas Específicas
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG's	Organizações Não-governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas

CONCELHOS DO PAÍS

RG	Ribeira Grande
PL	Paul
PN	Porto Novo
SV	São Vicente
RB	Ribeira Brava
TASN	Tarrafal de São Nicolau
SL	Sal
BV	Boa Vista
MA	Maio
TF	Tarrafal
PR	Praia
RGST	Ribeira Grande de Santiago
SCTST	Santa Catarina de Santiago
SZ	Santa Cruz
SD	São Domingos
SM	São Miguel
SLO	São Lourenço dos Órgãos
SSM	São Salvador do Mundo
MO	Mosteiros
SF	São Filipe
SCFO	Santa Catarina do Fogo
BR	Brava

APRESENTAÇÃO DO PAÍS

Nome Oficial	República de Cabo Verde
Superfície (Terrestre)	4 033 km ²
Bandeira	
Composição das Ilhas	10 Ilhas e 5 principais ilhéus
Data Descoberta	1460
Data Independência	5 de julho de 1975
Divisão Administrativa	22 Concelhos distribuídos pelas seguintes ilhas:
Santo Antão	Ribeira Grande Paul Porto Novo
S. Vicente	S. Vicente
S. Nicolau	Ribeira Brava Tarrafal de S. Nicolau
Sal	Sal
Boa Vista	Boa Vista
Maio	Maio
Santiago	Tarrafal Santa Catarina Santa Cruz Praia S. Domingos S. Miguel S. Salvador do Mundo S. Lourenço dos Órgãos Ribeira Grande de Santiago Mosteiros
Fogo	S. Filipe Santa Catarina do Fogo
Brava	Brava
Cidade Capital	Praia
População (2021)	491 233
Língua Oficial	Português
Língua Nacional	Crioulo (Cabo-verdiano)
Moeda	Escudo Cabo-Verdiano (ECV)



O TERRITÓRIO DE CABO VERDE

Cabo Verde é um pequeno país arquipelágico, formado por dez ilhas - Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boa Vista, Maio, Santiago, Fogo e Brava - e cinco¹ principais ilhéus (Branco, Raso, Luís Carneiro, Grande e de Cima), totalizando uma superfície aproximada de 4.033 km². Está situado entre os paralelos 14° 23' e 17° 12' de latitude Norte, e os meridianos 22° 40' e 25° 22' a Oeste de Greenwich.

Ilhas atlânticas, de origem vulcânica, Cabo Verde dista cerca de 500 km do promontório de Cabo Verde no Senegal, de onde lhe adveio o nome. Em termos geomorfológicos, compõe-se, essencialmente, de dois grupos de ilhas: um formado por ilhas montanhosas (Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Santiago, Fogo e Brava), onde predominam as paisagens montanhosas e relevos bastante acidentados, com altitudes que alcançam até 2.829 metros, e um outro grupo constituído por ilhas planas (Sal, Boa Vista e Maio), caracterizadas pela quase inexistência de relevos montanhosos, onde marcam presença as extensas praias de areia branca, banhadas pelo azul-turquesa do atlântico.

Sendo o ponto mais ocidental do continente africano (17°02'40.9"N 25°21'39.5"W – ilha de Santo Antão), as ilhas do arquipélago de Cabo Verde apresentam-se dispostas em forma de ferradura, e, devido à sua localização geográfica (integra o grupo de países do Sahel), têm um clima árido e semiárido, quente e seco, com temperatura média anual a rondar os 25° C, com fraca pluviosidade. Nelas, podem ser identificadas duas estações, que definem o clima das ilhas: o tempo das brisas (estação seca, de dezembro a junho) e o tempo “das águas” (estação das chuvas, que, normalmente, decorre entre agosto e outubro, sendo o mês de julho o de transição).

Descoberto entre 1460 e 1462 por navegadores ao serviço da coroa portuguesa, o arquipélago esteve sob a soberania de Portugal por um período de 513 anos, (1462-1975), tendo servido de palco de uma grande miscigenação e cruzamento de influências, dando origem a uma cultura, um modo de estar e ser cabo-verdianos.

A 5 de julho de 1975, o país tornou-se independente, e, desde então, tem feito um percurso virado para o desenvolvimento, tendo efetuado diversas conquistas em diferentes frentes, o que lhe permitiu estar hoje colocado entre os Países de Rendimento Médio.

¹ Mencionaram-se aqui 5 ilhéus, mas existem outros que, devido a suas menores dimensões, não foram referidos.

RESUMO EXECUTIVO

Da análise de dados do Censo 2021 realizado em junho de 2021, resulta que sobre uma população de 445 693 indivíduos residentes de 5 anos ou mais recenseadas (90,7% do total da população residente), foram registadas 47 021 pessoas com deficiência, ou seja 10,6% da população residente de 5 anos ou mais em Cabo Verde. A nível nacional, verifica-se que para as pessoas sem deficiência, existem diferenças pouco significativas entre os sexos, ou seja, 51,5% são homens e 48,5% mulheres. Entretanto, constata-se que há muito mais mulheres do que homens entre as pessoas com deficiência, isto é, 61,8% são mulheres e 38,2% são homens.

Analisando os dados por meio de residência, pode-se observar que 69,2% das pessoas com deficiência residem no meio urbano, enquanto 30,8% vivem no meio rural. Contudo, a participação das pessoas com deficiência no meio urbano é menor que a das pessoas sem deficiência (74,7%).

A deficiência visual é aquela que mais predomina a nível nacional, afetando 6,5% da população com deficiência. Esta deficiência é ligeiramente mais elevada no meio rural (6,9%) do que no meio urbano (6,3%). Para ambos os meios de residência, a deficiência visual afeta mais as mulheres do que os homens. Em seguida, aparece a deficiência em andar ou subir degraus, com uma taxa de prevalência de 2,9%, e atinge mais a população feminina (2,3%) do que a masculina (3,5%). Com uma taxa menor, 2,1%, aparece a deficiência cognitiva total, atingindo mais as mulheres (2,7%) do que os homens (1,6%). A deficiência auditiva atinge uma taxa de 1,8%, e acomete mais mulheres (2%) do que os homens (1,5%). Os domínios funcionais relativos ao autocuidado e à comunicação, são os que apresentam menores taxas de prevalência da deficiência (1,2% e 0,8%, respetivamente).

Os dados relativos às taxas de prevalência da deficiência por concelho, revelam que nos concelhos de Santa Catarina do Fogo (7,3%), Boa vista (7,4%), São Filipe (7,6%), Praia (9,0%), São Salvador do Mundo (9,0%), Ribeira Grande de Santiago (9,3%) e São Lourenço dos Órgãos (10,2%), a prevalência da deficiência é inferior à registada no país. Nos restantes concelhos, a prevalência da deficiência registada é mais elevada do que o valor nacional. O concelho com maior taxa de prevalência da deficiência no país é Ribeira Grande de Santo Antão, em que 16,6% do total da população de 5 anos ou mais, corresponde a população com deficiência. Dentre os concelhos com as maiores taxas registadas, pode-se destacar os concelhos da Brava (14,6%), Maio (13,7%) e Tarrafal de Santiago (13,4%), que depois de Ribeira Grande, são os concelhos com as taxas de prevalência mais expressivas do país.

A análise por grupo etário permite evidenciar que a prevalência da deficiência é inferior à registada a nível nacional até aos 44 anos (menos de 10,6%), e, a partir desta idade, os valores aumentam com a idade. Esse aumento proporcional da prevalência de deficiência em relação à idade, advém das limitações do próprio fenómeno do envelhecimento, onde há uma perda gradual da acuidade visual e auditiva e da capacidade motora do indivíduo.

Globalmente, observa-se que a capacidade de ler e escrever na população sem deficiência é mais elevada (92,2%) do que na população com deficiência (69,5%). Esta disparidade indica, pelo menos em parte, a persistência das barreiras ou obstáculos à escolarização das pessoas com deficiência. Entre as pessoas sem deficiência, a proporção dos que possuem nível básico ou alfabetização é um pouco menos da metade (47,8%), com 37,3% com nível secundário e 11,8% com nível médio ou superior. Contrariamente, para as pessoas com deficiência, um pouco mais de metade da população de 5 anos ou mais possui nível básico ou alfabetização (52,9%), 15,4% nível secundário, e, somente 5,3% possui um curso médio/superior. A nível nacional, as pessoas com deficiência estudam 6,5 anos, enquanto que este valor é mais elevado entre as pessoas sem deficiência (8,1 anos de estudo).

A nível nacional, a população ativa de 10 anos ou mais sem deficiência empregada, é de 52% e a desempregada, representa 4,7% dessa população. A população inativa, representa 43,4% (Gráfico 41). Por outro lado, entre a população com deficiência, somente 35,2% é empregada, sendo 3,0% desempregada. A inatividade entre a população com deficiência é de 61,4%, valor superior ao da população sem deficiência (43,4%). Em relação ao sexo, a proporção das pessoas sem deficiência inativa é muito alta entre as mulheres (50,2% contra 37% entre os homens). As pessoas sem deficiência empregadas, representam 44,7% entre as mulheres e 58,8% entre os homens. Situação idêntica quando se observa a população com deficiência, em que a inatividade é muito mais alta entre as mulheres (63,1% contra 58,5% entre os homens) e os empregados representam 33,3% entre as mulheres e 38,4% entre os homens.

Das pessoas sem deficiência, 31,9% são representantes dos agregados familiares, 14,0% cônjuge/marido ou esposa/parceiro (a) e 36,8% Pai/Mãe/Sogro(a)/Nora/Genro. Enquanto que das pessoas com deficiência, 46,8% são representantes dos seus agregados, 15,2% cônjuge/marido ou esposa/parceiro (a), 20,7% Filho (a)/ Enteadado (a) e 7,1% Pai/Mãe/Sogro(a)/Nora/Genro.

A maior parte das pessoas com e sem deficiência residem em alojamentos familiares e na sua grande maioria, nas moradias independentes como proprietários/coproprietários. Independentemente do estatuto da deficiência, a energia elétrica é a principal fonte de iluminação; o abastecimento de água utilizada nos agregados familiares é água canalizada; a água consumida para beber é fornecida através da rede pública; o gás é a principal fonte

de energia para preparação dos alimentos, e, existe, maioritariamente, cozinha nos seus alojamentos.

O Nível de Conforto das pessoas com deficiência é considerado médio (4,4%), seguido de baixo (4%) e muito alto (1,7%). Quando se analisa por meio de residência, observa-se que existe uma discrepância importante entre os meios. Isto é, no meio urbano, o nível de conforto mais elevado é médio (4,6%), enquanto que para os que residem no meio rural o nível mais elevado é baixo, atingindo os 6,3%.

Em relação às tecnologias de informação, observa-se que 76,5% das pessoas sem deficiência possuíam telemóvel, enquanto que este percentual é menor em 16,4 p.p. entre as pessoas com deficiência (60,2%); nos últimos três meses anteriores ao Censo 2021, 68,9% das pessoas sem deficiência utilizaram internet e 29,2% computador. Relativamente às pessoas com deficiência, somente 43,9% utilizaram internet e 12,8% computador, no mesmo período em análise.

ÍNDICES

PREFÁCIO	4
SIGLAS E ABREVIATURAS	6
APRESENTAÇÃO DO PAÍS	7
O TERRITÓRIO DE CABO VERDE	8
RESUMO EXECUTIVO	9
INTRODUÇÃO	25
1 CONTEXTO	28
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL.....	28
1.2 CONTEXTO NACIONAL	30
1.2.1 Contexto político e legal	30
1.2.2 Contexto Institucional	33
2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	35
2.1.1 Método de recolha de dados	37
2.2 VARIÁVEIS E MODALIDADES DE RESPOSTA.....	37
2.3 VANTAGENS E LIMITAÇÕES	40
2.4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	42
2.5 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DE DADOS.....	50
3 PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRAU DE DIFICULDADE DECLARADA.....	52
3.1 POPULAÇÃO SEGUNDO O DOMÍNIO DE OBSERVAÇÃO E GRAU DE DIFICULDADE	52
3.1.1 Visão	53
3.1.2 Audição	53
3.1.3 Mobilidade	54
3.1.4 Cognição	55
3.1.5 Autocuidado	55
3.1.6 Comunicação.....	56
3.2 USO E NECESSIDADE DE USO DE DISPOSITIVOS DE COMPENSAÇÃO	57
3.2.1 Uso de dispositivos de compensação	57
3.2.2 Necessidade de uso de dispositivos de compensação para dificuldade de mobilidade	59

3.3	VOLUME E REPARTIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRAU DE DIFICULDADE	60
3.3.1	Situação a nível nacional e por meio de residência.....	60
3.3.2	Situação a nível dos concelhos	62
3.3.3	Situação por sexo e grupo etário.....	63
3.4	ESTRUTURA POR SEXO E GRUPO ETÁRIO	65
3.4.1	Repartição por sexo e grupo etário	65
4	ESTADO, ESTRUTURA E CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	66
4.1	CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	67
4.1.1	Volume e repartição espacial da população com e sem deficiência 67	
4.1.2	Estrutura por sexo e grupo etário	71
4.2	PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA BASEADO NOS DOMÍNIOS DE OBSERVAÇÃO E GRAUS DE DIFICULDADE	73
4.2.1	Prevalência da deficiência por sexo e meio de residência	73
4.2.2	Prevalência da deficiência por concelho	74
4.2.3	Prevalência da deficiência por grupo etário.....	76
4.2.4	Prevalência da deficiência por domínios funcionais	78
4.2.5	Evolução da prevalência da deficiência (2010 - 2021)	91
5	CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	92
5.1	CARATERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	92
5.1.1	Alfabetização da população com e sem deficiência	93
5.1.2	Frequência escolar da população com e sem deficiência	100
5.1.3	Nível de instrução da população com e sem deficiência	103
5.1.4	Ano médio de estudo da população com e sem deficiência.....	104
5.2	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	105
5.2.1	Frequência da formação profissional da população com e sem deficiência	105
5.2.2	Conclusão de uma formação profissional da população com deficiência	107

5.3	CARATERÍSTICAS ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	108
5.3.1	Situação perante a atividade económica da população com e sem deficiência	109
5.3.2	População com e sem deficiência empregada	112
5.3.3	População com e sem deficiência desempregada	116
5.3.4	População com e sem deficiência inativa.....	117
5.3.5	Principal meio de vida da população com e sem deficiência.....	118
6	CONTEXTO FAMILIAR E CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	121
6.1	CONTEXTO FAMILIAR DAS PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA	121
6.1.1	Tamanho do agregado familiar.....	121
6.1.2	Tipologia dos agregados familiares	122
6.1.3	Relação de parentesco com o representante do agregado familiar	123
6.1.4	Caraterísticas do representante do agregado familiar.....	124
6.1.5	Caraterísticas da população com e sem deficiência que vive sozinha	126
6.2	CONDIÇÕES DE VIDA E DE HABITABILIDADE DAS PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA.....	127
6.2.1	Tipo de alojamento	127
6.2.2	Número médio de divisões ocupadas no alojamento e utilizadas para dormir	129
6.2.3	Condição de ocupação do alojamento	130
6.2.4	Acesso aos serviços básicos.....	130
6.2.5	Nível de conforto	136
6.2.6	Acesso às tecnologias de informação e de comunicação	137
	CONCLUSÃO.....	139
	BIBLIOGRAFIA	141
A	ANEXOS	142
A.1	TABELAS E GRÁFICOS COMPLEMENTARES	142
A.2	QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL - MÓDULO INCAPACIDADE	145
A.2.1	CENSO 2021.....	145

A.2.2 CENSO 2010 167

TABELAS

Tabela 1 – Exemplo de algumas combinações de resposta para definição da pessoa com deficiência, Censo 2021	43
Tabela 2 – Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador de nível de conforto e peso correspondente.....	47
Tabela 3 – Proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade, por domínio de funcionalidade, Cabo Verde 2021	52
Tabela 4 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade da visão, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021.....	53
Tabela 5 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade na audição, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	54
Tabela 6 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade de mobilidade, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021.....	54
Tabela 7 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade de cognição, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021.....	55
Tabela 8 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade no autocuidado, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	56
Tabela 9 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade na comunicação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	57
Tabela 10 – Efetivo e proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo o grau de dificuldade, por meio de residência e sexo. Cabo Verde 2021	61
Tabela 11 – População residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021	62
Tabela 12 – População residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	63
Tabela 13 – Repartição(%) da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	67
Tabela 14 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo o estatuto de deficiência e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021	69
Tabela 15 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo grupo etário, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021.....	70
Tabela 16 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	74
Tabela 17 – Prevalência (%) da deficiência da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por concelho, Cabo Verde 2021	76
Tabela 18 – Prevalência (%) entre a população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por grupo etário, Cabo Verde 2021	77

Tabela 19 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	79
Tabela 20 – Prevalência (%) da deficiência auditiva da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	81
Tabela 21 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	83
Tabela 22 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	85
Tabela 23 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021	87
Tabela 24 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, com e sem deficiência na comunicação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	89
Tabela 25 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por concelho, Censo 2021	95
Tabela 26 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por grupo etário, Cabo Verde 2021	96
Tabela 27 – Taxa de alfabetismo da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por concelho, Censo 2021	99
Tabela 28 – Taxa de alfabetismo (%) da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por grupos etários, Censo 2021	100
Tabela 29 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e frequência escolar, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde, 2021	102
Tabela 30 – População de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a frequência da formação profissional e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021	106
Tabela 31 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e situação perante a atividade económica, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021.....	110
Tabela 32 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o ramo de atividade económica, por sexo, Cabo Verde 2021	114
Tabela 33 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo profissão, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021	115
Tabela 34 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo razão de inatividade, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021	118

Tabela 35 – Perfil do representante do agregado familiar, por estatuto da deficiência e sexo, Censo 2021	125
Tabela 36 – Perfil da população residente nos agregados familiares vivendo sozinha, por estatuto da deficiência e sexo, Censo 2021	127
Tabela 37 – População residente de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo o número médio de divisões ocupadas e número médio de divisões utilizadas para dormir, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	129
Tabela 38 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo estatuto de deficiência e já alguma vez trabalhou, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021	142
Tabela 39 - Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e principal meio de vida, por concelho, Censo 2021	144

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escarpa da % da variância associada aos autovalores correspondentes às componentes identificadas, Censo 2021.....	49
Gráfico 2 - Distribuição (%) do nível de conforto – Cabo Verde – 2010 e 2021	50
Gráfico 3 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade na visão, segundo uso de dispositivos de compensação, por meio de residência, Cabo Verde 2021.....	58
Gráfico 4 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo o uso de dispositivos de compensação da audição, por meio de residência, Cabo Verde 2021.....	58
Gráfico 5 – Uso de dispositivos de compensação da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade na mobilidade, por meio de residência (%).....	59
Gráfico 6 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade de mobilidade, segundo necessidade do uso de dispositivos de compensação, por meio de residência, Cabo Verde 2021	60
Gráfico 7 – Proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2021	61
Gráfico 8 – Proporção (%) da população residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021	64
Gráfico 9 – Proporção (%) da população residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021	64
Gráfico 10 – População residente de 5 anos ou mais com e sem dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021	65
Gráfico 11 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, por concelho, Cabo Verde 2021	68
Gráfico 12 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021	71
Gráfico 13 – Pirâmide etária da população de 5 anos ou mais com e sem deficiência, Cabo Verde 2021.....	72
Gráfico 14 – Pirâmide etária da população de 5 anos ou mais com deficiência, Cabo Verde 2021	72
Gráfico 15 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021	73
Gráfico 16 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	78
Gráfico 17 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo domínio de observação, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021	78

Gráfico 18 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021.....	80
Gráfico 19 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	80
Gráfico 20 – Prevalência (%) da deficiência em ouvir na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021	82
Gráfico 21 – Prevalência (%) da deficiência auditiva da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	82
Gráfico 22 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021.....	84
Gráfico 23 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	84
Gráfico 24 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021	86
Gráfico 25 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva da população de 5 anos ou mais, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	86
Gráfico 26 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021	88
Gráfico 27 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado da população de 5 anos ou mais, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	88
Gráfico 28 – Prevalência (%) da deficiência em comunicar na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021	90
Gráfico 29 – Prevalência (%) da deficiência em comunicar da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021	90
Gráfico 30 – Evolução da prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, por domínios funcionais, Cabo Verde 2021	91
Gráfico 31 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021	93
Gráfico 32 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por meio de residência. Censo 2021	94
Gráfico 33 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto da deficiência e domínios funcionais, Cabo Verde 2021	97
Gráfico 34 – Taxa de alfabetismo da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por meio de residência, Censo 2021.....	98

Gráfico 35 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo frequência escolar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde, 2021	101
Gráfico 36 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo o nível de ensino, por estatuto da deficiência, Cabo Verde 2021	103
Gráfico 37 – Ano médio de estudo da população residente de 5 anos ou mais que frequenta ou já frequentou um estabelecimento de ensino, segundo estatuto de deficiência e sexo, por meio de residência, Censo 2021	104
Gráfico 38 – Repartição (%) da população de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a frequência da formação profissional por meio de residência, Cabo Verde 2021 ...	105
Gráfico 39 – Repartição (%) da população de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a conclusão da formação profissional, por meio de residência, Cabo Verde 2021	107
Gráfico 40 – Repartição da população residente de 15 anos ou mais que concluiu uma formação profissional, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por área da última formação profissional concluída, Cabo Verde 2021	108
Gráfico 41 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica, por estatuto da deficiência e sexo, Cabo Verde 2021	109
Gráfico 42 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica, por estatuto da deficiência e grupo etário, Cabo Verde 2021	111
Gráfico 43 – Repartição (%) da população de 10 anos empregada, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021	112
Gráfico 44 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o ramo de atividade económica, por sexo, Cabo Verde 2021	113
Gráfico 45 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a profissão, por estatuto da deficiência, Cabo Verde 2021	116
Gráfico 46 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais desempregada, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021	116
Gráfico 47 – Repartição (%) da população de 10 anos desempregada, segundo estatuto da deficiência e grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021	117
Gráfico 48 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais inativa, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021	117
Gráfico 49 – Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo principal meio de vida, por estatuto da deficiência, Censo 2021	119
Gráfico 50 – Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo principal meio de vida, por estatuto da deficiência e meio de residência. Censo 2021	120

Gráfico 51 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tamanho do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021	122
Gráfico 52 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tipologia do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021	123
Gráfico 53 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tipologia do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021	124
Gráfico 54 – População residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e tipo de alojamento, por meio de residência, Cabo Verde 2021	128
Gráfico 55 – População residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e tipo de alojamento, Cabo Verde 2021	129
Gráfico 56 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a condição de ocupação do alojamento, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	130
Gráfico 57 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de energia para iluminação, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	131
Gráfico 58 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de abastecimento de água que utilizam no agregado, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	132
Gráfico 59 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de água que utilizam para beber, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	133
Gráfico 60 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a evacuação das águas sujas, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	134
Gráfico 61 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a fonte de energia para preparação dos alimentos, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	135
Gráfico 62 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a existência de cozinha ou Kitchenette, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021	136
Gráfico 63 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo o nível de conforto, por meio de residência, Cabo Verde 2021	137

Gráfico 64 – Repartição (%) da população residente de 10 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência, por posse de telemóvel, utilização de internet e de computador, Cabo Verde 2021..... 138

FIGURAS

Figura 1 – Iterações entre as componentes da CIF	36
Figura 2 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos por concelho, Cabo Verde 2021	75

INTRODUÇÃO

As últimas duas décadas foram caracterizadas por esforços para reconhecer os direitos das pessoas com deficiência a nível internacional, regional e nacional, e integrar a deficiência na agenda de desenvolvimento. Como resultado, muitos países começaram a reformar as suas leis e estruturas para promover a participação das pessoas com deficiência como membros plenos da sociedade. Este processo levou ao reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, e as medidas têm sido empreendidas para oportunidades e direitos iguais. A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade em geral, promove a igualdade e restaura a dignidade e independência, e, acima de tudo, melhora o seu bem-estar.

A deficiência, para além de ser uma questão de direitos humanos, tal como afirmado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, está também integrada no caminho para o desenvolvimento sustentável, graças ao trabalho de organizações para e por pessoas com deficiência.

O cumprimento das obrigações emanadas da CRPD e de outras legislações que visam melhorar a vida das pessoas com deficiência, requer estatísticas fiáveis sobre a prevalência da deficiência e as condições de vida das pessoas com deficiência. O artigo 31º da CRPD obriga os signatários a abordar as lacunas relativas às estatísticas sobre deficiência nos seus respetivos países, para facilitar a formulação e implementação de políticas destinadas a melhorar a vida das pessoas com deficiência (OMS, 2011).

O conceito de “não deixar ninguém para trás”, no cerne dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, visa erradicar todos os tipos de desvantagens a nível mundial. Para alcançar esta visão, as pessoas com deficiência devem ser plenamente incluídas nos esforços de desenvolvimento. As pessoas com deficiência enfrentam uma multiplicidade de barreiras que as colocam em risco de ficarem para trás. As pessoas com deficiência são explicitamente mencionadas em sete objetivos relacionados com educação, trabalho decente, desigualdade, cidades e comunidades sustentáveis, e parcerias para alcançar os objetivos.

As estatísticas sobre deficiência desempenham um papel crucial no acompanhamento do progresso e na avaliação dos programas que abordam as necessidades das pessoas com deficiência. A falta de estatísticas precisas impede um planeamento eficaz e a medição do impacto dos programas relativos à integração da deficiência. Estatísticas desagregadas sobre a prevalência, tipos de deficiências, acesso aos dispositivos de compensação e perfil socioeconómico das pessoas com deficiência, fornecem indicadores essenciais para abordar as suas necessidades e desafios. A provisão de tais necessidades requer a caracterização das pessoas com deficiência a todos os níveis geográficos e o seu envolvimento é de suma importância.

As pessoas com deficiência têm sido historicamente excluídas e discriminadas em múltiplas áreas da sociedade, desde o mercado de trabalho, até ao sistema de saúde e à esfera política. Esta exclusão tem sido espelhada com uma invisibilidade nos dados e nas estatísticas oficiais. Neste sentido, tem havido esforços globais para se definir a metodologia a ser utilizada para medir a deficiência/incapacidade nos censos e inquéritos (Cappa et al. 2018; Groce e Mont 2017; Loed et al. 2018; Monte 2019).

Em 2002, em resposta às preocupações globais sobre a qualidade dos dados sobre a deficiência, a Comissão especializada das Nações Unidas criou um grupo de especialistas com o objetivo de desenvolverem metodologias a serem utilizadas na recolha de dados sobre a deficiência/incapacidade, denominado de Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência, doravante abreviado por GW. Foi atribuído ao grupo o mandato de desenvolver ferramentas para medir a incapacidade/deficiência que seja fiável e comparável a nível internacional.

A primeira ferramenta desenvolvida foi o conjunto de seis perguntas para identificar as pessoas com incapacidade/deficiência nos censos e inquéritos, conhecido como série curta de questões do GW. Estas questões foram inspiradas pelo modelo biopsicossocial da deficiência, que constitui a base da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) da organização Mundial de Saúde (OMS) e é coerente com a Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência.

Em Cabo Verde, o Instituto Nacional de Estatísticas (INE) trabalhou no sentido de superar as dificuldades conceituais – metodológicas relativas à produção de dados sobre deficiências, buscando uma aproximação com a realidade. No Censo 2000, foi introduzida pela primeira vez, um módulo de questões sobre a deficiência, o que permitiu analisar as suas características demográficas e a situação socioeconómica das pessoas com deficiência. Adotando o novo modelo conceptual da deficiência, no Censo 2010, foi incluído o módulo incapacidade, no qual as perguntas se baseavam na metodologia do GW.

Este relatório, baseado nos dados do Censo 2021, fornece informações não só do número, repartição e estrutura das pessoas com pelo menos alguma dificuldade na realização das tarefas do dia a dia e com deficiência, mas também sobre a sua situação socioeconómica e condição de vida.

Obviamente, ajudará as partes interessadas que trabalham na área da deficiência a identificar as vias mais relevantes para a tomada de decisões na luta contra a exclusão das pessoas com deficiência. Além disso, fornece informações relevantes para uma boa monitorização de certas metas prioritárias dos ODS, bem como de outros programas de desenvolvimento do país.

O objetivo fulcral deste relatório é analisar a situação das pessoas com alguma limitação funcional em pelo menos um dos domínios de observação e mais concretamente, aprofundar a análise da situação das pessoas com deficiência, permitindo assim uma melhor compreensão da sua condição e das suas características demográficas, económicas e socioculturais. Este relatório visa, ainda, contribuir para um planeamento eficaz em termos de criação de programas relacionados com a deficiência, avaliando políticas e programas existentes, bem como identificar as lacunas que precisam ser colmatadas.

Este relatório, para além da introdução e da conclusão, está dividido em 6 (seis) capítulos. O primeiro capítulo é destinado ao contexto, onde faz-se uma breve descrição dos diferentes contextos em que estão inseridas as pessoas com deficiência. O segundo capítulo refere-se às considerações metodológicas. O terceiro tem por finalidade caracterizar as pessoas com algumas limitações funcionais tendo em conta o grau de dificuldade declarada, bem como o uso dos dispositivos de compensação. O quarto capítulo apresenta o estado, a estrutura e a caracterização da população com e sem deficiência, onde se analisa a prevalência da deficiência para as diferentes desagregações. O quinto capítulo é destinado à caracterização socioeconómica da população com e sem deficiência e no sexto apresenta-se o contexto familiar e condições de vida e habitabilidade das pessoas com e sem deficiência.

1 CONTEXTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

Os direitos das pessoas com deficiência tem sido objeto de grande atenção no seio das nações unidas e de outras organizações internacionais, desde há muito tempo. Neste sentido, a procura de estatísticas sobre deficiência tem aumentado significativamente, sobretudo nas últimas décadas do século passado. Em 1981 foi proclamado o “*Ano Internacional das Pessoas com Deficiência*”, e, em 1982, foi aprovado o Programa Mundial de Ação relativo às Pessoas com Deficiência. O objetivo comum era promover a participação das pessoas com deficiência em todos os aspetos da vida, com igualdade de oportunidades, e prevenir o aparecimento e as consequências das deficiências. Para implementar o Programa, foi necessário conhecer o número de pessoas com deficiência em vários domínios, pelo que se promoveu a produção de estatísticas sobre deficiência e se pediu aos institutos de estatística que incluíssem o tema nos seus censos ou inquéritos.

O período 1983-1992 foi declarado como sendo a década das Nações Unidas para as pessoas com deficiência. As experiências adquiridas durante esta década, serviram de base para a elaboração das Regras Gerais sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, cuja finalidade consiste na promoção de medidas para a prevenção, reabilitação e plena participação e igualdade no processo de desenvolvimento. Elas também são um instrumento de orientação para as pessoas com deficiência e para as suas organizações.

Em 2001, foi aprovada a Resolução 56/168 sobre a “*Proteção e Promoção dos Direitos e dignidade das Pessoas com Deficiência*” e a “*Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*”, doravante designado como CIF. Ainda que a CIF, no âmbito da família das Classificações Internacionais da OMS, seja referenciada como uma classificação dos estados de saúde e estados relacionados com a saúde, importa reter que o conceito de saúde, presente neste documento, é um conceito muito abrangente que se prende com os diferentes sectores da vida, com a funcionalidade humana, com o bem-estar e com a qualidade de vida da pessoa.

No mesmo ano, realizou-se em Washington D.C., o Seminário Internacional sobre a Medição da Deficiência, organizado pelas Nações Unidas, onde se recomendou a definição de princípios, questionários padronizados e indicadores de deficiência para utilização em recenseamentos. Houve um amplo acordo sobre a necessidade de medidas de deficiência baseadas na população total para utilização nos países e para comparações internacionais. Isto foi necessário porque os dados sobre deficiência eram escassos e muitas vezes não comparáveis internacionalmente.

Em fevereiro de 2002, a pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi formado o Grupo de Washington sobre Estatísticas de Deficiência, doravante designado GW, para responder à necessidade urgente de estatísticas comparáveis e de qualidade nos países. Depois de explorar várias possibilidades, a avaliação da igualdade de oportunidades foi escolhida como prioridade para a primeira medição abrangente da deficiência desenvolvida por este grupo (Madans et al., 2004).

Em 2006, com a assinatura da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD, 2006), a questão foi oficialmente inscrita na agenda dos países. Aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 13 de dezembro de 2006, a CDPD e o seu Protocolo Facultativo, erguem-se como um marco na garantia e promoção dos direitos das pessoas com deficiência, delineando os direitos civis, culturais, políticos, sociais e económicos das pessoas com deficiência.

Enquanto tratado internacional de direitos humanos, a Convenção prevê regras de conduta para os Estados, que assumem a responsabilidade de, internamente, implementar as normas internacionais estabelecidas, adequando a legislação interna e criando políticas capazes de intervir na realidade e modificá-la (BARIFFI, 2007). Dessa forma, o propósito da Convenção não foi o de criar novos direitos, e sim, adaptar as normas previstas nos outros tratados de direitos humanos para o contexto específico da deficiência, e garantir o princípio da não-discriminação em cada um dos direitos já estabelecidos, a fim de se promover a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência (ARAÚJO, 2014).

De forma geral, a CDPD pode ser vista como um marco regulatório de medidas para promover, proteger e assegurar às pessoas com deficiência o exercício pleno e igualitário de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais. Para tanto, o texto inclui uma série de princípios, direitos e garantias que, sem prejuízo de estarem dispostos em artigos autônomos, formam um núcleo normativo inter-relacionado que requer uma leitura sistemática e transversal para a sua compreensão e, principalmente, para a sua implementação efetiva.

A Convenção contempla uma lista de princípios gerais no propósito de orientar a efetivação dos direitos e garantias nela consagrados (art. 3). Dentre eles, destacam-se:

- a) O respeito pela dignidade inerente à pessoa humana e autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;
- b) A não discriminação;
- c) A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
- d) O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;

- e) A igualdade de oportunidades;
- f) A acessibilidade;
- g) A igualdade entre homem e mulher;
- h) O respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar a sua identidade.

Além dos princípios, a CDPD adota um critério de classificação que agrupa os direitos e garantias nela consagrados em cinco âmbitos temáticos: a igualdade, autonomia, proteção, participação e direitos sociais básicos.

A CDPD reafirma, ainda, o direito das pessoas com deficiência a viverem na comunidade com as mesmas oportunidades que o resto da população. Além disso, o artigo 31 apela à recolha de estatísticas sobre deficiência e outras investigações para avaliar a situação com dados úteis e acessíveis a todos, declarando que: "Os Estados Partes devem recolher informações apropriadas, incluindo dados estatísticos e de investigação, para lhes permitir formular e implementar políticas que dêem efeito à presente Convenção".

Outro marco importante é a consagração do Dia Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência, celebrado todos os anos a 3 de Dezembro. É de salientar que, apesar dos avanços registados a nível internacional, reconhece-se ainda a necessidade de reforçar o papel das sociedades no sentido de permitir a participação em pleno desta população.

1.2 CONTEXTO NACIONAL

1.2.1 Contexto político e legal

Os direitos de todos os cidadãos, incluindo as pessoas com deficiência, estão consignados na Constituição da República de Cabo Verde, que reconhece o direito à educação, habitação, saúde e à proteção familiar.

Ao longo dos vários anos, foram desenvolvidos em Cabo Verde, muitas ferramentas legais de apoio às pessoas com deficiência e, nesta missiva, a Constituição da República, no seu artigo 76º, reconhece que:

1. Os portadores de deficiência² têm direito a especial proteção da família, da sociedade e dos poderes públicos.

² Atualmente designada: Pessoa com Deficiência

2. Para efeitos do número anterior, incumbe aos poderes públicos, designadamente:
 - a) Promover a prevenção da deficiência, o tratamento, a reabilitação e a reintegração dos portadores de deficiência, bem como as condições económicas, sociais e culturais que facilitem a sua participação na vida ativa;
 - b) Sensibilizar a sociedade quanto aos deveres de respeito e de solidariedade para com os portadores de deficiência, fomentando e apoiando as respetivas organizações de solidariedade;
 - c) Garantir às pessoas com deficiência prioridade no atendimento nos serviços públicos e a eliminação de barreiras arquitetónicas e outras no acesso a instalações públicas e a equipamentos sociais;
 - d) Organizar, fomentar e apoiar a integração dos portadores de deficiência no ensino e na formação técnico-profissional.

Ainda na Constituição da República, temos o artigo 75º, que confere explicitamente às Pessoas com Deficiência (PcD) o “direito à proteção especial da família, da sociedade e do Estado, os quais deverão garantir-lhes prioridade no atendimento de serviços, tratamento e cuidados especiais, bem como as condições necessárias para evitar a sua marginalização”.

No ano de 1994 foi criado o Conselho Nacional da Condição do Deficiente (CNDC), órgão de consulta que promove, coordena e acompanha a execução da política nacional em matéria de habilitação, reabilitação e inserção das pessoas com deficiência. Esse Conselho orienta-se pelo Plano Nacional de Ação para as Pessoas com Deficiência.

Para além dos direitos salvaguardados na Constituição, as PcD estão cobertas por outros marcos legais e políticas públicas, de que se destacam:

- Em 1991 foi estabelecido o Plano Nacional de Educação para Todos e o Plano Estratégico da Educação, que prevê medidas de política concernente às Necessidades Educativas Especiais (NEE). Políticas essas que incluem formação específica a professores em matéria da deficiência; escolas adaptadas e equipadas para receber alunos com deficiência.
- Em 1993/1994 foi criado o sector da Educação Especial ao nível da Direção Geral do Ensino Básico e Secundário (DGEBS). A equipa de Educação Especial tem o compromisso de criar as condições para integração sócio educativo das crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).
- A “Lei que estabelece as Bases Gerais da Prevenção, Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência” (Lei nº 122/V/2000, 12 de junho 2000, I Série – Nº17) delineou um mandato nacional claro e abrangente para a eliminação da

discriminação contra PcD, a fim de trazê-las para a integração social e económica da sociedade de Cabo Verde. Um ano mais tarde, através do Decreto-Lei 131/V/2001, de 22.01, foi instituído as Bases da Proteção Social que rege pela igualdade, oportunidade, concertação social e responsabilidade do Estado, de todos que se encontram de alguma forma em situação de desvantagem.

- Aprovação em 2004 do Plano Nacional de Ação para os Direitos Humanos e da Cidadania, com o objetivo de promover direitos e a eliminação de todas as formas de discriminação das pessoas com deficiência;
- Plano Nacional sobre a Deficiência (Resolução nº 23/2008 de 19 maio, I Série – Nº19 B.O. da República de Cabo Verde);
- Decreto-Lei nº 62/2009 de 14 de dezembro - Lei Orgânica do Ministério do Trabalho, Família e Solidariedade Social – Define o quadro institucional para os assuntos das pessoas com deficiência, e, estabelece o Conselho Nacional Para os Direitos da Pessoa com Deficiência e a adoção de um Plano Estratégico de Formação Profissional – para a promoção de oportunidades de acesso, frequência e aproveitamento nos cursos de formação Profissional por parte das pessoas com deficiência;
- Alargamento da pensão social mínima para adultos e crianças com deficiência (2010); § Decreto-Lei nº 4 de 24/01/2011 – Ratifica a Convenção sobre Os Direitos das Pessoas com Deficiência. Esta convenção clarifica as obrigações dos Estados para assegurar o gozo de todos os direitos humanos por todas as PcD e fornece um quadro para ação, estabelecendo normas universais nas áreas onde adaptações são necessárias para as PcD exercerem os seus direitos ou onde a proteção dos seus direitos deve ser reforçada;
- Decreto-Lei nº 9 de 28/02/2011 - Normas Técnicas para Melhoria da acessibilidade, com segurança e autonomia, dos cidadãos com mobilidade condicionada aos edifícios que recebem o público, espaço, mobiliário, equipamentos urbanos e transportes públicos;
- Concessão da gratuidade na inscrição e frequência em estabelecimentos públicos e privados de educação pré-escolar, de ensino básico, secundário e superior e de formação profissional para pessoas com deficiência, instituído na portaria nº27/2018, de 8 de agosto.

Relativamente aos acordos internacionais, Cabo Verde ratificou, em fevereiro de 2011, a Convenção Internacional pelo Direito das Pessoas com Deficiência. A ratificação desta convenção foi um passo muito importante dado pelo país em direção a uma sociedade mais participativa e inclusiva.

Pode-se, no entanto, dizer que, não obstante a legislação cabo-verdiana em matéria de proteção dos direitos sociais ter apresentado um grande avanço, é necessária a sua efetivação plena para que as PcD possam gozar de todos os seus direitos.

1.2.2 Contexto Institucional

Em Cabo Verde, a rede de oferta de serviços de apoio às PcD distribui-se entre instituições públicas e privadas. As Associações Cabo-verdianas que apoiam as PcD vem conquistando um papel cada vez mais participativo, tanto a nível governamental como na sociedade em geral.

Na atual estrutura governamental, o Ministério da Família, Inclusão e Desenvolvimento Social, assumiu as atribuições nos sectores da família, inclusão social, trabalho, segurança social e economia social e solidária, em especial infância, idosos, pessoas com deficiência, integração dos imigrantes, combate à pobreza e promoção da igualdade do género. Assim, este ministério é o departamento governamental que tem por missão a condução e execução de políticas públicas direcionadas às pessoas com deficiência.

Em 2011 foi criada a primeira Federação Cabo Verdiana de Pessoas com Deficiência (FECAD), que vem contribuindo também ao nível de decisões de políticas públicas para as PcD. Relativamente às associações locais em prol das PcD, pode-se destacar as seguintes:

- ADVIC - Associação dos Deficientes Visuais de Cabo Verde;
- ACD - Associação Cabo-verdiana de Deficientes;
- Cruz Vermelha de Cabo Verde;
- AADICD – Associação de Apoio ao Desenvolvimento e à Integração da Criança Deficiente;
- Acarinhar;
- ANAPEE CV - Associação Nacional de Apoio à Promoção da Educação Especial em Cabo Verde;
- ACS - Associação de Surdos;
- COPAC - Comitê Paraolímpico de Cabo Verde;
- COLMEIA - Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais.

Para além das associações locais, a Handicap Internacional, organização não governamental internacional que apoia as PcD, está presente no país desde 2004, e, durante este período, fez parte de muitas ações em prol do reconhecimento dos direitos e liberdades fundamentais desta camada da população.

Em 2005, juntamente com a Associação Caboverdeana de Deficientes e outros parceiros, a Handicap Internacional, através de um financiamento concedido pelo Ministério de Relações Exteriores do Luxemburgo, ajudou a inaugurar o Centro Nacional de Reabilitação Funcional (CENORF), único centro no país capacitado para a produção de próteses e órteses.

Na luta pelo direito das pessoas com deficiência, junta-se também a Comissão Nacional pelos Direitos Humanos e Cidadania (CNDHC), que apoiou as associações locais e a Handicap Internacional na luta pela Ratificação da Convenção Internacional pelo Direito das pessoas com Deficiência.

2 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

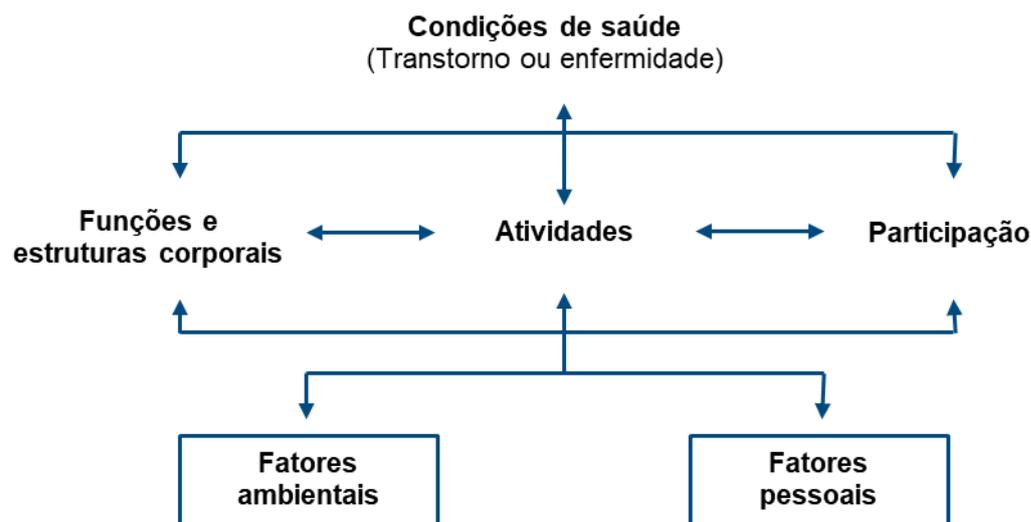
Tradicionalmente, a deficiência sempre foi vista de uma perspectiva médica e de bem-estar; identificava as pessoas com deficiência como doentes, diferentes de seus pares com deficiência e que necessitam de cuidados. Com base nessa abordagem, as pessoas com deficiência foram grosseiramente subestimadas, suas necessidades sociais negligenciadas e os direitos humanos violados por décadas (OMS, 2011).

Ao longo do tempo, este grupo populacional tem enfrentado múltiplos problemas. Uma delas é a sua identificação para ser reconhecida como tal, devido à diversidade de critérios que foram estabelecidos para a sua determinação e às transformações conceituais que o termo deficiência sofreu. Assim em 2001, a OMS publica a Classificação de Funcionamento, Deficiência e Saúde (CIF), atualmente vigente, como forma de harmonizar a recolha de dados das diferentes dificuldades ou limitações no funcionamento do corpo humano.

A abordagem da deficiência caminhou de um modelo médico, no qual a deficiência é entendida como uma limitação do indivíduo, para um modelo social e mais abrangente, que compreende a deficiência como resultado das limitações e estruturas do corpo, mas também da influência de factores sociais e ambientais do meio no qual está inserida. Nesta nova abordagem, utiliza-se como ferramenta a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF/OMS), no âmbito da avaliação biopsicossocial.

Com a CIF, consolidou-se o desenvolvimento conceitual relacionado às questões da deficiência e da incapacidade, saindo de uma classificação de "consequência das doenças" (versão de 1980: "Classificação Internacional das Deficiências, Incapacidades e Desvantagens") para uma classificação de "componentes da saúde" (CIF). Ultrapassaram-se, assim, muitas das críticas dirigidas à classificação de 1980, como sua conotação com o "modelo médico", que estabelecia uma relação causal e unidirecional entre: deficiência - incapacidade – desvantagem, que se centrava nas limitações "dentro" da pessoa e apenas nos seus aspetos negativos e, portanto, não contemplava o papel determinante dos factores ambientais.

Figura 1 – Iterações entre as componentes da CIF



Fonte: INE, Elaboração própria extraída do manual da CIF

Nesta mesma linha, a Comissão de Estatística das Nações Unidas, em busca da melhoria das estatísticas internacionais sobre a deficiência/incapacidade, organizou na assembleia do ano 2001, um grupo de especialistas com o objetivo de estudar sobre a medição e propor perguntas que auxiliassem os Institutos Nacionais de Estatísticas de todos os países, a recolher dados desta temática que fossem comparáveis a nível internacional. Este grupo foi denominado de “Grupo de Washington de Estatísticas sobre Deficiências (GW)”.

O Censo 2010, último censo realizado em Cabo Verde antes do Censo 2021, utilizou o modelo social psicobiológico da deficiência, defendido pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e pela Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Este modelo de deficiência afasta-se de uma visão da deficiência baseada na deficiência individual e concentra-se na remoção de barreiras na sociedade para garantir que as pessoas com deficiência tenham a mesma oportunidade de exercer os seus direitos em igualdade de condições com todas as outras (OMS, 2010).

Os recentes avanços e melhorias no desenvolvimento conceitual em termos de prevalência e definições de deficiência, continuam a melhorar a qualidade e a comparabilidade das estatísticas sobre a deficiência em muitos países que utilizaram essa abordagem na recolha de dados. Nesse sentido, a Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD), através do manual “*Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses, Revision 3*”, recomendou a adoção da metodologia baseada no modelo social para a recolha de dados sobre incapacidade/deficiências na ronda dos censos de 2020.

Dessa forma, para o Censo 2021, foi adotado um conjunto de questões de incapacidade/deficiência, desenvolvidas pelo GW como uma nova e aprimorada abordagem de recolha de dados sobre a deficiência, com base nas limitações de atividades e restrições

na participação social, com o objetivo de produzir medidas de prevalência que são internacionalmente comparáveis.

2.1.1 Método de recolha de dados

Tendo em conta a complexidade da recolha de dados relativamente à temática sobre a deficiência/incapacidade, e dada a sua importância no contexto de definição de políticas públicas para as pessoas com deficiência, o Gabinete do Censo, no processo de formação, implementou pela primeira vez, a utilização de vídeo-aula, como forma de uniformizar e assegurar que o conteúdo fosse o mesmo em todas as salas de formação, tanto na formação dos formadores como na dos recenseadores e controladores.

Os dados do Censo 2021 foram recolhidos com elevado rigor, tendo sido verificados a todos os níveis por diversas vezes. Faziam parte da equipa de terreno os recenseadores, controladores, supervisores de terreno, supervisores do INE, consultores das empresas internacionais e agentes TIC's (tecnologia de informação e comunicação). A figura do agente TIC foi implementada pela primeira vez neste Censo e, por isso, trata-se de uma inovação com o fito de garantir o normal funcionamento do dispositivo de recolha (tablet) e a sincronização dos dados com os servidores durante a fase de terreno.

É de destacar que o seguimento de recolha dos dados no terreno também foi feito através de um Sistema de Acompanhamento da Recolha (SAR), aplicação informática que possibilitava o seguimento on-line dos dados recolhidos e permitia saber o avanço dos trabalhos em tempo real por meio de relatórios, gráficos e mapas a nível de cada Distrito de Recenseamento (DR), concelho e do país. Essa monitorização em tempo real permitia intervenções imediatas por parte do Gabinete do Censo.

2.2 VARIÁVEIS E MODALIDADES DE RESPOSTA

A problemática da deficiência foi abordada no questionário individual do censo 2021, mais especificamente no módulo "Incapacidade". As perguntas constantes neste módulo tiveram como objetivo retratar as limitações das pessoas face a situações da vida real, que, de algum modo, afetassem a funcionalidade e a sua participação social. Substituiu-se, desta forma, a avaliação baseada em diagnósticos de deficiências, para uma avaliação que privilegia a funcionalidade e a incapacidade como o resultado de uma interação dinâmica entre a pessoa e os factores contextuais. Para além disso, essa abordagem permite fornecer

informações para o cálculo/desagregação de alguns indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no âmbito da Agenda Global 2030 e da Agenda Africana 2063, de modo que o país possa ter dados comparáveis a nível internacional.

As perguntas compreendiam seis domínios básicos de funcionalidade (visão, audição, mobilidade, cognição, autocuidado e comunicação), através da avaliação do grau de dificuldade que o indivíduo sente diariamente, na realização de determinadas atividades, classificada em quatro modalidades distintas, a saber: “não tem dificuldade”, “tem alguma dificuldade”, “tem muita dificuldade” e “não consegue de modo algum”.

Os itens abaixo descrevem as variáveis investigadas no Censo 2021, bem como as definições utilizadas no material da formação, como o manual do agente recenseador. Os conceitos utilizados são baseados nas recomendações do Grupo de Washington e as definições sobre as funções/atividades são aquelas descritas no documento sobre a tradução das ferramentas do Grupo de Washington (GW, 2017). A limitação funcional, portanto, foi observada através das seguintes variáveis:

- **Dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lente de contato**

A finalidade desta questão é identificar as pessoas que têm dificuldades ou problemas de visão, mesmo usando óculos ou lentes de contato.

Ver diz respeito ao uso que uma pessoa faz dos seus olhos e da sua capacidade visual, a fim de perceber ou de observar o que se passa à sua volta. **Mesmo usando óculos ou lentes de contato** diz respeito às dificuldades de ver com os óculos ou lentes de contato, caso a pessoa os utilize, e **não** a maneira como a visão da pessoa melhoraria com a utilização de óculos/lentes de contato, ou com óculos/lentes de contato mais adaptados, caso fossem fornecidos. Inclui ver coisas de perto ou longe, ver com apenas um olho, ou ver para a frente, mas não de lado.

- **Dificuldade em ouvir mesmo usando aparelho auditivo**

A finalidade desta questão é identificar as pessoas com dificuldades auditivas ou outro tipo de problema que afeta o ouvido, mesmo com o uso de um aparelho auditivo.

Ouvir diz respeito ao uso que é feito por uma pessoa das suas orelhas e da sua capacidade auditiva (seus ouvidos), a fim de saber o que lhe está a ser dito ou de conhecer os sons das atividades que se passam à sua volta, nomeadamente os perigos. **Mesmo usando aparelho auditivo**, diz respeito às dificuldades de ouvir com aparelho auditivo, caso a pessoa o utilize, e não a maneira como a audição da pessoa seria melhorada com aparelhos

auditivos mais adaptados, caso lhe fossem fornecidos. Inclui audição num local ruidoso ou silencioso, distinguindo sons de diferentes fontes e audição com um ou ambos os ouvidos.

- **Dificuldade em andar ou subir degraus**

A finalidade desta questão é identificar as pessoas que têm limitações ou qualquer outro tipo de problema para se deslocar a pé.

Andar diz respeito ao uso dos membros inferiores (pernas) a fim de avançar no solo para se mover de um ponto A ao ponto B. A capacidade de andar deve-se fazer sem ajuda de qualquer dispositivo (cadeira de rodas, muletas/canadianas, andarilho, etc.) ou de uma pessoa. Se qualquer dessa ajuda for necessária, considera-se que a pessoa tem dificuldade de andar. Inclui problemas a caminhar distâncias curtas (100 metros) ou longas (500 metros), caminhar sem parar para descansar, subir ou descer escadas.

- **Dificuldade de lembrar ou de se concentrar.**

A finalidade desta questão é identificar pessoas que têm problemas em lembrar-se de coisas ou se concentrar, problemas que causam dificuldades na realização das atividades da vida quotidiana.

Lembrar das coisas refere-se ao uso de memória para lembrar incidentes ou eventos. Isso significa que a pessoa é capaz de lembrar ou repensar as coisas que aconteceram no passado (seja no passado recente ou no passado mais distante). Na juventude, a lembrança é frequentemente associada a informações de aprendizagem no ambiente escolar e à capacidade de retornar essas informações quando necessário. Lembrar-se se equipara à atividade de memorização ou lembranças boas ou ruins. Exclui dificuldades de memorização ou concentração devido à elevada carga de trabalho, stress ou utilização de substâncias

Concentrar refere-se ao uso da capacidade mental de alguém para realizar certas tarefas, como ler, calcular ou aprender alguma coisa. Está associado ao facto de se focar em uma determinada tarefa a fim de a realizar.

Inclui, ainda, nesta variável, problemas de deslocação, concentração numa atividade, lembrar onde se está fisicamente localizado, a data, coisas que foram ditas recentemente, e estar confuso.

- **Dificuldade em cuidar de si mesmo (como tomar banho ou vestir-se sozinho)**

A finalidade desta questão consiste em conhecer a autonomia e a independência que a pessoa tem para cuidar de si mesma.

Tomar banho da cabeça aos pés diz respeito ao processo que consiste na higiene de todo o corpo (geralmente com água e sabão), de acordo com os costumes.

Vestir-se refere-se a todos os aspetos de vestir roupas nas partes superior e inferior do corpo, incluindo pés, se for culturalmente apropriado. Assim, inclui-se nesta atividade as ações de reunir as peças de roupa, recolhendo-as onde estão armazenadas (por exemplo, um armário, cômoda, etc.), fechando botões e zíperes, fazendo nós, etc.

- **Dificuldade em se comunicar**

A finalidade desta questão consiste em identificar as pessoas com problemas em falar, escutar ou compreender o que é dito, a ponto de ter dificuldades em fazer-se compreender ou compreender os outros.

Comunicar refere-se à troca de informações ou ideias entre pessoas através de linguagens (através da voz, gestos, sinais ou escrita).

A dificuldade em comunicar pode ter origem de várias formas, associadas a problemas mecânicos, incapacidade de interpretar ou processar sons gerados pelo sistema auditivo, formar uma frase ou dizer uma palavra, mesmo quando a pessoa conhece a palavra ou frase. Inclui a utilização de voz, assinatura e escrita, para transmitir informação. Inclui problemas em fazer-se entender a si próprio ou aos outros na sua língua habitual. Não inclui dificuldades em compreender ou ser compreendido numa língua diferente da sua língua habitual.

- **Uso e necessidade de uso de dispositivo de compensação**

Tem por objetivo saber se a pessoa utiliza algum dispositivo de compensação relacionado à dificuldade na visão, audição e mobilidade. Permite ainda, avaliar a necessidade de algum dispositivo de compensação para os indivíduos que têm dificuldade na mobilidade.

Dispositivo de compensação são ajudas técnicas como óculos, aparelho auditivo, canadiana/muleta, andariço, cadeira de roda, prótese para membro superior, prótese para membro inferior e outros, que tem como finalidade compensar, atenuar ou neutralizar as limitações nas atividades quotidianas ou as restrições na participação social.

Neste relatório, não se fez referência à variável acessibilidade, uma vez que esta se encontra trabalhada com maior detalhe no relatório “Caraterização do parque habitacional e condições de vida dos agregados familiares”.

2.3 VANTAGENS E LIMITAÇÕES

A ferramenta de recolha de dados sobre a incapacidade/deficiência, incorporada no censo, apresenta dois propósitos principais para a recolha de dados sobre deficiências por meio de

censos e inquéritos. O primeiro propósito é estimar a prevalência de deficiências e o segundo é medir o grau de exclusão de pessoas com deficiência.

No que concerne à prevalência da deficiência, através desta metodologia se consegue identificar quantas pessoas têm uma deficiência. Essa informação é importante para compreender a dimensão de possíveis necessidades em termos de políticas e de seus impactos em potencial. No tocante à exclusão, a recolha de dados visa compreender a situação de pessoas com deficiência, e, permite ainda, comparar a sua situação em relação a seus pares sem deficiência.

O Grupo de Especialistas em Dados sobre Deficiências do GW, sob os auspícios do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas como um meio para desagregar a Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por condição de deficiência, reconheceu que, embora o conjunto de série curta de questões sobre a deficiência/incapacidade identifique a grande maioria das pessoas com deficiência, esta apresenta duas limitações na recolha de dados sobre deficiência.

A primeira limitação reside no facto de que esta não é a melhor ferramenta para identificar crianças com deficiência, uma vez que as perguntas não abrangem as crianças com menos de 5 anos e não identificam muitas crianças com deficiências de desenvolvimento acima de 5 anos. Por estas razões, o GW associou-se ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para desenvolver o Módulo de Funcionamento da Criança (MFC), que se subdivide em dois conjuntos separados de perguntas, uma para crianças de 2-4 anos e outra para os de 5-17 anos. Este módulo foi concebido com o intuito de identificar as crianças com deficiências nos inquéritos junto aos agregados familiares, e, por este motivo, não foi considerado no Censo 2021.

A segunda limitação prende-se com o facto de que as perguntas não permitem capturar muitas pessoas com deficiência psicossocial. Segundo pesquisas realizadas, é possível identificar metade desses indivíduos através das perguntas sobre a cognição, comunicação e autocuidado (GW, 2020). No entanto, embora sejam classificados como pessoas com deficiência, não é possível, através das questões utilizadas no Censo 2021, identificá-los especificamente como pessoas com deficiência psicossocial. Para superar esta limitação, os peritos do GW desenvolveram um conjunto de perguntas, denominada série curta estendida, que para além das seis questões, incluem também mais quatro perguntas adicionais para abordar aspetos relacionados à ansiedade e depressão.

Considerando a questão de inclusão ou exclusão da pessoa com deficiência, é importante ter em mente que, embora as perguntas sobre a deficiência/incapacidade sejam capazes de fornecer informações vitais sobre a situação das pessoas que apresentam algumas

limitações funcionais na realização das atividades/tarefas básicas e na participação social, a exclusão resulta da interação entre as limitações funcionais dos indivíduos e as barreiras no ambiente. Assim, a fim de conceber políticas que promovam a inclusão, é necessária informação sobre o ambiente para identificar estas barreiras.

2.4 CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no segundo parágrafo do Artigo 1 define:

"As pessoas com deficiências incluem aquelas que têm deficiências físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais de longa duração que, em interação com várias barreiras, podem dificultar a sua participação plena e efetiva na sociedade, numa base de igualdade com outras pessoas".

O conceito de deficiência sofreu alterações ao longo dos anos em resultado de inovações na área da saúde e da forma como a sociedade se relaciona com este grupo populacional. Assim, a abordagem à deficiência evoluiu do modelo médico - que considerava apenas a patologia física e o sintoma associado que deu origem a uma deficiência - para um sistema que compreende a deficiência como resultado tanto da limitação das funções e estruturas corporais como da influência de factores sociais e ambientais nesta limitação, tal como definido pela OMS na CIF (OMS, 2001).

Estatuto da deficiência

O módulo "Incapacidade" do questionário individual do Censo 2021, como referido anteriormente utilizou a série curta de questões do GW e a partir deste foi definido a pessoa com e sem deficiência. Assim, sintetizam-se as seguintes definições:

- **População sem deficiência:** todo indivíduo que tenha respondido à modalidade "não tem dificuldade" ou "tem alguma dificuldade" a pelo menos um dos seis domínios funcionais básicos.
- **População com deficiência:** todo indivíduo que tenha respondido à modalidade "tem muita dificuldade" ou "não consegue de modo algum" a pelo menos um dos seis domínios funcionais básicos.

A Tabela 1 apresenta como exemplo algumas combinações de resposta para a definição da pessoa com deficiência.

Tabela 1 – Exemplo de algumas combinações de resposta para definição da pessoa com deficiência, Censo 2021

Visão	Audição	Domínios funcionais				Pessoa com deficiência
		Mobilidade	Cognição	Autocuidado	Comunicação	
Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Não	Não	Não	Alguma	Não	Não	Não
Não	Não	Não	Muita	Não	Alguma	Sim
Não	Não	Não	Alguma	Não	Alguma	Não
Alguma	Alguma	Alguma	Não	Não	Não	Não
Não Consegue	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
Não	Não Consegue	Muita	Alguma	Alguma	Não	Sim
Alguma	Alguma	Alguma	Alguma	Alguma	Alguma	Não
Não	Não Consegue	Muita	Alguma	Alguma	Alguma	Sim

Fonte: INE, Censo 2021

Meios de residência

- **Meio urbano:** porção do território nacional constituído pelo conjunto das cidades e vilas do País;
- **Meio rural:** parte do território nacional situada fora do perímetro urbano, isto é, fora das cidades e das vilas.

Alojamento

Considerado todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

- **Alojamento familiar:** todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento censitário.
- **Alojamento coletivo:** todo o alojamento, estruturalmente separado e independente que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar um conjunto de pessoas e que, no momento censitário está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes.

Agregado familiar

É o conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante,

partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

Representante do agregado familiar

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista, desde que a sua ausência seja inferior a 6 meses.

População residente

É considerada toda a pessoa que vive habitualmente (há 6 meses ou mais) num agregado familiar, independentemente de ali ter ou não passado a noite de 15 para 16 de junho de 2021, ou, toda a pessoa que vive, há menos de 6 meses, num agregado familiar, mas que tenciona aí ficar durante seis meses ou mais.

Tipologia do agregado familiar

A tipologia do agregado é uma variável derivada calculada com base nas relações de parentesco dos membros com o representante do agregado familiar. A variável é classificada de acordo com as seguintes modalidades:

- **Agregados Unipessoais** - agregados constituídos por um só indivíduo
- **Agregados conjugais** – agregados constituídos pelo representante, pelo respetivo cônjuge e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco. Nesta categoria, foram consideradas as seguintes sub-tipologias:
 - **Casal isolado** – agregados constituídos somente pelo representante e o respetivo cônjuge
 - **Conjugais nucleares** – agregados constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e o(s) filho(s) e/ou enteado(s)
 - **Conjugais compósitos** – agregados constituídos obrigatoriamente pelo representante e o respetivo cônjuge e mais algum outro indivíduo aparentado ou não, e possivelmente por filhos e/ou enteados
- **Agregados não conjugais** - agregados sem a presença do cônjuge. Ou seja, constituído pelo representante e/ou outros membros com ou sem relação de parentesco, com exceção de cônjuge do representante. Nesta categoria foram consideradas as seguintes sub-tipologias:

- **Monoparental** – agregados constituídos somente pelo representante e pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s)
- **Não conjugais compósitos** – agregados constituídos pelo representante, pelos filhos e/ou enteados e mais algum indivíduo aparentado ou não. Nesta categoria, foram consideradas duas sub-categorias (em 2010, não foi considerada esta subdivisão):
 - **Monoparental compósito** – agregados constituídos pelo representante, pelo(s) filho(s) e/ou enteado(s) e outro(s) parente(s) ou não parente(s)
 - **Outros compósitos** – agregados constituídos pelo representante e outro(s) parente(s) ou não parente(s)
- **Agregados sem relação de parentesco** – agregados em que o representante não tem nenhuma relação de parentesco com os demais membros.

São considerados **filho(s) e/ou enteado(s)**: “Filho(a) do representante e do cônjuge”, “Filho(a) só do representante”, “Filho(a) só do cônjuge do representante (enteado(a))” e “Filho adotivo”.

São considerados **outros(s) parente(s)**: “Pai do representante”, “Mãe do representante”, “Sogro (a)”, “Nora/genro”, “Irmão/irmã”, “Neto (a)/bisneto (a)”, “Avô (ó)/bisavô (ó)”, “Madrasta”, “Padrasto” e “Outro parentesco”.

São considerados **não parente(s)**: “Empregado(a) doméstico” e “Outra sem parentesco”.

Esquemáticamente, apresenta-se na Ilustração 1 a definição da tipologia dos agregados familiares utilizado no censo 2021.

Ilustração 1 - Tipologia dos Agregados Familiares - Censo 2021



Tamanho dos agregados

É o número dos membros dos mesmos, ou seja, o número de pessoas que no momento censitário foram registadas como residentes em cada agregado.

Desempregado

É considerado desempregado, a pessoa de 15 anos ou mais, que durante o período de referência estava simultaneamente nas 3 seguintes condições:

- 1) Não ter trabalhado pelo menos **1 hora na semana de referência**, e não ter um trabalho de que esteve ausente, no mesmo período de referência e;
- 2) Ter procurado ativamente um emprego, nas últimas 4 semanas (9 de maio a 15 de junho de 2021) que precederam o recenseamento, e;
- 3) Estar disponível para trabalhar na semana que precedeu o recenseamento ou nas duas semanas seguintes;

Ainda, inclui-se no efetivo dos desempregados, os indivíduos que, embora não obedeçam os dois primeiros critérios, não procuraram trabalho, pelo motivo seguinte: “início brevemente de um trabalho”.

Empregado

É considerado empregado a pessoa de 15 anos ou mais de idade, que exerceu uma atividade económica de pelo menos 1 hora, na semana de referência (09 a 15 de junho de 2021), mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro, em bens, ou em géneros.

Inativo

A população inativa é o conjunto da população de 15 anos ou mais que, no período de referência, não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

População ativa

A população ativa é o conjunto da população empregada e da população desempregada de 15 anos ou mais.

Nível de Conforto

O Censo 2021 observou um conjunto de variáveis relativas às características do edifício (cobertura, piso, paredes da frente do edifício), à forma de acesso à água, às fontes de energia para a preparação dos alimentos e para a iluminação, ao acesso ao saneamento, à

posse de bens de equipamento, tecnologias de informação e comunicação e meio de transporte, variáveis essas que dão algumas indicações sobre o nível de conforto dos agregados familiares. Foram também consideradas variáveis secundárias como a densidade habitacional (moradores no agregado dividido pelo número de divisões do agregado). A lista de variáveis utilizadas está disponível na Tabela 2. Foram testadas ainda outras variáveis, mas que não se mostraram relevantes na análise: posse conjunta de telefone móvel e fixo, posse simultânea de arca congeladora e frigorífico, revestimento exterior da parede do edifício, e o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

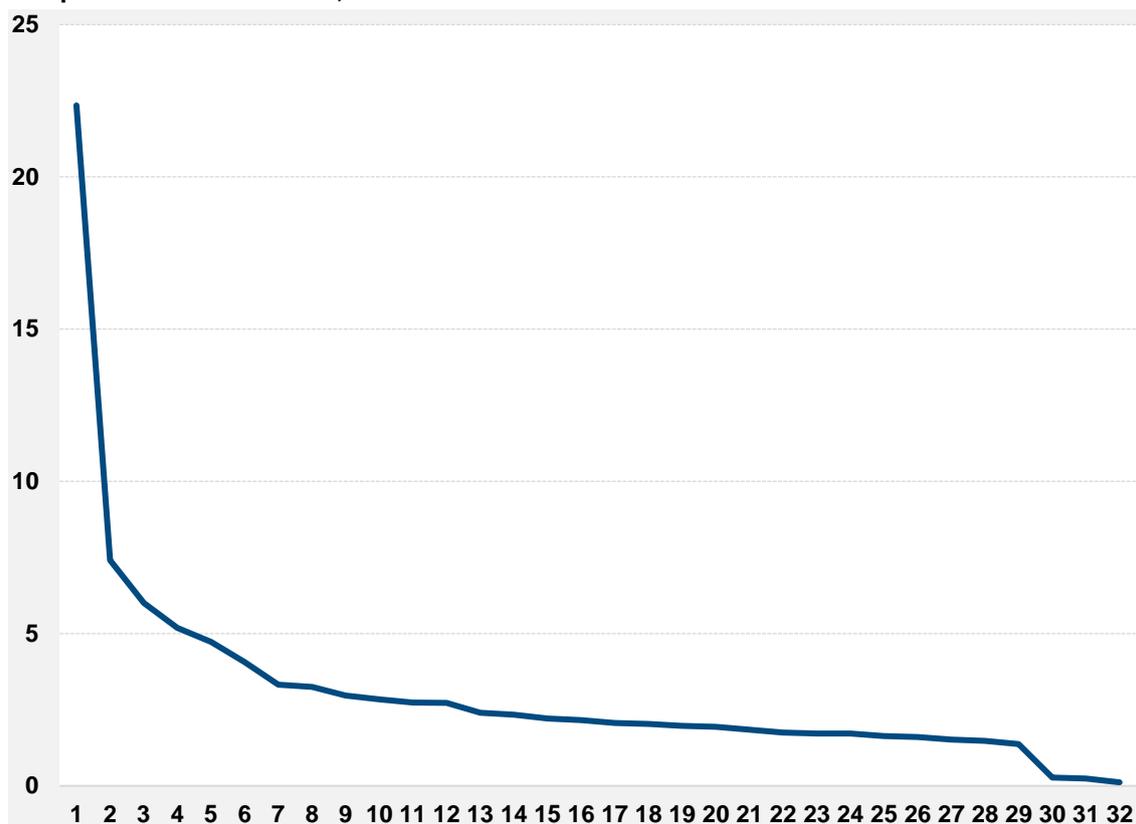
Tabela 2 – Variáveis utilizadas para o cálculo do indicador de nível de conforto e peso correspondente

Variável	Peso
Tipo de Alojamento Familiar	1,6
Alojamento Familiar - conforto	1,7
O alojamento tem banheira ou poliban com chuveiro	2,5
Evacuacao de aguas sujas	1,4
Acesso a cozinha	1,8
Material no pavimento	0,8
Acesso à eletricidade	2,0
Acesso à água	1,5
Energia para cozinhar	1,6
Evacuacao do lixo	1,3
Posse simultânea de telefone fixo e móvel	2,1
Posse simultânea de frigorífico e arca congeladora	2,2
Neste alojamento tem frigorífico	2,4
Neste alojamento tem fogão a gás/Campingás	1,4
Neste alojamento tem microondas	2,2
Neste alojamento tem arca Congeladora	1,9
Neste alojamento tem máquina de lavar roupa	2,4
Neste alojamento tem aparelho de ar condicionado	1,2
Neste alojamento tem termo acumulador/Esquentador	1,8
Neste alojamento tem ventoinha	1,6
Neste alojamento tem ferro de engomar	2,5
Neste alojamento tem eletrobomba	1,4
Neste alojamento tem telefone fixo	2,1
Neste alojamento tem telemovel	1,1
Neste alojamento tem aparelho de televisão (TV)	2,1
Neste alojamento tem rádio	1,4
Neste alojamento tem computador/portátil	2,0
Neste alojamento tem acesso à internet	1,5
Neste alojamento tem acesso a TV cabo (CVTelecom, Boom TV, parabólica (MEO, NOS, etc.))	2,2
Neste alojamento tem viatura	1,9
Acesso a sanitário	2,3
Densidade habitacional	1,2

Tendo em conta a multiplicidade das variáveis, à semelhança dos dois últimos recenseamentos, foi construído um único indicador, o Nível de Conforto, um indicador composto cujo princípio de cálculo baseia-se nos aspetos multidimensionais da noção do conforto físico dos moradores relativo ao acesso a bens e serviços.

Em termos metodológicos, o cálculo do indicador começou com uma Análise de Componentes Principais (ACP) no conjunto das 32 variáveis, referentes aos bens de equipamentos e os níveis de acesso às infraestruturas básicas: água, eletricidade, saneamento (ver Tabela 2) e as supracitadas variáveis que foram descartadas. A Análise de Componentes Principais é um método de redução de dimensionalidade que é frequentemente usado para reduzir a dimensionalidade de grandes conjuntos de dados, transformando um grande conjunto de variáveis em um conjunto menor, mas que ainda preserva a maior parte das informações do conjunto original. A redução do número de variáveis de um conjunto de dados naturalmente vem às custas da precisão, mas o truque na redução da dimensionalidade é trocar um pouco de precisão pela simplicidade: conjuntos de dados menores são mais fáceis de explorar e visualizar e tornar a análise de dados muito mais fácil e rápida. Em resumo, a ACP tem como objetivo a redução de dimensão de um conjunto de variáveis para um subconjunto resumo, mas que ainda explicita a variabilidade do conjunto original. A ideia primeira foi de replicar o procedimento realizado no último recenseamento, para garantir algum nível de comparabilidade. Cumpre notar que um dos bens de consumo levantado em 2010, o leitor de vídeo cassete, ficou obsoleto e não constou da lista de 2021. Por outro lado, novos itens foram acrescentados no questionário de 2021, tais como ventoinha, ferro de engomar e eletrobomba.

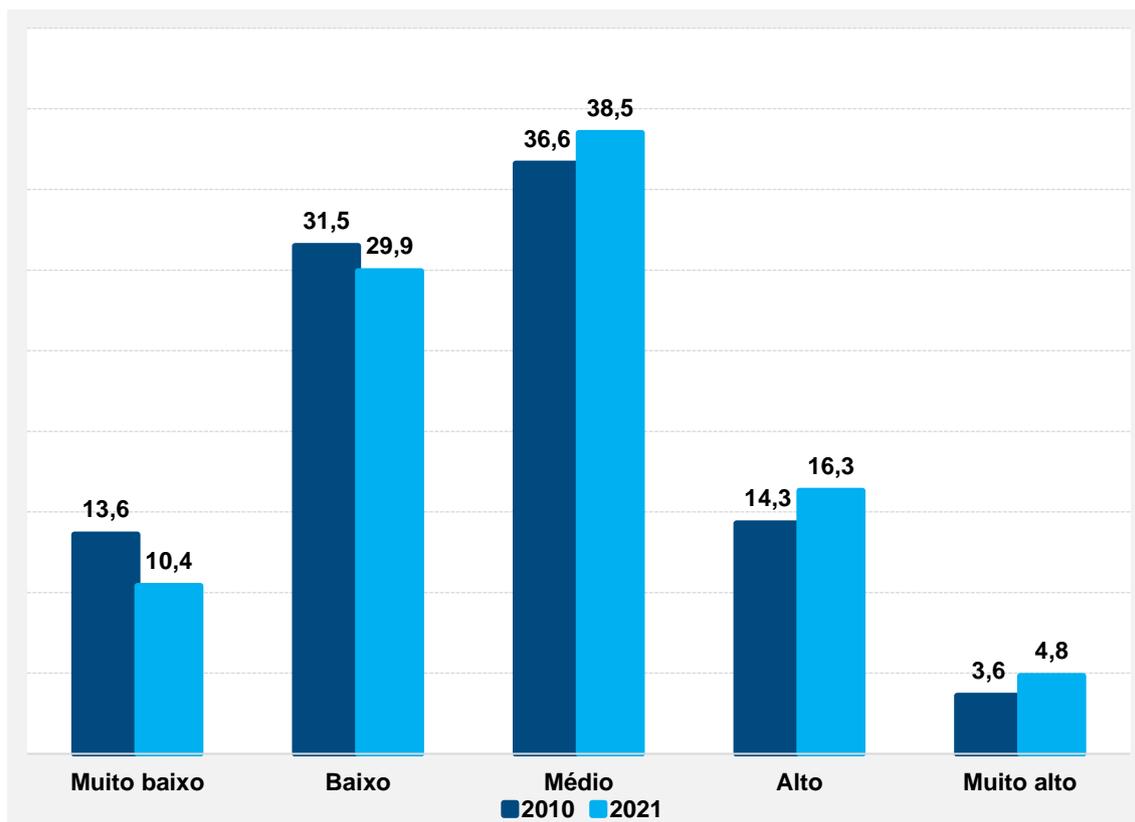
A ACP das 32 variáveis identificou seis componentes relevantes como pode ser visto no Gráfico de escarpa apresentado no Gráfico 1. O critério utilizado para a determinação do número de autovalores importantes foi o da mudança da inclinação dos autovalores, com uma ruptura a partir do sétimo ponto. Essas seis componentes explicam 56,2% da variabilidade do conjunto. Foi realizada uma rotação ortogonal dessas seis componentes utilizando-se o método Varimax.

Gráfico 1 – Escarpa da % da variância associada aos autovalores correspondentes às componentes identificadas, Censo 2021

Na ausência de uma medida objetiva (ou subjetiva) de conforto, o indicador foi definido como a soma das cargas factoriais das variáveis nas componentes rotacionadas identificadas na ACP, ponderadas pelo desvio padrão de cada uma delas, reconhecendo assim a importância relativa de cada componente. Os pesos assim obtidos estão disponibilizados na Tabela 2.

Numa segunda fase, os dados foram padronizados de modo a que a amplitude do indicador fosse 100, ou seja, tomasse valores entre 0 e 100. De seguida optou-se por criar cinco níveis de conforto com amplitude do mesmo tamanho e designado por: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

O Gráfico 2 apresenta uma comparação entre a distribuição do nível de conforto nos recenseamentos de 2010 e 2021. As duas distribuições apresentam a mesma forma, unimodal e com cauda mais longa para os valores mais altos. Aparentemente observa-se uma ligeira melhora entre os dois recenseamentos.

Gráfico 2 - Distribuição (%) do nível de conforto – Cabo Verde – 2010 e 2021

Fonte: INE, Censo 2021

2.5 VERIFICAÇÃO E IMPUTAÇÃO DE DADOS

Nenhum dado de recenseamento ou inquérito é perfeito. Para obter resultados mais precisos a partir das informações recolhidas no terreno, estes dados devem estar, na medida do possível, livres de erros, inconsistências e dados omissos, especialmente após a etapa de processamento dos dados (De Waal et al., 2011).

Nesse sentido, as recomendações internacionais e a prática em diversos países reconhecem que os dados de censos e inquéritos têm problemas e adotam abordagens para lidar com lacunas de dados e respostas inconsistentes. Esses ajustes nos dados brutos são feitos nas etapas de verificação e imputação. O processo de verificação serve primeiro para identificar e localizar erros nos dados e a imputação vale-se da aplicação de métodos e estratégias que resolvem ou "limpam" os erros previamente identificados, além de gerar informações consistentes com os dados omissos (De Waal et al., 2011).

No processo de análise dos dados do V Recenseamento Geral de População e Habitação 2021 (RGPH-2021), foram realizadas verificações e imputações, auxiliando o processo de produção de dados mais consistentes e fidedignos.

Na etapa de verificação, investigou-se inconsistências entre as informações coletadas, como a incompatibilidade entre sexo, idade e as demais variáveis recolhidas no RGPH-2021.

Em um segundo momento, variáveis inconsistentes e incompletas foram imputadas, sendo-lhes atribuídos valores plausíveis e internamente coerentes.

Finalmente, para os alojamentos e agregados onde foram identificados moradores, mas que não foi possível, por alguma razão, realizar todas as entrevistas, foi feita a imputação das pessoas que neles viviam na data do censo, bem como de suas características.

A técnica utilizada para a imputação dos dados do RGPH-21 é baseada no procedimento denominado *hot-deck*, que preenche os valores ausentes a partir de um registo similar, selecionado aleatoriamente. A ideia geral do método é substituir os valores ausentes de uma ou mais variáveis de determinado alojamento, agregado ou indivíduo, por valores observados de um “doador” que é semelhante ao não respondente, segundo algumas características selecionadas.

As imputações foram necessárias em uma proporção muito baixa de alojamentos, agregados e indivíduos, não afetando, portanto, os principais resultados do Censo. Além das imputações em valores ausentes e inconsistentes em diversas variáveis, foram imputados também registos completos de 1.151 agregados e 6.562 indivíduos sem entrevistas, correspondendo a 0,8% e 1,3% dos agregados e pessoas na base, respetivamente.

3 PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRAU DE DIFICULDADE DECLARADA

Este capítulo analisa o perfil da população de cinco anos ou mais em seis domínios de observação distintos, a saber: visão, audição, mobilidade, cognição, autocuidado e comunicação, tendo em conta quatro graus de dificuldade (não tem dificuldade, tem alguma dificuldade, tem muita dificuldade e não consegue de modo algum), bem como o uso e necessidade de uso de dispositivos de compensação. Apresenta-se, ainda, o volume e a repartição da população com pelo menos alguma dificuldade por sexo, meio de residência, concelho e grupo etário.

3.1 POPULAÇÃO SEGUNDO O DOMÍNIO DE OBSERVAÇÃO E GRAU DE DIFICULDADE

Os dados do Censo 2021 revelaram que a população residente de cinco anos ou mais, objeto desta análise, abarca um efetivo de 445 693 indivíduos (90,7% do total da população residente).

A Tabela 3 ilustra o grau de dificuldade para cada um dos seis domínios funcionais específicos considerados de forma independente. Assim, pode-se observar que, em todos os domínios, a grande maioria da população de cinco anos ou mais declarou não sentir nenhuma dificuldade que a condiciona na realização das atividades da vida diária e/ou na participação social. O domínio com a menor proporção de pessoas sem dificuldade é a visão: 78,6% da população declarou não ter nenhuma dificuldade em ver. Para os demais domínios, mais de 90% da população declarou não ter nenhuma dificuldade.

Quase 15% da população referiu ter alguma dificuldade em ver, mesmo usando óculos ou lente de contato, enquanto 4,8% da população reportou alguma dificuldade cognitiva e 4,1% alguma dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo e em andar ou subir. O domínio da visão apresenta a maior proporção da população que tem muita dificuldade (6,3%), enquanto que o do autocuidado tem maior proporção da população que não consegue de modo algum (0,6%).

Tabela 3 – Proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade, por domínio de funcionalidade, Cabo Verde 2021

Domínios de funcionalidade	Grau de dificuldade			
	Nenhuma dificuldade	Alguma dificuldade	Muita dificuldade	Não consegue de modo algum
Visão	78,6	14,9	6,3	0,1
Audição	94,1	4,1	1,6	0,1
Mobilidade	93,0	4,1	2,4	0,5
Cognição	93,1	4,8	1,9	0,2
Autocuidado	97,9	0,9	0,6	0,6
Comunicação	98,1	1,0	0,6	0,2

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.1 Visão

Em 2021, a dificuldade em ver, mesmo usando óculos ou lentes de contato foi considerada a maior limitação na realização das tarefas básicas. Tendo em conta o grau de dificuldade sentido, 14,9% das pessoas declararam ter alguma dificuldade na visão, 6,3% muita dificuldade e 0,1% não consegue ver de modo algum. A nível nacional, as mulheres são mais afetadas com o problema da visão, visto que 18,8% das pessoas declararam ter alguma dificuldade na visão (contra 11,1% dos homens), 6,3% muita dificuldade (contra 4,2%) e 0,2% não consegue ver de modo algum (0,1% dos homens).

Analisando os dados por meio de residência, pode-se constatar na Tabela 4, que a dificuldade na visão afeta mais as pessoas que residem no meio urbano do que as que vivem no rural, em todos os graus de dificuldade. Nos dois meios de residência, as mulheres são também as mais afetadas com a dificuldade na visão.

Tabela 4 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade da visão, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	350 463	78,6	66 425	14,9	28 172	6,3	633	0,1
Masculino	223 252	100,0	188 822	84,6	24 679	11,1	9 480	4,2	271	0,1
Feminino	222 441	100,0	161 641	72,7	41 746	18,8	18 692	8,4	362	0,2
Urbano	330 176	100,0	259 881	78,7	49 494	15,0	20 366	6,2	435	0,1
Masculino	164 072	100,0	138 810	84,6	18 303	11,2	6 776	4,1	183	0,1
Feminino	166 104	100,0	121 071	72,9	31 191	18,8	13 590	8,2	252	0,2
Rural	115 517	100,0	90 582	78,4	16 931	14,7	7 806	6,8	198	0,2
Masculino	59 180	100,0	50 012	84,5	6 376	10,8	2 704	4,6	88	0,1
Feminino	56 337	100,0	40 570	72,0	10 555	18,7	5 102	9,1	110	0,2

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.2 Audição

A dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo afeta a população de cinco anos ou mais em menor proporção quando comparado com a dificuldade em ver, uma vez que 94,1% das pessoas declararam não sentir nenhuma dificuldade. Do total de pessoas com 5 anos ou mais, 4,1% afirmaram sentir alguma dificuldade, 1,6% muita dificuldade e 0,1% não consegue ouvir de modo algum. A nível nacional, a dificuldade em ouvir afeta mais mulheres do que homens, em todos os graus de dificuldade.

Em 2021, a dificuldade em ouvir verifica-se com mais frequência no meio urbano do que no meio rural. Esta dificuldade tem maior incidência no sexo feminino, para ambos os meios de

residência, excetuando a modalidade não consegue de modo algum declarada no meio urbano, em que, em termos absolutos, existe mais homens nesta condição (170 pessoas contra 161 mulheres).

Tabela 5 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade na audição, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	419 476	94,1	18 402	4,1	7 286	1,6	529	0,1
Masculino	223 252	100,0	212 294	95,1	7 665	3,4	3 032	1,4	261	0,1
Feminino	222 441	100,0	207 182	93,1	10 737	4,8	4 254	1,9	268	0,1
Urbano	330 176	100,0	312 412	94,6	12 722	3,9	4 711	1,4	331	0,1
Masculino	164 072	100,0	156 807	95,6	5 195	3,2	1 900	1,2	170	0,1
Feminino	166 104	100,0	155 605	93,7	7 527	4,5	2 811	1,7	161	0,1
Rural	115 517	100,0	107 064	92,7	5 680	4,9	2 575	2,2	198	0,2
Masculino	59 180	100,0	55 487	93,8	2 470	4,2	1 132	1,9	91	0,2
Feminino	56 337	100,0	51 577	91,6	3 210	5,7	1 443	2,6	107	0,2

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.3 Mobilidade

Os dados da Tabela 6 apontam que a dificuldade em andar ou subir degraus afetou 7,0% da população: 4,1% que declarou sentir alguma dificuldade, 2,4% muita dificuldade e 0,5% não consegue andar ou subir degraus de modo algum. Esta limitação condiciona mais as mulheres do que homens, independentemente do meio em que vivem. A prevalência da dificuldade na mobilidade é mais elevada no meio rural do que no urbano, para todos os graus de dificuldade declarado.

Tabela 6 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade de mobilidade, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	414 631	93,0	18 114	4,1	10 915	2,4	2 033	0,5
Masculino	223 252	100,0	211 301	94,6	6 768	3,0	4 338	1,9	845	0,4
Feminino	222 441	100,0	203 330	91,4	11 346	5,1	6 577	3,0	1 188	0,5
Urbano	330 176	100,0	310 208	94,0	11 634	3,5	6 923	2,1	1 411	0,4
Masculino	164 072	100,0	156 539	95,4	4 223	2,6	2 719	1,7	591	0,4
Feminino	166 104	100,0	153 669	92,5	7 411	4,5	4 204	2,5	820	0,5
Rural	115 517	100,0	104 423	90,4	6 480	5,6	3 992	3,5	622	0,5
Masculino	59 180	100,0	54 762	92,5	2 545	4,3	1 619	2,7	254	0,4
Feminino	56 337	100,0	49 661	88,1	3 935	7,0	2 373	4,2	368	0,7

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.4 Cognição

Os problemas relacionados com a memória e a concentração afetam cerca de 21 188 (4,8%) pessoas que tem alguma dificuldade, 8 545 (1,9%) muita dificuldade e 987(0,2%) não consegue lembrar-se ou concentrar-se de modo algum.

Analisando os dados por meio de residência, pode-se observar na Tabela 7 que a prevalência da dificuldade em lembrar e concentrar, é mais elevada entre as pessoas que residem no meio rural, em todos os graus de dificuldade. Nos dois meios de residência, as mulheres são também as mais afetadas com a dificuldade da memória e concentração.

Tabela 7 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade de cognição, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	414 973	93,1	21 188	4,8	8 545	1,9	987	0,2
Masculino	223 252	100,0	212 036	95,0	7 604	3,4	3 169	1,4	443	0,2
Feminino	222 441	100,0	202 937	91,2	13 584	6,1	5 376	2,4	544	0,2
Urbano	330 176	100,0	310 420	94,0	13 672	4,1	5 446	1,6	638	0,2
Masculino	164 072	100,0	156 952	95,7	4 852	3,0	1 991	1,2	277	0,2
Feminino	166 104	100,0	153 468	92,4	8 820	5,3	3 455	2,1	361	0,2
Rural	115 517	100,0	104 553	90,5	7 516	6,5	3 099	2,7	349	0,3
Masculino	59 180	100,0	55 084	93,1	2 752	4,7	1 178	2,0	166	0,3
Feminino	56 337	100,0	49 469	87,8	4 764	8,5	1 921	3,4	183	0,3

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.5 Autocuidado

Os dados da tabela 6, revelam que os problemas de autonomia, que se traduzem em dificuldades de autocuidado afetam 2,1% da população, sendo que 0,9% tem alguma dificuldade, 0,6% muita dificuldade e 0,6% não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum. Os homens são os menos afetados com esta dificuldade, independentemente do grau de dificuldade e meio de residência.

A prevalência da dificuldade em cuidar de si mesmo é mais elevada no meio rural do que no urbano, para todos os graus de dificuldade declarados.

Tabela 8 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade no autocuidado, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	436 380	97,9	3 813	0,9	2 785	0,6	2 715	0,6
Masculino	223 252	100,0	219 419	98,3	1 568	0,7	1 157	0,5	1 108	0,5
Feminino	222 441	100,0	216 961	97,5	2 245	1,0	1 628	0,7	1 607	0,7
Urbano	330 176	100,0	324 043	98,1	2 523	0,8	1 837	0,6	1 773	0,5
Masculino	164 072	100,0	161 576	98,5	1 023	0,6	761	0,5	712	0,4
Feminino	166 104	100,0	162 467	97,8	1 500	0,9	1 076	0,6	1 061	0,6
Rural	115 517	100,0	112 337	97,2	1 290	1,1	948	0,8	942	0,8
Masculino	59 180	100,0	57 843	97,7	545	0,9	396	0,7	396	0,7
Feminino	56 337	100,0	54 494	96,7	745	1,3	552	1,0	546	1,0

Fonte: INE, Censo 2021

3.1.6 Comunicação

A dificuldade em entender ou fazer os outros entenderem é o que menos afeta a população de cinco anos ou mais, uma vez que 98,1% das pessoas declararam não sentir nenhuma dificuldade. Dentre as pessoas com 5 anos ou mais de idade, 1,0% afirmou sentir alguma dificuldade, 0,6% muita dificuldade e 0,2% não consegue se comunicar de modo algum. Esta dificuldade tem maior incidência no sexo feminino, para ambos os meios de residência, excetuando a modalidade muita dificuldade, em que, em termos absolutos, existem mais homens nesta condição (1 341 homens contra 1 311 mulheres).

Em 2021, a dificuldade da comunicação incide mais no meio rural do que no meio urbano. Em termos absolutos, no meio urbano, esta dificuldade tem maior incidência no sexo feminino, independentemente do grau declarado. No meio rural, a incidência no sexo feminino é maior na modalidade alguma dificuldade e não consegue de modo algum, sendo que na modalidade muita dificuldade existe mais homens nesta condição.

Tabela 9 – Repartição da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade na comunicação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade							
			Nenhuma dificuldade		Alguma dificuldade		Muita dificuldade		Não consegue de modo algum	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	437 411	98,1	4 594	1,0	2 652	0,6	1 036	0,2
Masculino	223 252	100,0	219 203	98,2	2 216	1,0	1 341	0,6	492	0,2
Feminino	222 441	100,0	218 208	98,1	2 378	1,1	1 311	0,6	544	0,2
Urbano	330 176	100,0	324 709	98,3	3 040	0,9	1 762	0,5	665	0,2
Masculino	164 072	100,0	161 414	98,4	1 465	0,9	876	0,5	317	0,2
Feminino	166 104	100,0	163 295	98,3	1 575	0,9	886	0,5	348	0,2
Rural	115 517	100,0	112 702	97,6	1 554	1,3	890	0,8	371	0,3
Masculino	59 180	100,0	57 789	97,6	751	1,3	465	0,8	175	0,3
Feminino	56 337	100,0	54 913	97,5	803	1,4	425	0,8	196	0,3

Fonte: INE, Censo 2021

3.2 USO E NECESSIDADE DE USO DE DISPOSITIVOS DE COMPENSAÇÃO

A utilização de dispositivos de compensação foi observada tendo em conta três domínios de observação: visão, audição e mobilidade (andar ou subir degraus). Nestes domínios, a utilização de dispositivos de compensação foi questionada somente para as pessoas que responderam uma das três modalidades: alguma dificuldade, muita dificuldade ou não conseguem de modo algum. As questões de uso de dispositivo de compensação eram de múltipla escolha, portanto as pessoas poderiam identificar mais de uma opção de resposta.

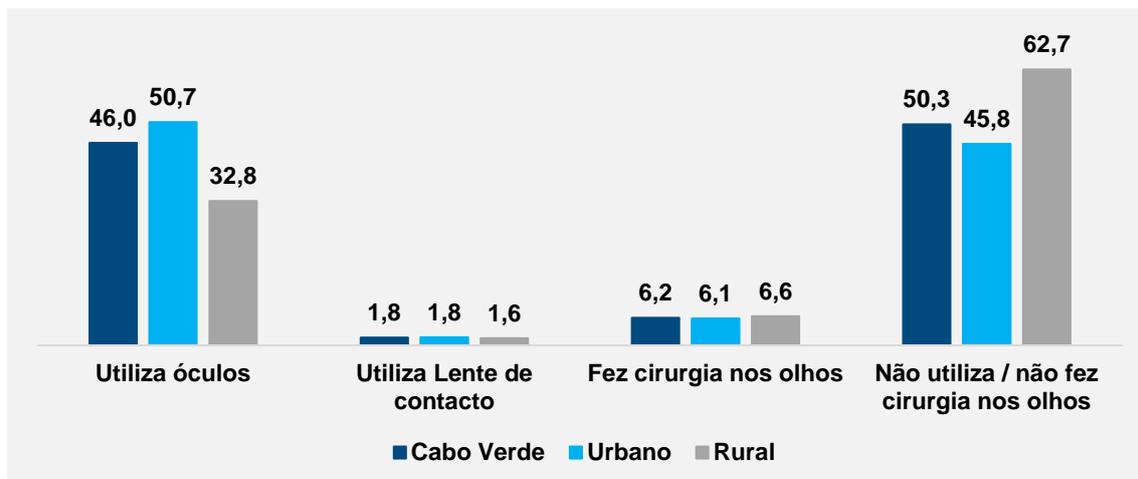
A necessidade de utilização de dispositivos de compensação foi questionada somente para as pessoas que informaram que não utilizavam os dispositivos de compensação relacionados à dificuldade em andar ou subir degraus especificados.

3.2.1 Uso de dispositivos de compensação

Do Gráfico 3, pode-se observar que, dos que declararam ter pelo menos alguma dificuldade em ver, mesmo usando óculos ou lentes de contato, somente 46,0% utiliza óculos, 1,8% lentes de contato e 6,2% fez cirurgia nos olhos.

Em relação ao meio de residência das pessoas que são afetadas pela dificuldade da visão, constata-se que este problema é mais compensado pelo uso de óculos no meio urbano (50,7%) do que no meio rural (32,8%).

Gráfico 3 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade na visão, segundo uso de dispositivos de compensação, por meio de residência, Cabo Verde 2021

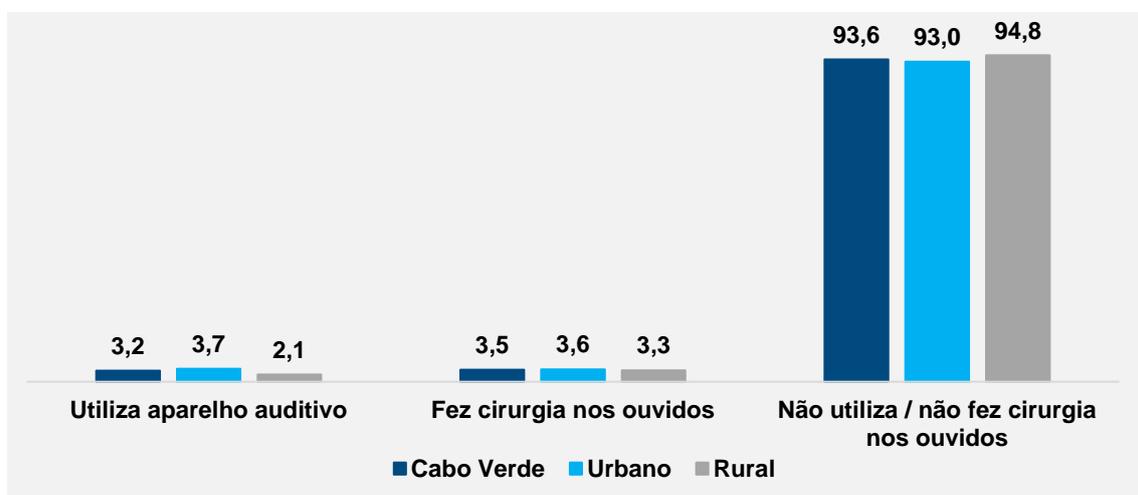


Fonte: INE, Censo 2021

Relativamente à utilização dos dispositivos de compensação para o problema da audição, observa-se que 93,6% da população de cinco anos ou mais não utiliza aparelho auditivo e/ou não fez cirurgia nos ouvidos. Em termos absolutos, somente 840 pessoas (3,2%) utiliza aparelho auditivo e 915 (3,5%) fez cirurgia nos ouvidos.

Da análise por meio de residência, verifica-se que, no meio urbano, a proporção dos que utilizam aparelho auditivo (3,7%) e dos que fizeram cirurgia nos ouvidos (3,6%), é ligeiramente superior à observada no meio rural (2,1% e 3,3%, respetivamente). A proporção dos que não utilizam e/ou não fizeram cirurgia nos ouvidos é ligeiramente superior no meio rural (94,8% contra 93,0%).

Gráfico 4 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo o uso de dispositivos de compensação da audição, por meio de residência, Cabo Verde 2021

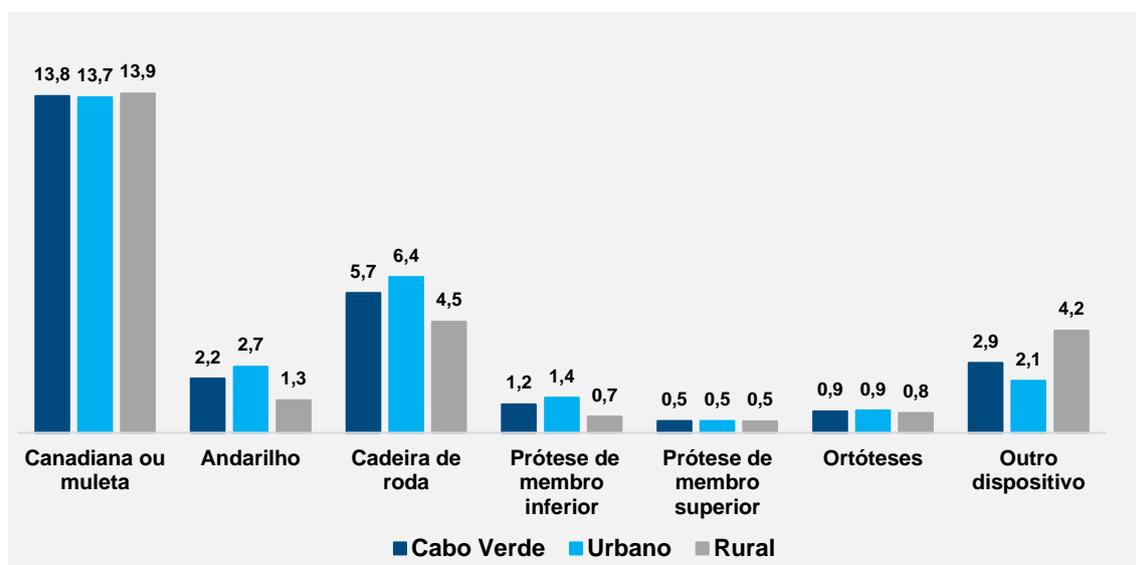


Fonte: INE, Censo 2021

Em 2021, a população de cinco anos ou mais que declarou ter pelo menos alguma dificuldade em andar ou subir degraus, cifrou-se em 31 016, representando 7,0% da população de cinco anos ou mais. Deste total, 13,8% utiliza canadiana ou muleta, 2,2% andarilho, 5,7% cadeira de roda, 1,2% prótese de membro inferior, 0,5% prótese de membro superior, 0,9% ortóteses e 2,9% outro dispositivo.

No que se refere ao meio de residência, observa-se que não existem grandes discrepâncias na utilização de canadiana ou muleta. Contudo, no meio urbano, 2,7% da população de cinco anos com pelo menos alguma dificuldade na mobilidade utiliza andarilho, enquanto essa proporção é de apenas 1,3% no meio rural. No meio urbano, 6,4% desse grupo usa cadeira de roda, 1,4% prótese do membro inferior e 2,1% outro dispositivo. No meio rural, estas proporções atingem 4,5%, 0,7% e 4,2%, respetivamente.

Gráfico 5 – Uso de dispositivos de compensação da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade na mobilidade, por meio de residência (%)



Fonte: INE, Censo 2021

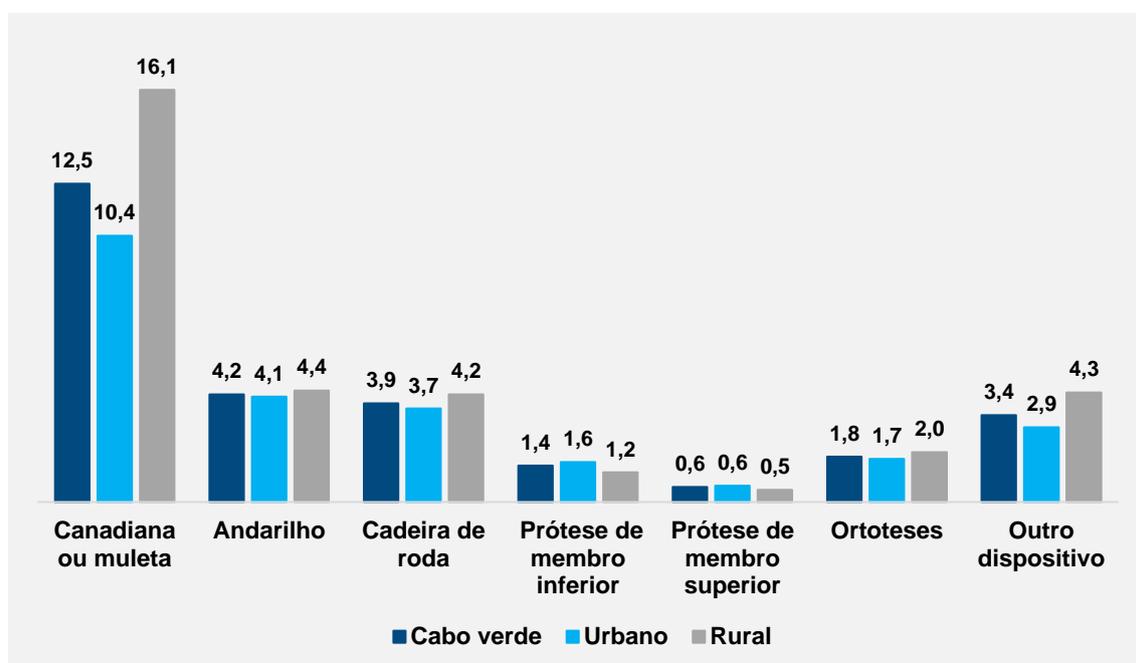
3.2.2 Necessidade de uso de dispositivos de compensação para dificuldade de mobilidade

A questão relacionada com a necessidade de uso de dispositivo de compensação tinha como objetivo avaliar se o indivíduo que declarou não utilizar os dispositivos relacionados com a mobilidade tinha a necessidade de utilizar estes mesmos dispositivos. Portanto, do total de indivíduos que declarou não utilizar cada um dos dispositivos de compensação, 12,5% declarou ter necessidade de utilizar canadiana ou muleta, 4,2% andarilho, 3,9%

cadeira de roda, 1,4% prótese de membro inferior, 0,6% prótese de membro superior, 1,8% ortóteses e 3,4% outro dispositivo.

Da análise dos dados do Gráfico 6, depreende-se que é no meio rural que existe mais necessidade de utilização de dispositivos de compensação, excetuando a prótese do membro inferior e superior, em que as proporções são ligeiramente superiores no meio urbano. A necessidade do uso de canadiana ou muleta apresentou as maiores proporções, tanto no meio urbano como no rural, correspondendo a 10,4% e 16,1%, respetivamente, do total dos indivíduos que não utilizam estes dispositivos.

Gráfico 6 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade de mobilidade, segundo necessidade do uso de dispositivos de compensação, por meio de residência, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

3.3 VOLUME E REPARTIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO GRAU DE DIFICULDADE

3.3.1 Situação a nível nacional e por meio de residência

A Tabela 10 apresenta o número de pessoas sem nenhuma dificuldade e com pelo menos alguma dificuldade em um ou mais domínios de observação por meio de residência e sexo, assim como a proporção da população em cada categoria segundo o grau de dificuldade.

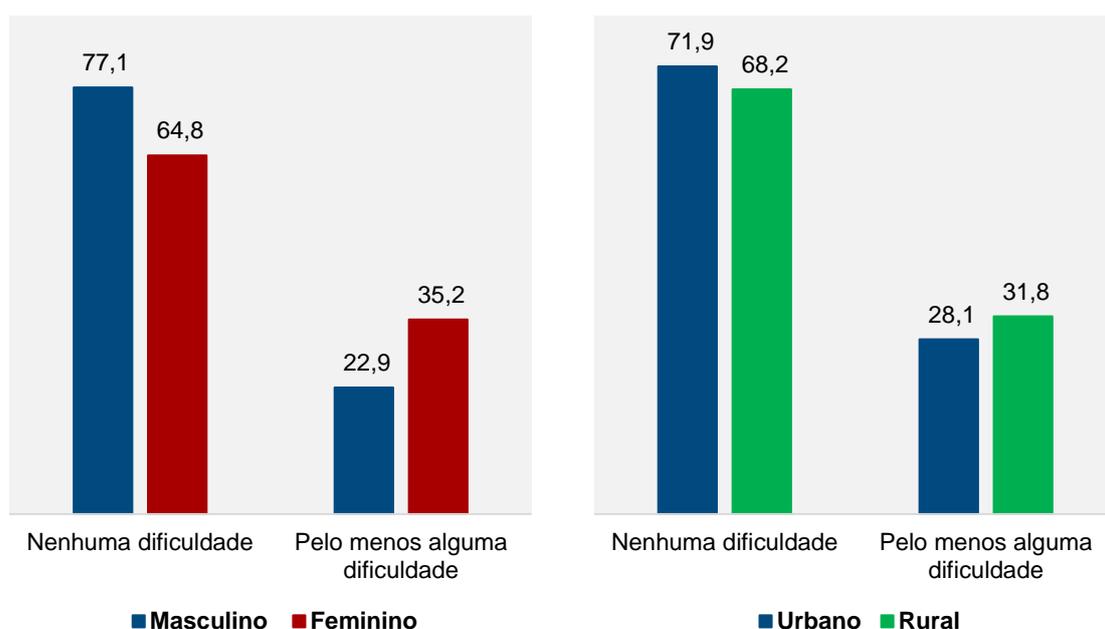
Tabela 10 – Efetivo e proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo o grau de dificuldade, por meio de residência e sexo. Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Grau de dificuldade			
			Nenhuma dificuldade		Pelo menos alguma dificuldade	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	316 299	71,0	129 394	29,0
Masculino	223 252	100,0	172 154	77,1	51 098	22,9
Feminino	222 441	100,0	144 145	64,8	78 296	35,2
Urbano	330 176	100,0	237 488	71,9	92 688	28,1
Masculino	164 072	100,0	128 034	78,0	36 038	22,0
Feminino	166 104	100,0	109 454	65,9	56 650	34,1
Rural	115 517	100,0	78 811	68,2	36 706	31,8
Masculino	59 180	100,0	44 120	74,6	15 060	25,4
Feminino	56 337	100,0	34 691	61,6	21 646	38,4

Fonte: INE, Censo 2021

Em 2021, a população residente de cinco anos ou mais cifrou-se em 445 693 indivíduos, dos quais 330 176 vivem no meio urbano e 115 517 no meio rural.

Cerca de 29% da população com cinco anos ou mais, a nível nacional, declarou sentir pelo menos alguma dificuldade em pelo menos um dos domínios de observação. No meio rural, 31,8% das pessoas vivem pelo menos alguma dificuldade, enquanto no meio urbano essa proporção é de 28,1% (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Proporção (%) da população de 5 anos ou mais, segundo grau de dificuldade, por sexo e meio de residência, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Do total de 222 441 mulheres com mais de cinco anos, 78 296 (35,2%) declararam sentir pelo menos alguma dificuldade. Entre os homens, 51 098 (22,9%) tinham alguma dificuldade.

3.3.2 Situação a nível dos concelhos

De acordo com a Tabela 11, constata-se que na maioria dos concelhos a proporção de pessoas com alguma dificuldade é maior que a média nacional (29,0%). As maiores proporções estão nos concelhos da Brava (45,4%), Ribeira Grande de Santo Antão (39,9%) e Tarrafal de São Nicolau (36,9%). Nos concelhos de São Filipe (22,8%), Santa Catarina do Fogo (23,2%), Praia (25,2%) e São Salvador do Mundo (25,2%), foram verificadas as menores taxas.

Tabela 11 – População residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021

Concelho	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	129 394	29,0	51 098	22,9	78 296	35,2
Ribeira Grande	5 630	4,4	2 528	44,9	3 102	47,4
Paul	1 763	1,4	810	45,9	953	39,5
Porto Novo	5 313	4,1	2 332	43,9	2 981	42,3
São Vicente	23 042	17,8	9 533	41,4	13 509	39,1
Ribeira Brava	2 163	1,7	926	42,8	1 237	39,7
Tarrafal São Nicolau	1 803	1,4	759	42,1	1 044	44,2
Sal	7 747	6,0	3 387	43,7	4 360	31,0
Boavista	3 090	2,4	1 337	43,3	1 753	33,5
Maio	2 078	1,6	757	36,4	1 321	45,6
Tarrafal	5 424	4,2	1 868	34,4	3 556	44,2
Santa Catarina	9 684	7,5	3 255	33,6	6 429	35,5
Santa Cruz	6 396	4,9	2 402	37,6	3 994	35,2
Praia	33 025	25,5	12 828	38,8	20 197	30,3
São Domingos	3 817	2,9	1 377	36,1	2 440	37,8
São Miguel	3 491	2,7	1 176	33,7	2 315	37,3
São Salvador do Mundo	1 710	1,3	613	35,8	1 097	31,5
São Lourenço dos Órgãos	1 549	1,2	597	38,5	952	32,9
Ribeira Grande Santiago	2 152	1,7	794	36,9	1 358	38,2
Mosteiros	1 922	1,5	781	40,6	1 141	31,6
São Filipe	4 309	3,3	1 655	38,4	2 654	28,1
Santa Catarina Fogo	972	0,8	392	40,3	580	28,6
Brava	2 314	1,8	991	42,8	1 323	54,5

Fonte: INE, Censo 2021

As proporções da população do sexo feminino com pelo menos alguma dificuldade supera as do sexo masculino nos seguintes concelhos: Ribeira Grande, Tarrafal de São Nicolau,

Maio, Tarrafal, Santa Catarina, São Domingos, São Miguel, Ribeira Grande de Santiago e Brava.

3.3.3 Situação por sexo e grupo etário

Através da leitura da Tabela 12, constata-se que a proporção da população com pelo menos alguma dificuldade dentro de cada grupo etário aumenta com a idade, tendência também verificada em ambos os sexos. Porém, as mulheres são as mais afetadas, sobretudo nos grupos etário de 40 a 44 e 45 a 49 anos, onde a diferença nas proporções entre mulheres e homens atinge 17,6 p.p. e 19,2 p.p., respetivamente.

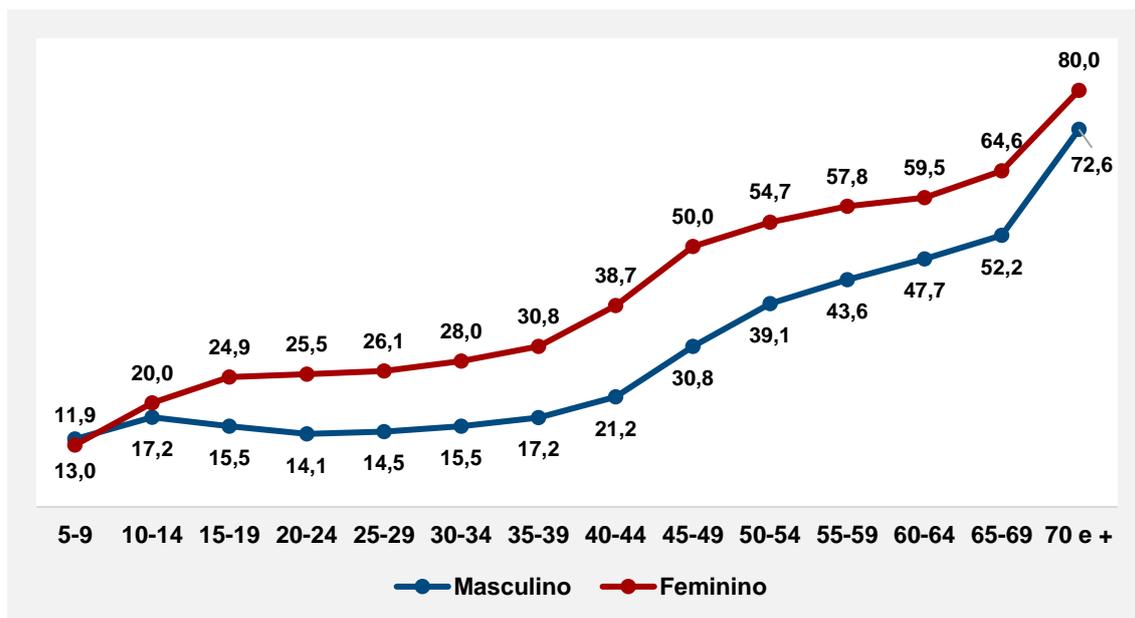
Tabela 12 – População residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021

Grupo etário	Ambos os sexos		Sexo			
			Masculino		Feminino	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	129 394	29,0	51 098	22,9	78 296	35,2
5-9	5 815	12,5	3 068	13,0	2 747	11,9
10-14	8 649	18,6	4 097	17,2	4 552	20,0
15-19	8 482	20,1	3 395	15,5	5 087	24,9
20-24	7 499	19,5	2 867	14,1	4 632	25,5
25-29	8 915	20,2	3 256	14,5	5 659	26,1
30-34	9 571	21,6	3 495	15,5	6 076	28,0
35-39	8 880	23,8	3 297	17,2	5 583	30,8
40-44	8 867	29,5	3 346	21,2	5 521	38,7
45-49	9 461	40,1	3 784	30,8	5 677	50,0
50-54	10 539	46,9	4 396	39,1	6 143	54,7
55-59	10 533	50,9	4 364	43,6	6 169	57,8
60-64	8 803	54,0	3 592	47,7	5 211	59,5
65-69	6 550	59,5	2 346	52,2	4 204	64,6
70 e +	16 830	77,3	5 795	72,6	11 035	80,0

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 8 apresenta a proporção da população residente de cinco anos ou mais, segundo grupo etário, por sexo. A proporção de pessoas com pelo menos alguma dificuldade é crescente com a idade. Essa proporção é maior entre as mulheres a partir dos 10 anos.

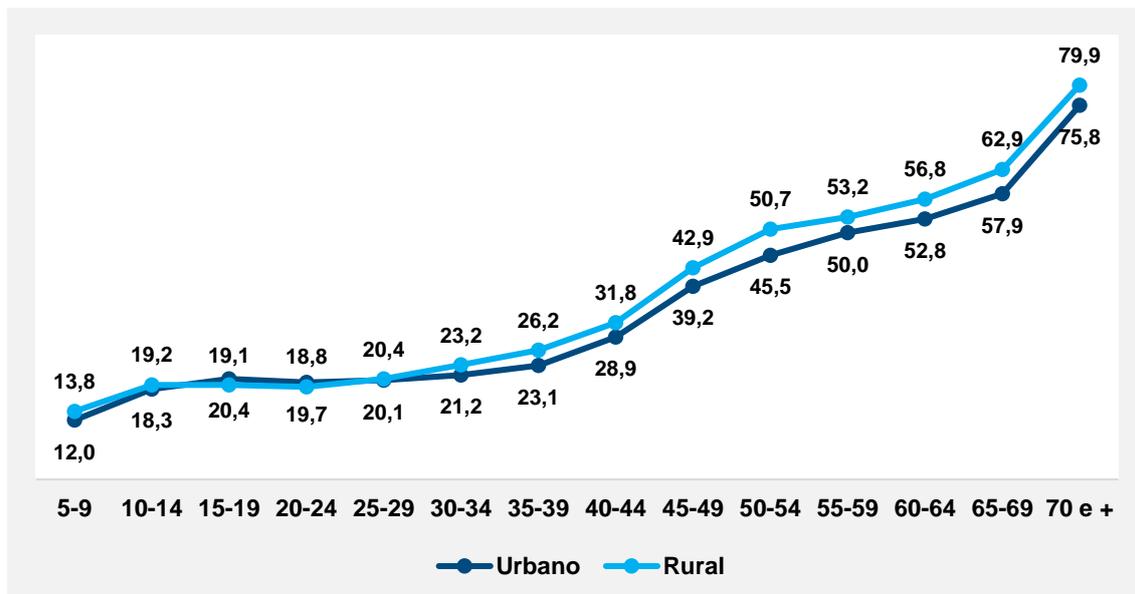
Gráfico 8 – Proporção (%) da população residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 9 indica que não há diferenças significativas entre as proporções de pessoas com pelo menos alguma dificuldade por meio de residência, mas esses valores são ligeiramente superiores no meio rural a partir dos 30 anos.

Gráfico 9 – Proporção (%) da população residente de 5 anos ou mais com pelo menos alguma dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

3.4 ESTRUTURA POR SEXO E GRUPO ETÁRIO

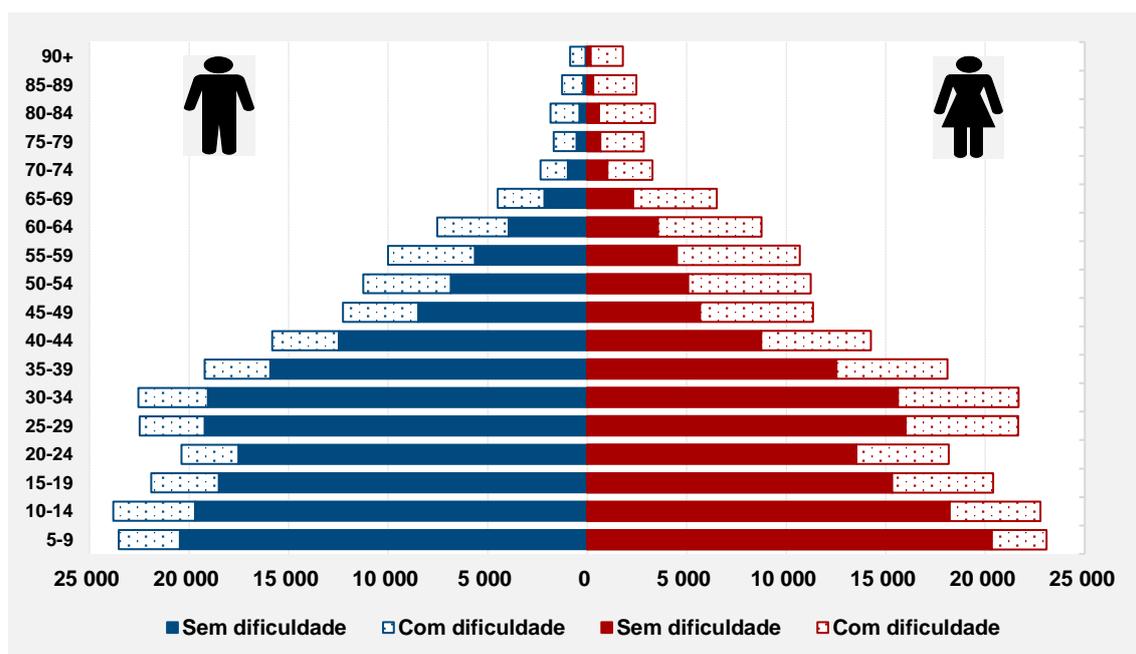
3.4.1 Repartição por sexo e grupo etário

A nível nacional, como já foi referido anteriormente, constata-se a existência de 129 394 pessoas com pelo menos alguma dificuldade em um ou mais domínios de observação, entre os quais 39,5% homens e 60,5% mulheres. As pessoas com pelo menos alguma dificuldade e com menos de 10 anos, representam 4,5% da população de cinco anos ou mais que afirmaram sentir pelo menos alguma dificuldade na realização das atividades quotidianas. Aqueles entre 10 e 64 anos representam 77,4% e a população de 65 anos e mais, representa 18,1%.

A pirâmide etária da população com e sem dificuldade (Gráfico 10), mostra que mais da metade das pessoas com pelo menos alguma dificuldade concentra-se no grupo etário de 10 a 64 anos, grupo etário potencialmente ativo, verificando-se, todavia, a existência de uma maior concentração da limitação funcional nos grupos etários de 30-34, 50-54 e 55-59 anos.

A proporção mais alta da população com pelo menos alguma dificuldade, nota-se no grupo da população de 70 anos e mais, afetando mais mulheres do que homens, com maior destaque para o grupo etário dos 80-84 anos, em que a diferença entre os sexos é significativa. Entretanto, a proporção mais fraca da dificuldade sentida, verifica-se no grupo etário de 5 a 9 anos (4,5% de toda a população com dificuldade recenseada), afetando mais homens do que mulheres (6,0% contra 3,5%, respetivamente).

Gráfico 10 – População residente de 5 anos ou mais com e sem dificuldade, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4 ESTADO, ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

As perguntas da série curta do GW, utilizadas no Censo 2021, avaliam a limitação funcional do entrevistado com base nas respostas a perguntas que investigam as dificuldades em seis funções/atividades básicas universais - visão, audição, mobilidade (locomoção a pé), cognição, autocuidado e comunicação.

No módulo sobre incapacidade do questionário individual, não existia uma pergunta em que o entrevistado pudesse se identificar como sendo uma pessoa com deficiência. Em vez disso, as respostas do indivíduo às seis perguntas foram usadas para definir se essa pessoa se enquadrava na categoria “com deficiência” ou “sem deficiência”. (GW, 2020)

Assim, essas questões foram formuladas a fim de criar, entre outros resumos estatísticos, um identificador do estado/estatuto da deficiência geral, ou seja, um indicador que divida a população em dois grupos (população com deficiência e sem deficiência) com base na combinação das informações de todas as seis perguntas.

Neste capítulo, foi utilizado o limite de corte recomendado pelo GW para definir as pessoas com e sem deficiência a fim de permitir a desagregação de dados pelo estatuto da deficiência e a comparabilidade internacional dos dados sobre a deficiência. Portanto, baseando nesta recomendação, uma pessoa é considerada **pessoa com deficiência** caso tenha respondido à modalidade “muita dificuldade” ou “não consegue de modo algum” a pelo menos um dos seis domínios funcionais básicos. Esse nível de limitação funcional coloca o indivíduo em risco de exclusão se houver barreiras no ambiente circundante, uma vez que existe um risco maior de limitação na participação social e na realização das tarefas básicas do dia a dia.

Neste contexto, pretende-se analisar neste capítulo, o volume e a repartição da população de 5 anos ou mais, com e sem deficiência, por sexo, meio de residência, concelho, grupo etário e domínios de funcionalidade. Pretende-se, ainda, apresentar a prevalência da deficiência no país, que se constitui um indicador de comparabilidade internacional. Portanto, este capítulo reveste-se de grande importância, na medida em que fornece informações úteis e que poderão servir para apoiar a elaboração de políticas públicas que permitam uma melhor integração social deste grupo populacional.

4.1 CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

4.1.1 Volume e repartição espacial da população com e sem deficiência

4.1.1.1 Repartição por sexo e meio de residência

No censo 2021, foram contabilizados 445 693 indivíduos de 5 anos ou mais, entre os quais 398 672 foram considerados pessoas sem deficiência e 47 021 pessoas com deficiência. A nível nacional, verifica-se que para as pessoas sem deficiência, existem diferenças pouco significativas entre os sexos, ou seja 51,5% são homens e 48,5% mulheres. Entretanto, constata-se que há muito mais mulheres do que homens entre as pessoas com deficiência, isto é, 61,8% são mulheres e 38,2% homens. , da análise por meio de residência, pode-se observar que 69,2% das pessoas com deficiência residem no meio urbano, enquanto 30,8% vivem no meio rural. Contudo, a participação das pessoas com deficiência no meio urbano é menor que a das pessoas sem deficiência.

Tabela 13, da análise por meio de residência, pode-se observar que 69,2% das pessoas com deficiência residem no meio urbano, enquanto 30,8% vivem no meio rural. Contudo, a participação das pessoas com deficiência no meio urbano é menor que a das pessoas sem deficiência.

Tabela 13 – Repartição(%) da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Sexo/Meio de residência	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	398 672	100,0	47 021	100,0
Sexo						
Masculino	223 252	50,1	205 279	51,5	17 973	38,2
Feminino	222 441	49,9	193 393	48,5	29 048	61,8
Meio de residência						
Urbano	330 176	74,1	297 633	74,7	32 543	69,2
Rural	115 517	25,9	101 039	25,3	14 478	30,8

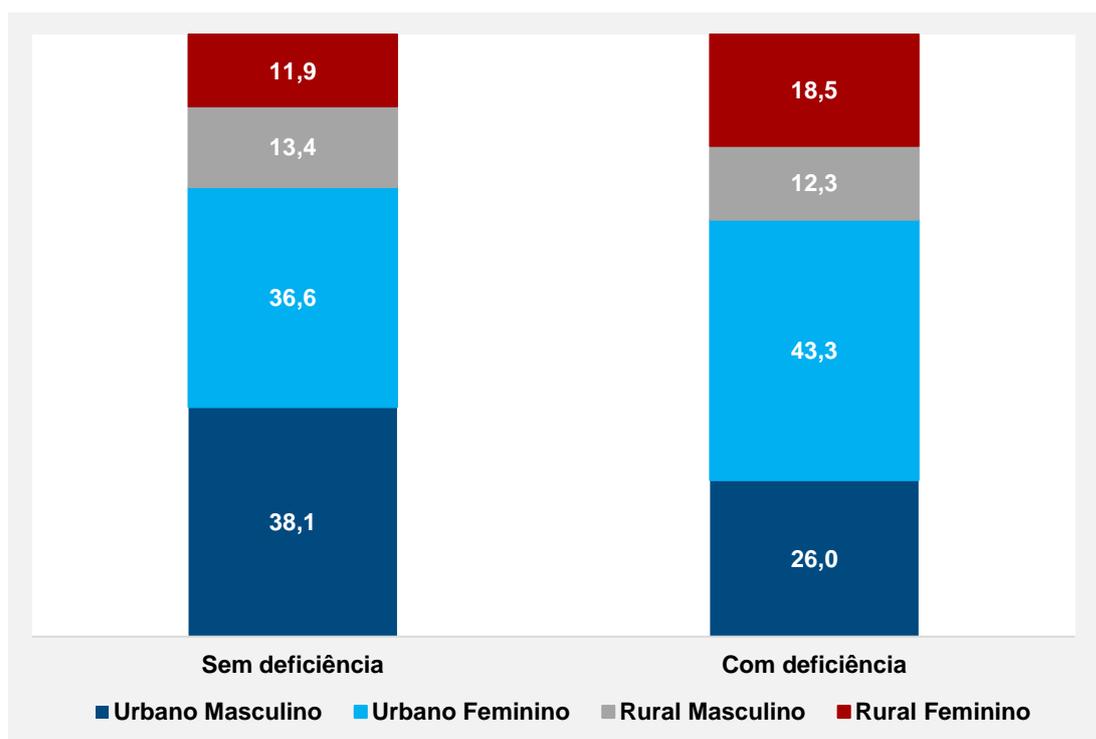
Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 11 mostra a distribuição por sexo e meio de residência, segundo o estatuto de deficiência. Nota-se que homens vivendo no meio urbano são a maioria das pessoas sem deficiência (38,1%), seguidos por mulheres no meio urbano (36,6%). Homens no meio rural representam 13,4% das pessoas sem deficiência, enquanto as mulheres no meio rural são a menor parcela desse grupo (11,9%).

Em contraste, a distribuição da população com deficiência tem maior concentração proporcional entre as mulheres e no meio rural. A maior proporção do grupo de pessoas

com deficiência (43,3%) é composta por mulheres vivendo no meio urbano, seguida de homens no meio urbano. No meio rural, as mulheres também são mais representativas, com 18,5%, enquanto os homens vivendo nesse meio de residência correspondem a 12,3% das pessoas com deficiência.

Gráfico 11 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.1.1.2 Repartição da população com e sem deficiência por concelho

Quando se analisa a repartição da população sem deficiência por concelho, verificam-se proporções quase semelhantes à da população de 5 anos ou mais em todos os concelhos. De facto, o concelho da Praia, sendo o mais populoso do país, concentra 30% das pessoas sem deficiência, seguido de São Vicente (15,5%), Santa Catarina (7,6%) e Sal (7,0%).

A Tabela 14 mostra, ainda, que existe uma tendência de concentração das pessoas com deficiência nos principais centros urbanos. O concelho da Praia, sendo o concelho com maior concentração de habitantes, alberga 25,1% das pessoas com deficiência, seguido de São Vicente (18,1%), Santa Catarina (8,2%), Santa Cruz (5,2%) e Sal (5,2%). O Concelho de Ribeira grande de Santo Antão e Tarrafal de Santiago concentram 5,0% e 4,4%, respetivamente. A restante população com deficiência (28,8%) distribui-se pelos outros

concelhos, com maior destaque para os concelhos de Porto Novo (3,7%), São Miguel (3,3%) e São Filipe (3,1%).

A representatividade da população com deficiência é maior do que a população sem deficiência em alguns concelhos, como Ribeira Grande de Santo Antão, São Vicente e Tarrafal de Santiago. Dentre a população sem deficiência, apenas 2,9% está na Ribeira Grande de Santo Antão, enquanto 5,0% da população com deficiência está nesse concelho. Em São Vicente, a população sem deficiência representa 15,5% da população sem deficiência de 5 anos ou mais, enquanto que 18,1% da população com deficiência está neste concelho. A população sem deficiência no concelho de Tarrafal de Santiago, corresponde a 3,3% dentre a população sem deficiência, enquanto que 4,4% da população com deficiência reside neste mesmo concelho (Tabela 14).

Por outro lado, a representatividade da população com deficiência é relativamente menor nos concelhos da Praia, Sal e São Filipe. De facto, 25,5% da população com deficiência está na Praia (contra 30,0% da população sem deficiência), 5,2% no Sal (contra 7,0% da população sem deficiência) e 4,4% em São Filipe (contra 3,1% da população sem deficiência).

Tabela 14 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo o estatuto de deficiência e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021

Concelho	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	398 672	100,0	47 021	100,0
Ribeira Grande	14 103	3,2	11 759	2,9	2 344	5,0
Paul	5 418	1,2	4 770	1,2	648	1,4
Porto Novo	14 903	3,3	13 164	3,3	1 739	3,7
São Vicente	70 108	15,7	61 604	15,5	8 504	18,1
Ribeira Brava	6 530	1,5	5 665	1,4	865	1,8
Tarrafal São Nicolau	4 885	1,1	4 293	1,1	592	1,3
Sal	30 211	6,8	27 786	7,0	2 425	5,2
Boavista	11 378	2,6	10 539	2,6	839	1,8
Maio	5 788	1,3	4 993	1,3	795	1,7
Tarrafal	15 242	3,4	13 194	3,3	2 048	4,4
Santa Catarina	34 098	7,7	30 219	7,6	3 879	8,2
Santa Cruz	22 421	5,0	19 980	5,0	2 441	5,2
Praia	131 225	29,4	119 408	30,0	11 817	25,1
São Domingos	12 727	2,9	11 313	2,8	1 414	3,0
São Miguel	11 656	2,6	10 112	2,5	1 544	3,3
São Salvador do Mundo	6 789	1,5	6 175	1,5	614	1,3
São Lourenço dos Órgãos	5 727	1,3	5 142	1,3	585	1,2
Ribeira Grande Santiago	6 985	1,6	6 338	1,6	647	1,4
Mosteiros	7 288	1,6	6 499	1,6	789	1,7
São Filipe	18 923	4,2	17 481	4,4	1 442	3,1
Santa Catarina do Fogo	4 187	0,9	3 882	1,0	305	0,6
Brava	5 101	1,1	4 356	1,1	745	1,6

Fonte: INE, Censo 2021

4.1.1.3 Repartição da população com e sem deficiência por grupo etário

Através da leitura da Tabela 15, constata-se que a população sem deficiência concentra-se mais no grupo dos 5 aos 34 anos. Observa-se que há mais pessoas sem deficiência nos grupos etários 5-9 anos (11,2%) e 10-14 anos (11,0%) do que quaisquer outros grupos. A proporção de pessoas sem deficiência evolui naturalmente num ritmo decrescente a partir dos 30-34 anos até atingir os 0,2% no grupo dos 90 anos e mais.

No que concerne à população com deficiência por grupo etário, verifica-se uma maior concentração de pessoas no grupo dos 25 a 69 anos e 80 a 89 anos. Observa-se que há mais pessoa com deficiência nos grupos etários dos 50-54 anos (8,1%), 55-59 anos (8,5%) e 60-64 anos (7,7%).

Tabela 15 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo grupo etário, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021

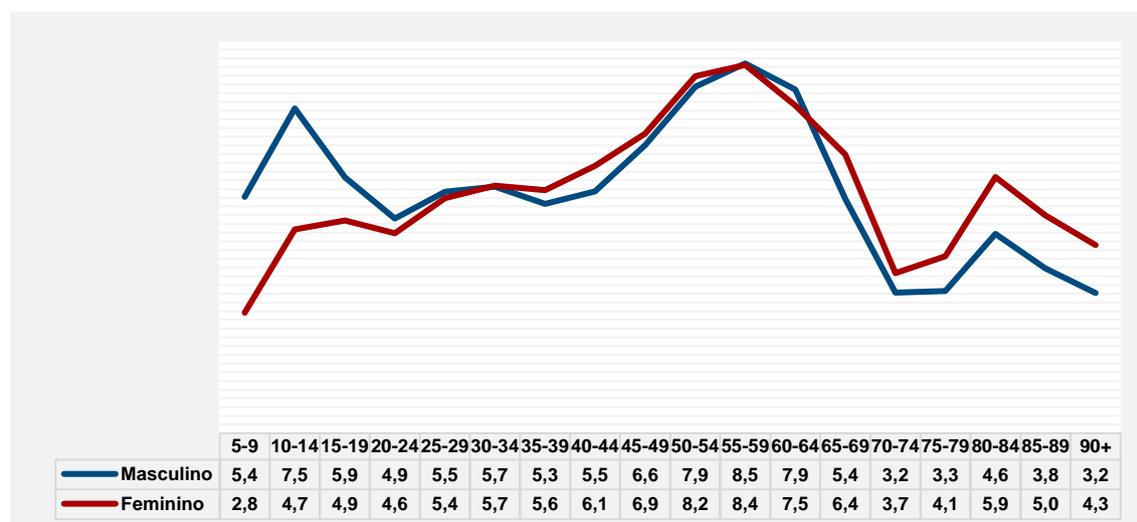
Grupo etário	Total		Estatuto da deficiência			
			sem deficiência		com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	445 693	100,0	398 672	100,0	47 021	100,0
5-9	46 619	10,5	44 842	11,2	1 777	3,8
10-14	46 580	10,5	43 883	11,0	2 697	5,7
15-19	42 304	9,5	39 833	10,0	2 471	5,3
20-24	38 550	8,6	36 333	9,1	2 217	4,7
25-29	44 146	9,9	41 584	10,4	2 562	5,4
30-34	44 233	9,9	41 567	10,4	2 666	5,7
35-39	37 322	8,4	34 757	8,7	2 565	5,5
40-44	30 079	6,7	27 303	6,8	2 776	5,9
45-49	23 616	5,3	20 434	5,1	3 182	6,8
50-54	22 481	5,0	18 674	4,7	3 807	8,1
55-59	20 683	4,6	16 706	4,2	3 977	8,5
60-64	16 301	3,7	12 702	3,2	3 599	7,7
65-69	11 006	2,5	8 182	2,1	2 824	6,0
70-74	5 626	1,3	3 981	1,0	1 645	3,5
75-79	4 527	1,0	2 762	0,7	1 765	3,8
80-84	5 243	1,2	2 715	0,7	2 528	5,4
85-89	3 730	0,8	1 599	0,4	2 131	4,5
90+	2 647	0,6	815	0,2	1 832	3,9

Fonte: INE, Censo 2021

Através da leitura do Gráfico 12, constata-se que a distribuição etária da população com deficiência é semelhante para ambos os sexos. Contudo, há algumas diferenças a serem notadas. Para ambos os sexos, a população com deficiência está bastante concentrada nos grupos entre 45 e 69 anos. Há também uma alta concentração de pessoas com deficiência no grupo de 80-84 anos, particularmente entre as mulheres. De facto, a representatividade da população de idosos a partir dos 65 anos é maior entre as mulheres com deficiência do que entre os homens com deficiência.

Em contrapartida, os homens com deficiência estão mais representados nos grupos etários com menos de 25 anos, principalmente entre as crianças com idade entre 5 e 14 anos. As crianças de 5-9 e 10-14 anos representam respetivamente 5,4% e 7,5% dos homens com deficiência, enquanto entre as mulheres com deficiência essas percentagens são de apenas 2,8% e 4,7% respetivamente.

Gráfico 12 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021

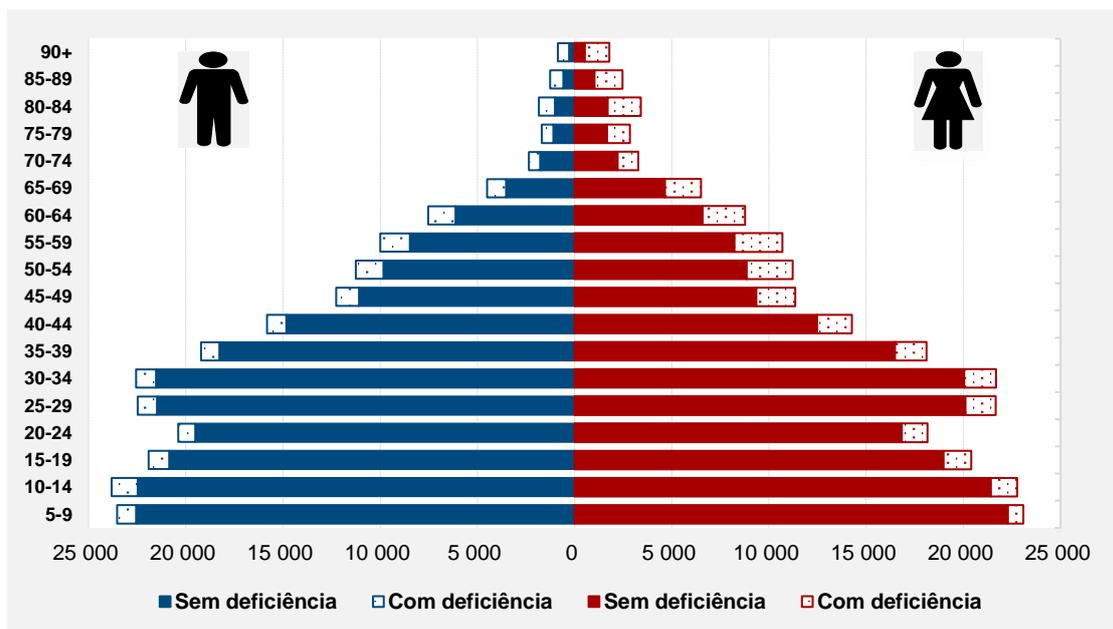


Fonte: INE, Censo 2021

4.1.2 Estrutura por sexo e grupo etário

A pirâmide etária da população com e sem deficiência (Gráfico 13), mostra que mais da metade das pessoas com e sem deficiência concentra-se no grupo etário de 10 a 64 anos, grupo etário potencialmente ativo. O Gráfico 13 mostra uma relativa retração nos grupos etários de 15-19 e 20-24 anos no número de pessoas que vivem com e sem deficiência. Para ambos os sexos, a partir dos 34 anos, o número de pessoas com e sem deficiência começa a diminuir consideravelmente.

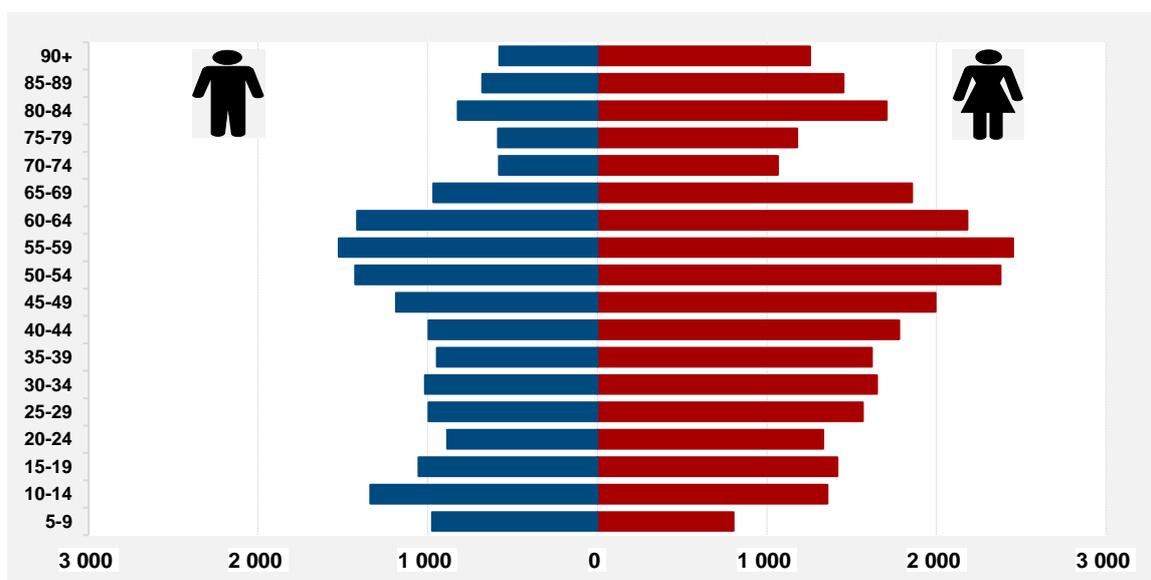
Gráfico 13 – Pirâmide etária da população de 5 anos ou mais com e sem deficiência, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

A pirâmide etária no Gráfico 14 confirma que a deficiência afeta mais mulheres do que homens, como observado anteriormente. A pirâmide mostra, ainda, uma relativa constância no número de pessoas que vivem com deficiência entre os grupos etários. O número de pessoas com deficiência oscila à volta dos 2 000 para as mulheres e 1 000 para os homens por grupo etário com menos de 59 anos. A partir dos 59 anos até aos 74, o número de mulheres e homens com deficiência diminui consideravelmente. O grupo etário dos 80-84 anos concentra o maior número de homens e mulheres com deficiência entre os idosos.

Gráfico 14 – Pirâmide etária da população de 5 anos ou mais com deficiência, Cabo Verde 2021



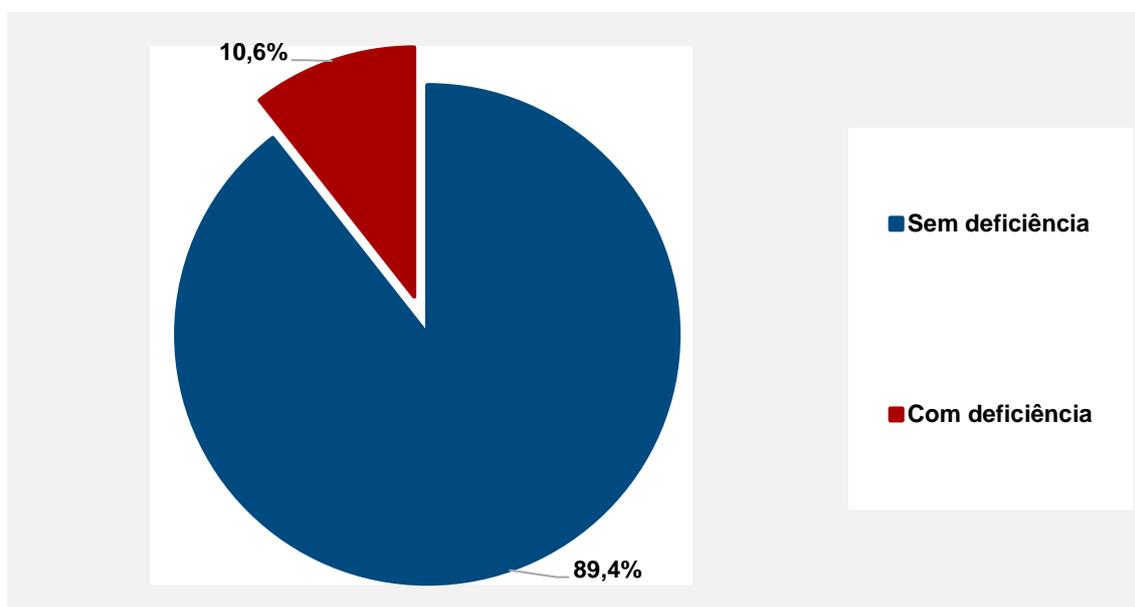
Fonte: INE, Censo 2021

4.2 PREVALÊNCIA DA DEFICIÊNCIA BASEADO NOS DOMÍNIOS DE OBSERVAÇÃO E GRAUS DE DIFICULDADE

4.2.1 Prevalência da deficiência por sexo e meio de residência

Em 2021, o total de pessoas com deficiência recenseadas cifrou-se em 47 021 indivíduos, correspondendo, assim, a 10,6% do total da população de 5 anos ou mais residentes nos agregados familiares e nos alojamentos familiares. Isto significa que a prevalência da deficiência da população de 5 anos ou mais em Cabo verde, em 2021, foi de 10,6%, baseando no ponto de corte recomendado pelo GW (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Analisando a Tabela 16, constata-se que entre a população de 5 anos ou mais com deficiência, 17 973 são homens e 29 048 são mulheres. Isto significa que a prevalência da deficiência é mais elevada nas mulheres (13,1%) do que nos homens (8,1%). Da análise por meio de residência, verifica-se que a prevalência da deficiência é maior no meio rural (12,5%) do que no meio urbano (9,9%).

Quanto ao sexo, constata-se que, à semelhança do que acontece a nível nacional, a deficiência atinge mais mulheres do que homens em ambos os meios de residência. Pode-se ver, na Tabela 16, que no meio urbano a prevalência da deficiência nas mulheres é 12,2%, superando a dos homens em 4,8 p. p. (7,4% nos homens). No entanto, no meio rural a prevalência da deficiência das mulheres supera a dos homens em 5,7 p.p. (15,5% nas mulheres contra 9,8% nos homens).

Tabela 16 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

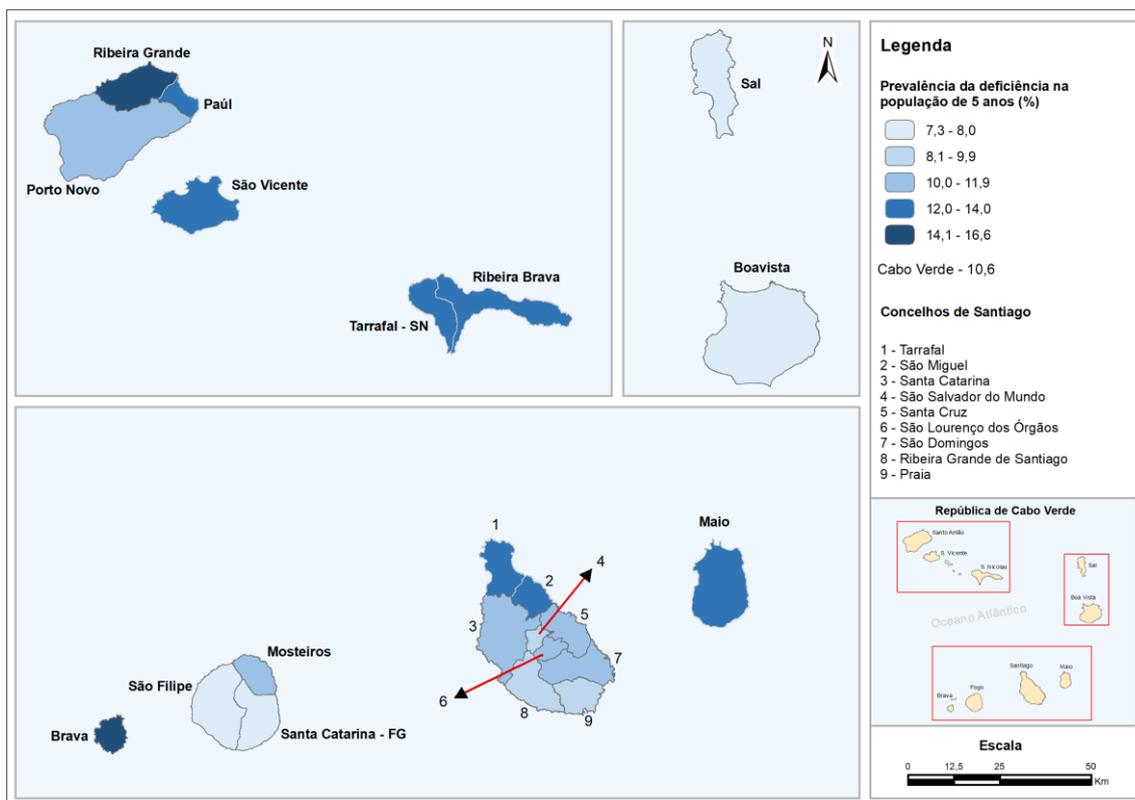
Meio de residência/ Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	398 672	89,4	47 021	10,6
Masculino	223 252	100,0	205 279	91,9	17 973	8,1
Feminino	222 441	100,0	193 393	86,9	29 048	13,1
Urbano	330 176	100,0	297 633	90,1	32 543	9,9
Masculino	164 072	100,0	151 870	92,6	12 202	7,4
Feminino	166 104	100,0	145 763	87,8	20 341	12,2
Rural	115 517	100,0	101 039	87,5	14 478	12,5
Masculino	59 180	100,0	53 409	90,2	5 771	9,8
Feminino	56 337	100,0	47 630	84,5	8 707	15,5

Fonte: INE, Censo 2021

4.2.2 Prevalência da deficiência por concelho

A Figura 2 apresenta a taxa de prevalência da deficiência por concelho. Assim, deste gráfico, depreende-se que nos concelhos de Santa Catarina do Fogo (7,3%), Boa Vista (7,4%), São Filipe (7,6%), Praia (9,0%), São Salvador do Mundo (9,0%), Ribeira Grande de Santiago (9,3%) e São Lourenço dos Órgãos (10,2%), a prevalência da deficiência é inferior à registada no país. Nos restantes concelhos, a prevalência da deficiência registada é mais elevada do que o valor nacional. O concelho com maior taxa de prevalência da deficiência no país é Ribeira Grande de Santo Antão, em que 16,6% do total da população de 5 anos ou mais deste concelho corresponde a população com deficiência. Dentre os concelhos com as maiores taxas registadas, pode-se destacar os concelhos da Brava (14,6%), Maio (13,7%), Tarrafal de Santiago (13,4%), que depois de Ribeira Grande são os concelhos com as taxas de prevalência mais expressivas do país.

Figura 2 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Da análise por sexo, observa-se que em todos os concelhos do país a prevalência da deficiência é também mais elevada nas mulheres do que nos homens. Destacam-se os concelhos em que se verificam maiores diferenças entre os sexos: Maio (17,9% entre as mulheres contra 9,5% dos homens), Tarrafal de Santiago (17,1% entre as mulheres contra 9,4% dos homens) e Ribeira Grande de Santiago (20,5% entre as mulheres contra 13,2% dos homens). Santa Catarina do Fogo é o concelho com menor diferença entre os sexos (8,5% entre as mulheres contra 6,1% dos homens).

Tabela 17 – Prevalência (%) da deficiência da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por concelho, Cabo Verde 2021

Concelho	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Cabo Verde	223 252	222 441	91,9	86,9	8,1	13,1
Ribeira Grande	7 554	6 549	86,8	79,5	13,2	20,5
Paul	3 003	2 415	89,7	85,9	10,3	14,1
Porto Novo	7 861	7 042	90,6	85,8	9,4	14,2
São Vicente	35 532	34 576	90,4	85,3	9,6	14,7
Ribeira Brava	3 417	3 113	89,6	83,7	10,4	16,3
Tarrafal São Nicolau	2 524	2 361	90,5	85,0	9,5	15,0
Sal	16 166	14 045	94,0	89,6	6,0	10,4
Boavista	6 150	5 228	94,4	90,5	5,6	9,5
Maio	2 891	2 897	90,5	82,1	9,5	17,9
Tarrafal	7 201	8 041	90,6	82,9	9,4	17,1
Santa Catarina	15 969	18 129	92,0	85,6	8,0	14,4
Santa Cruz	11 063	11 358	91,8	86,5	8,2	13,5
Praia	64 652	66 573	93,1	88,9	6,9	11,1
São Domingos	6 280	6 447	92,3	85,5	7,7	14,5
São Miguel	5 453	6 203	90,4	83,5	9,6	16,5
São Salvador do Mundo	3 302	3 487	92,6	89,4	7,4	10,6
São Lourenço dos Órgãos	2 830	2 897	91,9	87,7	8,1	12,3
Ribeira Grande Santiago	3 429	3 556	93,3	88,2	6,7	11,8
Mosteiros	3 678	3 610	91,2	87,1	8,8	12,9
São Filipe	9 463	9 460	94,1	90,7	5,9	9,3
Santa Catarina do Fogo	2 159	2 028	93,9	91,5	6,1	8,5
Brava	2 675	2 426	88,5	81,9	11,5	18,1

Fonte: INE, Censo 2021

4.2.3 Prevalência da deficiência por grupo etário

A Tabela 18 apresenta a taxa de prevalência na população de 5 anos ou mais segundo o estatuto da deficiência por grupo etário. A análise por grupo etário permite evidenciar que a prevalência da deficiência é inferior à registada a nível nacional até aos 44 anos (menos de 10,6%), e, a partir desta idade, os valores aumentam com a idade. Esse aumento proporcional da prevalência de deficiência em relação à idade advém das limitações do próprio fenómeno do envelhecimento, onde há uma perda gradual da acuidade visual e auditiva e da capacidade motora do indivíduo.

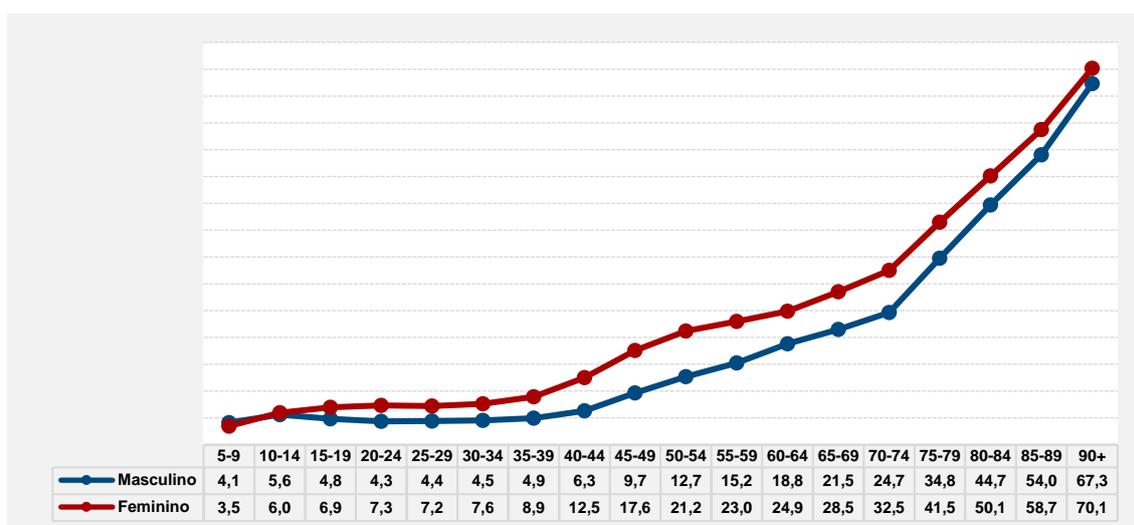
Tabela 18 – Prevalência (%) entre a população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por grupo etário, Cabo Verde 2021

Grupo etário	Total		Estatuto da deficiência			
			sem deficiência		com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Total	445 693	100,0	398 672	89,4	47 021	10,6
5-9	46 619	100,0	44 842	96,2	1 777	3,8
10-14	46 580	100,0	43 883	94,2	2 697	5,8
15-19	42 304	100,0	39 833	94,2	2 471	5,8
20-24	38 550	100,0	36 333	94,2	2 217	5,8
25-29	44 146	100,0	41 584	94,2	2 562	5,8
30-34	44 233	100,0	41 567	94,0	2 666	6,0
35-39	37 322	100,0	34 757	93,1	2 565	6,9
40-44	30 079	100,0	27 303	90,8	2 776	9,2
45-49	23 616	100,0	20 434	86,5	3 182	13,5
50-54	22 481	100,0	18 674	83,1	3 807	16,9
55-59	20 683	100,0	16 706	80,8	3 977	19,2
60-64	16 301	100,0	12 702	77,9	3 599	22,1
65-69	11 006	100,0	8 182	74,3	2 824	25,7
70-74	5 626	100,0	3 981	70,8	1 645	29,2
75-79	4 527	100,0	2 762	61,0	1 765	39,0
80-84	5 243	100,0	2 715	51,8	2 528	48,2
85-89	3 730	100,0	1 599	42,9	2 131	57,1
90+	2 647	100,0	815	30,8	1 832	69,2

Fonte: INE, Censo 2021

No que tange ao sexo, verifica-se que a prevalência é maior nas mulheres em todos os grupos etários, exceto no grupo dos 5-9 anos, em que a prevalência é ligeiramente superior nos homens (4,1% contra 3,5% nas mulheres). As maiores diferenças entre os sexos foram registadas nos grupos etários de 45-49 (9,7% nos homens contra 17,6% nas mulheres), 50-54 (12,7% contra 21,2% nas mulheres), 55-59 (15,2% contra 23,0% nas mulheres) e 70-74 (24,7% contra 32,5% nas mulheres).

Da análise do Gráfico 16, pode-se, ainda, constatar que a prevalência da deficiência nas mulheres, é inferior à registada a nível nacional até aos 39 anos, e, a partir dos 40 anos, a prevalência aumenta com a idade e atinge os 70,1% entre as mulheres com mais de 90 anos. A prevalência da deficiência nos homens atinge valores superiores ao registado a nível nacional a partir dos 50 anos, e aumenta com a idade, atingindo os 67,3% entre os homens dos 90 anos e mais.

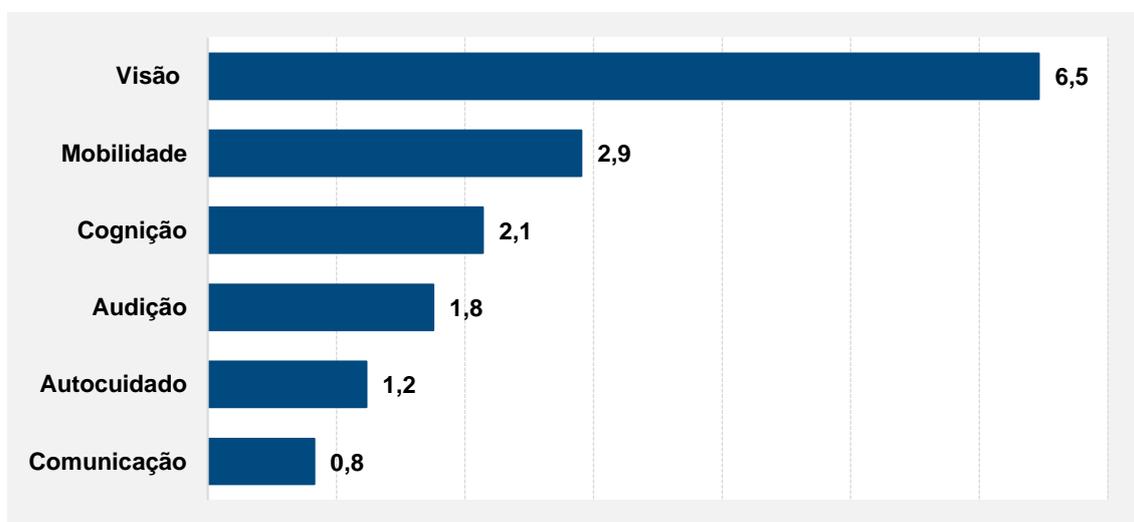
Gráfico 16 – Prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4 Prevalência da deficiência por domínios funcionais

O Gráfico 17 apresenta a prevalência da deficiência segundo os domínios funcionais observados. O mesmo permite evidenciar que a prevalência da deficiência visual é a mais elevada registada em Cabo Verde, representando 6,5% da população de 5 anos ou mais. A deficiência auditiva acomete 1,8%, desta população e a mobilidade, traduzida na dificuldade de andar ou subir degraus, afeta 2,9%.

A prevalência da deficiência cognitiva, mais concretamente deficiência em lembrar ou concentrar, é de 2,1%, enquanto 1,2% dos indivíduos são afetados com problemas em tomar banho da cabeça aos pés ou vestir-se sozinho (autocuidado), e somente 0,8% apresentam muita dificuldade ou não conseguem de modo algum se comunicar na sua língua habitual.

Gráfico 17 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo domínio de observação, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.1 Visão

A nível nacional, a deficiência na visão é a que mais afeta a população de 5 anos ou mais, uma vez que afeta 28 805 indivíduos, correspondendo a 6,5% desta população. A prevalência da deficiência visual afeta mais mulheres do que homens, isto é, esta taxa é 8,6% entre as mulheres e 4,4% nos homens.

Considerando o meio de residência das pessoas com deficiência, verifica-se que a prevalência da deficiência visual é ligeiramente mais elevada no meio rural (6,9%) do que no meio urbano (6,3%). Para ambos os meios de residência, a deficiência visual afeta mais mulheres do que os homens.

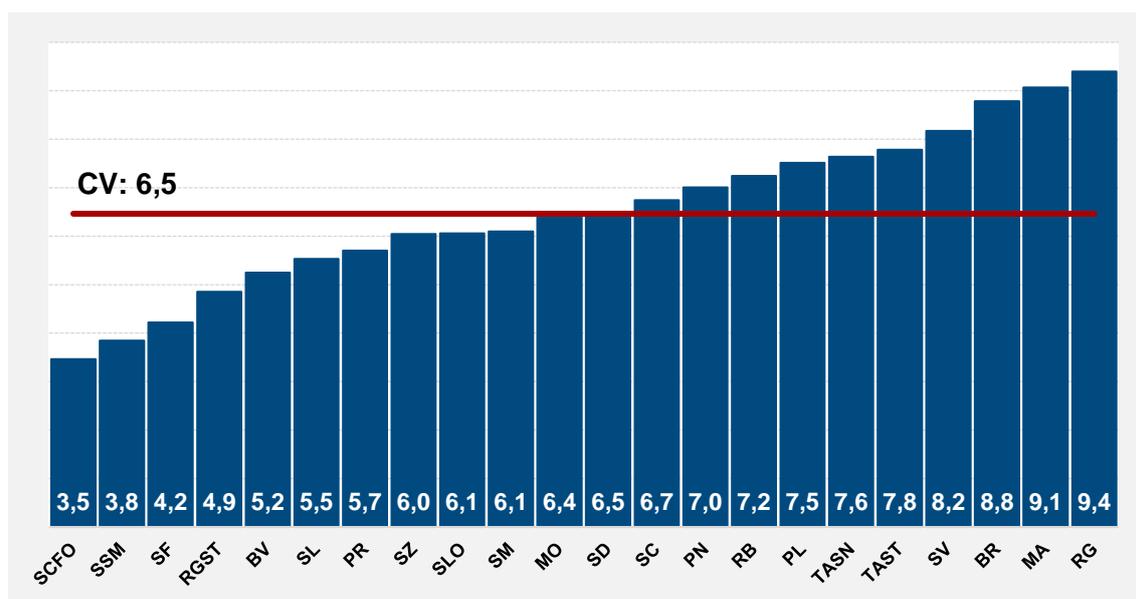
Tabela 19 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência / Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
	Efetivo	%	Sem deficiência		Com deficiência	
			Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	416 888	93,5	28 805	6,5
Masculino	223 252	100,0	213 501	95,6	9 751	4,4
Feminino	222 441	100,0	203 387	91,4	19 054	8,6
Urbano	330 176	100,0	309 375	93,7	20 801	6,3
Masculino	164 072	100,0	157 113	95,8	6 959	4,2
Feminino	166 104	100,0	152 262	91,7	13 842	8,3
Rural	115 517	100,0	107 513	93,1	8 004	6,9
Masculino	59 180	100,0	56 388	95,3	2 792	4,7
Feminino	56 337	100,0	51 125	90,7	5 212	9,3

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 18 apresenta a taxa de prevalência da deficiência visual por concelho. O concelho de Santa Catarina do Fogo é o concelho menos afetado pela deficiência visual e Ribeira Grande de Santo Antão é o mais afetado pela mesma deficiência. De facto, observa-se que Santa Catarina do Fogo (3,5%), São Salvador do Mundo (3,8%), São Filipe (4,2%), Ribeira Grande de Santiago (4,9%), Boa Vista (5,2%), Sal (5,5%), Praia (5,7%), Santa Cruz (6,0%), São Lourenço dos Órgãos (6,2%), São Miguel (6,1%) e Mosteiros (6,4%), são os concelhos onde a prevalência da deficiência visual atinge valores inferiores à média nacional. Contrariamente a esses concelhos, os restantes concelhos apresentam valores acima do registado a nível nacional, atingindo valores mais elevados nos concelhos da Brava (8,8%), Maio (9,1%) e em Ribeira Grande de Santo Antão (9,4%).

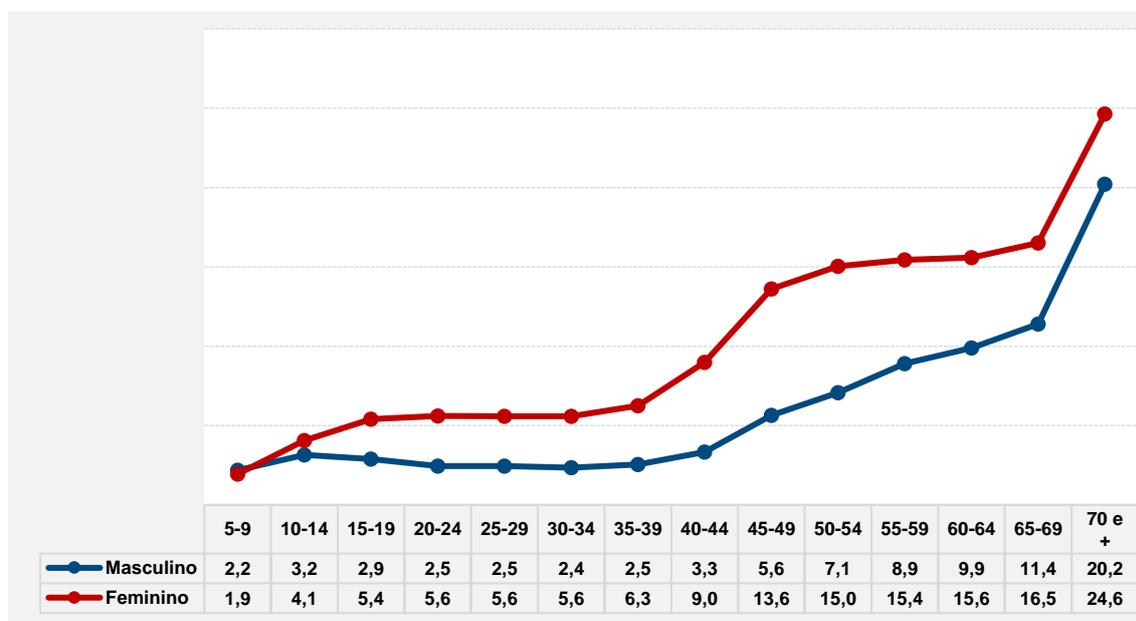
Gráfico 18 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 19 mostra a prevalência da deficiência visual por sexo e grupos de idade. A prevalência da deficiência é crescente com a idade, principalmente a partir dos 40 anos. A prevalência da deficiência visual é maior entre as mulheres em todos os grupos etários, com exceção das crianças de 5 a 9 anos. A diferença na prevalência entre os sexos é maior entre os 20 e 54 anos, idades em que a prevalência entre as mulheres chega a ser mais que o dobro daquela observada entre os homens.

Gráfico 19 – Prevalência (%) da deficiência visual da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.2 *Audição*

A Tabela 20 apresenta a prevalência da deficiência em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo, por meio de residência e sexo. A nível nacional, a deficiência auditiva é a quarta deficiência que afeta mais pessoas no país, correspondendo a uma taxa de prevalência de 1,8%. À semelhança da deficiência visual, as mulheres também são as mais afetadas pelos problemas na audição. De facto, a prevalência da deficiência auditiva nos homens (1,5%) é inferior ao registado entre as mulheres (2,0%).

Considerando o meio de residência das pessoas com deficiência, verifica-se que a prevalência da deficiência auditiva é mais elevada no meio rural (2,4%) do que no meio urbano (1,5%). Para ambos os meios de residência, a deficiência auditiva afeta mais mulheres do que os homens.

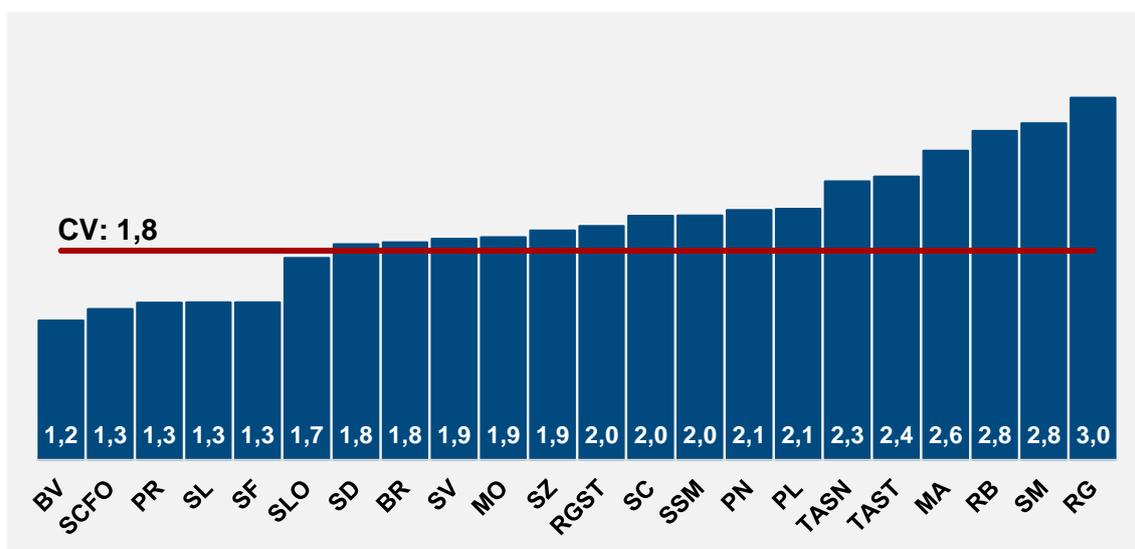
Tabela 20 – Prevalência (%) da deficiência auditiva da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	437 878	98,2	7 815	1,8
Masculino	223 252	100,0	219 959	98,5	3 293	1,5
Feminino	222 441	100,0	217 919	98,0	4 522	2,0
Urbano	330 176	100,0	325 134	98,5	5 042	1,5
Masculino	164 072	100,0	162 002	98,7	2 070	1,3
Feminino	166 104	100,0	163 132	98,2	2 972	1,8
Rural	115 517	100,0	112 744	97,6	2 773	2,4
Masculino	59 180	100,0	57 957	97,9	1 223	2,1
Feminino	56 337	100,0	54 787	97,2	1 550	2,8

Fonte: INE, Censo 2021

O concelho de Boa Vista é o menos afetado pela deficiência auditiva e Ribeira Grande de Santo Antão é o mais afetado pela mesma deficiência. A análise do Gráfico 20, permite afirmar que os concelhos de Boa Vista (1,2%), Santa Catarina do Fogo (1,3%), Praia (1,3%), Sal (1,3%), São Filipe (1,3%) e São Lourenço dos Órgãos (1,7%), apresentam valores abaixo do registado no país. Os concelhos de São Domingos e Brava apresentaram a mesma taxa de prevalência registada a nível nacional (1,8%). Em contrapartida, os restantes concelhos registaram valores superiores à média nacional, com destaque para os concelhos de Ribeira Brava de São Nicolau (2,8%), São Miguel (2,8%) e Ribeira Grande de Santo Antão (3,0%).

Gráfico 20 – Prevalência (%) da deficiência em ouvir na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021

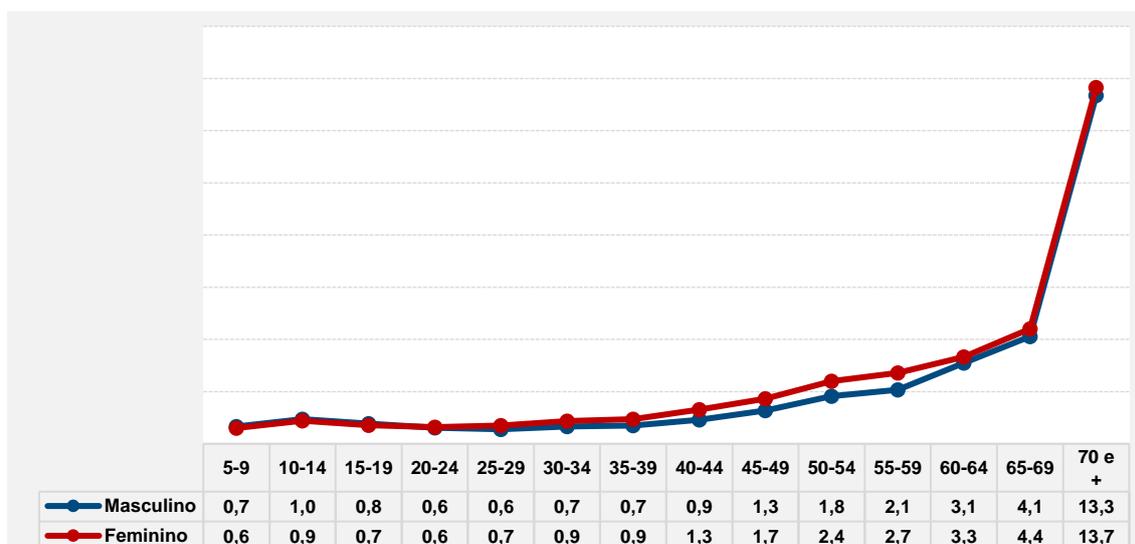


Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 21 mostra a prevalência da deficiência auditiva por sexo e grupos de idade. A prevalência da deficiência auditiva é maior entre as mulheres do que entre os homens a partir dos 20 anos. Contudo, essa diferença é menor que a observada na deficiência visual.

A prevalência de deficiência auditiva é relativamente baixa até os 39 anos (menos de 1% para ambos os sexos), passando a crescer rapidamente a partir dessa idade. Entre os idosos com 70 anos ou mais, mais de 13% reportam ter muita dificuldade em ouvir, mesmo usando um aparelho auditivo, ou dizem não conseguir ouvir de modo algum.

Gráfico 21 – Prevalência (%) da deficiência auditiva da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.3 Mobilidade

O domínio da mobilidade, traduzido em dificuldade de andar ou subir degraus, apresenta a segunda maior prevalência da deficiência do país. A Tabela 21 mostra a prevalência da deficiência em andar ou subir degraus segundo o meio de residência e sexo. Em 2021, a deficiência relacionada com a mobilidade afetou 12 948 indivíduos, representando 2,9% da população de 5 anos ou mais. Quando se compara a nível dos sexos, verifica-se valores mais diferenciados entre os sexos, mas as mulheres continuam a ser mais afetadas do que os homens (2,3% contra 3,5% nas mulheres).

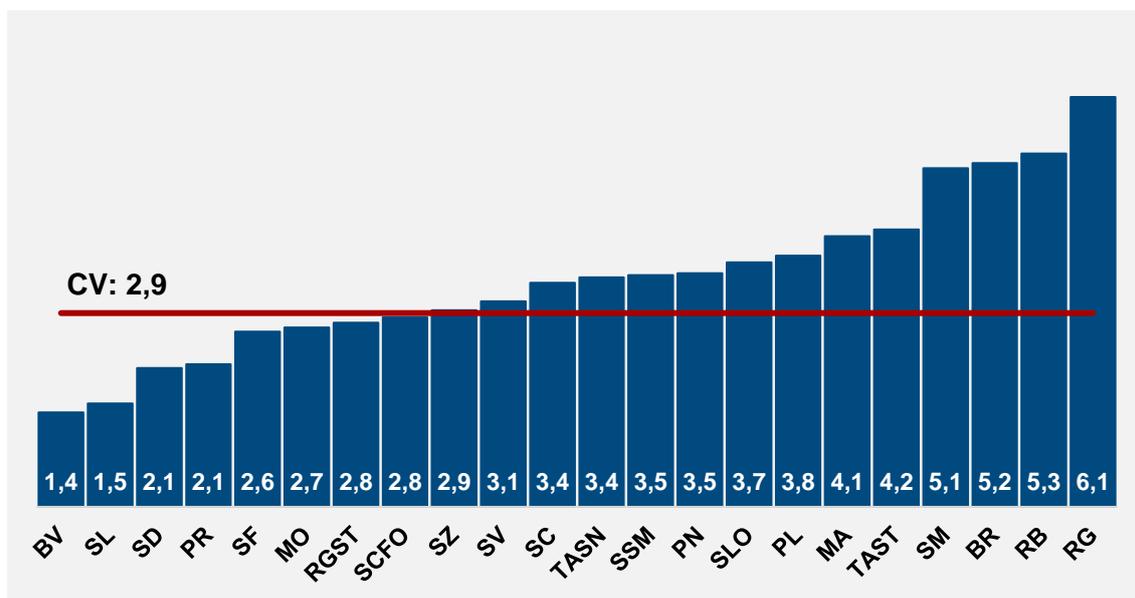
Tabela 21 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência / Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	432 745	97,1	12 948	2,9
Masculino	223 252	100,0	218 069	97,7	5 183	2,3
Feminino	222 441	100,0	214 676	96,5	7 765	3,5
Urbano	330 176	100,0	321 842	97,5	8 334	2,5
Masculino	164 072	100,0	160 762	98,0	3 310	2,0
Feminino	166 104	100,0	161 080	97,0	5 024	3,0
Rural	115 517	100,0	110 903	96,0	4 614	4,0
Masculino	59 180	100,0	57 307	96,8	1 873	3,2
Feminino	56 337	100,0	53 596	95,1	2 741	4,9

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 22 apresenta a taxa de prevalência da deficiência em andar ou subir degraus por concelho. O concelho da Boa Vista é o concelho menos afetado pela deficiência da mobilidade e Ribeira Grande de Santo Antão é o mais afetado pela mesma deficiência. De facto, observa-se que Boa Vista (1,4%), Sal (1,5%), São Domingos (2,1%), Praia (2,1%), São Filipe (2,6%), Mosteiros (2,7%), Ribeira Grande de Santiago (2,8%) e Santa Catarina do Fogo (2,8%), apresentaram taxas inferiores ao registado no país. Nos restantes concelhos, os valores superam ao registado a nível nacional, atingindo valores mais elevados nos concelhos da São Miguel (5,1%), Brava (5,2%), Ribeira Brava (5,3%) e Ribeira Grande de Santo Antão (6,1%).

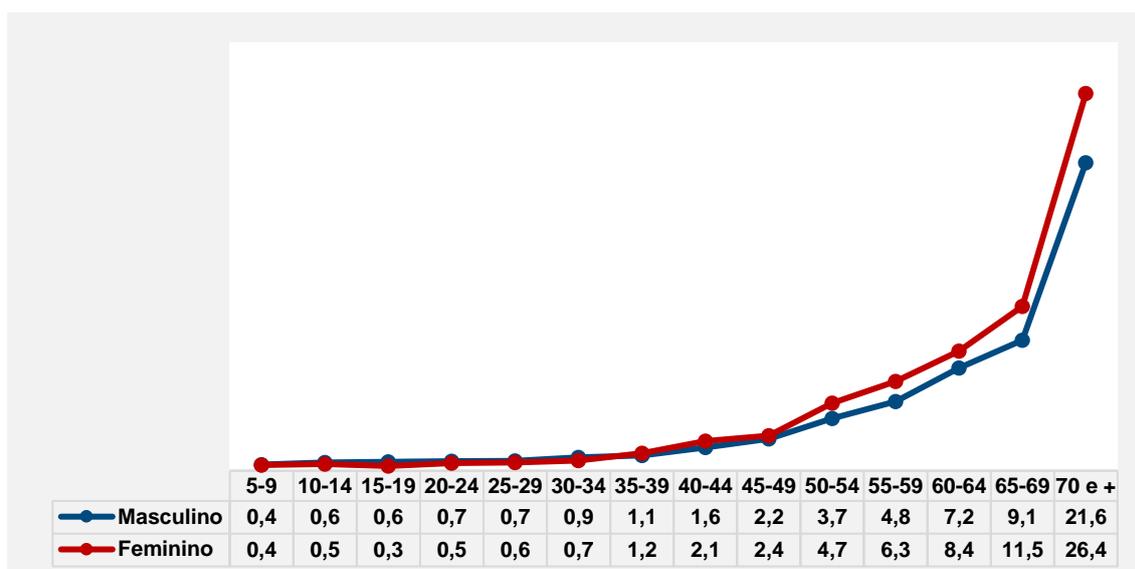
Gráfico 22 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 23 mostra a prevalência da deficiência motora por sexo e grupos de idade. A prevalência da deficiência cresce exponencialmente com a idade e é crescente com a idade, atingindo 21,6% dos homens e 26,4% das mulheres com 70 anos ou mais. A prevalência motora é maior entre os homens do que entre as mulheres até os 34 anos, passando a ser maior entre as mulheres a partir dos 35 anos.

Gráfico 23 – Prevalência (%) da deficiência em andar ou subir degraus da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.4 Cognição

A nível nacional, a deficiência cognitiva (lembrar ou concentrar) apresenta a terceira maior taxa de prevalência da deficiência, afetando 9 532 indivíduos de 5 anos ou mais. Esta deficiência corresponde a 2,1% desta população. A deficiência em lembrar ou concentrar afeta mais mulheres do que homens, isto é, esta taxa é 2,7% entre as mulheres e 1,6% nos homens (Tabela 22).

Considerando o meio de residência das pessoas com deficiência, verifica-se que a prevalência da deficiência cognitiva é mais elevada no meio rural (3,0%) do que no meio urbano (1,8%). Para ambos os meios de residência, a deficiência visual afeta mais mulheres do que os homens. As mulheres do meio rural são as mais afetadas, isto é, no meio rural a taxa é de 3,7%, enquanto que no meio urbano é 2,3%.

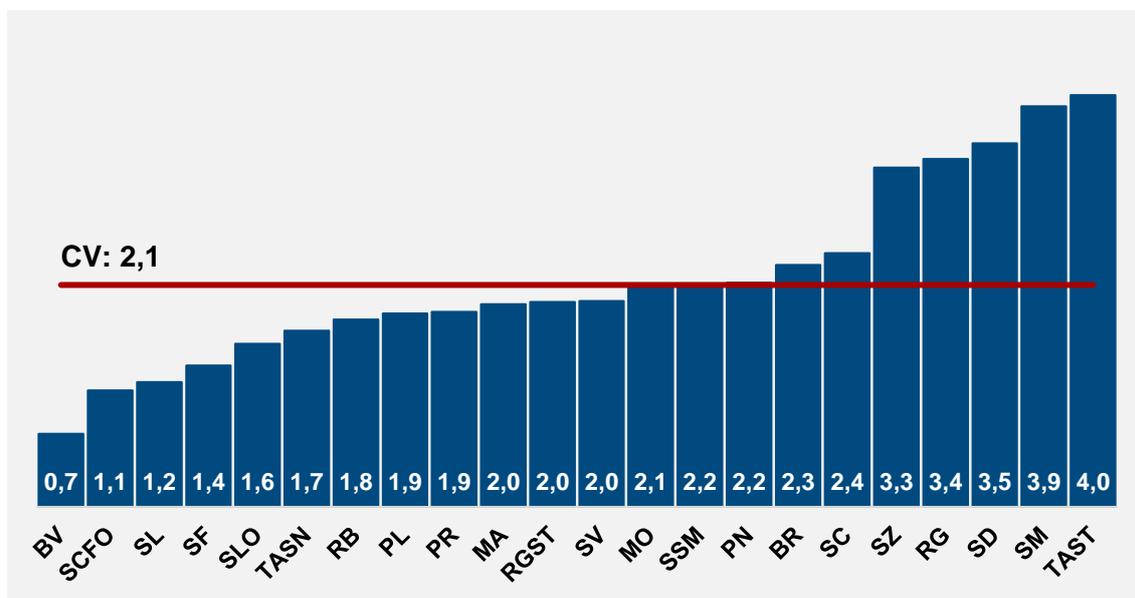
Tabela 22 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva da população de 5 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência / Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	436 161	97,9	9 532	2,1
Masculino	223 252	100,0	219 640	98,4	3 612	1,6
Feminino	222 441	100,0	216 521	97,3	5 920	2,7
Urbano	330 176	100,0	324 092	98,2	6 084	1,8
Masculino	164 072	100,0	161 804	98,6	2 268	1,4
Feminino	166 104	100,0	162 288	97,7	3 816	2,3
Rural	115 517	100,0	112 069	97,0	3 448	3,0
Masculino	59 180	100,0	57 836	97,7	1 344	2,3
Feminino	56 337	100,0	54 233	96,3	2 104	3,7

Fonte: INE, Censo 2021

O concelho de Boa Vista (0,7%) é o menos afetado pela deficiência cognitiva e Tarrafal de Santiago (4,0%) é o mais afetado pela mesma deficiência. Os dados do Gráfico 24, permitem evidenciar que os concelhos de São salvador do Mundo (2,2%), Porto Novo (2,2%), Brava (2,3%), Santa Catarina (2,4%), Santa Cruz (3,3%), Ribeira Grande de Santo Antão (3,4%), São Domingos (3,5%), São Miguel (3,9%), e Tarrafal de Santiago (4,0%) apresentaram valores acima do registado no país. Nos restantes concelhos foram registados valores iguais ou inferiores à média nacional.

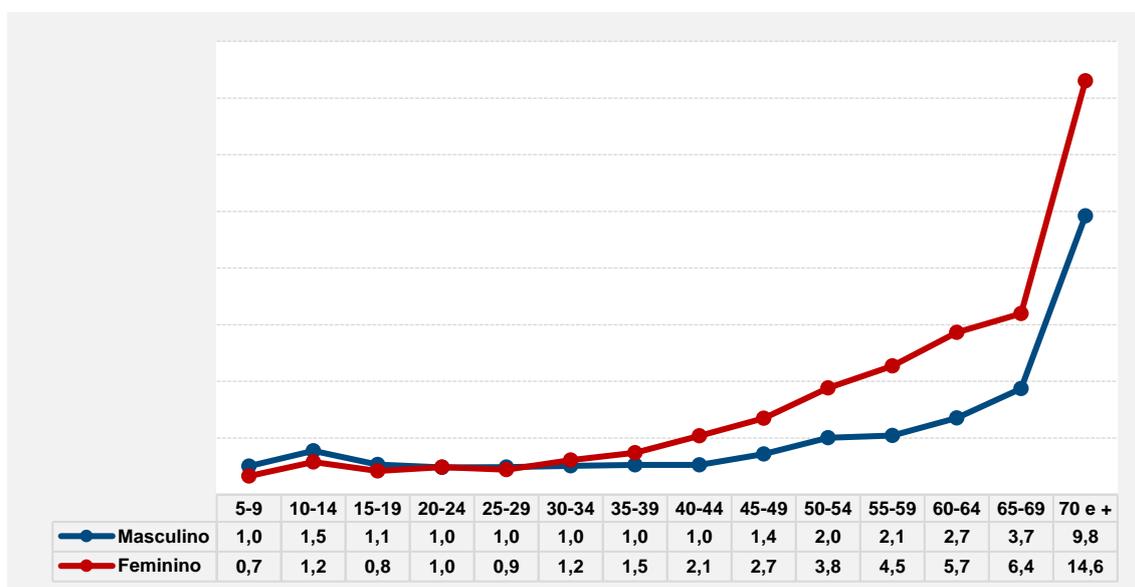
Gráfico 24 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 25 mostra a prevalência da deficiência cognitiva por sexo e grupos de idade. Entre os homens, essa prevalência é de cerca de 1% até os 44 anos, passando a crescer a partir dessa idade, alcançando quase 10% da população masculina com 70 anos ou mais. Entre a população feminina, a prevalência cognitiva é aproximadamente constante até os 29 anos, passando a crescer a partir dessa idade. No último grupo etário, 14,6% das mulheres têm deficiência cognitiva. A prevalência de deficiência cognitiva é maior entre as mulheres a partir dos 30 anos de idade, chegando a ser cerca do dobro entre 40 e 64 anos.

Gráfico 25 – Prevalência (%) da deficiência cognitiva da população de 5 anos ou mais, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.5 Autocuidado

O domínio do autocuidado, traduzido em dificuldade de tomar banho da cabeça aos pés e/ou vestir-se sozinho, apresenta a quinta maior prevalência da deficiência do país. A Tabela 23, mostra a prevalência da deficiência no autocuidado segundo o meio de residência e sexo. Em 2021, a deficiência no autocuidado afetou 5 500 indivíduos, correspondendo a 1,2% da população de 5 anos ou mais. Quando se compara a nível dos sexos, verifica-se que as mulheres continuam a ser mais afetadas do que os homens (1,0% contra 1,5% nas mulheres).

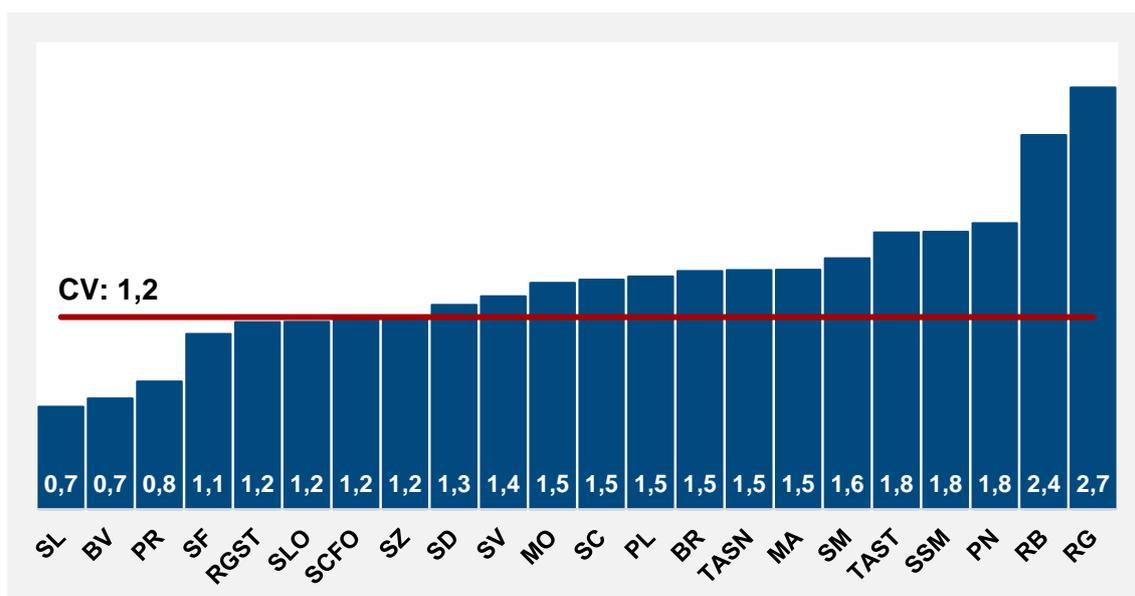
Tabela 23 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021

Meio de residência/Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	440 193	98,8	5 500	1,2
Masculino	223 252	100,0	220 987	99,0	2 265	1,0
Feminino	222 441	100,0	219 206	98,5	3 235	1,5
Urbano	330 176	100,0	326 566	98,9	3 610	1,1
Masculino	164 072	100,0	162 599	99,1	1 473	0,9
Feminino	166 104	100,0	163 967	98,7	2 137	1,3
Rural	115 517	100,0	113 627	98,4	1 890	1,6
Masculino	59 180	100,0	58 388	98,7	792	1,3
Feminino	56 337	100,0	55 239	98,1	1 098	1,9

Fonte: INE, Censo 2021

Da análise dos dados do Gráfico 26, pode-se afirmar que os concelhos de Sal (0,7%), Boa Vista (0,7%), Praia (0,8%) e São Filipe (1,1%) são os concelhos onde a prevalência da deficiência do autocuidado atinge valores inferiores à média nacional. Contrariamente a esses concelhos, os restantes concelhos apresentam valores acima do registado a nível nacional, atingindo valores mais elevado nos concelhos de Ribeira Brava (2,4%), e Ribeira Grande de Santo Antão (2,7%).

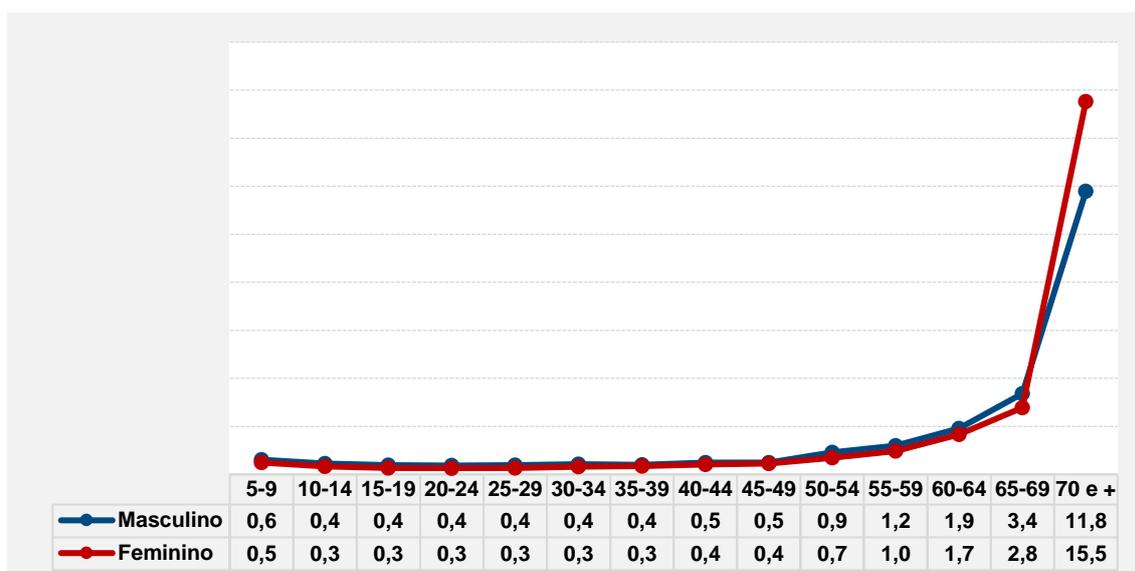
Gráfico 26 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 27 mostra a prevalência da deficiência no autocuidado por sexo e grupos de idade. A prevalência dessa deficiência é bastante baixa até os 49 anos (cerca de 0,5% ou menos para ambos os sexos). A prevalência da deficiência no autocuidado é crescente a partir dos 50 anos, atingindo 11,8% das mulheres e 15,5% dos homens com 70 anos ou mais. Com exceção desse grupo etário da população mais idosa, a prevalência no autocuidado é maior entre os homens do que entre as mulheres nos demais grupos de idade.

Gráfico 27 – Prevalência (%) da deficiência no autocuidado da população de 5 anos ou mais, segundo sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.4.6 Comunicação

A deficiência que menos afeta a população de 5 anos ou mais é a deficiência em comunicação. Da análise da Tabela 24, constata-se que, a nível nacional, esta deficiência afeta 3 688 indivíduos de 5 anos ou mais, correspondendo a 0,8% dessa população. Esta deficiência afeta em proporções iguais tanto homens como mulheres.

No tocante ao meio de residência, a deficiência no autocuidado é ligeiramente mais elevada no meio rural (1,1%) do que no meio urbano (0,7%). Seguindo a mesma tendência do registado a nível nacional, as taxas de prevalência apresentam valores iguais para ambos os sexos, independentemente do meio de residência.

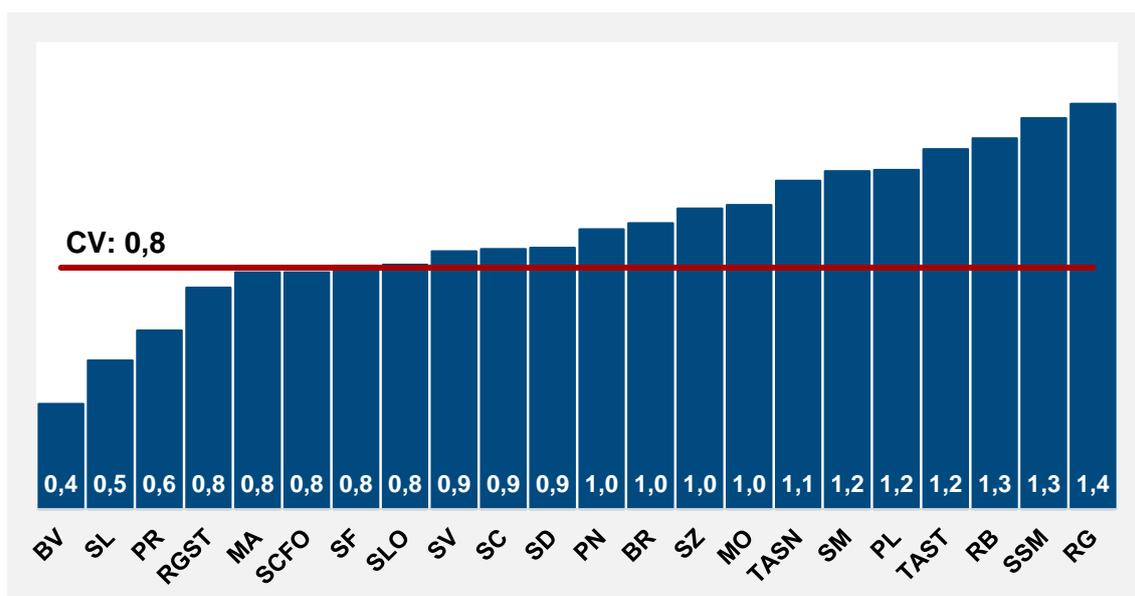
Tabela 24 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, com e sem deficiência na comunicação, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência / Sexo	Total		Estatuto da deficiência			
			Sem deficiência		Com deficiência	
	Efetivo	%	Efetivo	%	Efetivo	%
Cabo Verde	445 693	100,0	442 005	99,2	3 688	0,8
Masculino	223 252	100,0	221 419	99,2	1 833	0,8
Feminino	222 441	100,0	220 586	99,2	1 855	0,8
Urbano	330 176	100,0	327 749	99,3	2 427	0,7
Masculino	164 072	100,0	162 879	99,3	1 193	0,7
Feminino	166 104	100,0	164 870	99,3	1 234	0,7
Rural	115 517	100,0	114 256	98,9	1 261	1,1
Masculino	59 180	100,0	58 540	98,9	640	1,1
Feminino	56 337	100,0	55 716	98,9	621	1,1

Fonte: INE, Censo 2021

Da análise dos dados do Gráfico 28, pode-se afirmar que os concelhos de Boa Vista (0,4%), Sal (0,5%) e Praia (0,6%), são os concelhos onde a prevalência da deficiência na comunicação atinge valores inferiores à média nacional. Nos restantes concelhos, a prevalência dessa deficiência é igual ou superior ao registado no país, atingindo o valor mais elevado no concelho de Ribeira Grande de Santo Antão (1,4%).

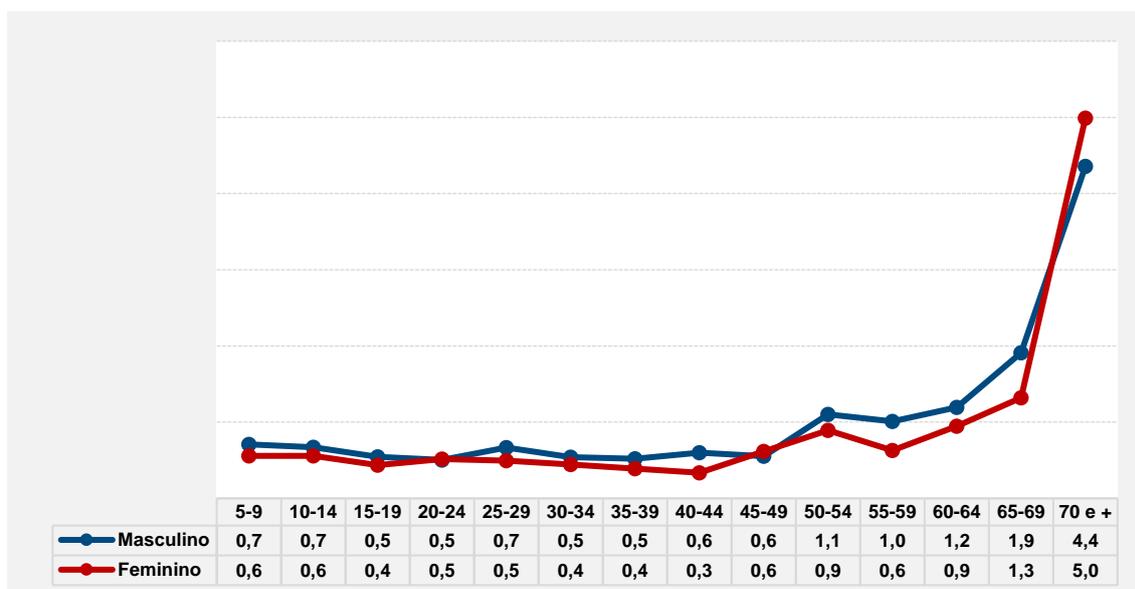
Gráfico 28 – Prevalência (%) da deficiência em comunicar na população de 5 anos ou mais, por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 29 mostra a prevalência da deficiência em comunicar por sexo e grupos de idade. A prevalência dessa deficiência é bastante baixa até os 49 anos (menos de 1% tanto para homens quanto para mulheres). A prevalência cresce um pouco a partir dos 50, chegando a atingir 1,9% da população de homens com idade entre 65 e 69 anos e 1,3% das mulheres desse mesmo grupo. Para a população com 70 anos ou mais, a prevalência da deficiência na comunicação é de 4,4% entre os homens e 5,0% entre as mulheres.

Gráfico 29 – Prevalência (%) da deficiência em comunicar da população de 5 anos ou mais, segundo o sexo, por grupo etário, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

4.2.5 Evolução da prevalência da deficiência (2010 - 2021)

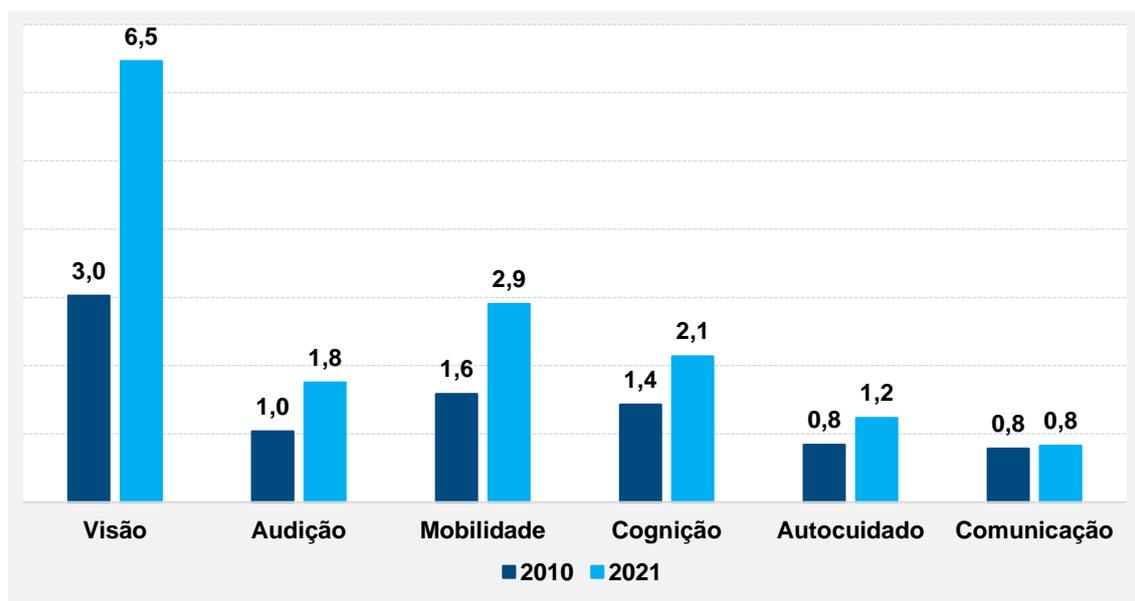
A deficiência em Cabo Verde foi observada em 2010, tendo como base metodológica o Grupo de Washington, abrangendo toda a população residente. Neste sentido, para se poder fazer uma análise comparativa, utilizando as mesmas definições para as pessoas com deficiência³, foi necessário recalcular este Indicador para as pessoas residentes de 5 anos ou mais do Censo 2010.

Assim, o Gráfico 30 apresenta a prevalência da deficiência por domínios de observação para os anos de 2010 e 2021. Deste gráfico, depreende-se que de 2010 a 2021, a prevalência da deficiência aumentou em todos os domínios funcionais, excetuando a comunicação, que se manteve nos 0,8% nos dois censos.

A visão é o domínio onde a prevalência da deficiência registou maior aumento, passando de 3,0% para 6,5%. A prevalência da deficiência auditiva aumentou 0,8 p.p., passando de 1,0% em 2010 para 1,8% em 2021. A prevalência da deficiência em andar ou subir degraus passou de 1,6% em 2010 para 2,9% em 2021.

A prevalência da deficiência cognitiva aumentou 0,5p.p., passando de 1,4% em 2010, para 2,1% em 2021. Em 2010, a prevalência da deficiência relativa ao autocuidado situou-se em 0,8%, e em 2021 passou para 1,2%.

Gráfico 30 – Evolução da prevalência (%) da deficiência na população de 5 anos ou mais, por domínios funcionais, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

³ Todo indivíduo que tenha respondido à modalidade “tem muita dificuldade” ou “não consegue de modo algum” a pelo menos um dos seis domínios funcionais básicos.

5 CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

A igualdade de acesso à educação, à formação de competências e ao local de trabalho é um factor chave na promoção da capacitação económica das pessoas com deficiência e na melhoria do seu nível de vida. É também um princípio fundamental de sociedades coesas. Conseguir um amplo acesso à educação e à formação e utilizar a formação para garantir melhores oportunidades de emprego requer a eliminação de barreiras que excluem as pessoas portadoras de deficiência.

Este capítulo tem como objetivo analisar algumas características das pessoas com e sem deficiência, incluindo seus perfis educacionais e algumas características económicas. As variáveis de educação analisadas neste capítulo incluem a alfabetização, frequência escolar e nível de instrução. Objetiva-se, ainda, analisar a frequência e a conclusão de uma formação profissional da população de 15 anos ou mais, bem como as características económicas da população de 10 anos ou mais. Relativamente às características económicas, pretende-se analisar a situação perante a atividade, a profissão dos empregados e o principal meio de vida, numa perspetiva de conhecer as disparidades existentes entre a população com e sem deficiência.

5.1 CARATERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

O acesso universal à educação é um direito humano que está embutido em vários acordos internacionais e políticas específicas de muitos países. Desempenha um papel importante na formação do capital humano e é um determinante fundamental do bem-estar. As economias dos países com bons sistemas de educação crescem mais rapidamente, bem como o nível de vida dos seus habitantes. No entanto, na maioria dos casos, é mais comum que as pessoas com deficiência sejam mais marginalizadas quando se trata de questões relacionadas com o acesso à educação. Na senda do desenvolvimento sustentável, muito se tem investido na educação inclusiva, com vista a não deixar ninguém para trás.

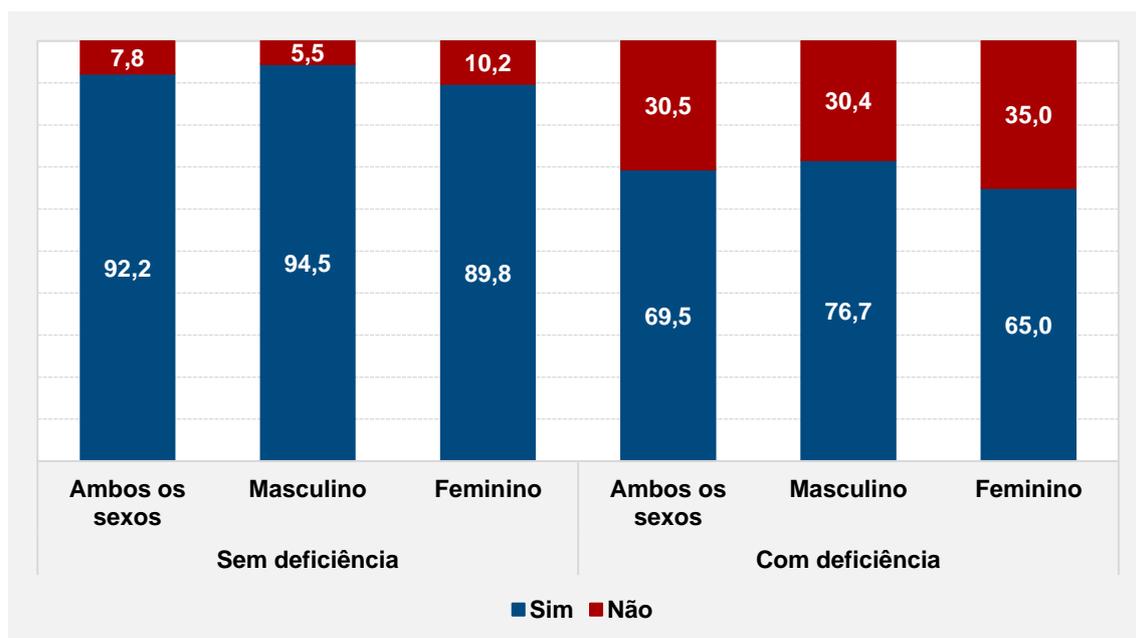
Em Cabo Verde, a Lei de Bases do Sistema Educativo regula a educação como direito e dever do cidadão, adotando uma série de disposições programáticas e imperativas, nomeadamente a responsabilidade do Estado de “promover progressivamente a igual possibilidade de acesso de todos os cidadãos aos diversos graus de ensino e à igualdade de oportunidades no sucesso escolar” e de criar “dispositivos de acesso e de frequência dos diversos graus de ensino em função dos meios disponíveis” (artigo 4º), o que deve ser assegurado “independentemente da idade, sexo, nível socioeconómico, intelectual ou cultural, crença religiosa ou convicção filosófica de cada um” (artigo 6º).

5.1.1 Alfabetização da população com e sem deficiência

A alfabetização da população de 6 anos ou mais com e sem deficiência é medida através da capacidade de ler e escrever declarada pelo indivíduo ou algum outro morador do agregado. O Gráfico 31 apresenta a repartição da população residente de 6 anos ou mais, segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto de deficiência. Globalmente, observa-se que a capacidade de ler e escrever na população sem deficiência é mais elevada (92,2%) do que na população com deficiência (69,5%). Esta disparidade indica, pelo menos em parte, a persistência das barreiras ou obstáculos à escolarização das pessoas com deficiência.

No que concerne ao sexo dos indivíduos, verifica-se também uma desigualdade entre a população sem e com deficiência na capacidade de ler e escrever. De facto, pode-se ver através do Gráfico 31, que 94,5% dos homens sem deficiência sabem ler e escrever e, somente 5,5%, não o sabem fazer. Para os homens com deficiência, 76,7% sabem ler e escrever, contra 30,4% que não sabem nem ler ou escrever (diferença de 24,9 p.p. em relação aos homens sem deficiência). A mesma disparidade é encontrada entre as mulheres. Das mulheres sem deficiência, 89,8% sabem ler e escrever contra 10,2% que não sabem. Das mulheres com deficiência, 65,0% sabem ler e escrever (menos 24,8 p.p. em relação às mulheres sem deficiência), contra 35,0% dos que declararam que não possuem a capacidade de ler e escrever.

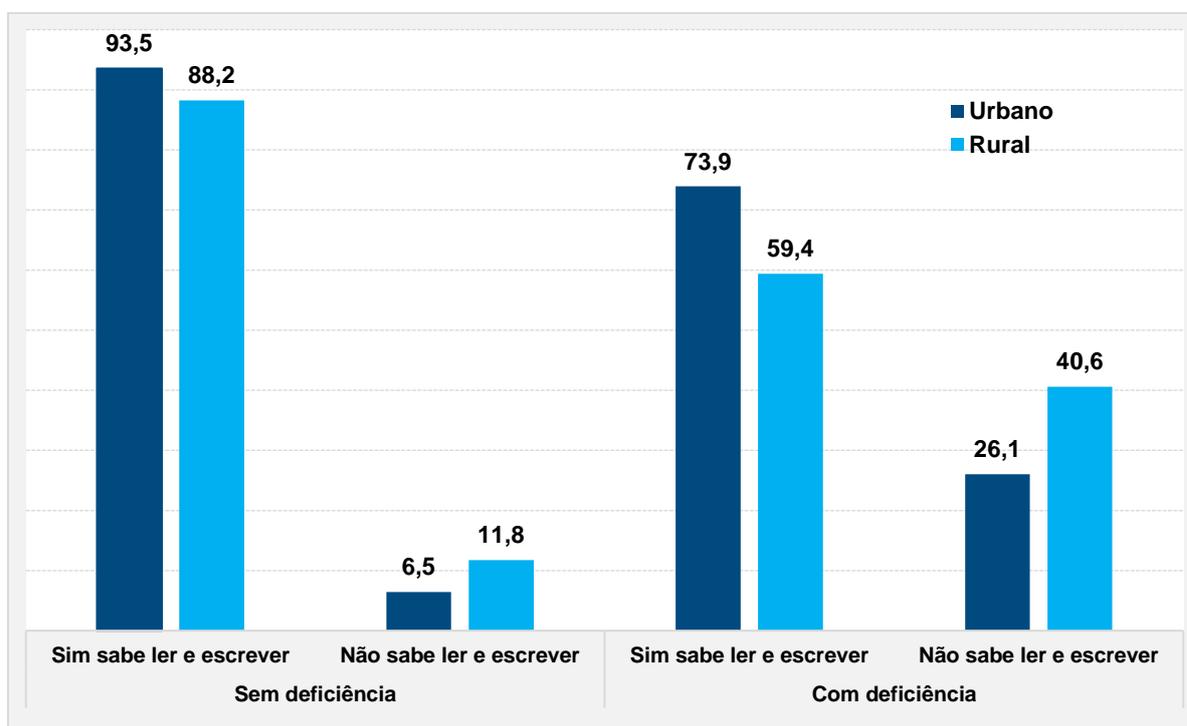
Gráfico 31 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Do ponto de vista do meio de residência, observa-se que a grande maioria das pessoas sem deficiência que vivem no meio urbano sabe ler e escrever (93,5%), enquanto 6,5% dos que residem no mesmo meio não possuem a capacidade de ler e escrever. Por outro lado, das pessoas com deficiência que residem no meio urbano, apenas 73,9% sabem ler e escrever e 26,1% não o sabem fazer. Constata-se ainda que, para as pessoas sem deficiência, 88,2% das que vivem no meio rural não possuem a capacidade de ler e escrever, enquanto que entre as pessoas com deficiência que vivem no meio rural, somente 59,4% sabe ler e escrever, contra 40,6% dos que não o sabem fazer.

Gráfico 32 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por meio de residência. Censo 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Da análise por concelho, pode-se perceber que em todos os concelhos do país, a proporção dos que sabem ler e escrever é mais elevada entre as pessoas sem deficiência. A diferença mais acentuada é verificada no concelho de São Salvador do Mundo, em que 85,7% das pessoas sem deficiência sabem ler e escrever, enquanto que das pessoas sem deficiência somente 45,2% possuem a capacidade de ler e escrever. Por outro lado, Boa Vista é o concelho onde se verifica a menor diferença em termos da capacidade de ler e escrever entre as pessoas com e sem deficiência, isto é, das pessoas sem deficiência 95,2% sabem ler e escrever, contra 81,4% das pessoas com deficiência que sabem ler e escrever.

Tabela 25 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por concelho, Censo 2021

Meio de residência/ Concelho	Total			Estatuto da deficiência					
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Sem deficiência			Com deficiência		
				Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Cabo Verde	88,9	93,1	84,8	91,8	94,8	88,7	67,8	75,8	63,2
Ribeira Grande	82,2	87,2	76,3	87,6	90,6	83,6	58,8	66,8	53,1
Paul	80,4	86,3	72,8	84,4	89,0	78,0	54,6	64,5	46,1
Porto Novo	81,6	86,5	75,9	85,8	89,6	81,2	53,7	60,4	48,9
São Vicente	90,7	93,7	87,6	93,4	95,4	91,3	72,7	79,1	68,6
Ribeira Brava	87,9	91,9	83,3	92,2	94,7	89,1	63,8	70,9	59,0
Tarrafal São Nicolau	86,4	91,1	81,5	90,0	93,5	86,0	64,3	71,2	59,7
Sal	95,1	96,5	93,4	96,4	97,2	95,4	82,1	86,8	79,1
Boavista	94,1	95,0	93,0	95,2	95,5	94,8	81,4	85,7	78,6
Maio	88,5	93,9	83,4	92,1	95,7	88,2	69,7	79,4	64,7
Tarrafal	82,3	89,9	75,7	86,6	92,3	81,1	59,1	69,2	54,7
Santa Catarina	84,2	91,5	78,0	88,2	93,8	82,9	58,7	68,5	54,3
Santa Cruz	85,5	91,3	79,9	88,6	92,9	84,1	64,1	75,1	58,2
Praia	93,2	95,9	90,6	95,0	96,8	93,2	77,3	84,4	73,3
São Domingos	87,6	93,5	82,0	90,9	95,2	86,3	66,1	75,2	61,8
São Miguel	82,1	90,0	75,4	86,9	92,9	81,3	56,3	66,8	51,1
São Salvador do Mundo	81,4	89,9	73,6	85,7	92,7	78,9	45,2	58,4	37,0
São Lourenço dos Órgãos	86,2	91,9	80,7	89,7	93,9	85,4	61,3	73,6	53,8
Ribeira Grande Santiago	81,4	89,3	73,9	84,7	91,3	78,1	54,0	65,4	48,0
Mosteiros	83,6	89,5	77,9	86,9	91,7	81,9	61,0	69,6	55,3
São Filipe	86,4	92,0	80,8	89,3	93,7	84,7	56,7	68,3	49,6
Santa Catarina do Fogo	84,0	89,5	78,3	86,9	91,2	82,2	53,3	65,2	45,1
Brava	87,8	90,4	84,8	91,9	93,2	90,4	66,9	71,7	63,7

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 26 evidencia a repartição da população de 6 anos ou mais com deficiência, segundo a capacidade de ler e escrever por grupo etário. Deste, podemos constatar que a proporção das pessoas com deficiência que sabem ler e escrever aumenta até os 19 anos, passando de 76,3% no grupo dos 6-9 anos para 91,8% no grupo dos 15-19 anos. A partir do grupo dos 20-24 anos, a proporção diminui gradualmente até o grupo de 45-49 anos, passando a reduzir mais rapidamente a partir dessa idade. Entre as pessoas com deficiência com 70 anos ou mais, apenas 31,2% sabem ler e escrever.

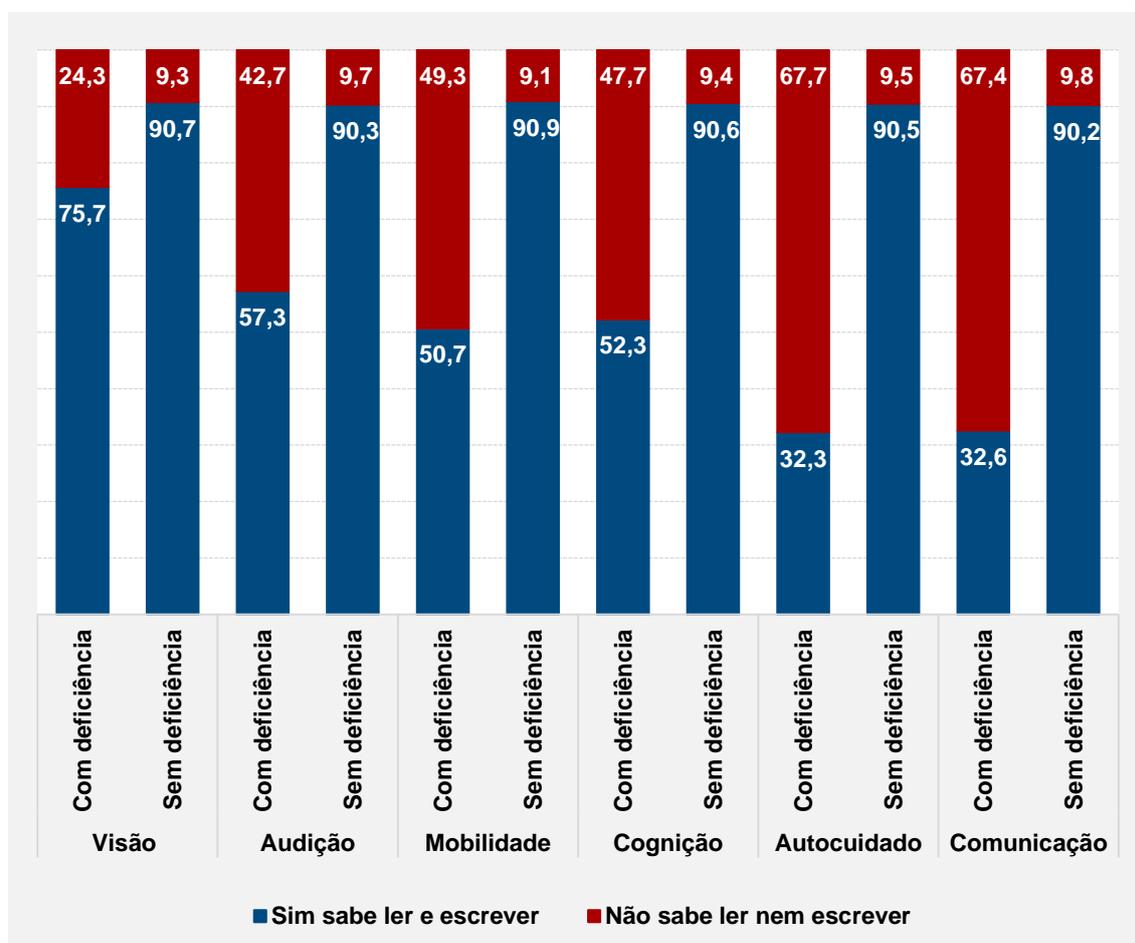
A mesma tendência por idade verificada acima se verifica também na população sem deficiência, embora com menos incidência. As maiores proporções de pessoas sem deficiência que sabem ler e escrever são verificadas nos grupos etários dos 10-14 e 15-19 anos, onde se situam os indivíduos em idade escolar.

Tabela 26 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e a capacidade para ler e escrever, por grupo etário, Cabo Verde 2021

Grupo etário	Estatuto da deficiência					
	Sem deficiência			Com deficiência		
	Total	Sim sabe ler e escrever	Não sabe ler e escrever	Total	Sim sabe ler e escrever	Não sabe ler e escrever
Total	389 490	92,2	7,8	46 757	69,5	30,5
6-9	35 660	86,4	13,6	1 513	76,3	23,7
10-14	43 883	99,6	0,4	2 697	91,0	9,0
15-19	39 833	99,6	0,4	2 471	91,8	8,2
20-24	36 333	99,1	0,9	2 217	90,4	9,6
25-29	41 584	98,6	1,4	2 562	89,6	10,4
30-34	41 567	97,5	2,5	2 666	88,7	11,3
35-39	34 757	96,9	3,1	2 565	89,5	10,5
40-44	27 303	95,4	4,6	2 776	88,9	11,1
45-49	20 434	92,6	7,4	3 182	88,1	11,9
50-54	18 674	87,7	12,3	3 807	79,0	21,0
55-59	16 706	81,4	18,6	3 977	73,6	26,4
60-64	12 702	67,5	32,5	3 599	56,1	43,9
65-69	8 182	58,1	41,9	2 824	46,8	53,2
70 e +	11 872	45,7	54,3	9 901	31,2	68,8

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 33 mostra a repartição da população segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto da deficiência e domínios funcionais. Entre as pessoas sem deficiência, independente do domínio, pouco mais de 90% sabem ler e escrever. Para as pessoas com deficiência, a proporção da população que sabe ler e escrever varia conforme o domínio, sendo a maior percentagem entre os que têm deficiência visual (75,7%) e a menor entre aqueles que têm deficiências relacionadas ao autocuidado e comunicação, entre os quais menos de um terço sabem ler e escrever.

Gráfico 33 – Repartição (%) da população residente de 6 anos ou mais, segundo a capacidade para ler e escrever, por estatuto da deficiência e domínios funcionais, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

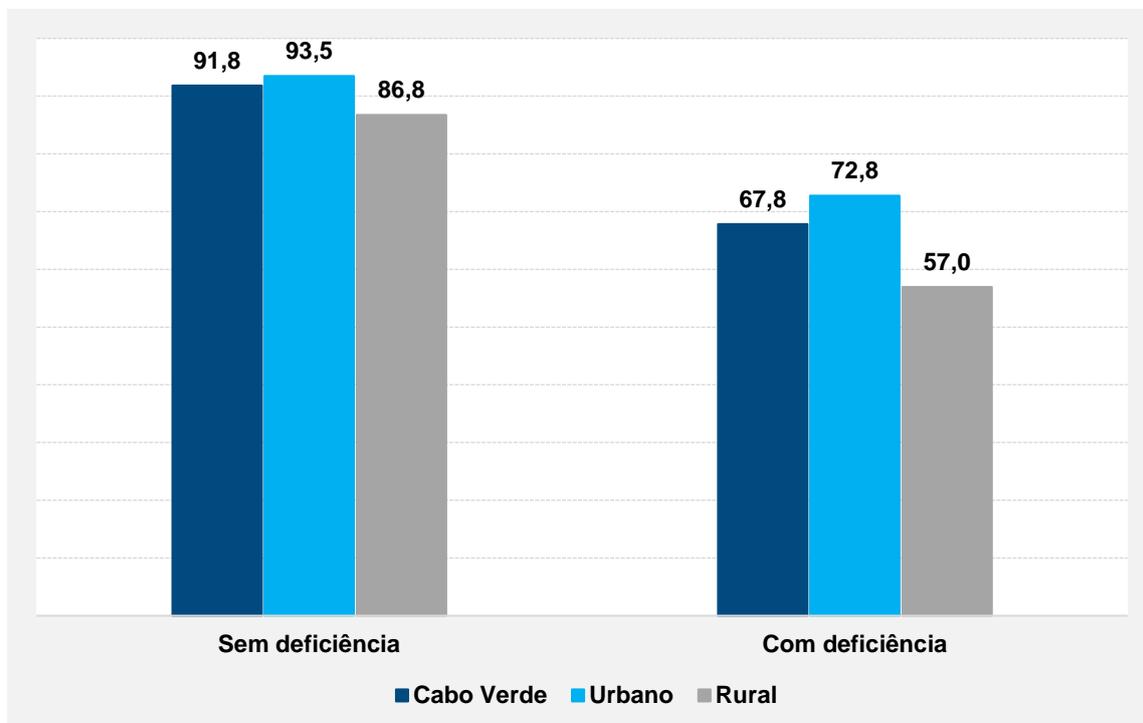
5.1.1.1 Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais com e sem deficiência

Neste item, pretende-se medir e comparar o nível de alfabetismo da população de 15 anos ou mais, com e sem deficiência. Deve-se lembrar que, no Censo 2021, foram consideradas pessoas alfabetizadas as que sabem ler e escrever. Conforme descrito na metodologia, a taxa de alfabetismo, para ambos os estatutos da deficiência, foi calculada como relação entre população de 15 anos ou mais com/sem deficiência que sabe ler e escrever e o total desta população.

A partir do Gráfico 34, pode-se aferir que, a nível nacional, apenas 67,8% da população de 15 anos ou mais com deficiência são alfabetizadas, em comparação com 91,8% da população sem deficiência. Esta disparidade reflete a persistência das barreiras ou obstáculos à escolarização deste grupo populacional. Tanto entre as pessoas com deficiência, como entre as sem deficiência, a taxa de alfabetização é mais baixa no meio rural (93,5% para as pessoas sem deficiência contra 72,8% para as com deficiência) do que

no meio urbano (86,6% para as pessoas sem deficiência contra 57,0% para as com deficiência). Esta discrepância está relacionada à carência de recursos humanos e infra-estrutura adequada no meio rural quando comparado com o meio urbano.

Gráfico 34 – Taxa de alfabetismo da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por meio de residência, Censo 2021



Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 27 mostra a taxa de alfabetismo segundo o estatuto da deficiência por meio de residência e concelho. Assim, desta tabela, depreende-se que nos concelhos de São Vicente (93,4%), Ribeira Brava (92,2%), Sal (96,4%), Boa Vista (95,2%) e Brava (91,9%), a taxa de alfabetismo entre as pessoas sem deficiência, é superior à registada no país. Nos restantes concelhos, as taxas registadas são inferiores à taxa nacional. Do mesmo modo, entre as pessoas com deficiência, as taxas de alfabetização superiores à registada no país encontram-se nos concelhos de São Vicente (72,7%), Sal (82,1%), Boavista (81,4%), Maio (69,7%) e Praia (77,3%).

Tabela 27 – Taxa de alfabetismo da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por concelho, Censo 2021

Meio de residência/ Concelho	Total			Estatuto da deficiência					
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Sem deficiência			Com deficiência		
				Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Cabo Verde	88,9	93,1	84,8	91,8	94,8	88,7	67,8	75,8	63,2
Meio de residência									
Urbano	91,2	94,5	87,9	93,5	95,8	91,1	72,8	80,0	68,7
Rural	82,4	89,1	75,4	86,8	91,8	81,0	57,0	67,1	50,5
Concelho									
Ribeira Grande	82,2	87,2	76,3	87,6	90,6	83,6	58,8	66,8	53,1
Paul	80,4	86,3	72,8	84,4	89,0	78,0	54,6	64,5	46,1
Porto Novo	81,6	86,5	75,9	85,8	89,6	81,2	53,7	60,4	48,9
São Vicente	90,7	93,7	87,6	93,4	95,4	91,3	72,7	79,1	68,6
Ribeira Brava	87,9	91,9	83,3	92,2	94,7	89,1	63,8	70,9	59,0
Tarrafal São Nicolau	86,4	91,1	81,5	90,0	93,5	86,0	64,3	71,2	59,7
Sal	95,1	96,5	93,4	96,4	97,2	95,4	82,1	86,8	79,1
Boavista	94,1	95,0	93,0	95,2	95,5	94,8	81,4	85,7	78,6
Maio	88,5	93,9	83,4	92,1	95,7	88,2	69,7	79,4	64,7
Tarrafal	82,3	89,9	75,7	86,6	92,3	81,1	59,1	69,2	54,7
Santa Catarina	84,2	91,5	78,0	88,2	93,8	82,9	58,7	68,5	54,3
Santa Cruz	85,5	91,3	79,9	88,6	92,9	84,1	64,1	75,1	58,2
Praia	93,2	95,9	90,6	95,0	96,8	93,2	77,3	84,4	73,3
São Domingos	87,6	93,5	82,0	90,9	95,2	86,3	66,1	75,2	61,8
São Miguel	82,1	90,0	75,4	86,9	92,9	81,3	56,3	66,8	51,1
São Salvador do Mundo	81,4	89,9	73,6	85,7	92,7	78,9	45,2	58,4	37,0
São Lourenço dos Órgãos	86,2	91,9	80,7	89,7	93,9	85,4	61,3	73,6	53,8
Ribeira Grande Santiago	81,4	89,3	73,9	84,7	91,3	78,1	54,0	65,4	48,0
Mosteiros	83,6	89,5	77,9	86,9	91,7	81,9	61,0	69,6	55,3
São Filipe	86,4	92,0	80,8	89,3	93,7	84,7	56,7	68,3	49,6
Santa Catarina do Fogo	84,0	89,5	78,3	86,9	91,2	82,2	53,3	65,2	45,1
Brava	87,8	90,4	84,8	91,9	93,2	90,4	66,9	71,7	63,7

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 28 apresenta a taxa de alfabetismo da população residente de 15 anos ou mais, de acordo com o estatuto da deficiência e sexo, por grupo etário. Da mesma, constata-se que, para ambos os sexos, a taxa de analfabetismo para as pessoas sem deficiência se situa abaixo da média nacional até os 49 anos, enquanto que para as pessoas com deficiência, a taxa se situa acima da média nacional, até os 59 anos de idade. A taxa de alfabetismo mais elevada é registada no grupo etário dos 15-19 anos, tanto para as pessoas sem deficiência (99,6%), como para as com deficiência (91,8%). Contrariamente, a taxa mais baixa é registada no grupo etário dos 90 anos ou mais (27,2% para as sem deficiência e 23,6% para as com deficiência). As discrepâncias mais significativas entre os alfabetizados com e sem deficiência, é registada no grupo etário dos 70-74 anos, em que 45,7% são pessoas com deficiência, contra 59,1% das pessoas sem deficiência.

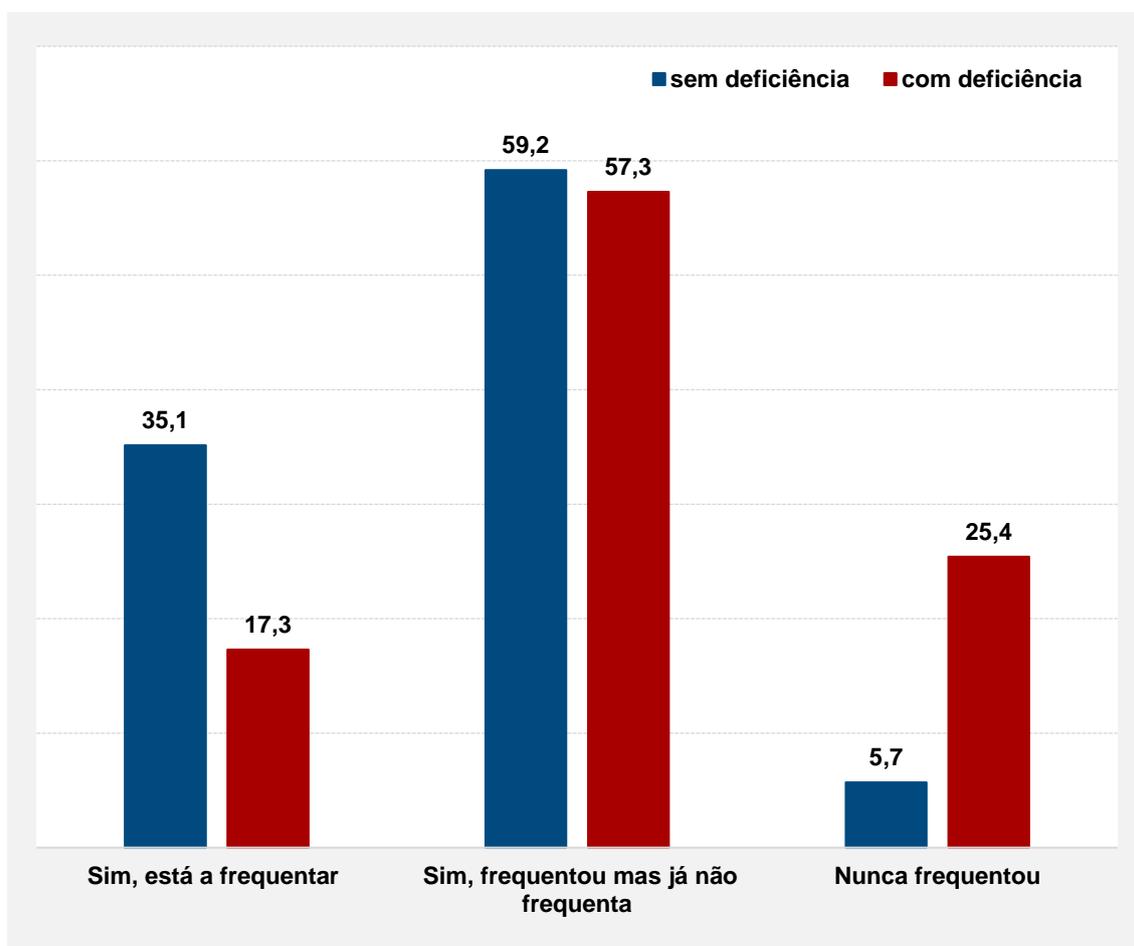
Tabela 28 – Taxa de alfabetismo (%) da população de 15 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por grupos etários, Censo 2021

Grupo etário	Total			Estatuto da deficiência					
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Sem deficiência			Com deficiência		
				Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Total	88,9	93,1	84,8	91,8	94,8	88,7	67,8	75,8	63,2
15-19	99,1	98,9	99,4	99,6	99,4	99,8	91,8	88,2	94,5
20-24	98,6	98,4	98,9	99,1	98,9	99,3	90,4	86,0	93,4
25-29	98,1	97,8	98,4	98,6	98,4	98,9	89,6	84,8	92,6
30-34	97,0	96,6	97,3	97,5	97,3	97,7	88,7	83,2	92,1
35-39	96,4	96,2	96,6	96,9	96,7	97,0	89,5	85,6	91,8
40-44	94,8	95,0	94,6	95,4	95,5	95,3	88,9	87,3	89,8
45-49	92,0	93,5	90,3	92,6	94,1	90,8	88,1	88,5	87,9
50-54	86,2	90,3	82,1	87,7	91,4	83,6	79,0	83,0	76,6
55-59	79,9	87,2	73,0	81,4	88,4	74,1	73,6	80,8	69,2
60-64	65,0	80,1	52,1	67,5	82,0	54,2	56,1	72,0	45,8
65-69	55,2	76,1	40,8	58,1	78,3	42,8	46,8	68,0	35,8
70-74	55,2	77,1	39,5	59,1	78,7	43,4	45,7	72,4	31,2
75-79	45,4	68,6	31,6	49,1	73,2	33,3	39,5	60,1	29,3
80-84	32,2	53,8	20,5	37,3	58,8	24,4	26,7	47,6	16,6
85-89	27,3	46,4	17,5	30,3	51,9	18,1	25,0	41,7	17,1
90+	24,7	41,1	16,9	27,2	45,9	17,4	23,6	38,8	16,7

Fonte: INE, Censo 2021

5.1.2 Frequência escolar da população com e sem deficiência

O Gráfico 35 apresenta a frequência escolar da população de 5 anos ou mais, com e sem deficiência. O mesmo indica que, entre as pessoas sem deficiência, 35,1% estavam a frequentar um estabelecimento de ensino, 59,2% frequentaram no passado e 5,7% declararam nunca ter frequentado. Por outro lado, entre a população com deficiência, 17,3% estavam a frequentar um estabelecimento de ensino (-17,8 p.p. das pessoas com deficiência), 57,3% frequentaram no passado (-1,9 p.p. das pessoas sem deficiência) e 25,4% nunca frequentaram um estabelecimento de ensino (+19,7 p.p. das pessoas sem deficiência).

Gráfico 35 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo frequência escolar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde, 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Relativamente à análise por concelho, a Tabela 29 mostra que a percentagem das pessoas de 5 anos ou mais com deficiência que frequentava um estabelecimento de ensino é mais elevada nos concelhos da Praia (20,4%), Sal (19,0%), Santa Catarina (18,6%), Porto Novo (17,8%) e Boa vista (17,0%). A percentagem das pessoas com deficiência que frequentaram no passado um estabelecimento de ensino é mais elevada no Sal (69,5%), Boavista (69,1%), Ribeira Brava (64,5%) e Brava (63,0%). Em contrapartida, as pessoas com deficiência que nunca frequentaram uma escola, correspondem a 45,6% em São Salvador do Mundo, 39,0% em Santa Catarina do Fogo, 38,8% em Ribeira Grande de Santiago, 37,3% no Porto Novo e 36,4% em São Filipe.

Tabela 29 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e frequência escolar, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde, 2021

Meio de residência/ Concelho	Estatuto da deficiência							
	Sem deficiência				Com deficiência			
	Total	Sim, está a frequentar	Sim, frequentou mas já não frequenta	Nunca frequentou	Total	Sim, está a frequentar	Sim, frequentou mas já não frequenta	Nunca frequentou
Cabo Verde	398 672	35,1	59,2	5,7	47 021	17,3	57,3	25,4
Meio de residência								
Urbano	297 633	35,2	60,2	4,6	32 543	18,5	60,2	21,3
Rural	101 039	35,0	56,1	8,8	14 478	14,6	50,7	34,8
Concelho								
Ribeira Grande	11 759	28,3	63,4	8,3	2 344	12,6	54,3	33,1
Paul	4 770	28,3	62,3	9,4	648	12,3	52,6	35,0
Porto Novo	13 164	36,4	53,9	9,7	1 739	17,8	45,0	37,3
São Vicente	61 604	30,7	64,5	4,8	8 504	16,7	62,1	21,2
Ribeira Brava	5 665	26,9	68,7	4,4	865	8,9	64,5	26,6
Tarrafal São Nicolau	4 293	31,4	62,1	6,5	592	14,9	55,2	29,9
Sal	27 786	32,0	65,7	2,3	2 425	19,0	69,5	11,5
Boavista	10 539	32,9	63,6	3,5	839	17,0	69,1	13,8
Maio	4 993	36,6	58,1	5,3	795	16,4	58,6	25,0
Tarrafal	13 194	38,4	51,9	9,7	2 048	16,2	48,4	35,4
Santa Catarina	30 219	41,4	50,6	8,0	3 879	18,6	47,1	34,3
Santa Cruz	19 980	44,5	48,1	7,4	2 441	14,6	30,7	17,6
Praia	119 408	36,3	59,9	3,7	11 817	20,4	62,2	17,4
São Domingos	11 313	38,6	55,9	5,5	1 414	16,8	57,1	26,1
São Miguel	10 112	39,6	51,8	8,7	1 544	14,4	49,9	35,7
São Salvador do Mundo	6 175	35,9	54,5	9,7	614	11,4	43,0	45,6
São Lourenço dos Órgãos	5 142	34,9	57,9	7,2	585	10,8	56,4	32,8
Ribeira Grande Santiago	6 338	32,9	57,2	9,9	647	14,1	47,1	38,8
Mosteiros	6 499	31,9	59,6	8,4	789	13,4	56,0	30,5
São Filipe	17 481	32,3	59,8	7,9	1 442	12,3	51,2	36,4
Santa Catarina do Fogo	3 882	33,6	57,2	9,2	305	10,8	50,2	39,0
Brava	4 356	29,5	64,9	5,6	745	13,8	63,0	23,2

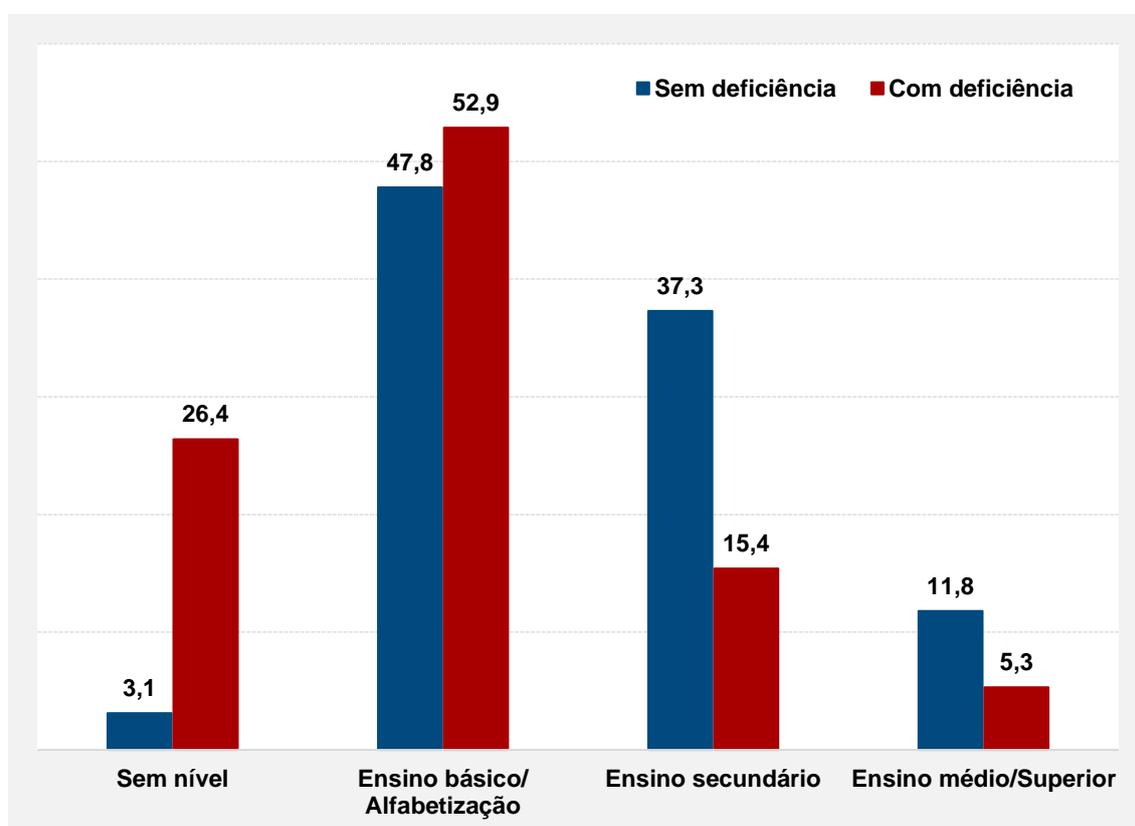
Fonte: INE, Censo 2021

5.1.3 Nível de instrução da população com e sem deficiência

A variável nível de instrução, neste relatório, foi reagrupada em quatro níveis de ensino, a saber: sem nível (inclui pré-escolar), Ensino básico/alfabetização, Ensino secundário e Ensino médio/superior.

De acordo com o Gráfico 36, pode-se verificar que, globalmente, a proporção da população sem nível é muito mais elevada entre as pessoas com deficiência do que entre as sem deficiência. Somente 3,1% das pessoas sem deficiência não possuem nenhum nível de ensino, enquanto que entre as pessoas com deficiência, essa proporção é superior em 23,3 p.p. (26,4% destas não têm nível de ensino). Entre as pessoas sem deficiência, a proporção dos que possuem nível básico ou alfabetização é um pouco menos da metade (47,8%), 37,3% nível secundário e 11,8% nível médio ou superior. Contrariamente, para as pessoas com deficiência, um pouco mais de metade da população de 5 anos ou mais possui nível básico ou alfabetização (52,9%), 15,4% nível secundário e somente 5,3% possui um curso médio/superior. Estes resultados sugerem que a integração educacional das pessoas com deficiência ainda enfrenta vários obstáculos, com maior incidência no ensino secundário, médio e superior.

Gráfico 36 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais, segundo o nível de ensino, por estatuto da deficiência, Cabo Verde 2021

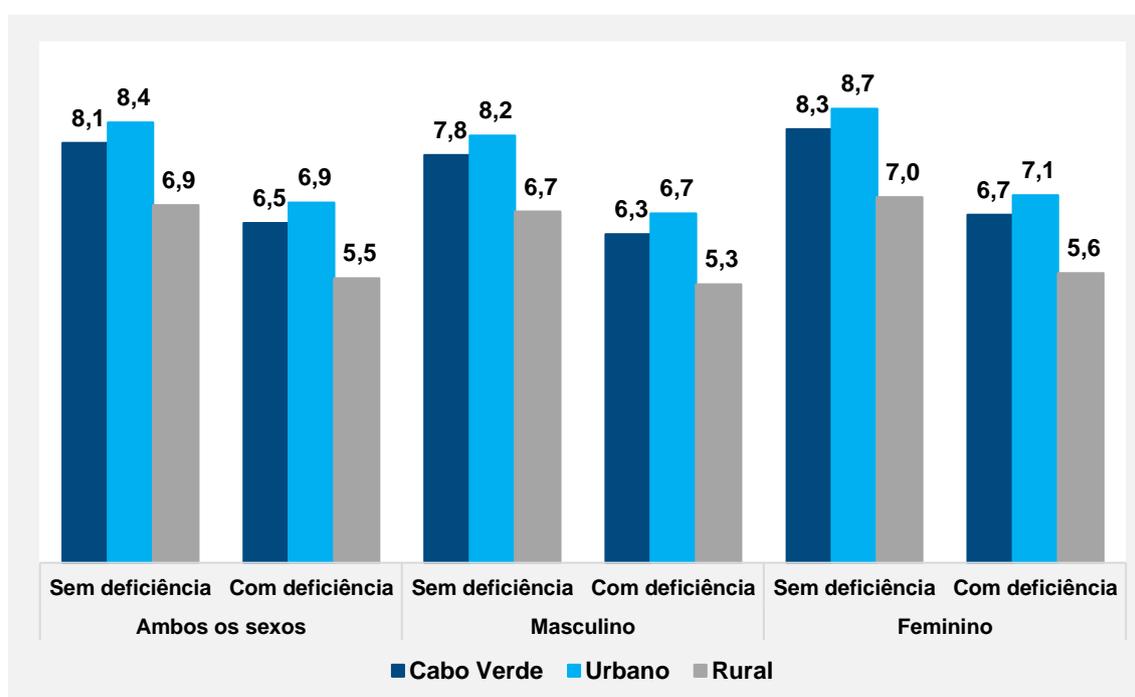


Fonte: INE, Censo 2021

5.1.4 Ano médio de estudo da população com e sem deficiência

Da análise dos dados do Gráfico 37, depreende-se que, em média, as pessoas com deficiência que frequentam ou já frequentaram um estabelecimento de ensino, estudam menos anos do que as sem deficiência. De facto, a nível nacional, as pessoas com deficiência estudam 6,5 anos, enquanto que este valor é mais elevado entre as pessoas sem deficiência (8,1 anos de estudo). Analisando por meio de residência, verifica-se que no meio urbano, em média estudam mais anos (8,4 para as pessoas sem deficiência e 6,9 para as com deficiência) do que no meio rural (6,9 para as pessoas sem deficiência e 5,5 para as com deficiência). Tanto para as pessoas sem deficiência como para as com deficiência, verifica-se que, para ambos os meios de residência, as mulheres estudam mais anos do que os homens.

Gráfico 37 – Ano médio de estudo da população residente de 5 anos ou mais que frequenta ou já frequentou um estabelecimento de ensino, segundo estatuto de deficiência e sexo, por meio de residência, Censo 2021



Fonte: INE, Censo 2021

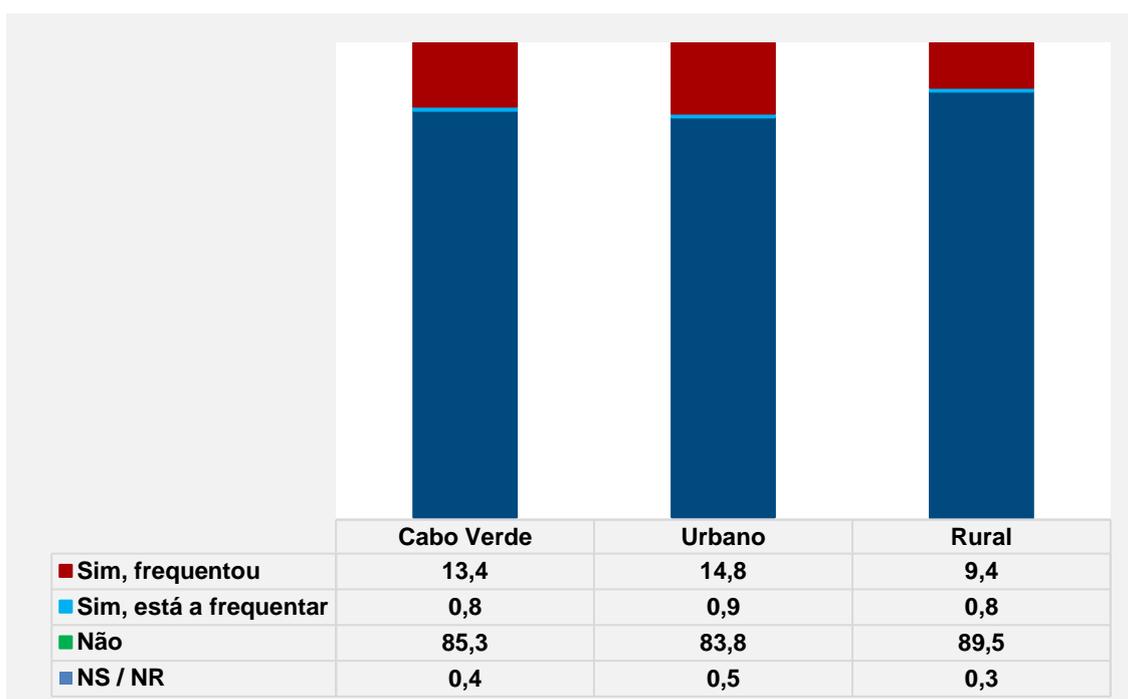
5.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.2.1 Frequência da formação profissional da população com e sem deficiência

O Gráfico 38 apresenta o efetivo e a percentagem da população de 15 anos ou mais segundo a frequência da formação profissional por meio de residência. Observa-se que 13,4% dos indivíduos já frequentaram, 0,8% está a frequentar, 85,3% não frequentaram e 0,4% não sabem/não responderam.

No tocante ao meio de residência, pode-se verificar que as pessoas com deficiências que residem no meio urbano têm as maiores proporções da frequência de uma formação profissional, quando comparado com as proporções do meio rural. De facto, no meio urbano, 14,8% dos indivíduos já frequentaram (9,4% no meio rural), 0,9% está a frequentar (0,8% no meio rural), 83,8% não frequentaram (89,5% no meio rural), e 0,5% não sabem/não responderam (0,3% no meio rural).

Gráfico 38 – Repartição (%) da população de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a frequência da formação profissional por meio de residência, Cabo Verde 2021



NS / NR: Não Sabe/Não Respondeu

Fonte: INE, Censo 2021

Conforme se pode observar na Tabela 30, os concelhos de Sal (21,1%), Boa Vista (16,0%), Praia (15,9%), São Lourenço dos Órgãos (15,6%), Santa Cruz (14,6%) e São Vicente (14,0%), apresentam as maiores proporções das pessoas com deficiências que já frequentaram uma formação profissional.

Tabela 30 – População de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a frequência da formação profissional e sexo, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021

Meio de residência/ Concelho	Estatuto da deficiência									
	Sem deficiência					Com deficiência				
	Total	Sim, frequentou	Sim, está a frequentar	Não	NS / NR	Total	Sim, frequentou	Sim, está a frequentar	Não	NS / NR
Cabo Verde	288 992	14,9	1,2	83,5	0,4	30 843	13,4	0,8	85,3	0,4
Meio de residência										
Urbano	220 050	16,6	1,2	81,8	0,4	22 584	14,8	0,9	83,8	0,5
Rural	68 942	9,7	1,0	89,0	0,3	8 259	9,4	0,8	89,5	0,3
Concelho										
Ribeira Grande	8 447	12,2	0,3	87,2	0,3	1 388	9,9	0,5	89,2	0,4
Paul	3 441	12,1	0,3	87,1	0,4	379	12,9	0,5	86,3	0,3
Porto Novo	9 105	9,8	0,7	88,5	1,0	941	8,0	0,3	91,1	0,6
São Vicente	47 704	15,3	0,9	83,3	0,5	5 988	14,0	0,8	84,6	0,6
Ribeira Brava	4 322	14,2	0,5	85,1	0,2	588	11,4	0,3	88,3	0,0
Tarrafal São Nicolau	3 131	9,6	0,7	89,4	0,3	373	11,0	0,3	87,9	0,8
Sal	21 246	22,7	1,1	75,8	0,4	1 882	21,1	0,7	77,8	0,3
Boavista	7 888	20,7	0,3	78,3	0,7	636	16,0	0,2	82,9	0,9
Maio	3 624	17,2	0,5	82,2	0,1	534	12,4	0,2	87,1	0,4
Tarrafal	8 758	12,3	0,6	85,5	1,6	1 147	10,6	0,4	87,4	1,6
Santa Catarina	20 230	11,0	0,9	88,0	0,1	2 207	10,2	1,0	88,6	0,2
Santa Cruz	13 237	14,4	1,7	83,5	0,4	1 494	14,6	1,7	83,2	0,5
Praia	88 900	17,3	1,6	80,7	0,3	8 553	15,9	1,0	82,7	0,4
São Domingos	7 858	14,5	1,9	83,5	0,1	909	10,8	1,5	87,5	0,2
São Miguel	6 754	9,8	0,6	89,4	0,2	884	10,0	0,3	89,3	0,5
São Salvador do Mundo	4 164	7,3	0,7	91,9	0,1	284	6,0	0,7	93,3	0,0
São Lourenço dos Órgãos	3 616	17,0	1,5	80,9	0,6	359	15,6	0,3	83,6	0,6
Ribeira Grande Santiago	4 268	10,4	2,6	86,9	0,0	352	8,5	2,3	88,9	0,3
Mosteiros	4 346	6,8	1,1	92,1	0,0	473	6,6	2,3	90,9	0,2
São Filipe	12 276	8,6	0,9	90,3	0,2	823	7,2	0,1	92,6	0,1
Santa Catarina do Fogo	2 590	7,2	1,5	91,2	0,1	159	6,3	1,3	92,5	0,0
Brava	3 087	7,7	0,4	91,7	0,2	490	6,3	0,4	93,3	0,0

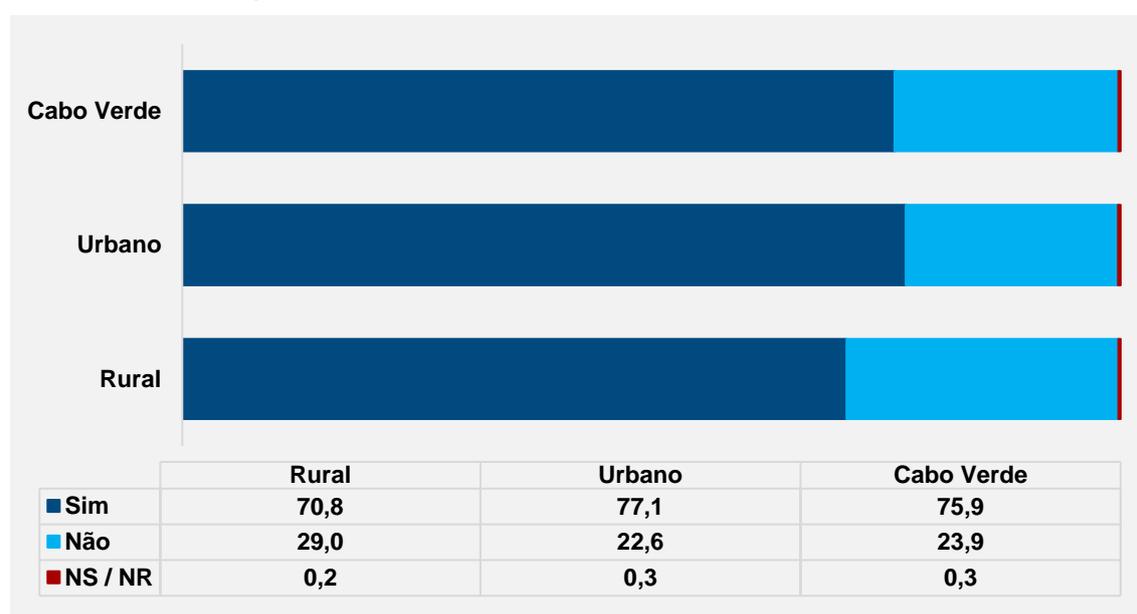
NS / NR: Não Sabe/Não Respondeu

Fonte: INE, Censo 2021

5.2.2 Conclusão de uma formação profissional da população com deficiência

A nível nacional, constata-se que 75,9% dos indivíduos com deficiência que já frequentaram uma formação profissional declararam ter alguma vez concluído uma formação profissional, enquanto que 23,9% não concluíram uma formação profissional da qual frequentaram. Somente 0,3% não souberam ou não responderam a esta questão.

Gráfico 39 – Repartição (%) da população de 15 anos ou mais com deficiência, segundo a conclusão da formação profissional, por meio de residência, Cabo Verde 2021

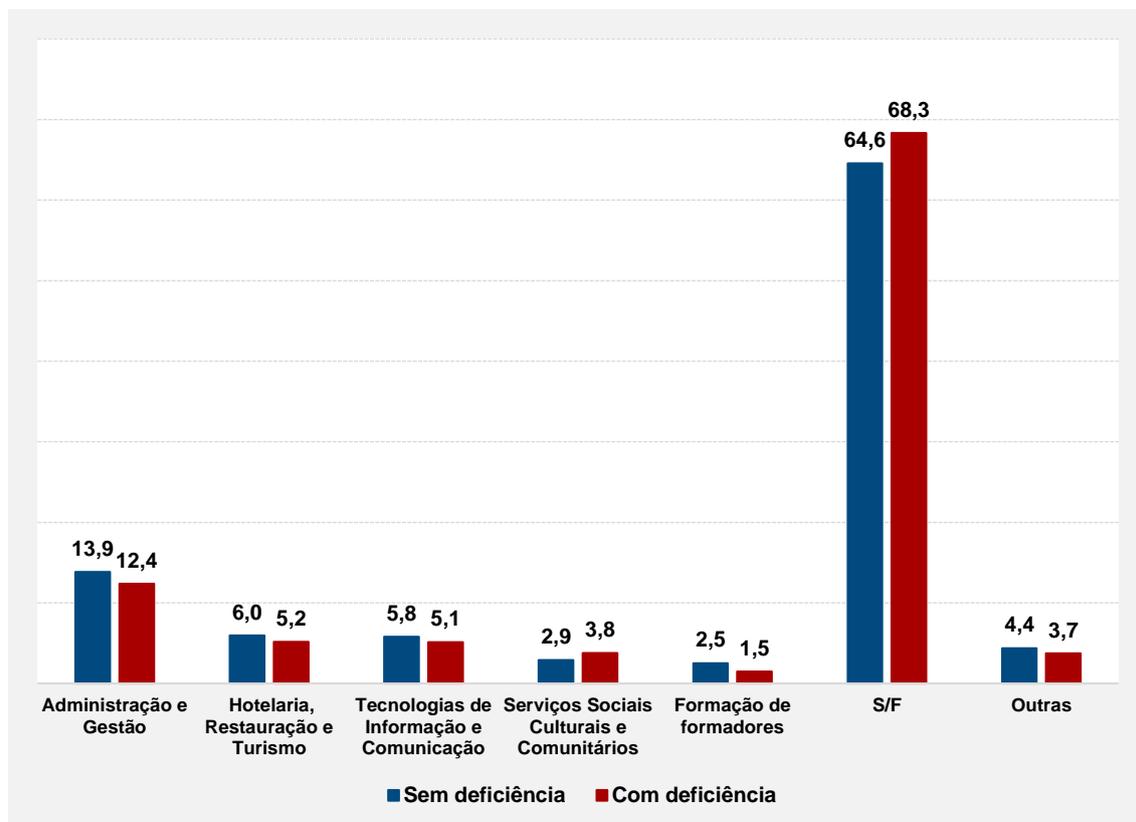


Fonte: INE, Censo 2021

Analisando o Gráfico 40, conclui-se que das áreas de formação profissional especificadas, a Administração e Gestão é a área mais procurada, tanto para as pessoas sem deficiência (13,9%) como para as com deficiência (12,4%). A área de Hotelaria, Restauração e Turismo, alberga para os que concluíram uma formação profissional, um total de 6% das pessoas sem deficiência e 5,2% das com deficiência.

Das pessoas que concluíram uma formação profissional e que não se enquadram em nenhuma família profissional (S/F – Sem Família profissional), constata-se que 64,6% são pessoas sem deficiência e 68,3% pessoas com deficiência.

Gráfico 40 – Repartição da população residente de 15 anos ou mais que concluiu uma formação profissional, segundo o estatuto da deficiência e sexo, por área da última formação profissional concluída, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

5.3 CARATERÍSTICAS ECONÓMICAS DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

O desemprego é um dos maiores desafios que afetam a maioria das pessoas com deficiência e as suas famílias. As pessoas com deficiência são frequentemente excluídas do emprego devido a uma série de fatores, tais como atitudes e práticas discriminatórias, legislações laborais ineficazes do passado, ambientes de trabalho inacessíveis e sem apoio, acesso inadequado à informação, transportes públicos inacessíveis e falta de qualificações. Baixos níveis de emprego de pessoas com deficiência têm implicações socioeconómicas, tais como pobreza e dependência do sistema de segurança social sob a forma de subsídios por deficiência, entre outros.

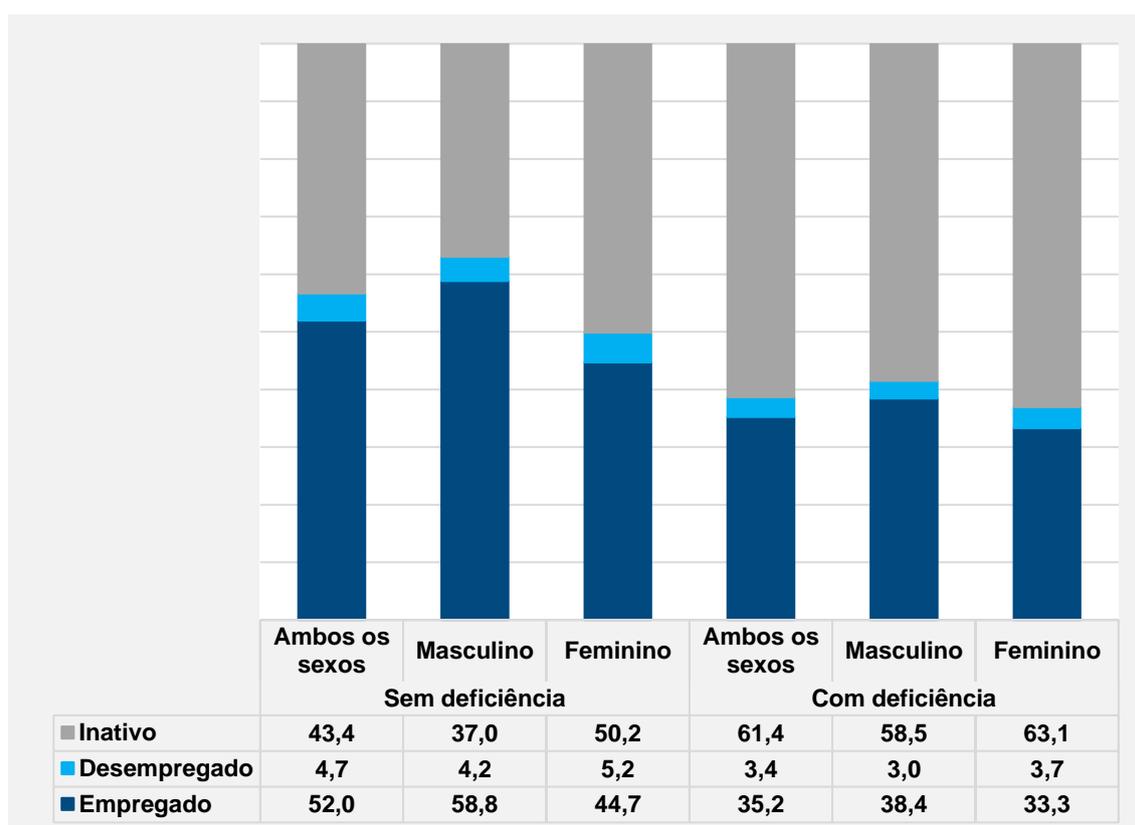
Este capítulo fornece estatísticas sobre as características económicas da população de 10 anos ou mais com e sem deficiência, nomeadamente a sua situação perante a atividade económica. Pretende-se caracterizar a população empregada por sexo, profissão e ramo de atividade. Ainda neste capítulo, serão apresentadas algumas características das pessoas com e sem deficiência que estavam inativas no período de referência.

5.3.1 Situação perante a atividade económica da população com e sem deficiência

A nível nacional, a população ativa de 10 anos ou mais sem deficiência empregada é de 52% e a desempregada representa 4,7% dessa população. A população inativa, representa 43,4% (Gráfico 41). Por outro lado, entre a população com deficiência, somente 35,2% é empregada, sendo 3,0% desempregada. A inatividade entre a população com deficiência é de 61,4%.

Considerando o sexo, a leitura do mesmo gráfico mostra que a proporção das pessoas sem deficiência inativa é muito alta entre as mulheres (50,2% contra 37% entre os homens). As pessoas sem deficiência empregadas representam 44,7% entre as mulheres e 58,8% entre os homens. Situação idêntica quando se observa a população com deficiência, em que a inatividade é muito mais alta entre as mulheres (63,1% contra 58,5% entre os homens) e os empregados representam 33,3% entre as mulheres e 38,4% entre os homens.

Gráfico 41 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica, por estatuto da deficiência e sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Quanto ao meio de residência, observa-se que a percentagem da população sem deficiência ativa residente no meio urbano é de 43,8%, sendo que 39,9% encontra-se a trabalhar e 3,9% desempregada. No mesmo meio de residência, a percentagem das pessoas com

deficiência ativa é de 28,3%, sendo que 25,5% encontra-se a trabalhar e 2,8% desempregada.

No meio rural, as pessoas sem deficiência ativa representam 12,9%, sendo 12,1% empregada e 0,8% desempregada. Comparativamente, entre a população com deficiência, as percentagens dos empregados e desempregados é ligeiramente inferior, 9,7% e 0,6% respetivamente. Observa-se entre as pessoas com deficiência, que a inatividade é superior, atingindo os 20,7%.

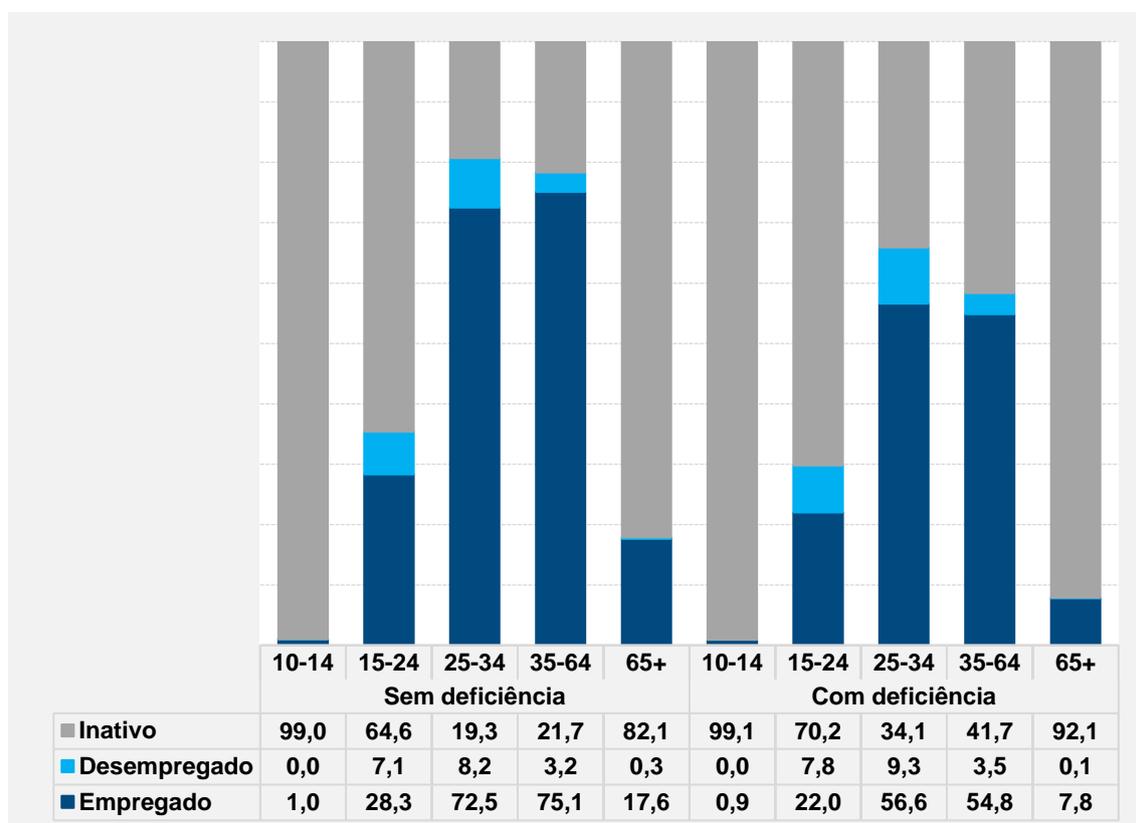
Tabela 31 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência e situação perante a atividade económica, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021

Meio de residência/ Concelho	Estatuto da deficiência							
	Sem deficiência				Com deficiência			
	Total	Empregado	Desempregado	Inativo	Total	Empregado	Desempregado	Inativo
Cabo Verde	353 830	52,0	4,7	43,4	45 244	35,2	3,4	61,4
Meio de residência								
Urbano	264 365	39,9	3,9	30,9	31 260	25,5	2,8	40,7
Rural	89 465	12,1	0,8	12,4	13 984	9,7	0,6	20,7
Concelho								
RG	10 651	1,7	0,1	1,2	2 270	1,7	0,1	3,3
PL	4 354	0,7	0,0	0,5	623	0,4	0,0	1,0
PN	11 765	1,5	0,2	1,6	1 674	1,0	0,1	2,6
SV	56 077	8,6	0,9	6,4	8 234	6,5	0,8	11,0
RB	5 150	0,8	0,0	0,6	847	0,6	0,0	1,3
TASN	3 854	0,6	0,1	0,5	580	0,4	0,0	0,8
SL	24 712	4,1	0,5	2,4	2 318	2,2	0,3	2,6
BV	9 261	1,5	0,2	1,0	802	0,7	0,1	1,0
MA	4 454	0,6	0,0	0,6	770	0,5	0,0	1,2
TAST	11 585	1,5	0,1	1,6	1 964	1,4	0,1	2,8
SC	26 344	3,7	0,2	3,6	3 729	2,9	0,2	5,2
SZ	17 222	2,3	0,2	2,4	2 312	1,6	0,2	3,3
PR	105 538	16,0	1,6	12,3	11 303	9,8	1,1	14,1
SD	9 925	1,4	0,1	1,3	1 353	1,1	0,1	1,8
SM	8 860	1,3	0,1	1,1	1 505	1,3	0,1	1,9
SSM	5 482	0,8	0,1	0,7	593	0,3	0,0	1,0
SLO	4 550	0,5	0,0	0,7	572	0,4	0,0	0,9
RGST	5 605	0,8	0,1	0,7	627	0,5	0,0	0,8
MO	5 686	0,7	0,0	0,9	758	0,5	0,0	1,1
SF	15 513	1,9	0,1	2,3	1 396	0,7	0,0	2,3
SCFO	3 430	0,4	0,0	0,6	294	0,1	0,0	0,5
BR	3 812	0,5	0,0	0,5	720	0,6	0,0	1,0

Fonte: INE, Censo 2021

O Gráfico 42 apresenta a população de 10 anos ou mais com e sem deficiência, segundo condição perante a atividade económica, por grupos etários. O mesmo indica que, entre a população sem deficiência, dos desempregados, 31% possuem 20-39 anos e quase 2/3, 40 anos ou mais (62,6%). A maioria dos inativos tem 60 anos ou mais (43,4%), o que representa uma situação normal, pela idade. Entretanto, importa realçar que quase ¼ dessa população encontra-se na faixa etária dos 20-39 anos (24,3%).

Gráfico 42 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo situação perante a atividade económica, por estatuto da deficiência e grupo etário, Cabo Verde 2021

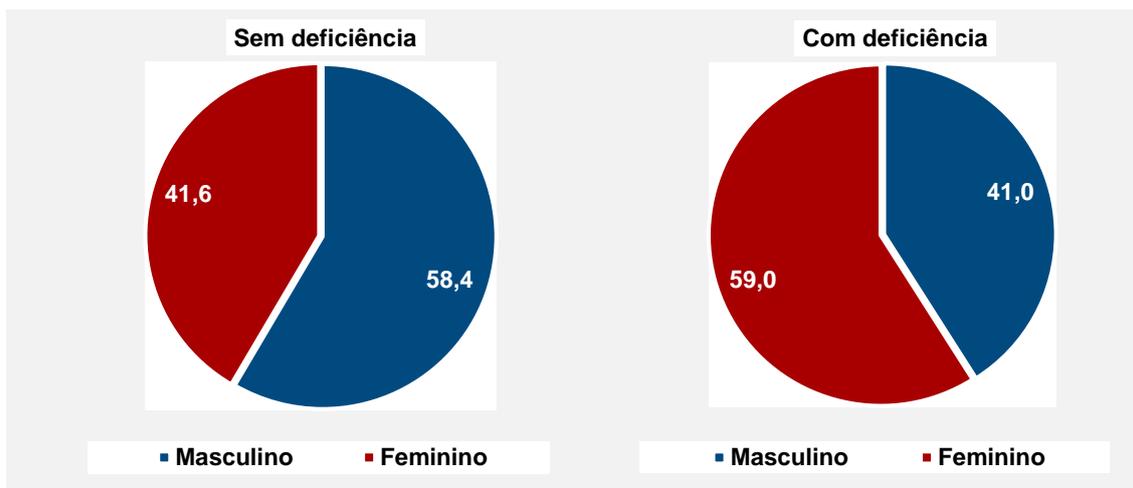


Fonte: INE, Censo 2021

5.3.2 População com e sem deficiência empregada

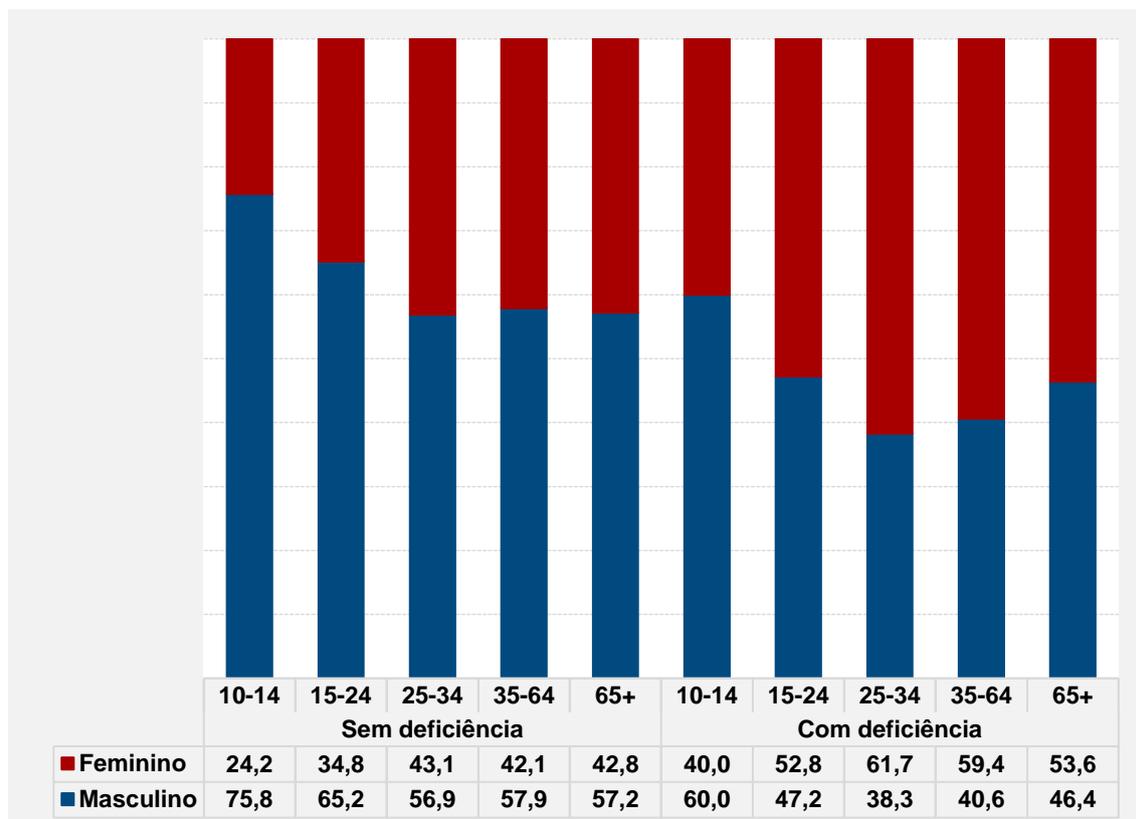
Conforme já referido anteriormente, a população empregada de 10 anos ou mais sem deficiência, corresponde a 52%, sendo 41,6% do sexo masculino e 58,4% do sexo feminino. Contrariamente, entre a população com deficiência, existem mais homens (59%) do que mulheres (41%) empregadas (Gráfico 43).

Gráfico 43 – Repartição (%) da população de 10 anos empregada, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Quanto à idade, o Gráfico 44, indica que, entre as pessoas sem deficiência empregadas, existe uma proporção maior de homens em todos os grupos etários, enquanto que entre as pessoas com deficiência, a proporção de mulheres empregadas é superior em todos os grupos etários.

Gráfico 44 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o ramo de atividade económica, por sexo, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 32 evidencia a repartição da população de 10 anos ou mais, segundo o ramo de atividade económica, por sexo. Assim, da mesma, pode-se constatar que as pessoas sem deficiência trabalham essencialmente nos ramos de Comércio, Reparação de automóveis e motociclos (15,9%), Construção (13,2%) e Agricultura, Produção animal, caça, Floresta e Pesca (12,8%). Por outro lado, as pessoas com deficiência trabalham, principalmente, nos ramos de Comércio, Reparação de automóveis e motociclos (18,6%), Agricultura, Produção animal, caça, Floresta e Pesca (17,1%) e Indústria transformadora (10%).

Quando analisado por sexo, se constata que tanto as mulheres sem deficiência, quanto as com deficiência, trabalham, essencialmente no ramo do Comércio, Reparação de automóveis e motociclos, 22,1% e 24,3%, respetivamente. Os homens sem deficiência trabalham mais no ramo de Construção (22%), enquanto que os homens com deficiência trabalham, principalmente, no ramo de Agricultura, Produção animal, caça, Floresta e Pesca (23,9%)

Tabela 32 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo o ramo de atividade económica, por sexo, Cabo Verde 2021

Ramo de atividade	Estatuto da deficiência					
	Sem deficiência			Com deficiência		
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Total	183 878	107 456	76 422	15 925	6 532	9 393
Agricultura Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca	12,8	16,7	7,3	17,1	23,9	12,3
Indústrias Extrativas	0,7	0,7	0,7	1,0	0,6	1,3
Indústria Transformadora	8,8	9,0	8,6	10,0	9,4	10,4
Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e ar frio	0,6	0,8	0,3	0,5	0,9	0,2
Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e despoluição	0,4	0,4	0,3	0,3	0,5	0,2
Construção	13,2	22,0	0,9	8,3	19,2	0,7
Comércio, Reparação de Automóveis e Motociclos	15,9	11,4	22,1	18,6	10,5	24,3
Transporte e Armazenagem	5,5	8,4	1,4	3,5	7,1	0,9
Alojamento e Restauração	5,8	3,3	9,2	5,8	3,3	7,5
Atividades de Informação e Comunicação	1,3	1,4	1,3	0,8	1,0	0,6
Atividades Financeiras e Seguros	1,1	0,7	1,5	0,6	0,4	0,8
Atividades Imobiliárias	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Atividades de Consultoria Científicas e Técnicas	1,2	1,2	1,3	0,7	0,8	0,6
Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	3,7	4,5	2,7	2,7	3,3	2,3
Administração Pública e Defesa Social	10,3	10,4	10,2	9,2	10,5	8,4
Educação	6,7	3,9	10,7	6,8	3,3	9,2
Saúde Humana e Ação Social	2,5	1,2	4,4	2,1	1,1	2,8
Atividades Artísticas, Desportivas e Recreativas	0,6	0,6	0,5	0,5	0,7	0,3
Outras Atividades e Serviços	2,6	2,4	2,9	2,7	2,6	2,7
Atividades das Famílias						
Empregadores de Pessoal Doméstico e Atividade de Produção das Famílias para uso Próprio	5,8	0,4	13,3	8,6	0,5	14,2
Organismos Internacionais e ONG	0,3	0,3	0,3	0,1	0,2	0,1

Fonte: INE, Censo 2021

Das pessoas sem deficiência empregadas, 24,5% enquadram-se nas profissões elementares e 19,6% são pessoal dos serviços e vendedores. A mesma situação é verificada entre a população com deficiência empregada, onde 29% enquadram-se entre as categorias de profissões elementares e pessoal dos serviços e vendedores (22,9%).

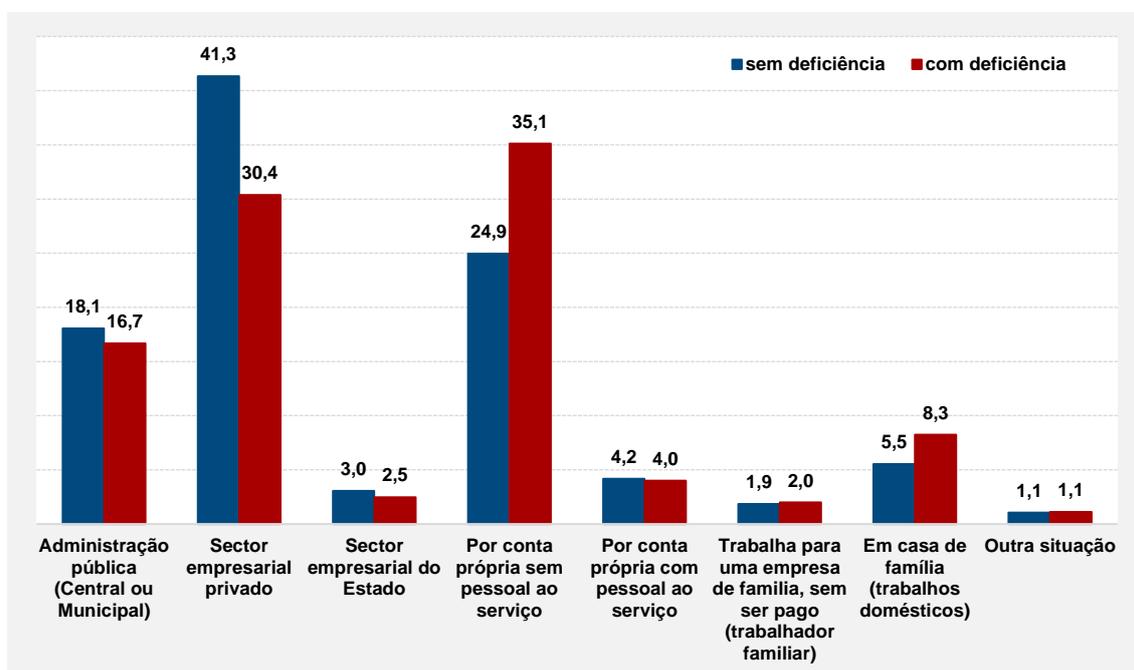
Tabela 33 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo profissão, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021

Profissão	Total			Estatuto da deficiência					
	Ambos os sexos	Sem deficiência		Com deficiência			Ambos os sexos	Masc.	Fem.
		Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.			
Total	199 803	113 988	85 815	183 878	107 456	76 422	15 925	6 532	9 393
Militar	0,6	1,0	0,1	0,6	1,0	0,1	0,2	0,5	0,0
Representantes dos Poderes Legislativos e Executivos, Diretores e Gestores Executivos	4,7	4,5	4,9	4,8	4,5	5,2	3,1	3,4	2,9
Especialistas de Atividades intelectuais e Científicas	8,9	6,5	12,1	9,1	6,6	12,7	6,3	4,9	7,3
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	5,4	5,5	5,2	5,5	5,5	5,5	3,8	5,0	3,0
Pessoal Administrativo	5,7	4,3	7,5	5,8	4,3	7,8	4,5	3,8	5,0
Pessoal dos Serviços e Vendedores	19,9	14,3	27,3	19,6	14,3	27,2	22,9	14,3	28,8
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura Pesca e da Floresta	8,8	11,3	5,5	8,4	10,9	5,1	12,8	18,0	9,2
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	16,1	22,9	7,0	16,3	23,0	6,8	14,4	22,6	8,6
Operadores de Instalações de Máquinas e trabalhadores da Montagem	5,1	8,6	0,5	5,3	8,8	0,5	3,0	6,4	0,6
Profissões Elementares	24,9	21,1	29,8	24,5	21,1	29,2	29,0	21,1	34,5

Fonte: INE, Censo 2021

A situação perante a profissão investiga a posição na ocupação que a pessoa tinha no trabalho principal na semana de referência. De acordo com o Gráfico 35, entre a população empregada de 10 anos ou mais sem deficiência, 41,3% trabalha no sector empresarial privado e 24,9% por conta própria, sem pessoal ao serviço. Por outro lado, entre a população com deficiência empregada, 30,4% trabalha no sector empresarial privado e, um pouco mais de um terço, por conta própria sem pessoal ao serviço (35,1%). Verifica-se ainda que, 18,1% das pessoas sem deficiência trabalham na administração pública, enquanto que esta percentagem é inferior entre os com deficiência (16,7%).

Gráfico 45 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo a situação perante a profissão, por estatuto da deficiência, Cabo Verde 2021

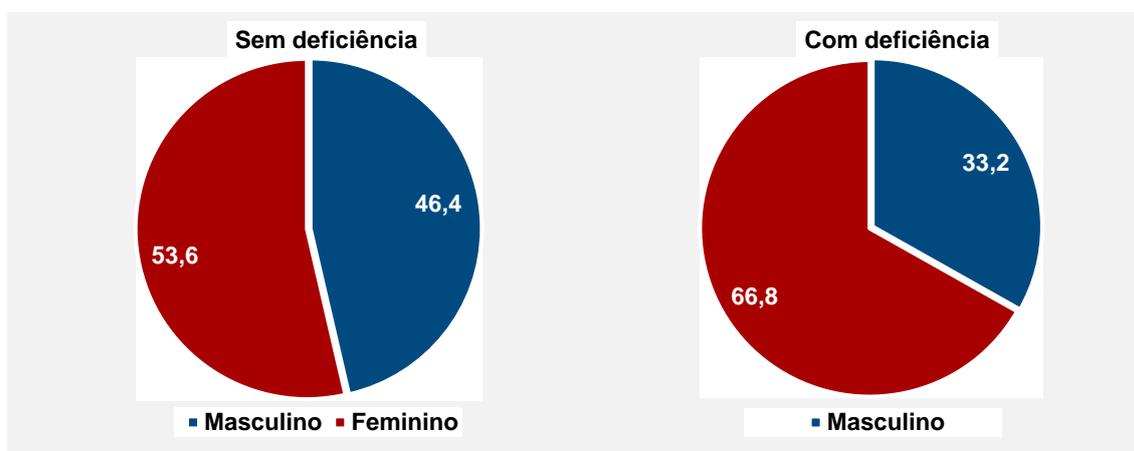


Fonte: INE, Censo 2021

5.3.3 População com e sem deficiência desempregada

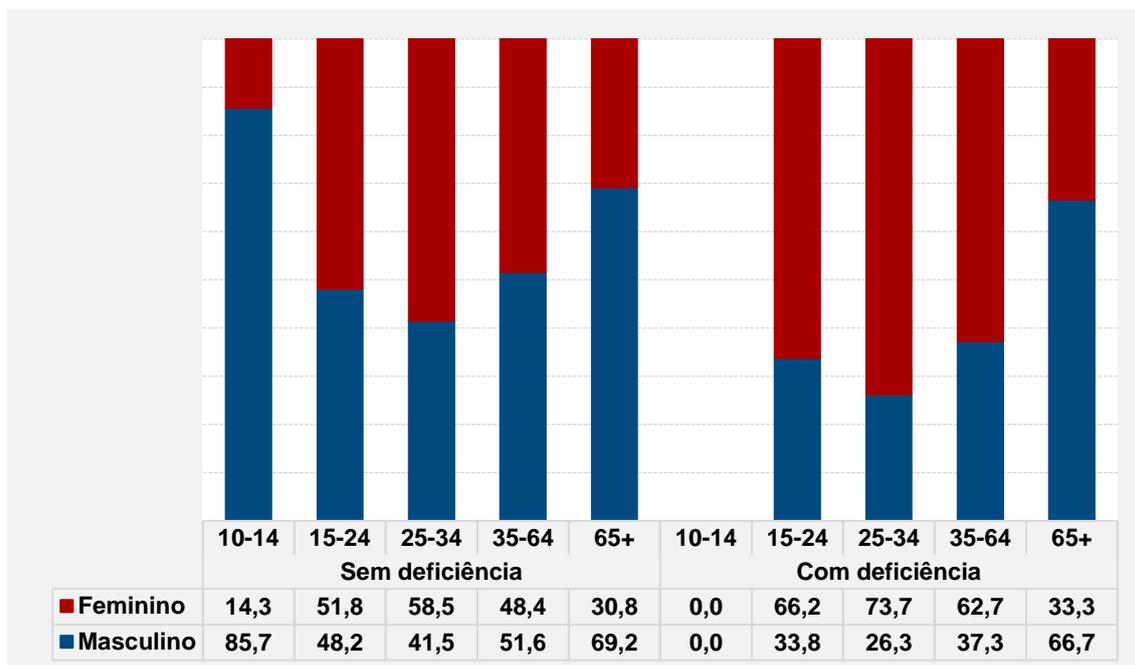
A população desempregada de 10 anos ou mais sem deficiência, corresponde a 4,7%, sendo 53,6% do sexo masculino e 46,4% do sexo feminino. Enquanto que entre a população com deficiência, a proporção de homens é muito mais acentuada (66,8%), quando comparado com a das mulheres desempregadas (33,2%).

Gráfico 46 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais desempregada, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Gráfico 47 – Repartição (%) da população de 10 anos desempregada, segundo estatuto da deficiência e grupo etário, por sexo, Cabo Verde 2021

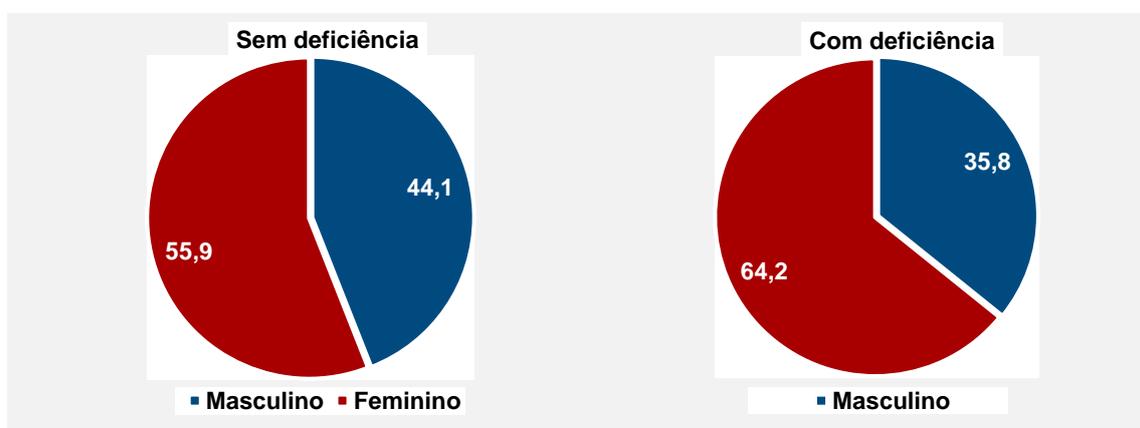


Fonte: INE, Censo 2021

5.3.4 População com e sem deficiência inativa

A população inativa de 10 anos ou mais sem deficiência, corresponde a 43,4%, sendo 55,9% do sexo masculino e 44,1% do sexo feminino. Entre a população com deficiência a proporção de homens inativos é muito mais acentuada (64,2%), quando comparado com a das mulheres inativas (35,8%).

Gráfico 48 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais inativa, segundo estatuto da deficiência, por sexo, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

A Tabela 34 traz as razões de inatividade por estatuto de deficiência e sexo, para as pessoas de 10 anos ou mais que declararam estar na inatividade. Desta mesma tabela, depreende-se que entre as pessoas sem deficiência inativa, destacam-se duas principais razões para estarem nesta situação, a saber: estudante a frequentar aula (46,4%) e à espera de resposta de empregadores, resultados de concurso (12%). Entre as pessoas com deficiências inativas, as razões de inatividade prendem-se, principalmente, com o facto de invalidez, doença, acidente (35,9%) e ausência de qualificações para trabalhar (22,9%).

Tabela 34 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo razão de inatividade, por estatuto de deficiência e sexo, Cabo Verde 2021

Razão de inatividade	Estatuto da deficiência					
	Sem deficiência			Com deficiência		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	152 691	67 305	85 386	27 690	9 929	17 761
Invalidez, doença, acidente	6,3	5,5	6,9	35,9	40,0	33,7
Gravidez	1,2	0,0	2,1	0,4	0,0	0,6
Responsabilidades pessoais ou familiares	8,7	2,9	13,2	5,1	0,9	7,5
Estudante a frequentar aulas	46,4	52,0	42,0	14,6	17,2	13,2
Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente nas próximas três semanas	0,3	0,3	0,4	0,1	0,1	0,2
Irá iniciar um negócio	1,4	1,7	1,1	0,6	0,6	0,5
À espera para retomar o emprego anterior	0,6	0,6	0,5	0,2	0,1	0,2
À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos	12,0	12,4	11,7	5,9	4,6	6,7
Não há qualquer emprego	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa	0,8	0,9	0,8	0,3	0,3	0,4
Ausência de requisitos (qualificações, experiência, etc.) para trabalhar	11,1	9,8	12,2	22,9	16,2	26,6
Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	5,9	7,3	4,8	9,8	14,2	7,4
Reformado	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Proprietário (não precisa trabalhar)	3,8	4,9	2,9	3,0	4,8	2,0
Outra razão	1,0	1,1	0,9	0,6	0,5	0,6
Não sabe/ Não responde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

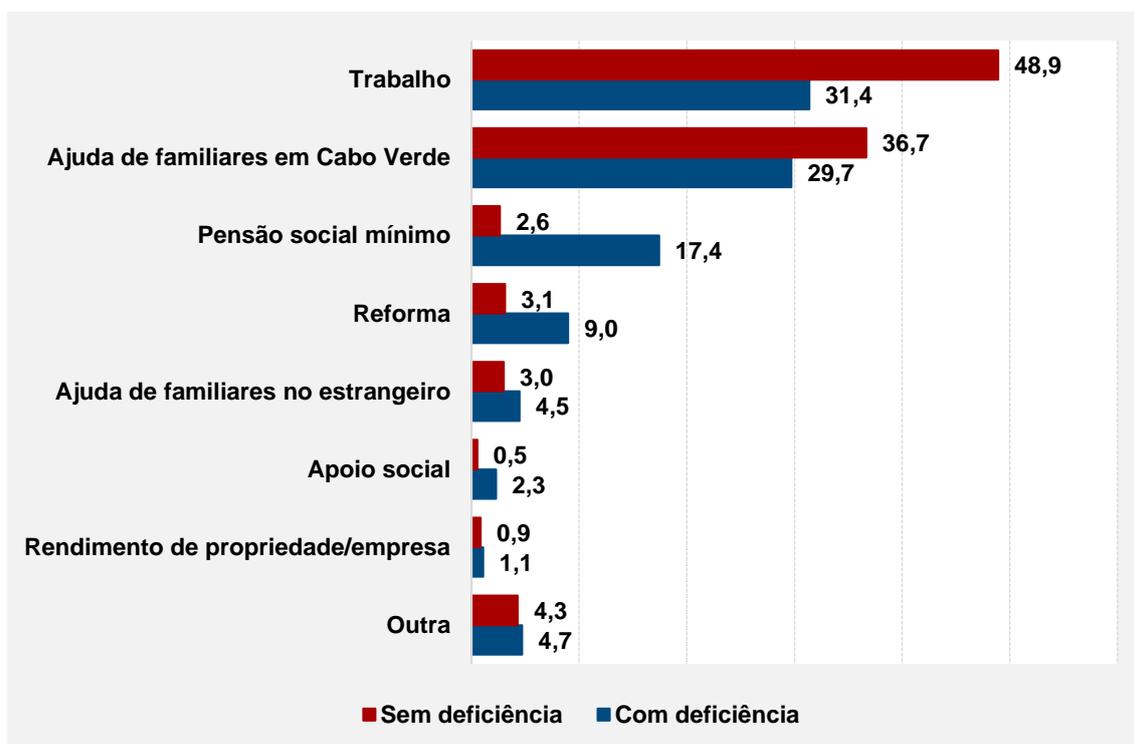
Fonte: INE, Censo 2021

5.3.5 Principal meio de vida da população com e sem deficiência

Da análise do Gráfico 49, pode-se observar que tanto para as pessoas sem deficiência, quanto para as com deficiência, o principal meio de vida é o trabalho e as ajudas de familiares em Cabo Verde. Isto é, entre as pessoas sem deficiência, 48,9% vivem de trabalho (31,4% entre as com deficiência) e 36,7% de ajudas de familiares em Cabo Verde (29,7%

entre as pessoas com deficiência). Destaca-se uma percentagem significativa das pessoas com deficiências em que o principal meio de vida é a pensão social mínima (17,4%). Entre as pessoas sem deficiência, destaca-se uma percentagem importante para a reforma (9%) como o principal meio de vida.

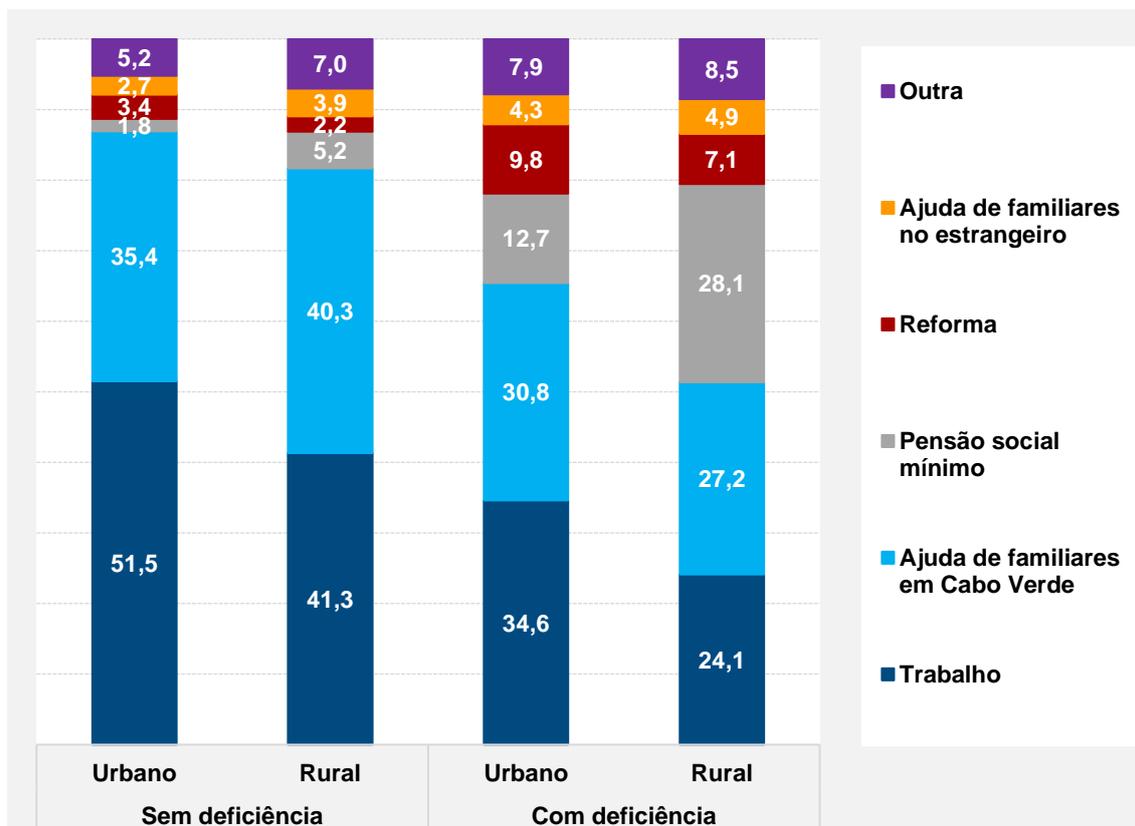
Gráfico 49 – Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo principal meio de vida, por estatuto da deficiência, Censo 2021



Fonte: INE, Censo 2021

No tocante ao meio de residência, pode-se observar a mesma tendência observada a nível nacional. Isto é, independentemente do meio de residência, o trabalho e as ajudas a familiares em Cabo Verde, conjuntamente, são os principais meios de vida da população sem e com deficiência. Se analisarmos cada um dos principais meios de vida, podemos destacar que para as pessoas com deficiências que vivem no meio rural, o principal meio de vida é a pensão social mínima (28,1%).

Gráfico 50 – Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo principal meio de vida, por estatuto da deficiência e meio de residência. Censo 2021



Fonte: INE, Censo 2021

6 CONTEXTO FAMILIAR E CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO COM E SEM DEFICIÊNCIA

O presente capítulo encontra-se dividido em duas partes. A primeira pretende dar a conhecer o contexto familiar das pessoas com deficiência em relação a seus pares sem deficiência. A segunda parte faz uma análise sobre as condições de vida e de habitabilidade da população em estudo.

6.1 CONTEXTO FAMILIAR DAS PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

Além das relações com a sociedade e com o serviço de saúde, o desenvolvimento das pessoas com deficiência é influenciado pelas interações que estabelecem com o sistema familiar, sobretudo pelo modo como a família lida com a pessoa e com a deficiência (Silva & Dessen, 2014).

A família, enquanto primeiro e principal contexto de desenvolvimento do ser humano, estrutura-se e é representada pelas funções desempenhadas por seus membros, que compõem um todo organizado em prol de um objetivo comum. Pode ser definida como um sistema complexo e dinâmico composto por um grupo de pessoas que, juntas, desenvolvem padrões de interação caraterísticos e específicos (Minuchin, Lee, & Simon, 2008).

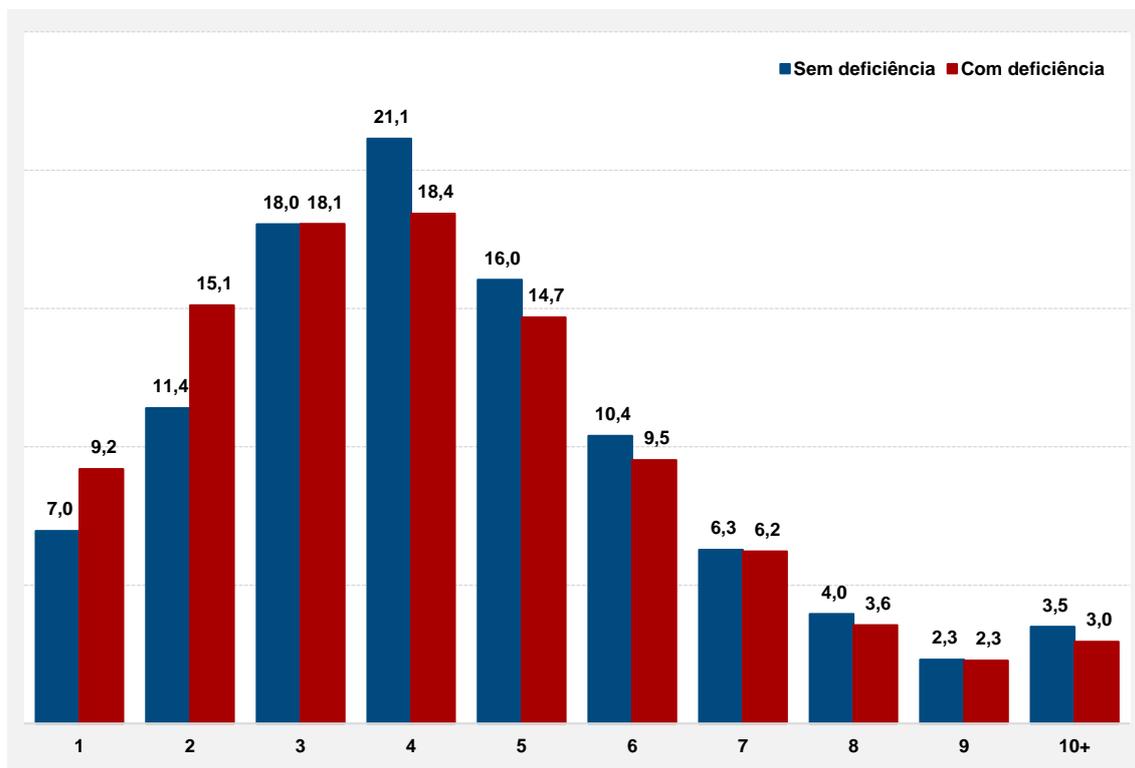
Assim, a família, vista como imprescindível para o desenvolvimento humano, torna-se ainda mais relevante num momento não normativo da vida. O conhecimento do funcionamento familiar é tão fundamental quanto o conhecimento da saúde e do bem-estar psíquico, emocional e social das pessoas com deficiência.

Assim, este subcapítulo é destinado aos dados relativamente ao contexto familiar onde estão inseridas as pessoas com deficiência em Cabo Verde, comparativamente aos seus pares sem deficiência.

6.1.1 Tamanho do agregado familiar

O tamanho do agregado familiar, como referido na metodologia, corresponde ao número de indivíduos que no momento censitário foram registadas como residentes em cada agregado familiar. A partir do Gráfico 51, observa-se que, a nível nacional, a proporção dos agregados constituídos por 1 a 3 membros, é mais elevada na população com deficiência do que na população sem deficiência.

Gráfico 51 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tamanho do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021



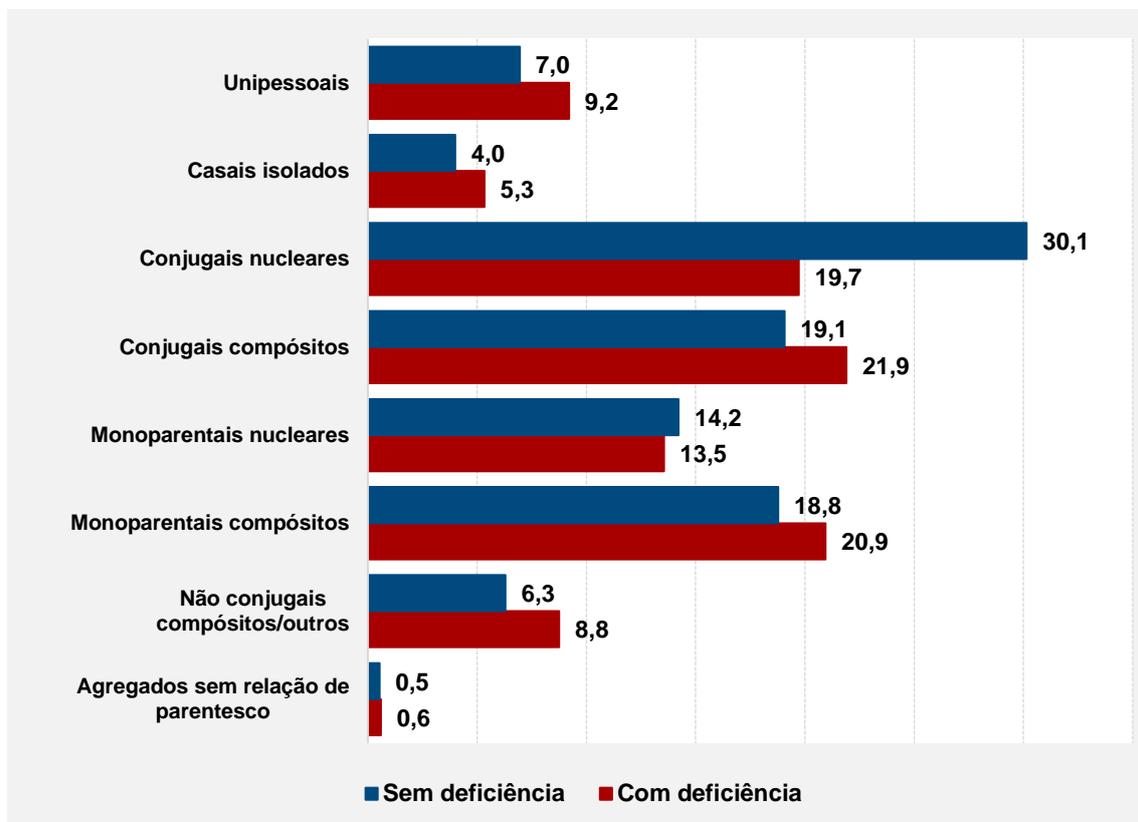
Fonte: INE, Censo 2021

6.1.2 Tipologia dos agregados familiares

Tendo em consideração os conceitos explanados no subcapítulo 2.4 relativamente às definições sobre a tipologia do agregado familiar, nesta análise consideram-se as seguintes tipologias: unipessoais, casais isolados, conjugais nucleares, conjugais compósitos, monoparentais nucleares, monoparentais compósitos; não conjugais compósitos/Outros e agregados sem relação de parentesco.

Do Gráfico 52, depreende-se que das pessoas sem deficiência, 30,1% residem em agregados conjugais nucleares, 18,8% em agregados monoparentais compósitos, 14,2% em agregados monoparentais nucleares. Das pessoas com deficiência, 21,9% residem nos agregados conjugais compósitos, 20,9% em monoparentais compósitos, 13,5% em monoparentais nucleares. Destaca-se, que das pessoas sem deficiência, somente 7,0% moram sozinhas, enquanto para as pessoas com deficiência essa percentagem é ligeiramente superior, representando 9,2%.

Gráfico 52 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tipologia do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021



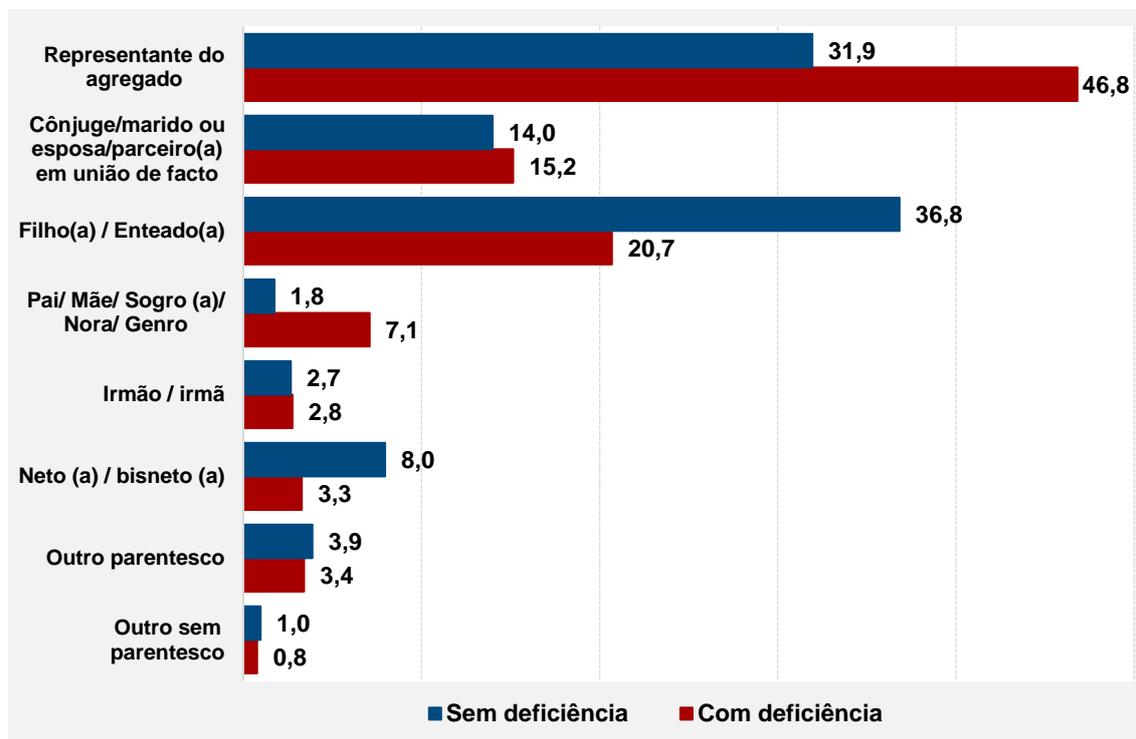
Fonte: INE, Censo 2021

6.1.3 Relação de parentesco com o representante do agregado familiar

Através do Gráfico 53, pode-se destacar que das pessoas sem deficiência, 31,9% são representantes dos agregados familiares, 14,0% cônjuge/marido ou esposa/parceiro (a) e 36,8% Pai/Mãe/Sogro(a)/Nora/Genro. Das pessoas com deficiência, 46,8% são representantes dos seus agregados, 15,2% cônjuge/marido ou esposa/parceiro (a), 20,7% Filho (a)/Enteado (a) e 7,1% Pai/Mãe/Sogro(a)/Nora/Genro.

Convém ainda destacar que 8,0% das pessoas sem deficiência são netos/Bisnetos, enquanto que somente 3,3% das pessoas com deficiência são residem em agregados representados por avós/avôs.

Gráfico 53 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente nos agregados familiares, segundo tipologia do agregado familiar, por estatuto de deficiência, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

6.1.4 Características do representante do agregado familiar

O Censo 2021 contabilizou 126 189 representantes dos agregados familiares dentre as pessoas sem deficiência, dos quais 62 708 são do sexo masculino e 63 481 do sexo feminino. Por outro lado, entre as pessoas com deficiência, 21 795 são representantes dos seus agregados, sendo que a maioria é do sexo feminino (14 613) e 7 182 do sexo masculino.

Em relação ao grupo etário, destaca-se que a grande maioria (84,7%) dos representantes das pessoas sem deficiência está concentrada no grupo dos 25 a 64 anos e os idosos de 65 anos ou mais representam 10,5% desta população. A mesma tendência de distribuição é verificada entre as pessoas com deficiência, em que 65,4% estão no grupo etário dos 25 a 64 anos, e 32,9% são idosos de 65 anos ou mais.

No concernente ao estado civil, verifica-se que o casamento/união de facto é elevado, tanto para as pessoas sem deficiência (53,5%), quanto para as com deficiência (47,0%). Vale ressaltar que a percentagem entre as pessoas com deficiências a percentagens dos viúvos (as) (12,3%) é superior, quando comparado com as pessoas sem deficiência (3,7%).

Os representantes dos agregados familiares das pessoas sem deficiência, possuem maioritariamente alfabetização/Ensino básico (49,9%) e Ensino secundário (23,6%). A mesma tendência é observada entre os representantes com deficiência, 55,6% possuem alfabetização/Ensino básico e 11,8%, ensino secundário.

Em relação à situação perante a atividade económica, pode-se constatar que a grande maioria dos representantes é empregado (70,7%), enquanto que entre os representantes com deficiência a maioria é inativa (52,5%).

Tabela 35 – Perfil do representante do agregado familiar, por estatuto da deficiência e sexo, Censo 2021

Perfil do representante do agregado	Total			Estatuto da deficiência					
				Sem deficiência			com deficiência		
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Total	147 984	69 890	78 094	126 189	62 708	63 481	21 795	7 182	14 613
Grupo etário									
10-17	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1
18-24	4,1	3,9	4,4	4,6	4,2	4,9	1,6	1,1	1,9
25-64	81,9	84,1	79,9	84,7	86,3	83,1	65,4	64,5	65,8
65 ou +	13,8	11,9	15,6	10,5	9,3	11,8	32,9	34,4	32,2
Estado Civil									
Solteiro(a)	23,4	21,9	24,8	24,0	22,4	25,5	20,5	17,7	21,9
Casado(a)/União de facto	52,5	60,6	45,4	53,5	60,7	46,4	47,0	59,3	40,9
Separado(a)/Divorciado(a)	19,0	16,0	21,8	18,8	15,8	21,8	20,3	17,8	21,5
Viúvo(a)	5,0	1,5	8,0	3,7	1,1	6,3	12,3	5,3	15,7
Nível de instrução									
Sem nível	12,5	7,0	17,5	10,0	5,6	14,4	27,1	18,8	31,2
Alfabetização/Ensino básico	50,7	54,0	47,8	49,9	52,9	46,8	55,6	62,8	52,0
Ensino secundário	21,9	23,4	20,4	23,6	24,8	22,4	11,8	11,7	11,8
Ensino médio/superior	14,9	15,6	14,2	16,5	16,6	16,4	5,6	6,7	5,0
Situação perante atividade económica									
Empregado	66,9	76,6	58,1	70,7	79,7	61,9	44,4	50,0	41,7
Desempregado	3,7	2,9	4,4	3,8	2,9	4,6	3,2	2,8	3,4
Inativo	29,4	20,5	37,5	25,5	17,4	33,4	52,4	47,2	55,0

Fonte: INE, Censo 2021

6.1.5 Características da população com e sem deficiência que vive sozinha

A partir dos dados do Censo 2021, pode-se observar que existem 27 496 pessoas sem deficiência a residirem sozinhas, dos quais a grande maioria é do sexo masculino (20 324) e somente 7 172 do sexo feminino. Enquanto que entre a população com deficiência existe 4 283 pessoas que moram sozinhas, dos quais 2 289 do sexo masculino e 1 994 do sexo feminino.

Destaca-se do Gráfico 38, que a grande maioria (82,0%) das pessoas sem deficiência que vivem sozinhas está concentrada no grupo dos 25 a 64 anos. Os idosos de 65 anos ou mais sem deficiência que vivem sozinhos representam 11,4% desta população. Entre as pessoas com deficiência que vivem sozinhas, 68,8% estão no grupo etário dos 25 a 64 anos e 22,8% são idosos de 65 anos ou mais.

Relativamente aos que vivem sozinhos, o estado civil predominante é o solteiro, tanto para as pessoas sem deficiência (46,8%), quanto para os com deficiência (34,4%).

No tocante ao nível de ensino das pessoas que vivem sozinhas, destaca-se a concentração de pessoas no nível alfabetização/Ensino básico, tanto para as pessoas sem deficiência (49,2%) como para as com deficiência (53,4%).

Das pessoas sem deficiência, 73,3% são empregadas, enquanto que entre as pessoas com deficiência, esta percentagem é inferior, atingindo os 41,2%. De ressaltar que a inatividade é superior entre as pessoas com deficiência, representando 55,8%, contra 23,3% entre as pessoas sem deficiência.

Tabela 36 – Perfil da população residente nos agregados familiares vivendo sozinha, por estatuto da deficiência e sexo, Censo 2021

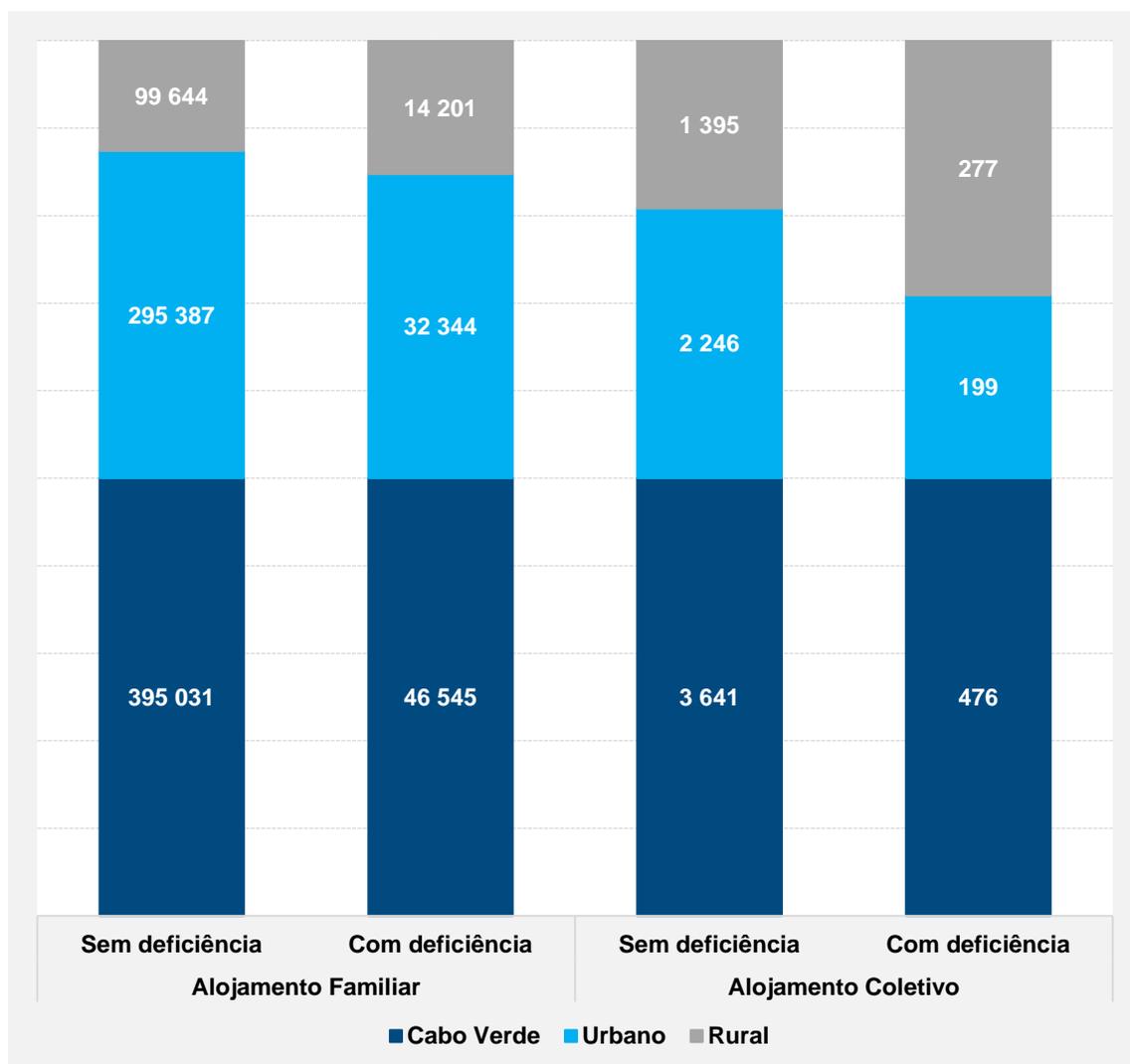
Perfil da população residente nos agregados familiares vivendo sozinha	Estatuto da deficiência								
	Total			Sem deficiência			Com deficiência		
	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.	Ambos os sexos	Masc.	Fem.
Total	31 779	22 613	9 166	27 496	20 324	7 172	4 283	2 289	1 994
Grupo etário									
10-17	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,1
18-24	5,8	5,4	7,0	6,4	5,8	8,2	2,3	1,7	3,0
25-64	78,7	85,1	63,0	82,0	86,6	68,8	57,6	71,4	41,8
65 ou +	15,3	9,3	29,9	11,4	7,4	22,8	40,0	26,8	55,2
Estado Civil									
Solteiro(a)	45,2	47,1	40,4	46,8	48,0	43,5	34,4	39,0	29,2
Casado(a)/União de facto	16,3	15,8	17,4	16,2	15,9	17,0	17,1	15,5	19,0
Separado(a)/Divorciado(a)	33,2	35,2	28,4	33,3	34,8	29,0	33,0	38,9	26,2
Viúvo(a)	5,3	1,9	13,7	3,7	1,4	10,5	15,4	6,6	25,6
Nível de instrução									
Sem nível	11,9	7,6	22,4	9,1	6,3	16,9	29,9	19,4	41,9
Alfabetização/Ensino básico	49,8	55,6	35,3	49,2	54,7	33,6	53,4	63,7	41,5
Ensino secundário	22,2	23,4	19,4	24,1	24,7	22,2	10,3	11,2	9,4
Ensino médio/superior	16,1	13,4	22,9	17,6	14,2	27,3	6,4	5,7	7,2
Situação perante atividade económica									
Empregado	69,0	75,8	52,1	73,3	78,7	58,2	41,2	50,9	30,0
Desempregado	3,4	3,6	2,8	3,4	3,5	3,1	3,0	3,9	2,0
Inativo	27,6	20,6	45,1	23,3	17,8	38,7	55,8	45,2	68,0

Fonte: INE, Censo 2021

6.2 CONDIÇÕES DE VIDA E DE HABITABILIDADE DAS PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA

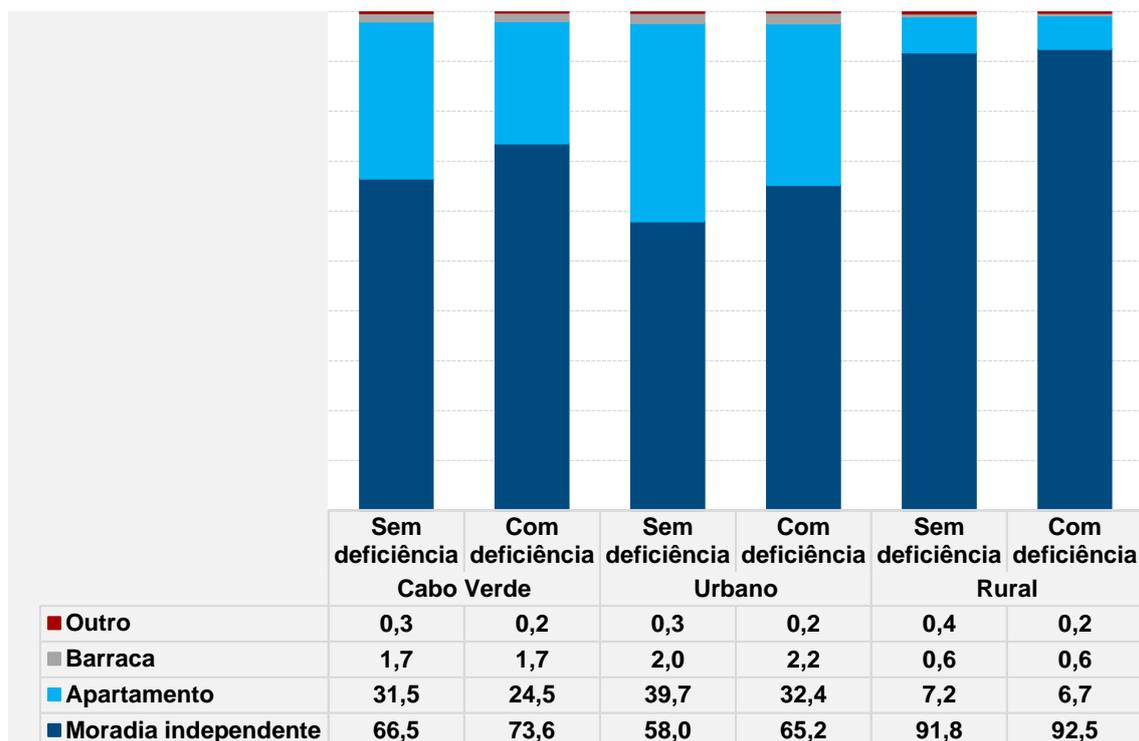
6.2.1 Tipo de alojamento

O Gráfico 54 apresenta a população residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e tipo de alojamento, por meio de residência. Assim, constata-se que, tanto as pessoas sem deficiência quanto as com deficiência, residem, na sua grande maioria nos alojamentos familiares. No tocante ao alojamento coletivo, destaca-se a existência de mais pessoas com deficiência a residirem no meio rural (277 indivíduos), quando comparado com os residentes no meio urbano (199 indivíduos).

Gráfico 54 – População residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e tipo de alojamento, por meio de residência, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 2021

Analisando o Gráfico 55, constata-se que, tanto a nível nacional como a nível dos meios de residência, as pessoas com e sem deficiência residem, na sua grande maioria em moradias independentes, com maior incidência entre as pessoas com deficiência. Existem mais pessoas sem deficiência e residir nos apartamentos, quando comparado com os com deficiência. Embora existe a mesma proporção das pessoas com e sem deficiência a residirem nas barracas, a nível nacional destaca-se uma percentagem ligeiramente superior das pessoas com deficiência a residirem nas barracas no meio rural (2% das pessoas sem deficiência).

Gráfico 55 – População residente de 5 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e tipo de alojamento, Cabo Verde 2021

Fonte: INE, Censo 202

6.2.2 Número médio de divisões ocupadas no alojamento e utilizadas para dormir

Da Tabela 37 pode-se ver que não existem diferenças significativas em relação número médio de divisões ocupadas e número médio de divisões utilizadas para dormir, tanto para as pessoas sem deficiência quanto para as com deficiência.

Tabela 37 – População residente de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo o número médio de divisões ocupadas e número médio de divisões utilizadas para dormir, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

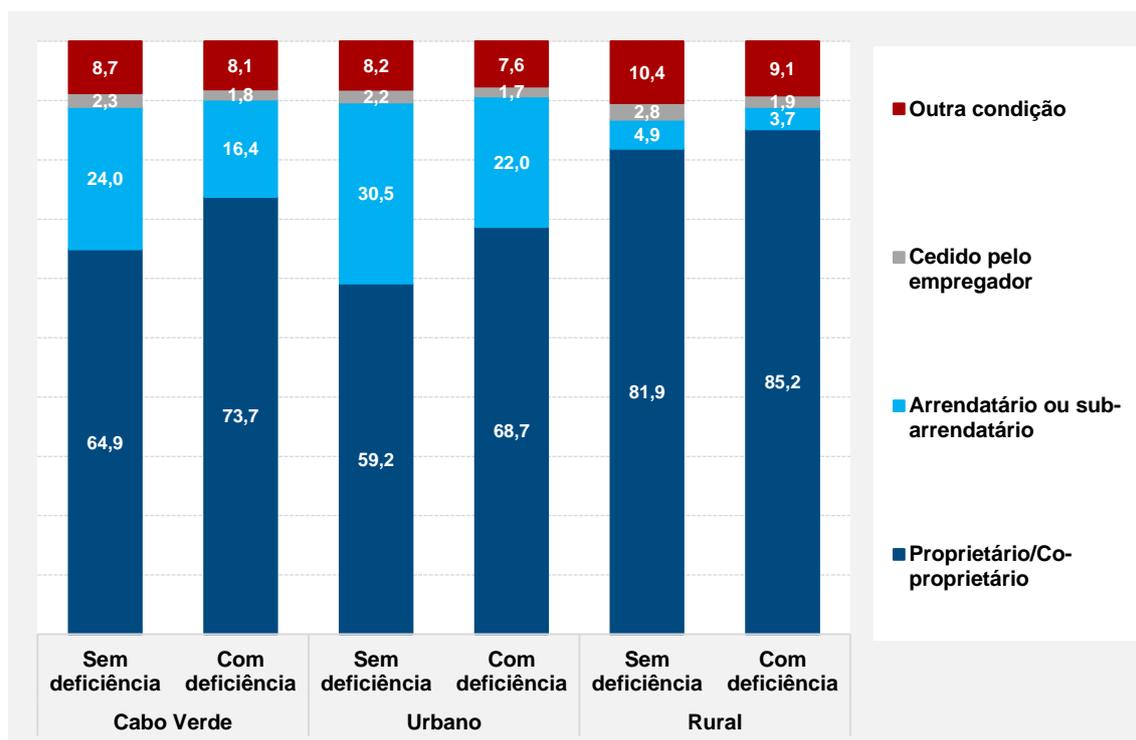
	Estatuto da deficiência					
	Sem deficiência			Com deficiência		
	Cabo Verde	Urbano	Rural	Cabo Verde	Urbano	Rural
Quantas divisões deste alojamento ocupa o seu agregado	3,3	3,2	3,4	3,3	3,3	3,5
Quantas divisões utilizam habitualmente para dormir	2,2	2,1	2,3	2,2	2,1	2,2

Fonte: INE, Censo 2021

6.2.3 Condição de ocupação do alojamento

Analisando o Gráfico 56, constata-se que, a nível nacional, a grande maioria das pessoas com e sem deficiência são proprietários/coproprietários de seus alojamentos, com maior incidência entre a população com deficiência (73,7% contra 64,9% entre os sem deficiência). Da análise por meio de residência, pode-se observar que existem mais proprietários/coproprietários entre as pessoas com e sem deficiências no meio rural.

Gráfico 56 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a condição de ocupação do alojamento, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021



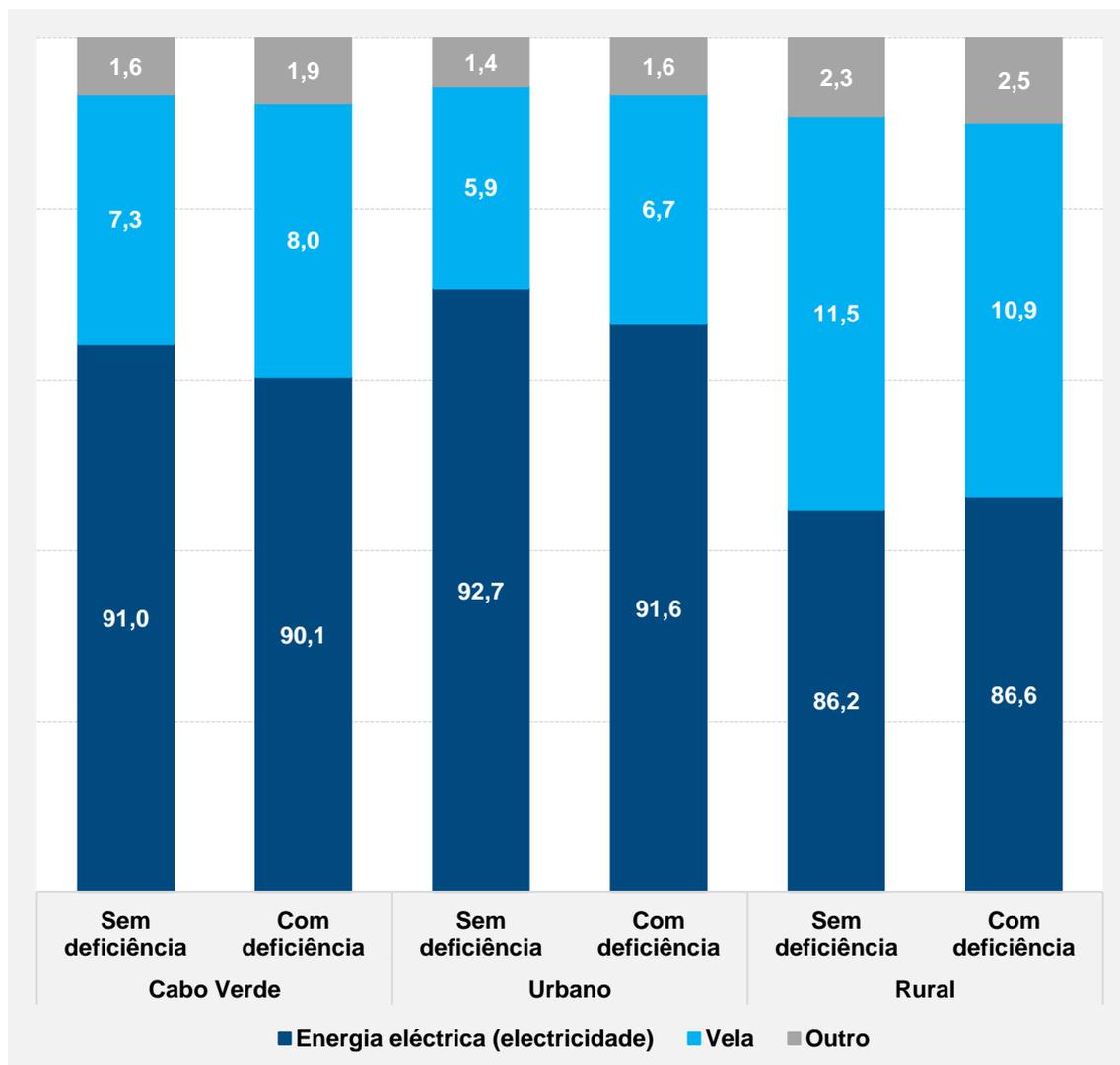
Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4 Acesso aos serviços básicos

6.2.4.1 Existência de Energia para iluminação

Tendo em conta que um agregado pode utilizar uma ou mais fontes de energia para iluminar o seu alojamento, o Censo 2021 investigou qual é a principal fonte para iluminação. Assim, a partir do Gráfico 57, constata-se que a principal fonte de iluminação, tanto para as pessoas sem deficiência como para as com deficiência é a energia elétrica, independente do meio de residência. Quando se analisa por meios de residência, destaca-se uma maior utilização da vela enquanto fonte de iluminação principal no meio rural, para as pessoas sem e com deficiência.

Gráfico 57 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de energia para iluminação, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

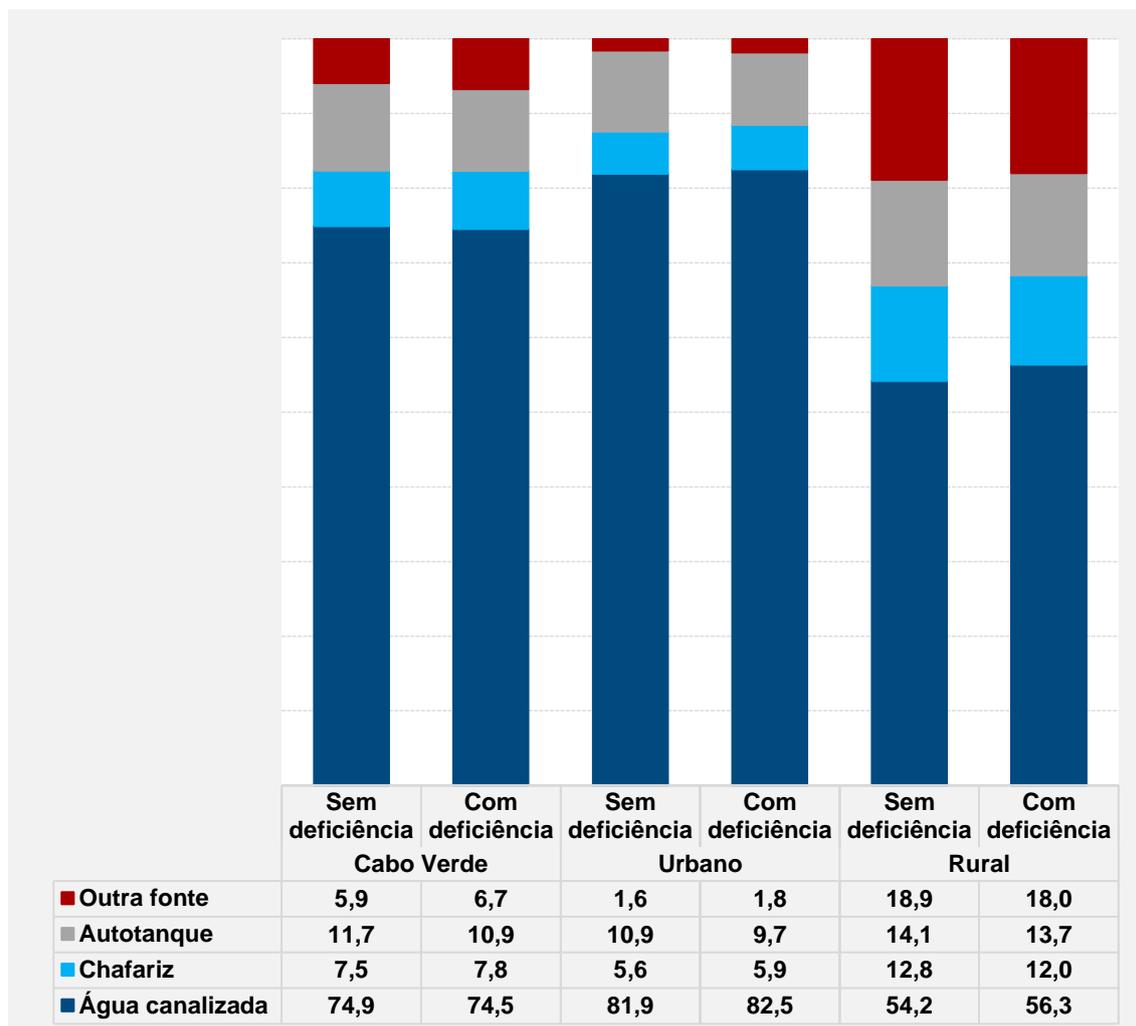


Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4.2 Fonte de abastecimento de água

Analisando o Gráfico 58, verifica-se que a principal fonte de abastecimento de água utilizada nos agregados familiares é a água canalizada, tanto para as pessoas sem deficiência (74,9%) como para as com deficiência (74,5%). O abastecimento de água por autotanque vem em segundo lugar como a principal fonte de abastecimento de água (11,7% entre as pessoas sem deficiência e 10,9% para as com deficiência).

Gráfico 58 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de abastecimento de água que utilizam no agregado, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

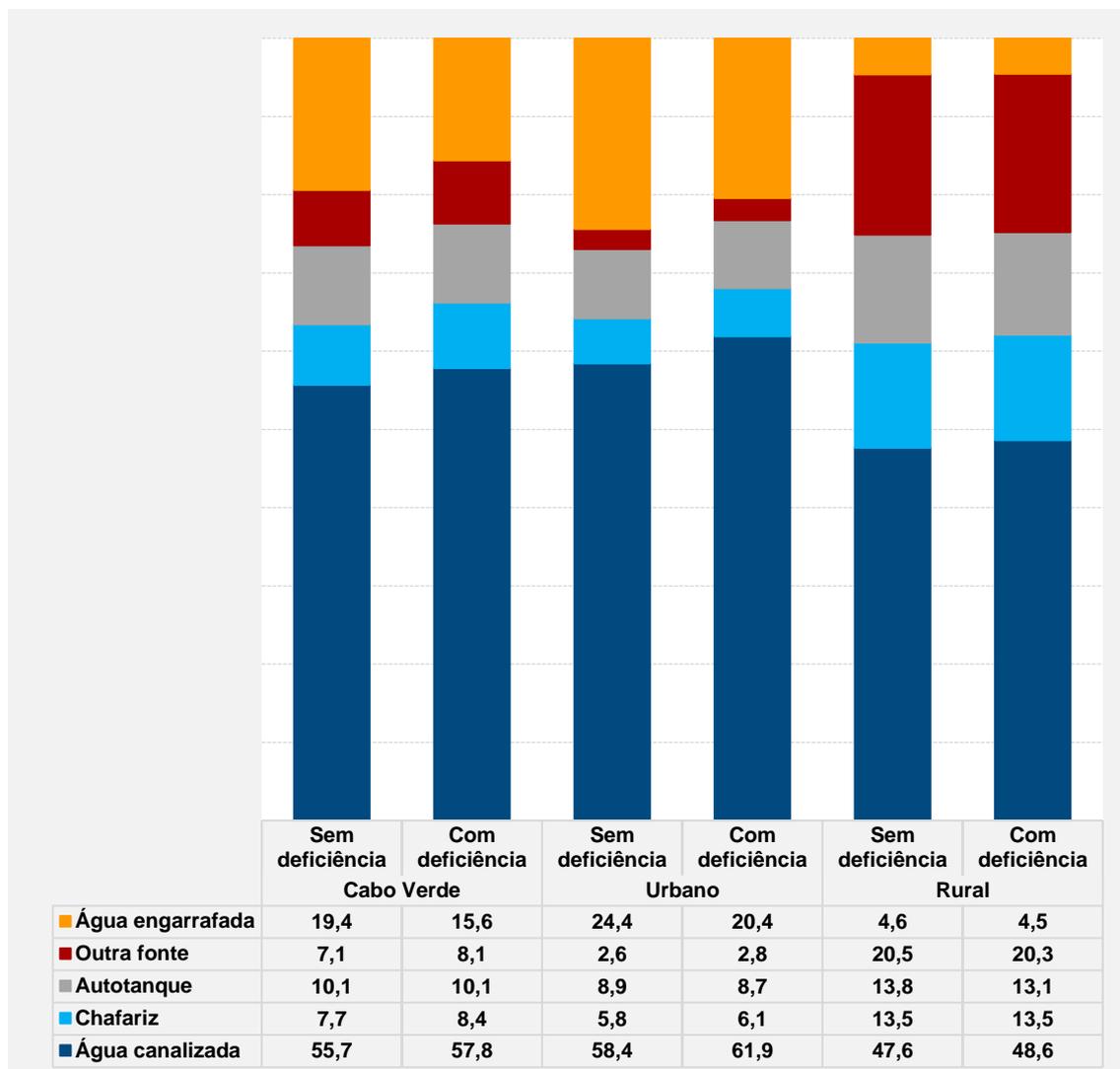


Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4.3 Fonte de água para beber

O Gráfico 59 apresenta a repartição da população sem e com deficiência residente nos agregados familiares, segundo a principal fonte de abastecimento de água consumida para beber. Verifica-se que a maioria se abastece através da rede pública (55,7% entre as pessoas sem deficiência e 57,8% entre as com deficiência). Seguem-se as pessoas que bebem a água engarrafada (19,4% entre as pessoas sem deficiência e 15,6% entre as com deficiência).

Gráfico 59 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a principal fonte de água que utilizam para beber, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

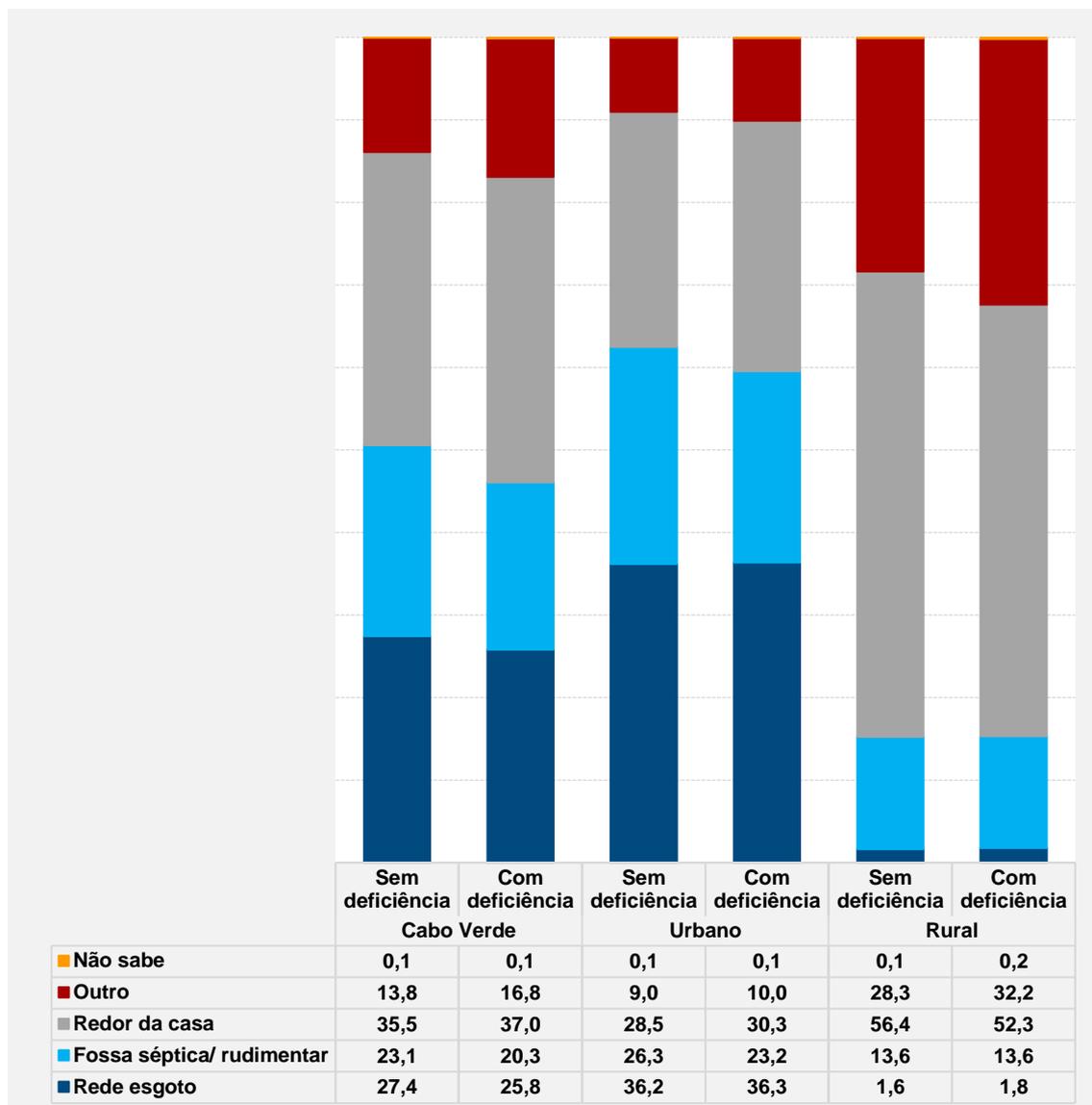


Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4.4 Sistema de evacuação de águas residuais

Analisando o Gráfico 60, verifica-se que a água suja das residências familiares é evacuada principalmente ao redor da casa, tanto para as pessoas sem deficiência (35,5%), como para as com deficiência (37%). A rede de esgoto vem em segundo lugar como a principal forma de evacuação de águas sujas (27,4% entre as pessoas sem deficiência e 25,8% para as com deficiência).

Gráfico 60 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a evacuação das águas sujas, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

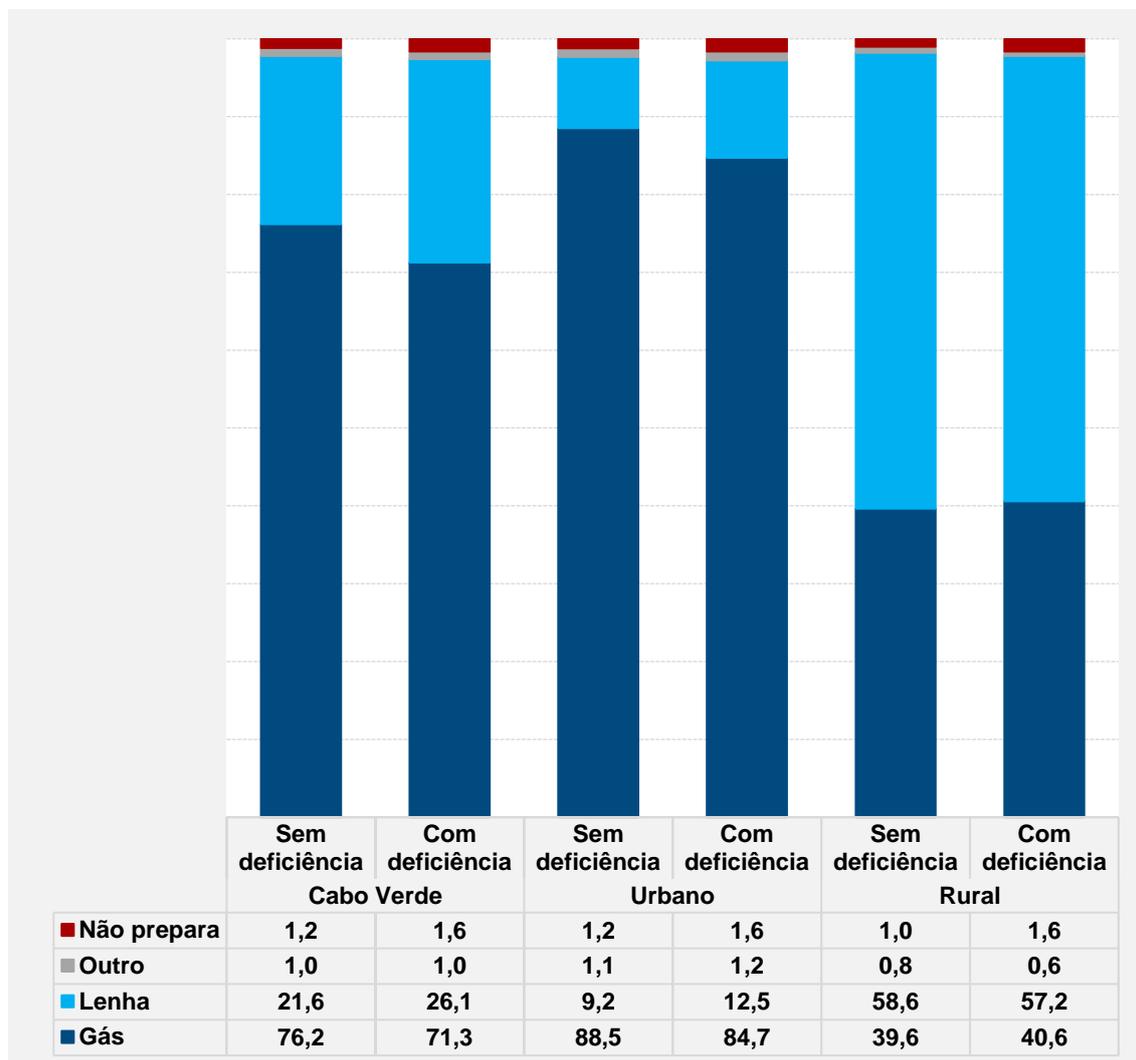


Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4.5 Fonte de Energia para cozinhar

O Gráfico 61 apresenta a repartição da população sem e com deficiência residente nos agregados familiares segundo a fonte de energia para preparação dos alimentos. Verifica-se que a maioria se utiliza o gás para preparar as suas refeições (76,2% entre as pessoas sem deficiência e 71,3% entre as com deficiência). Seguem-se as pessoas utilizam lenha (21,6% entre as pessoas sem deficiência e 26,1% entre as com deficiência).

Gráfico 61 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a fonte de energia para preparação dos alimentos, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021

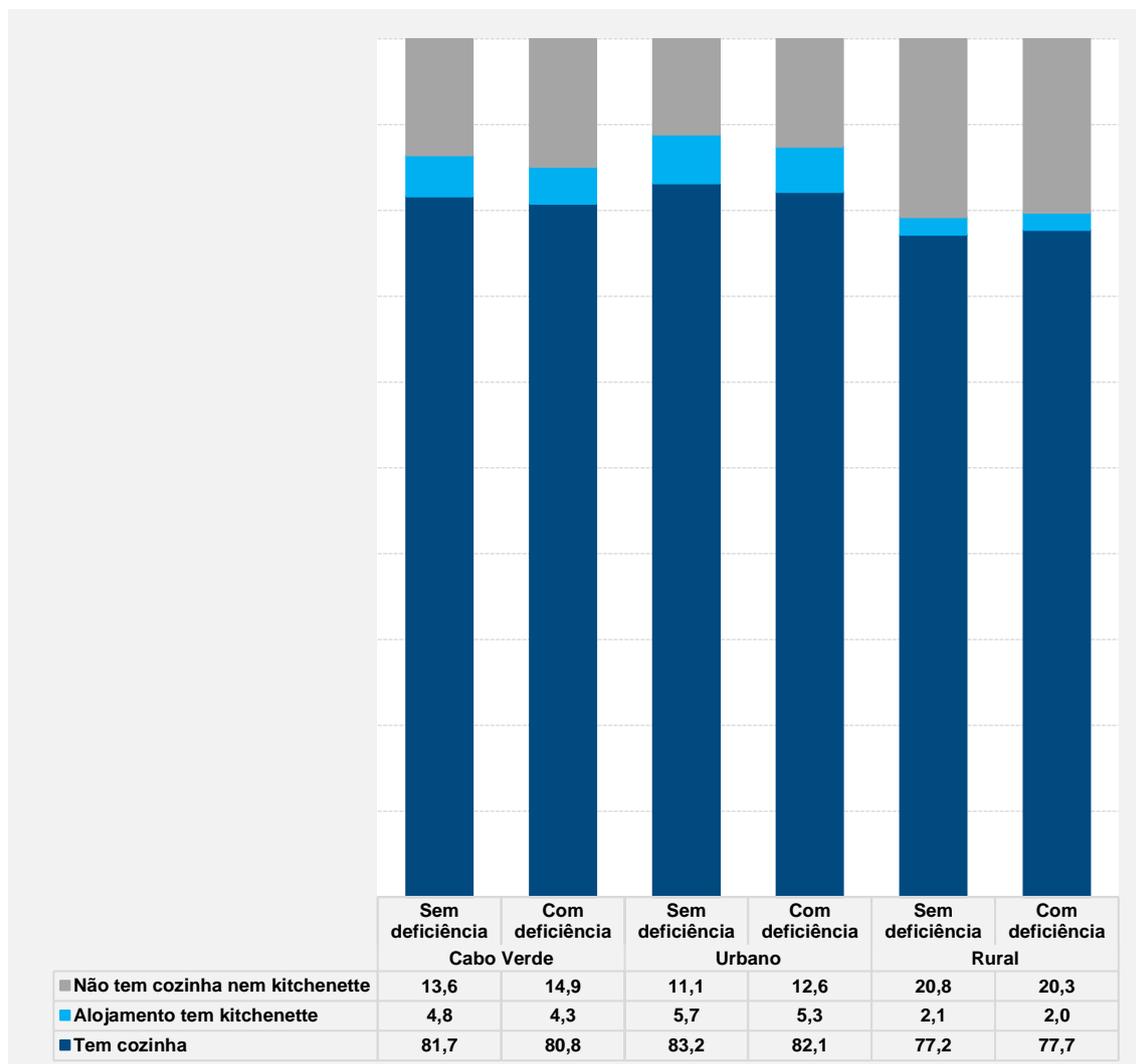


Fonte: INE, Censo 2021

6.2.4.6 Existência de cozinha ou Kitchenette

O Gráfico 59 apresenta a repartição da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a existência de cozinha ou kitchenette, por estatuto da deficiência e meio de residência. Observa-se que a grande maioria declarou ter cozinha (81,7% entre as pessoas sem deficiência e 80,8% entre as com deficiência). Seguem-se as pessoas que declararam não ter cozinha nem kitchenette (13,6% entre as pessoas sem deficiência e 14,9% entre as com deficiência).

Gráfico 62 – Repartição (%) da população de 5 anos ou mais residente no agregado familiar, segundo a existência de cozinha ou Kitchenette, por estatuto da deficiência e meio de residência, Cabo Verde 2021



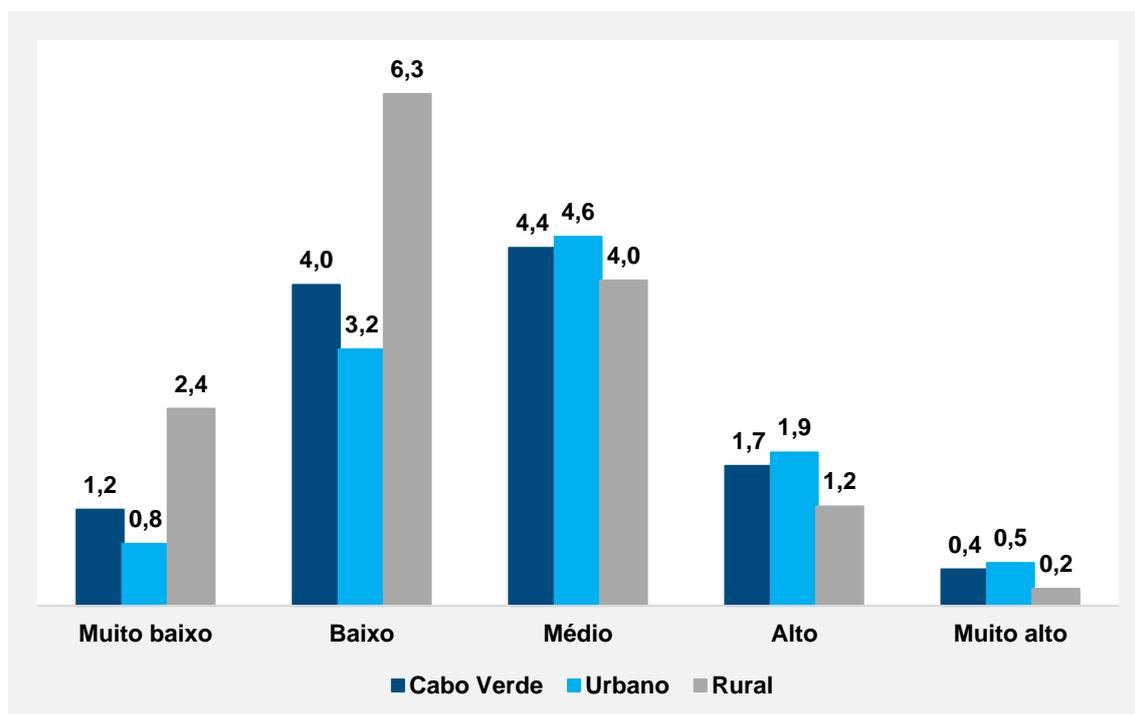
Fonte: INE, Censo 2021

6.2.5 Nível de conforto

A metodologia para o cálculo do nível de conforto encontra-se descrita no ponto 2.4 deste relatório. Assim, da análise deste indicador, no Gráfico 63, é possível aferir que, entre as pessoas com deficiência, o nível de conforto mais elevado é o nível médio (4,4%), seguido de baixo (4%) e muito alto (1,7%).

Quando se analisa por meio de residência, pode-se verificar uma discrepância importante entre os meios. De facto, para as pessoas com deficiência que residem no meio urbano, o nível de conforto mais elevado é médio (4,6%), enquanto que para os que residem no meio rural, o nível mais elevado é baixo, atingindo os 6,3%.

Gráfico 63 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo o nível de conforto, por meio de residência, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

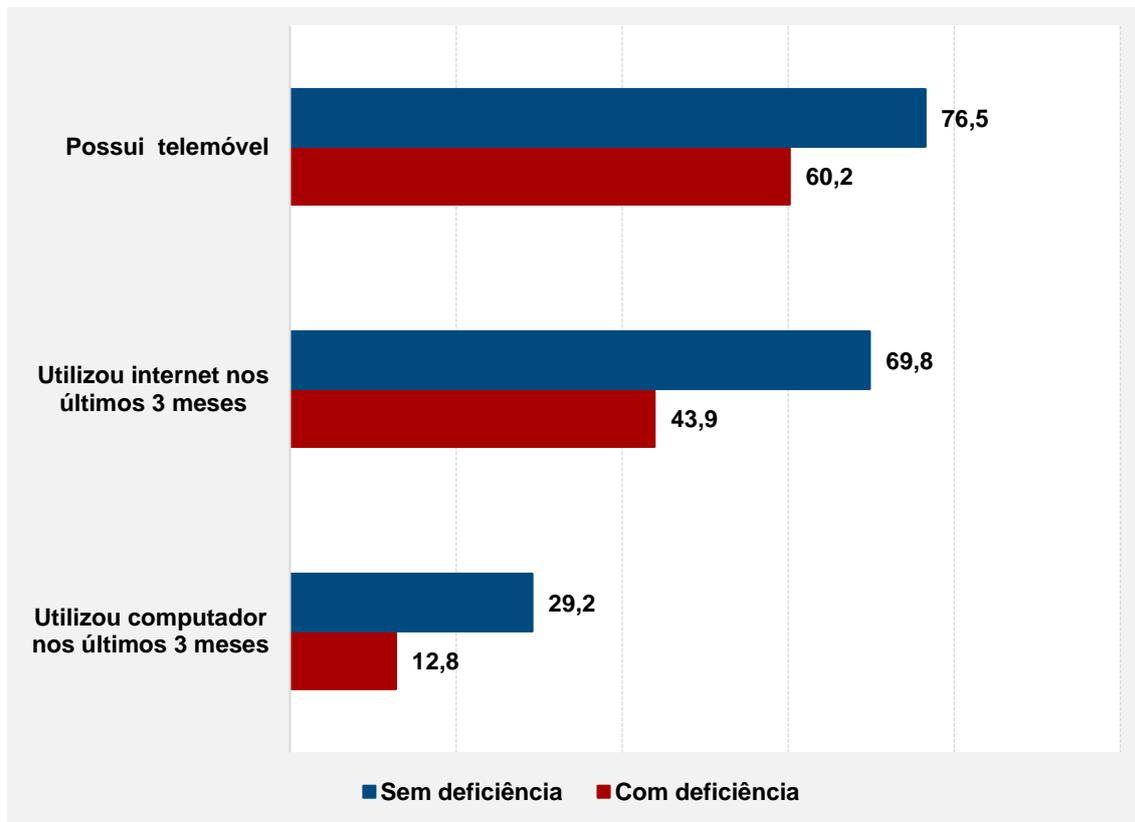
6.2.6 Acesso às tecnologias de informação e de comunicação

Embora muitas pessoas com deficiência sejam tecnologicamente experientes, as pessoas com deficiência em geral enfrentam uma lacuna digital. Isso é ainda agravado por lacunas digitais em termos de género e *status* socioeconómico, entre outros. Essas lacunas digitais precisam ser abordadas, se quisermos garantir que elas não sejam deixadas para trás e percam as oportunidades oferecidas pela economia digital. (OCDE & OIT, 2022)

O

Gráfico 64 apresenta a repartição da população de 10 anos ou mais, segundo o estatuto da deficiência, por posse de telemóvel, utilização de internet e de computador nos últimos três meses anteriores ao Censo 2021. Assim, através dos dados deste gráfico, depreende-se que as pessoas com deficiência têm menor nível de acesso/utilização às ferramentas digitais básicas. De facto, observa-se que 76,5% das pessoas sem deficiência possuíam telemóvel, enquanto que este percentual é menor em 16,4 p.p. entre as pessoas com deficiência (60,2%); nos últimos três meses anteriores ao Censo 2021, 68,9% das pessoas sem deficiência utilizaram internet e 29,2% computador. Relativamente às pessoas com deficiência, somente 43,9% utilizaram internet e 12,8% computador no mesmo período em análise.

Gráfico 64 – Repartição (%) da população residente de 10 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência, por posse de telemóvel, utilização de internet e de computador, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

CONCLUSÃO

A população de 5 anos ou mais com deficiência corresponde a 10,6% desta população, composta maioritariamente por mulheres. A maior prevalência da deficiência foi registada no concelho de Ribeira Grande de Santo Antão. Excetuando os concelhos da Brava, Maio e Tarrafal de Santiago, os restantes concelhos apresentaram uma prevalência inferior à registada a nível nacional.

Tendo em conta os dados apresentados, a problemática relacionada com esta camada da população necessita de uma ampla reflexão, para que se possa conhecer os factores que poderão estar por detrás de tal facto e encontrar as soluções que sejam mais adequadas. Por grupos etários, verifica-se que a prevalência da deficiência é inferior à registada a nível nacional até aos 44 anos (menos de 10,6%) e, a partir desta idade, os valores aumentam com a idade.

A prevalência da deficiência visual é aquela que mais predomina a nível nacional, representando 6,5% da população de 5 anos ou mais, seguido da deficiência mobilidade, traduzida na dificuldade de andar ou subir degraus, que afeta 2,9%.

A população com deficiência constitui uma camada que possui taxa de alfabetismo inferior a seus pares sem deficiência e, entre as pessoas com deficiência, existem mais homens alfabetizados do que mulheres. Pese embora os avanços conseguidos nesta temática, isto deve constituir, sem dúvida, uma das preocupações de todos que, para as ultrapassar, deve-se investir em políticas que visem o acesso à educação inclusiva, concedendo atenção particular ao género, tendo em conta a existência de uma disparidade enorme, que se justifica pela permanente penalização às mulheres que, mesmo quando não são deficientes, são confrontadas com vários obstáculos.

A taxa dos inativos nesta camada da população de 10 ou mais anos é relativamente elevada, com valor mais alto entre as mulheres.

Um pouco mais de um quarto dessa população, são representantes de agregados familiares e 20,7% filho(a)/Enteado(a). A maioria habita em alojamentos familiares do tipo moradia independente, e são-lhes garantidas as condições mínimas de habitabilidade, quando se compara com as pessoas sem deficiência.

Embora alguns indicadores apresentam resultados satisfatórios, nota-se que ainda há muito por se fazer a favor da população com deficiência. Assim, cabe aos diferentes organismos (Estado, associações das pessoas com deficiências e ONG's), desenvolver programas e

criar infraestruturas capazes de facilitar a integração social da nossa população com deficiência. Torna-se indispensável começar-se a pensar na realização de um estudo específico sobre as pessoas com deficiência nas comunidades com grande concentração dessa população e, conseqüentemente, numa política de enquadramento dessa camada populacional, tanto no meio rural como no urbano, para que, finalmente possam ter condições de participar ativamente no desenvolvimento de Cabo Verde.

Finalmente, é de salientar que, na ótica do desenvolvimento sócio – económico e cultural, baseado na equidade e justiça social, torna-se imprescindível ter-se em conta as características desta camada de população, descritas neste relatório a partir do censo 2021.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO. Luiz Alberto. Princípios Gerais. In: Novos Comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao-sdpcd-novos-comentarios.pdf>. Acesso 06/07/2022.

BARIFFI. Agustina Palacios. *La discapacidad como una cuestión de derechos humano, Espanha*, 2007. Disponível em: http://www.convenciondiscapacidad.es/Publicaciones_new/4_Libro%20Agustina%20Discapacidad.pdf. Acesso 06/07/2022.

De Waal, T., Pannekoek, J., & Scholtus, S. (2011). *Handbook of statistical data editing and imputation (Vol. 563)*. John Wiley & Sons.

Nações Unidas (2018) *Disability and Development Report. Realizing the Sustainable Development Goals by, for and with persons with disabilities*

Organização Mundial da Saúde. (2021). *World report on disability: World Health Organization*. https://www.who.int/disabilities/world_report/2021/en/

Silva, S. C., & Dessen, M. A. (2014). Relações familiares na perspectiva de pais, irmãos e crianças com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(3), 421-434. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382014000300008>

A ANEXOS

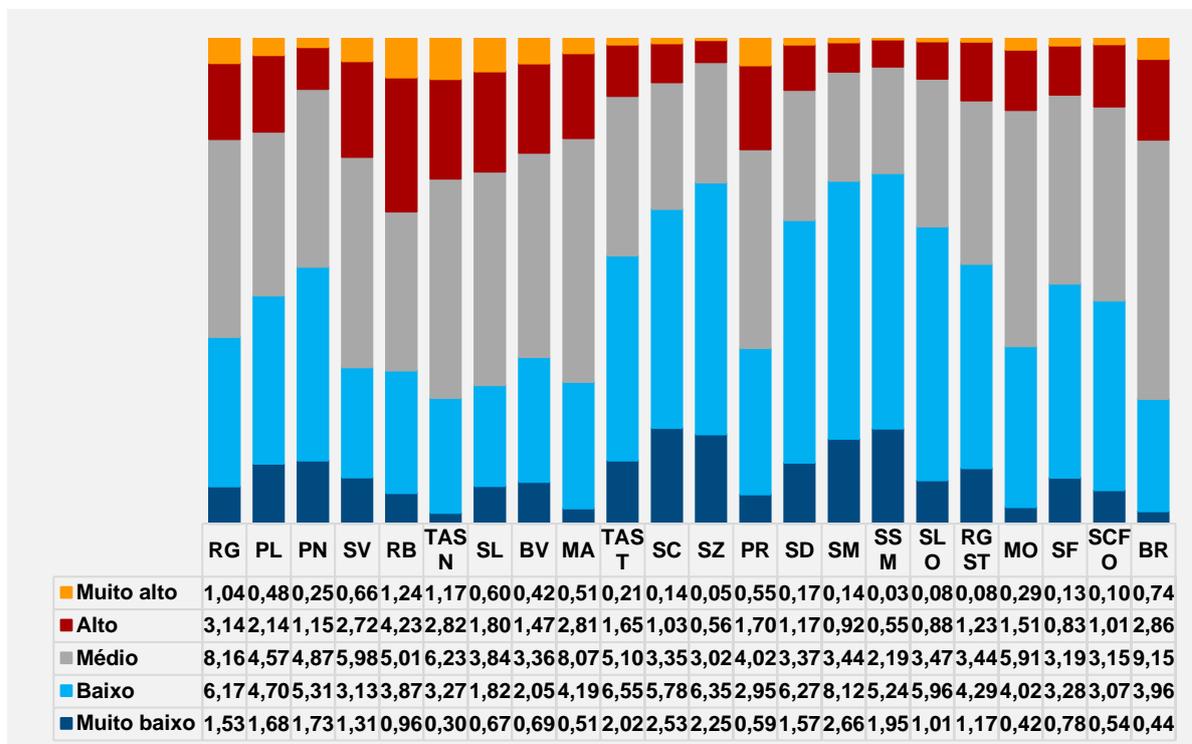
A.1 TABELAS E GRÁFICOS COMPLEMENTARES

Tabela 38 – Repartição (%) da população de 10 anos ou mais, segundo estatuto de deficiência e já alguma vez trabalhou, por meio de residência e sexo, Cabo Verde 2021

Meio de residência/ sexo	Estatuto da deficiência					
	Sem deficiência			Com deficiência		
	Já alguma vez trabalhou			Já alguma vez trabalhou		
	Total	Sim	Não	Total	Sim	Não
Cabo verde	153 405	34,2	65,8	27 765	59,3	40,7
Masculino	67 586	31,5	68,5	9 951	59,3	40,7
Feminino	85 819	36,3	63,7	17 814	59,2	40,8
Urbano	109 435	33,6	66,4	18 419	58,5	41,5
Masculino	48 771	30,5	69,5	6 552	57,9	42,1
Feminino	60 664	36,2	63,8	11 867	58,9	41,1
Rural	43 970	35,5	64,5	9 346	60,8	39,2
Masculino	18 815	34,1	65,9	3 399	62,1	37,9
Feminino	25 155	36,7	63,3	5 947	60,0	40,0

Fonte: INE, Censo 2021

Gráfico A.1.1 – Repartição (%) da população residente de 5 anos ou mais com deficiência, segundo o nível de conforto por concelho, Cabo Verde 2021



Fonte: INE, Censo 2021

Tabela A.1.2 – Repartição (%) da população residente de 10 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência, posse de telemóvel, utilização de computador e utilização de internet, por meio de residência e concelho, Cabo Verde 2021

Meio de residência/ Concelho	Estatuto da deficiência							
	Sem deficiência				Com deficiência			
	Total	Possui telemóvel	Utilizou computador nos últimos 3 meses	Utilizou internet nos últimos 3 meses	Total	Possui telemóvel	Utilizou computador nos últimos 3 meses	Utilizou internet nos últimos 3 meses
Cabo Verde	353 830	76,5	29,2	69,8	45 244	60,2	12,8	43,9
Meio de residência								
Urbano	264 365	79,5	34,2	74,4	31 260	64,8	16,0	49,5
Rural	89 465	67,9	14,5	56,4	13 984	49,9	5,4	31,5
Concelho								
RG	10 651	74,8	22,4	57,9	2 270	55,3	9,1	29,5
PL	4 354	73,0	21,3	54,4	623	56,3	7,4	27,0
PN	11 765	74,0	22,1	56,9	1 674	56,2	9,1	33,3
SV	56 077	81,6	35,4	73,3	8 234	65,3	15,8	46,4
RB	5 150	78,4	21,6	66,5	847	54,2	7,1	33,4
TASN	3 854	73,6	28,1	68,6	580	61,0	15,5	43,8
SL	24 712	83,9	36,1	80,5	2 318	73,5	20,4	58,5
BV	9 261	82,0	28,6	74,4	802	70,8	17,3	52,4
MA	4 454	78,9	23,6	66,8	770	62,9	8,8	39,0
TAST	11 585	68,5	18,6	62,3	1 964	54,0	7,1	37,8
SC	26 344	71,0	22,0	67,3	3 729	52,2	8,3	44,8
SZ	17 222	62,7	16,7	54,7	2 312	53,0	8,5	35,0
PR	105 538	80,0	38,4	76,3	11 303	65,9	18,3	51,9
SD	9 925	71,0	22,4	59,0	1 353	56,0	9,6	33,6
SM	8 860	66,5	17,7	61,7	1 505	48,3	5,1	35,1
SSM	5 482	68,4	16,5	66,0	593	39,6	3,2	36,3
SLO	4 550	69,1	23,9	58,7	572	49,0	5,6	32,5
RGST	5 605	70,3	13,1	62,1	627	48,5	6,5	35,4
MO	5 686	69,5	12,9	63,3	758	53,4	7,8	43,9
SF	15 513	74,4	16,9	67,5	1 396	53,7	5,8	38,3
SCFO	3 430	70,0	15,3	61,1	294	48,6	6,5	35,7
BR	3 812	77,1	24,9	73,1	720	63,2	9,2	52,4

Fonte: INE, Censo 2021

Tabela 39 - Repartição (%) da população com 10 anos ou mais, segundo estatuto da deficiência e principal meio de vida, por concelho, Censo 2021

Concelho	Estatuto da deficiência													
	Sem deficiência							Com deficiência						
	Total	Trabalho	Ajuda de familiares em Cabo Verde	Ajuda de familiares no estrangeiro	Reforma	Pensão social mínimo	Outra	Total	Trabalho	Ajuda de familiares em Cabo Verde	Ajuda de familiares no estrangeiro	Reforma	Pensão social mínimo	Outra
Cabo Verde	353 830	48,9	36,7	3,0	3,1	2,6	5,7	45 244	31,4	29,7	4,5	9,0	17,4	8,1
RG	10 651	52,7	31,5	2,0	2,7	6,0	5,2	2 270	27,6	23,1	3,8	5,5	33,2	6,8
PL	4 354	53,4	33,1	1,6	2,1	7,0	2,9	623	26,5	22,6	2,7	8,0	35,5	4,7
PN	11 765	44,5	38,3	1,4	2,4	5,4	8,0	1 674	23,5	27,7	3,0	5,4	30,2	10,1
SV	56 077	52,5	32,5	2,4	4,8	1,8	6,0	8 234	34,1	29,7	4,3	10,4	12,3	9,3
RB	5 150	50,9	31,8	3,1	5,1	5,0	4,2	847	23,7	19,5	6,6	11,2	31,1	7,9
TASN	3 854	52,1	34,1	3,6	3,6	3,6	3,0	580	31,2	26,2	7,4	10,7	21,2	3,3
SL	24 712	58,4	32,8	1,7	2,3	0,3	4,6	2 318	41,4	34,6	2,4	8,9	4,1	8,7
BV	9 261	57,7	23,0	1,2	2,0	1,2	15,0	802	38,3	24,6	3,6	8,4	11,2	14,0
MA	4 454	48,5	38,0	4,0	3,3	2,5	3,7	770	26,9	31,7	7,0	9,9	18,1	6,5
TAST	11 585	43,6	35,0	3,8	3,7	2,8	11,1	1 964	27,9	23,3	5,0	14,4	18,1	11,4
SC	26 344	43,5	41,8	5,1	2,9	2,3	4,4	3 729	28,4	32,7	8,0	10,0	13,7	7,2
SZ	17 222	40,9	42,1	2,6	2,1	3,2	9,1	2 312	27,7	29,8	3,4	7,7	20,9	10,4
PR	105 538	52,3	36,6	2,3	3,1	1,2	4,5	11 303	37,4	34,2	3,5	8,5	9,3	7,1
SD	9 925	40,0	44,0	1,3	2,4	5,2	7,0	1 353	28,2	27,3	2,4	7,8	27,0	7,3
SM	8 860	40,7	41,8	5,1	3,6	4,3	4,5	1 505	26,4	24,5	6,1	12,6	23,9	6,5
SSM	5 482	40,3	42,3	3,9	2,9	7,0	3,6	593	17,5	23,9	2,5	12,6	39,0	4,4
SLO	4 550	31,8	49,2	1,9	4,0	7,8	5,3	572	19,6	26,4	1,0	12,1	35,8	5,1
RGST	5 605	47,0	41,6	4,0	1,4	4,4	1,6	627	28,7	30,6	5,4	4,3	27,6	3,3
MO	5 686	39,6	38,4	8,6	1,5	6,6	5,2	758	24,8	25,3	7,8	5,7	27,2	9,2
SF	15 513	39,1	39,9	6,0	2,3	4,2	8,4	1 396	17,4	28,5	6,4	5,8	30,1	11,8
SCFO	3 430	35,2	46,3	8,0	1,9	6,6	2,0	294	18,7	21,4	8,5	4,8	41,2	5,4
BR	3 812	47,7	36,6	7,3	2,7	4,3	1,4	720	29,2	27,4	7,4	4,9	27,9	3,3

Fonte: INE, Censo 2021

A.2 QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL - MÓDULO INCAPACIDADE

A.2.1 CENSO 2021

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO EDIFÍCIO		 CABO VERDE CENSO 2020 Recenseamento Geral da População e Habitação CONTAR PARA CONHECER. CONHECER PARA DESENVOLVER	
PE-1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA			
PE-1.1. Ilha		PE-1.4. Nº Distrito Recenseamento	<input type="text"/>
PE-1.2. Concelho		PE-1.5. Nº Identificação do Ponto	<input type="text"/>
PE-1.3. Freguesia			
PE-1.6. Validade do ponto	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	(ruína, pocilga, aviário, estábulo/curral, tanque de água, contentor, guarita, edifício em construção não ocupado)
			Termine o Questionário
PE-2. ENDEREÇO DO EDIFÍCIO			
PE-2.1. Cidade/Vila/Zona	<input type="text"/>	PE-2.2. Bairro/Lugar	<input type="text"/>
PE-2.3. AV., Rua, Etc.	<input type="text"/>		
PE-2.4. Nº da Porta	<input type="text"/>	PE-2.5. Bloco	<input type="text"/>
		PE-2.6. Lote	<input type="text"/>
PE-2.7. Outras referências	<input type="text"/>		
PE-3. INDIQUE O TIPO DE EDIFÍCIO			
1 <input type="checkbox"/> Edifício clássico concluído	3 <input type="checkbox"/> Outro tipo clássico (edifícios de alojamento colectivo, fábricas, etc)		
2 <input type="checkbox"/> Edifício clássico não concluído	4 <input type="checkbox"/> Edifícios não clássicos (barracas, casa de bidão, contentores, etc.)		
PASSE A PE-13.			
PE-4. INDIQUE O TIPO DE UTILIZAÇÃO DO EDIFÍCIO			
1 <input type="checkbox"/> Edifício afecto exclusivamente à habitação	3 <input type="checkbox"/> Edifício com a maior parte da área afectada a fins diferentes da habitação (comércio, serviços,...)		
2 <input type="checkbox"/> Edifício com a maior parte da área afectada à habitação	4 <input type="checkbox"/> Edifício afecto <u>exclusivamente</u> a fins diferentes da habitação (comércio, serviços consulares, embaixadas, serviços públicos/ privados/ ONG's)		
			Termine o Questionário
PE-5. INDIQUE O NÚMERO DE PISOS DO EDIFÍCIO			
Número de piso(s)	<input type="text"/>	Se PE-5 <= 3	==> PASSE a PE-7.
PE-6. O EDIFÍCIO TEM ELEVADOR?			
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não		
PE-7. FORMAS/CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE AO EDIFÍCIO?			
PE-7.1. Rampa de acesso	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	PE-7.4. Portas largas
			1 <input type="checkbox"/> Sim
			2 <input type="checkbox"/> Não
PE-7.2. Degraus	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	PE-7.5. Corrimões
			1 <input type="checkbox"/> Sim
			2 <input type="checkbox"/> Não
PE-7.3. Escadas	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	PE-7.6. Sinalização táctil no chão
			1 <input type="checkbox"/> Sim
			2 <input type="checkbox"/> Não
PE-8. INDIQUE O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO EXTERIOR DA PAREDE DE FRENTE DO EDIFÍCIO			
1 <input type="checkbox"/> Revestida com reboco <u>sem</u> pintura	3 <input type="checkbox"/> Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	5 <input type="checkbox"/> Sem revestimento com pedra à vista	
2 <input type="checkbox"/> Revestida com reboco <u>com</u> pintura ou mármore	4 <input type="checkbox"/> Revestida com outros materiais (vidro, madeira, betão à vista, pedra rústica, mármore, granito, etc.)	6 <input type="checkbox"/> Sem revestimento com bloco à vista	

PE-9. INDIQUE O TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO					
1 <input type="checkbox"/>	Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, metálicas, etc.)	3 <input type="checkbox"/>	Inclinada, revestida a palha	6 <input type="checkbox"/>	Em terraço (betão armado)
2 <input type="checkbox"/>	Inclinada, revestida em betão	4 <input type="checkbox"/>	Inclinada, revestida com bidão	7 <input type="checkbox"/>	Misto (inclinada e em terraço)
		5 <input type="checkbox"/>	Inclinada, revestida com outro material (madeira)		
PE-10. O EDIFÍCIO NECESSITA DE REPARAÇÕES?					
PE-10.1. Na estrutura	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.2. Nas paredes	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.3. Nas caixilharias	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-10.4. Na cobertura	1 <input type="checkbox"/> Nenhuma	2 <input type="checkbox"/> Pequenas	3 <input type="checkbox"/> Médias	4 <input type="checkbox"/> Grandes	5 <input type="checkbox"/> Muito grandes
PE-11. EM QUE ANO/ ÉPOCA FOI CONSTRUÍDO ESTE EDIFÍCIO?					
PE-11.1. Ano (Não sabe - preencher 0000)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	Se <-0000 ==> PASSE a PE-12
PE-11.2. Indique a época					
1 <input type="checkbox"/>	Antes 1975	5 <input type="checkbox"/>	De 1990 a 1994	9 <input type="checkbox"/>	De 2010 a 2014
2 <input type="checkbox"/>	De 1975 a 1979	6 <input type="checkbox"/>	De 1995 a 1999	10 <input type="checkbox"/>	De 2015 a 2020
3 <input type="checkbox"/>	De 1980 a 1984	7 <input type="checkbox"/>	De 2000 a 2004	11 <input type="checkbox"/>	Não sabe/Não respondeu
4 <input type="checkbox"/>	De 1985 a 1989	8 <input type="checkbox"/>	De 2005 a 2009		
PE-12. O EDIFÍCIO TEM PISCINA?					
1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não		
PE-13. QUANTOS ALOJAMENTOS EXISTEM NESTE EDIFÍCIO? (INCLUA ALOJAMENTOS HABITADOS OU DISPONÍVEIS PARA HABITAÇÃO)					
Número total de alojamentos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>		

	V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO ALOJAMENTO	
PAI - ENDEREÇO DO ALOJAMENTO		
PAI-1. Nº do Alojamento	<input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 30px; height: 15px;" type="text"/>	
PAI-2. Rua, AV., ...	<input style="width: 550px; height: 15px;" type="text"/>	
PAI-3. Piso	PAI-4. Nº Porta	PAI-5. Lado
<input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/>	<input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 15px;" type="text"/>
PAI-6. Outras Referências	<input style="width: 480px; height: 15px;" type="text"/>	
PAII - TIPO DE ALOJAMENTO		
PAII-1. Alojamento Familiar <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> Moradia independente 2 <input type="checkbox"/> Apartamento 3 <input type="checkbox"/> Barraca (Casa de lata / bidão, casa madeira) 4 <input type="checkbox"/> Contentor 5 <input type="checkbox"/> Improvisado em edifício (garagem, escola, fabrica) 6 <input type="checkbox"/> Outro local habitado 7 <input type="checkbox"/> Agregado familiar num alojamento colectivo		PAII-2. Alojamento Colectivo <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> Hotéis, residenciais e similares 2 <input type="checkbox"/> Centro de acolhimento 3 <input type="checkbox"/> Centro de acolhimento de mães solteiras 4 <input type="checkbox"/> Lar de crianças/adolescentes 5 <input type="checkbox"/> Lar estudantes 6 <input type="checkbox"/> Lar de idosos 7 <input type="checkbox"/> Lar de freiras 8 <input type="checkbox"/> Lar de padres/ seminário 9 <input type="checkbox"/> Quartel 10 <input type="checkbox"/> Destacamento militar 11 <input type="checkbox"/> Prisão 12 <input type="checkbox"/> Hospital 13 <input type="checkbox"/> Centro de saúde com internamento 14 <input type="checkbox"/> Centros de reabilitação (toxicod dependência, alcoolismo, etc) 15 <input type="checkbox"/> Trabalho (Estaleiros de obras)
Termine o Questionário e Passe ao Questionário do Alojamento Colectivo		
PAIII-1. FORMA DE OCUPAÇÃO		
1 <input type="checkbox"/> Residência habitual		2 <input type="checkbox"/> Uso sazonal / residência secundária 3 <input type="checkbox"/> Vazio Para vender 4 <input type="checkbox"/> Vazio Para arrendar 5 <input type="checkbox"/> Vazio Outros casos 6 <input type="checkbox"/> Vazio Sem informação
Termine o Questionário		
PAIII-2. SITUAÇÃO NA OCUPAÇÃO		
1 <input type="checkbox"/> Ocupado aceita responder		2 <input type="checkbox"/> Ocupado recusa responder 3 <input type="checkbox"/> Ausente
Termine o Questionário		
QUESTÕES RELATIVAS AOS ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL E OCUPADOS		
PAIV-1. ESTE ALOJAMENTO PERTENCE: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)		
1 <input type="checkbox"/> Ao privado/ pessoa particular 2 <input type="checkbox"/> Ao Estado		3 <input type="checkbox"/> À Camara Municipal 4 <input type="checkbox"/> Não sabe

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO ALOJAMENTO 	
PAIV-2. QUANTAS DIVISÕES TEM ESTE ALOJAMENTO, SEM CONTAR COM COZINHA, CASA DE BANHO, CORREDOR, ...?	
Número de divisões <input type="text"/> <input type="text"/>	
PAIV-3. O ALOJAMENTO TEM ÁGUA CANALIZADA DA REDE PÚBLICA (NO INTERIOR OU EXTERIOR)?	
1 <input type="checkbox"/> Sim, no interior do alojamento 2 <input type="checkbox"/> Sim, no exterior do alojamento 3 <input type="checkbox"/> Não tem água canalizada da rede pública	
PAIV-4. O ALOJAMENTO TEM ELECTRICIDADE (LUZ ELÉCTRICA)?	
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	
PAIV-5. O ALOJAMENTO TEM SANITA (COM OU SEM AUTOCLISMO) OU LATRINA?	
1 <input type="checkbox"/> Sanita <u>COM</u> autoclismo 3 <input type="checkbox"/> Latrina 2 <input type="checkbox"/> Sanita <u>SEM</u> autoclismo 4 <input type="checkbox"/> Não tem sanita nem latrina	
PAIV-6. O ALOJAMENTO TEM BANHEIRA OU "POLIBAN" COM CHUVEIRO?	
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	
PAIV- 7. O ALOJAMENTO TEM SISTEMA DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS LIGADO À: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Rede pública de esgoto 3 <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar 2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica 4 <input type="checkbox"/> Não tem	
PAIV-8. O ALOJAMENTO TEM COZINHA (NO INTERIOR OU EXTERIOR) OU KITCHENETTE ?	
1 <input type="checkbox"/> Sim, no interior do alojamento 3 <input type="checkbox"/> Alojamento tem kitchenette 2 <input type="checkbox"/> Sim, no exterior do alojamento 4 <input type="checkbox"/> Não tem cozinha nem kitchenette	
PAIV-9. O PRINCIPAL MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO (CHÃO) É:(LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Cimento 3 <input type="checkbox"/> Mosaico 5 <input type="checkbox"/> Terra 2 <input type="checkbox"/> Madeira / Parquet 4 <input type="checkbox"/> Mármore / granito 6 <input type="checkbox"/> Outra (sintético, cortiça, borracha)	
PAIV-10. INDIQUE QUAIS AS FORMAS DE ACESSIBILIDADE AO ALOJAMENTO:	
PAIV-10.1. Acesso por rampa 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não PAIV-10.3. Acesso por escadas 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não PAIV-10.2. Acesso por degraus 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não PAIV-10.4. Acesso por elevador 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO ALOJAMENTO 	
PAIV-11. QUANTOS AGREGADOS FAMILIARES VIVEM NESTE ALOJAMENTO?	
Número de agregados familiares <input type="text"/> <input type="text"/>	

	V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR	
SECÇÃO I - CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS		
PAFI-1. QUAL A PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA QUE UTILIZAM PARA A ILUMINAÇÃO?		
1 <input type="checkbox"/> Energia eléctrica (electricidade)	3 <input type="checkbox"/> Petróleo PASSE A PAFI-3.	5 <input type="checkbox"/> Outro PASSE A PAFI-3.
2 <input type="checkbox"/> Vela PASSE A PAFI-3.	4 <input type="checkbox"/> Gás PASSE A PAFI-3.	
PAFI-2. QUAL A ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA (ELETRICIDADE) QUE UTILIZAM PARA ILUMINAÇÃO?		
1 <input type="checkbox"/> Rede pública	3 <input type="checkbox"/> Gerador / motor a diesel/gasoleo	5 <input type="checkbox"/> Outra
2 <input type="checkbox"/> Painel solar	4 <input type="checkbox"/> Eólica (vento)	
PAFI-3. QUAL A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA QUE UTILIZAM NO AGREGADO FAMILIAR?		
1 <input type="checkbox"/> Água canalizada de rede pública	3 <input type="checkbox"/> Chafariz	5 <input type="checkbox"/> Outra fonte (Poço, Levada, Nascente, Outro)
2 <input type="checkbox"/> Água canalizada mas da casa dos vizinhos	4 <input type="checkbox"/> Autotanque	
PAFI-4. A ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER PROVÉM DA MESMA FONTE?		
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PAFI-6.	2 <input type="checkbox"/> Não	
PAFI-5. QUAL A PRINCIPAL FONTE DE ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER?		
1 <input type="checkbox"/> Água canalizada de rede pública	3 <input type="checkbox"/> Chafariz	5 <input type="checkbox"/> Outra fonte (Poço, Levada, Nascente, Outro)
2 <input type="checkbox"/> Água canalizada mas da casa dos vizinhos	4 <input type="checkbox"/> Autotanque	6 <input type="checkbox"/> Água engarrafada PASSE A PAFI-7.
PAFI-6. COSTUMAM TRATAR A ÁGUA QUE UTILIZAM PARA BEBER (LIXÍVIA, FERVER, FILTRAR, ETC.)?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, regularmente	2 <input type="checkbox"/> Sim, mas raras vezes	3 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-7. ONDE COSTUMAM DEITAR AS ÁGUAS SUJAS?		
1 <input type="checkbox"/> Rede esgoto	4 <input type="checkbox"/> Natureza (mar, ar livre, céu aberto)	
2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica/ rudimentar	5 <input type="checkbox"/> Outro	
3 <input type="checkbox"/> Redor da casa	6 <input type="checkbox"/> Não sabe	

	V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR		
PAFI-8. COSTUMAM UTILIZAR PARA COZINHAR: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/> Gás	3 <input type="checkbox"/> Carvão	5 <input type="checkbox"/> Outro	
2 <input type="checkbox"/> Lenha	4 <input type="checkbox"/> Electricidade	6 <input type="checkbox"/> Não prepara	
PAFI-9. O LIXO DESTE AGREGADO É: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/> Colocado em contentores	3 <input type="checkbox"/> Enterrado / queimado	5 <input type="checkbox"/> Jogado na natureza	
2 <input type="checkbox"/> Recolhido pelo carro de lixo	4 <input type="checkbox"/> Jogado ao redor da casa	6 <input type="checkbox"/> Outro	
PAFI-10. NESTE ALOJAMENTO EXISTE:			
PAFI-10.1. Frigorífico?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.11. Telefone fixo?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.2. Fogão a gás / Campingás?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.12. Telemovel?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.3. Microondas?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.13. Aparelho de televisão (TV)?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.4. Arca Congeladora?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.14. Rádio ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.5. Máquina lavar roupa?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.15. Computador / Portátil?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.6. Aparelho de ar condicionado?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.16. Acesso à internet ?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.7. Termo acumulador / Esquentador?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.17. Acesso a TV cabo (CVTelecom, Boom TV, parabólica(MEO, NOS, etc))?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFI-10.8. Ventoinha	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não		
PAFI-10.9. Ferro de engomar	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não		
PAFI-10.10. Electrobomba	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PAFI-10.18. Viatura?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
		PAFI-10.18.1. Quantas viaturas? <input type="text"/>	PASSE A PAFI-11.
PAFI-11. QUANTAS DIVISÕES DESTE ALOJAMENTO OCUPA O SEU AGREGADO?			
Número de divisões <input type="text"/>			
PAFI-12. QUANTAS DIVISÕES UTILIZAM HABITUALMENTE PARA DORMIR?			
Número de divisões <input type="text"/>			
PAFI-13. OCUPAM ESTE ALOJAMENTO NA CONDIÇÃO DE: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)			
1 <input type="checkbox"/> Proprietário/Co-proprietário ==> PASSE a PAFI-15	4 <input type="checkbox"/> Cedido de outra forma ==> PASSE a PAFI-16		
2 <input type="checkbox"/> Arrendatário ou sub- arrendatário	5 <input type="checkbox"/> Outra condição ==> PASSE a PAFI-16		
3 <input type="checkbox"/> Cedido pelo empregador ==> PASSE a PAFI-16			

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR			
PAFI-14. QUAL É O VALOR DA RENDA QUE PAGAM MENSALMENTE?			
PAFI-14.1 Valor (Não sabe - preencher 00000) <input type="text"/>		Se <->00000 ==> PASSE a PAFI-16	
PAFI-14.2 Indique o valor			
1 <input type="checkbox"/>	Menos de 10.000 ==> PASSE a PAFI-16	5 <input type="checkbox"/>	De 25.000 a 34.999 ==> PASSE a PAFI-16
2 <input type="checkbox"/>	De 10.000 a 14.999 ==> PASSE a PAFI-16	6 <input type="checkbox"/>	35.000 ou + ==> PASSE a PAFI-16
3 <input type="checkbox"/>	De 15.000 a 19.999 ==> PASSE a PAFI-16	7 <input type="checkbox"/>	Não sabe/ não respondeu ==> PASSE a PAFI-16
4 <input type="checkbox"/>	De 20.000 a 24.999 ==> PASSE a PAFI-16		
PAFI-15. QUAL É/ FOI A PRINCIPAL FORMA DE PAGAMENTO DO ALOJAMENTO?			
1 <input type="checkbox"/>	Próprias economias/ familiares/ amigos	4 <input type="checkbox"/>	Outra (especificar)
2 <input type="checkbox"/>	Microcrédito	5 <input type="checkbox"/>	Não sabe/ não responde
3 <input type="checkbox"/>	Crédito bancário		
PAFI-16. O SEU AGREGADO TEM ACESSO À SANITA/ LATRINA DESTA ALOJAMENTO?			
1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
		3 <input type="checkbox"/>	Alojamento Não tem sanita nem latrina

	V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR	
SECÇÃO II - EMIGRAÇÃO		
O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDIAM NO AGREGADO E QUE EMIGRARAM NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (16 JUNHO 2015 A 15 JUNHO DE 2020)		
PAFII-1. ALGUMA PESSOA QUE VIVIA NESTE AGREGADO EMIGROU OU FOI VIVER NOUTRO PAÍS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, OU SEJA, NO PERÍODO DE 16 JUNHO 2015 A 15 JUNHO DE 2020?		
PAFII-1.1.	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFIII-1.	PAFII-1.2. Indique quantos: <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2. PARA CADA PESSOA QUE EMIGROU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2015 A 15 JUNHO DE 2020), INDIQUE:		
PAFII-2.1.	Sexo	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino
PAFII-2.2.	Idade na data da emigração	<input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.3.	Nível de instrução na data da emigração	1 <input type="checkbox"/> Sem instrução 2 <input type="checkbox"/> Pré-escolar 3 <input type="checkbox"/> Alfabetização 4 <input type="checkbox"/> Ensino Básico 5 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário 6 <input type="checkbox"/> Médio/ Superior
PAFII-2.4.	País de destino	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> (ABRIR LISTA DE PAISES)
PAFII-2.5.	Mês de partida	Mês <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.6.	Ano de partida	Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.7.	Motivo da emigração	1 <input type="checkbox"/> Procura de trabalho 3 <input type="checkbox"/> Estudos 5 <input type="checkbox"/> Outra 2 <input type="checkbox"/> Agrupamento familiar 4 <input type="checkbox"/> Saúde
PAFII-2.8.	Trabalhava na data da emigração?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não 3 <input type="checkbox"/> Não sabe/ não respondeu
PAFII-2.9.	Já regressou de forma definitiva?	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFII-2.12.
PAFII-2.10.	Mês de regresso	Mês <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.11.	Ano de regresso	Ano <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFII-2.12. TODAS AS PESSOAS EMIGRADAS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2015 A 15 JUNHO DE 2020) FORAM LISTADAS?		
	1 <input type="checkbox"/> Sim	
	2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFII-1.2.	

	V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR	
SECÇÃO III - MORTALIDADE		
O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É RECOLHER INFORMAÇÕES SOBRE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDIAM NO AGREGADO E QUE FALECERAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES (16 JUNHO 2019 A 15 JUNHO DE 2020)		
PAFIII-1. ALGUMA PESSOA QUE VIVIA NESTE AGREGADO FALECEU NOS ÚLTIMOS 12 MESES, OU SEJA, NO PERÍODO DE 16 DE JUNHO DE 2019 A 15 DE JUNHO DE 2020?		
PAFIII-1.1	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFIV-0.	PAFIII-1.2 Indique quantos: <input type="text"/> <input type="text"/>
PAFIII-2. PARA CADA PESSOA QUE FALECEU DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2019 A 15 JUNHO DE 2020), INDIQUE:		
PAFIII-2.1.	Sexo	1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino
PAFIII-2.2. Idade na data do falecimento		
PAFIII-2.2.1.	Dia	<input type="text"/> <input type="text"/> Se menor de um Mês Se PAFIII-2.2.1 <> Vazio ==> PASSE A PAFIII-2.3.
PAFIII-2.2.2.	Mês	<input type="text"/> <input type="text"/> Se menor de um Ano Se PAFIII-2.2.2 <> Vazio ==> PASSE A PAFIII-2.3.
PAFIII-2.2.3.	Ano	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Se um Ano ou mais
PAFIII-2.3.	Data do falecimento	PAFIII-2.3.1. <input type="text"/> <input type="text"/> Dia PAFIII-2.3.2. <input type="text"/> <input type="text"/> Mês PAFIII-2.3.3. <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> Ano
PAFIII-2.4. TODAS AS PESSOAS QUE FALECERAM DURANTE O PERÍODO DE REFERÊNCIA (16 JUNHO 2019 A 15 JUNHO DE 2020) FORAM LISTADAS?		
	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAFIII-1.2	
MORTALIDADE MATERNA SÓ PARA MULHERES COM IDADE COMPREENDIDA ENTRE 10 E 50 Anos		
PAFIII-3.1.	Faleceu devido a complicações ligadas à gravidez?	1 <input type="checkbox"/> Sim ==> PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFIII-3.2.	Faleceu durante o parto?	1 <input type="checkbox"/> Sim ==> PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não
PAFIII-3.3.	Faleceu durante os primeiros 42 dias após o parto devido às complicações relacionadas com o parto ou com a gravidez?	1 <input type="checkbox"/> Sim ==> PASSE A PAF-IV.0. 2 <input type="checkbox"/> Não

	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020</p> <p>QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR</p>																			
SECÇÃO IV - LISTAGEM DOS MEMBROS DO AGREGADO FAMILIAR																				
<p>O OBJECTIVO DESTA SECÇÃO É LISTAR TODAS AS PESSOAS RESIDENTES NO AGREGADO FAMILIAR E AS VISITAS NO MOMENTO CENSITÁRIO. RECOLHE-SE TAMBÉM PARA CADA PESSOA LISTADA INFORMAÇÕES RELATIVAS AO SEXO, RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O REPRESENTANTE DO AGREGADO E SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA.</p>																				
<p>Liste todas as pessoas que:</p> <p>Residem habitualmente neste agregado, comem e dormem aqui, e que estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2020</p> <p>Residem habitualmente neste agregado, comem e dormem aqui, e que Não estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2020</p> <p>Não residem habitualmente neste agregado mas estavam presentes na noite de 15 para 16 de Junho de 2020 - VISITAS</p> <p>OBS: Questione se existem crianças que nasceram antes de 16 de Junho de 2020 e que Não foram ainda listadas</p> <p>Questione se existem empregadas domésticas que dormem habitualmente no agregado</p> <p>Não INCLUA CRIANÇAS NASCIDAS DEPOIS DE 16 DE JUNHO DE 2020</p> <p>Não INCLUA PESSOAS QUE FALECERAM ANTES DE 16 DE JUNHO DE 2020</p>																				
<p>INICIE SEMPRE PELO REPRESENTANTE DO AGREGADO</p>																				
<p>PAF-IV.0. QUANTAS PESSOAS VIVEM HABITUALMENTE NESTE AGREGADO E AS VISITAS QUE PASSARAM A NOITE DE 15 PARA 16 DE JUNHO?</p>																				
<p><input type="text"/> <input type="text"/></p>																				
<p>LISTE TODAS AS PESSOAS QUE RESIDEM HABITUALMENTE NO AGREGADO E TODAS AS VISITAS QUE ALI PASSARAM A NOITE DE 15 PARA 16 DE JUNHO, INDICANDO O PRIMEIRO NOME E O ÚLTIMO APELIDO, O SEXO E A SUA SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA:</p>																				
<p>PAF-IV.1. Nº DE ORDEM <input type="text"/> <input type="text"/> (PREENCHIDO DE FORMA AUTOMÁTICA)</p>																				
<p>PAF-IV.2. NOME <input type="text"/></p>																				
<p>PAF-IV.3. SEXO 1 <input type="checkbox"/> Masculino 2 <input type="checkbox"/> Feminino</p>																				
<p>PAF-IV.4. SITUAÇÃO NA RESIDÊNCIA</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Residente presente</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Residente ausente</p> <p>3 <input type="checkbox"/> Visita] ==> PASSE A PESSOA SEGUINTE OU PASSE A PAF-IV.6.</p>																				
<p>PAF-IV.5. QUAL A RELAÇÃO DE PARENTESCO OU DE CONVIVÊNCIA DE (NOME) COM O REPRESENTANTE DO AGREGADO?</p> <table border="0"> <tr> <td>01 <input type="checkbox"/> Representante do agregado</td> <td>10 <input type="checkbox"/> Nora / genro</td> </tr> <tr> <td>02 <input type="checkbox"/> Cónjuge / marido ou esposa / parceiro (a) em união de facto</td> <td>11 <input type="checkbox"/> Irmã / irmão</td> </tr> <tr> <td>03 <input type="checkbox"/> Filho(a) do representante e cónjuge</td> <td>12 <input type="checkbox"/> Neto (a) / bisneto (a)</td> </tr> <tr> <td>04 <input type="checkbox"/> Filho (a) só do representante</td> <td>13 <input type="checkbox"/> Avô (ó) / bisavô(ó)</td> </tr> <tr> <td>05 <input type="checkbox"/> Filho só do cónjuge do representante (enteado(a))</td> <td>14 <input type="checkbox"/> Madrasta</td> </tr> <tr> <td>06 <input type="checkbox"/> Filho (a) adotivo (a)</td> <td>15 <input type="checkbox"/> Padrasto</td> </tr> <tr> <td>07 <input type="checkbox"/> Pai do representante</td> <td>16 <input type="checkbox"/> Outro parentesco</td> </tr> <tr> <td>08 <input type="checkbox"/> Mãe do representante</td> <td>17 <input type="checkbox"/> Empregado (a) doméstica</td> </tr> <tr> <td>09 <input type="checkbox"/> Sogro (a)</td> <td>18 <input type="checkbox"/> Outro sem parentesco</td> </tr> </table>			01 <input type="checkbox"/> Representante do agregado	10 <input type="checkbox"/> Nora / genro	02 <input type="checkbox"/> Cónjuge / marido ou esposa / parceiro (a) em união de facto	11 <input type="checkbox"/> Irmã / irmão	03 <input type="checkbox"/> Filho(a) do representante e cónjuge	12 <input type="checkbox"/> Neto (a) / bisneto (a)	04 <input type="checkbox"/> Filho (a) só do representante	13 <input type="checkbox"/> Avô (ó) / bisavô(ó)	05 <input type="checkbox"/> Filho só do cónjuge do representante (enteado(a))	14 <input type="checkbox"/> Madrasta	06 <input type="checkbox"/> Filho (a) adotivo (a)	15 <input type="checkbox"/> Padrasto	07 <input type="checkbox"/> Pai do representante	16 <input type="checkbox"/> Outro parentesco	08 <input type="checkbox"/> Mãe do representante	17 <input type="checkbox"/> Empregado (a) doméstica	09 <input type="checkbox"/> Sogro (a)	18 <input type="checkbox"/> Outro sem parentesco
01 <input type="checkbox"/> Representante do agregado	10 <input type="checkbox"/> Nora / genro																			
02 <input type="checkbox"/> Cónjuge / marido ou esposa / parceiro (a) em união de facto	11 <input type="checkbox"/> Irmã / irmão																			
03 <input type="checkbox"/> Filho(a) do representante e cónjuge	12 <input type="checkbox"/> Neto (a) / bisneto (a)																			
04 <input type="checkbox"/> Filho (a) só do representante	13 <input type="checkbox"/> Avô (ó) / bisavô(ó)																			
05 <input type="checkbox"/> Filho só do cónjuge do representante (enteado(a))	14 <input type="checkbox"/> Madrasta																			
06 <input type="checkbox"/> Filho (a) adotivo (a)	15 <input type="checkbox"/> Padrasto																			
07 <input type="checkbox"/> Pai do representante	16 <input type="checkbox"/> Outro parentesco																			
08 <input type="checkbox"/> Mãe do representante	17 <input type="checkbox"/> Empregado (a) doméstica																			
09 <input type="checkbox"/> Sogro (a)	18 <input type="checkbox"/> Outro sem parentesco																			

	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020</p> <p>QUESTIONÁRIO AGREGADO FAMILIAR</p>	
<p>PAF-IV.6. TODAS AS PESSOAS RESIDENTES NESTE AGREGADO E AS VISITAS JÁ FORAM LISTADAS?</p>		
<p>1 <input type="checkbox"/> Sim</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PAF-IV.0. (VOLTE A LISTAGEM PARA INCLUIR OU EXCLUIR PESSOAS)</p>		

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL 	
PI-13. ONDE (NOME) RESIDIA ANTES DE RESIDIR AQUI NESTA FREGUESIA?	
1 <input type="checkbox"/>	Sempre nesta Freguesia ==> PASSE A PI-17
2 <input type="checkbox"/>	Noutra Freguesia (ABRIR CÓDIGO GEOGRÁFICO)
3 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
PI-14. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) RESIDE NESTA FREGUESIA?	
PI-14.1	1 <input type="checkbox"/> Menos de um ano PASSE A PI-15 PI-14.2 Número de anos <input type="text"/> <input type="text"/>
	2 <input type="checkbox"/> Um ano ou mais
PI-15. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 1 ANO ATRÁS (16 JUNHO 2019)?	
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde (ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
PI-16. ONDE (NOME) RESIDIA HÁ EXATAMENTE 5 ANOS ATRÁS (16 JUNHO 2015)?	
1 <input type="checkbox"/>	Cabo Verde (ABRIR LISTA DE FREGUESIAS)
2 <input type="checkbox"/>	Estrangeiro (ABRIR LISTA DE PAISES)
SECÇÃO II - INCAPACIDADE (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 5 ANOS OU MAIS)	
PI-17. (NOME) TEM DIFICULDADE EM VER MESMO USANDO ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ver de modo algum
PI-18. (NOME) TEM DIFICULDADE EM OUVIR MESMO USANDO UM APARELHO AUDITIVO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue ouvir de modo algum
PI-19. (NOME) TEM DIFICULDADE EM ANDAR OU SUBIR DEGRAUS? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue andar ou subir degraus de modo algum
PI-20. (NOME) TEM DIFICULDADE DE LEMBRAR DAS COISAS, OU DE SE CONCENTRAR? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade
3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade
4 <input type="checkbox"/>	Não consegue se concentrar ou lembrar de modo algum

		V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL				
PI-21. (NOME) TEM DIFICULDADE EM CUIDAR DE SI MESMO, COMO POR EXEMPLO: TOMAR BANHO DA CABEÇA AOS PÉS OU VESTIR-SE SOZINHO? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)						
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade			
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/>	Não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum			
PI-22. NA SUA LÍNGUA HABITUAL, (NOME) TEM DIFICULDADE DE SE COMUNICAR (POR EXEMPLO, COMPREENDER OU SE FAZER COMPREENDER PELOS OUTROS)? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)						
1 <input type="checkbox"/>	Não tem dificuldade	3 <input type="checkbox"/>	Tem muita dificuldade			
2 <input type="checkbox"/>	Tem alguma dificuldade	4 <input type="checkbox"/>	Não consegue entender os outros ou fazer-se entender de modo algum			
Se PI-17= 2 ou PI-17= 3 ou P-17=4 PI-23. (NOME)UTILIZA ALGUM DISPOSITIVO DE COMPENSAÇÃO (ÓCULOS OU LENTES DE CONTACTO) OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OLHOS? (LEIA TODAS AS MODALIDADES/ MÚLTIPLA ESCOLHA)						
1 <input type="checkbox"/>	Óculos	3 <input type="checkbox"/>	Fez cirurgia			
2 <input type="checkbox"/>	Lentes de contacto	4 <input type="checkbox"/>	Não utiliza/ não fez cirurgia			
Se PI-18= 2 ou PI-18= 3 ou P-18=4 PI-24. (NOME) UTILIZA ALGUM DISPOSITIVO DE COMPENSAÇÃO (APARELHO AUDITIVO) OU FEZ ALGUMA CIRURGIA NOS OUVIDOS? (LEIA TODAS AS MODALIDADES/ MÚLTIPLA ESCOLHA)						
1 <input type="checkbox"/>	Aparelho auditivo	3 <input type="checkbox"/>	Não utiliza/ não fez cirurgia			
2 <input type="checkbox"/>	Cirurgia					
Se PI-19= 2 ou PI-19= 3 ou P-19=4 PI-25.A (NOME) UTILIZA REGULARMENTE:						
PI -25.A.1	Canadiana ou Muleta	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.2	Andarilho	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.3	Cadeira de roda	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.4	Prótese de membro inferior	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.5	Prótese de membro superior	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.6	Ortoses	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI -25.A.7	Outros	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	
PI-25.B (NOME) NECESSITA DE UTILIZAR:						
Se PI -25.A.1 = 2 ==> Passe a PI -25.B.1	PI -25.B.1	Canadiana ou Muleta	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.1 = 1 ==> Passe a PI -25.B.2	PI -25.B.2	Andarilho	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.2 = 2 ==> Passe a PI -25.B.2	PI -25.B.3	Cadeira de roda	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.2 = 1 ==> Passe a PI -25.B.3	PI -25.B.4	Prótese de membro inferior	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.3 = 2 ==> Passe a PI -25.B.3	PI -25.B.5	Prótese de membro superior	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.3 = 1 ==> Passe a PI -25.B.4	PI -25.B.6	Ortoses	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.4 = 2 ==> Passe a PI -25.B.4	PI -25.B.7	Outros	1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não
Se PI -25.A.4 = 1 ==> Passe a PI -25.B.5						
Se PI -25.A.5 = 2 ==> Passe a PI -25.B.5						
Se PI -25.A.5 = 1 ==> Passe a PI -25.B.6						
Se PI -25.A.6 = 2 ==> Passe a PI -25.B.6						
Se PI -25.A.6 = 1 ==> Passe a PI -25.B.7						
Se PI -25.A.7 = 2 ==> Passe a PI -25.B.7						
Se PI -25.A.7 = 1 ==> Passe a PI -26						

 <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CABO VERDE</p>	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020</p> <p>QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL</p>	 <p>CABO VERDE CENSO 2020 Abastecimento, Censo de População e Habitação CONTAR PARA CONHECER. CONHECER PARA DESENVOLVER</p>
SECÇÃO III - NUPCIALIDADE		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 12 ANOS OU MAIS)		
PI-26. (NOME) VIVE ACTUALMENTE OU ALGUMA VEZ VIVEU EM COMPANHIA DE UM CÓNJUGE OU COMPANHEIRO(A)?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não, mas já viveu	3 <input type="checkbox"/> Não, nunca viveu
PI-27. QUAL É O ESTADO CIVIL DE (NOME)?		
1 <input type="checkbox"/> Solteiro(a)	4 <input type="checkbox"/> Separado(a)	
2 <input type="checkbox"/> Casado(a)	5 <input type="checkbox"/> Divorciado(a)	
3 <input type="checkbox"/> União de facto	6 <input type="checkbox"/> Viuvo(a)	
SECÇÃO IV - ORFANDADE		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
PI-28.1. A MÃE BIOLÓGICA DE (NOME) ESTÁ VIVA?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
PI-28.2. O PAI BIOLÓGICO DE (NOME) ESTÁ VIVO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, e vive no agregado	3 <input type="checkbox"/> Não	
2 <input type="checkbox"/> Sim, mas Não vive no agregado	4 <input type="checkbox"/> Não sabe	
SECÇÃO V - REGISTO DE NASCIMENTO		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES MENORES DE 18 ANOS DE IDADE)		
PI-29. (NOME) FOI REGISTADO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe
SECÇÃO VI - EDUCAÇÃO		
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 3 ANOS OU MAIS)		
PI-30. (NOME) SABE LER E ESCREVER? (PESSOAS DE 6 ANOS OU MAIS)		
1 <input type="checkbox"/> Sim sabe ler e escrever	2 <input type="checkbox"/> Não sabe ler nem escrever	
PI-31. (NOME) ESTÁ A FREQUENTAR OU ALGUMA VEZ FREQUENTOU UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PÚBLICO	3 <input type="checkbox"/> Sim, frequentou, mas já Não frequenta	
2 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar um estabelecimento PRIVADO	4 <input type="checkbox"/> Nunca frequentou ==> PASSE A PI-42	



V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL



PI-32. QUAL É O NÍVEL DE ENSINO QUE (NOME) FREQUENTA OU QUE FREQUENTOU?

(ESPECIFIQUE O NÍVEL E DEPOIS A CLASSE / ANO CORRESPONDENTE)

<p>PI-32.1 NÍVEL</p> <p>01 <input type="checkbox"/> Creche</p> <p>02 <input type="checkbox"/> Pré-escolar</p> <p>03 <input type="checkbox"/> Alfabetização</p> <p>04 <input type="checkbox"/> Ensino Básico (até 2017)</p> <p>05 <input type="checkbox"/> Ensino Básico (a partir 2017)</p> <p>06 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via geral (até 2017)</p> <p>07 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via geral (a partir 2017)</p> <p>08 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (até 1994)</p> <p>09 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (1994 a 2004)</p> <p>10 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (2004 a 2018)</p> <p>11 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário via técnica (a partir 2018)</p> <p>12 <input type="checkbox"/> CESP/ DESP(Cursos de Estudos Superiores Profissionalizantes)</p> <p>13 <input type="checkbox"/> Curso Médio</p> <p>14 <input type="checkbox"/> Bacharelato</p> <p>15 <input type="checkbox"/> Licenciatura</p> <p>16 <input type="checkbox"/> Pós-graduação (que não confere grau de mestre)</p> <p>17 <input type="checkbox"/> Mestrado</p> <p>18 <input type="checkbox"/> Doutoramento</p> <p>19 <input type="checkbox"/> Pós-doutoramento</p>	<p>PI-32.2 CLASSE / ANO</p> <table border="0" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td colspan="6"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td colspan="4"></td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">7</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">8</td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td colspan="4"></td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td colspan="4"></td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="4"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="6"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="4"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td colspan="6"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td colspan="4"></td><td colspan="2"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td colspan="4"></td></tr> <tr><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">1</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">2</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">3</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">4</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">5</td><td style="border: 1px solid black; padding: 2px;">6</td><td colspan="2"></td></tr> </table>	1	2	3							1	2							1	2	3	4	5	6			1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6			1	2	3							1	2							3	4	5	6					5	6							3	4	5	6					1	2							1	2	3							1	2	3	4					1	2	3	4	5	6		
1	2	3																																																																																																																		
1	2																																																																																																																			
1	2	3	4	5	6																																																																																																															
1	2	3	4	5	6	7	8																																																																																																													
1	2	3	4	5	6																																																																																																															
1	2	3																																																																																																																		
1	2																																																																																																																			
3	4	5	6																																																																																																																	
5	6																																																																																																																			
3	4	5	6																																																																																																																	
1	2																																																																																																																			
1	2	3																																																																																																																		
1	2	3	4																																																																																																																	
1	2	3	4	5	6																																																																																																															

PASSE A PI-34

PI-33. (NOME) CONCLUIU O ÚLTIMO ANO QUE FREQUENTOU?

1 <input type="checkbox"/> Sim	}	==> PASSE A PI-36
2 <input type="checkbox"/> Não		
3 <input type="checkbox"/> Não sabe		

PI-34. (NOME) POSSUI UM CURSO COMPLETO (CESP/ DESP, MÉDIO, BACHARELATO, LICENCIATURA, PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORAMENTO OU PÓS-DOUTORAMENTO)?

1 Sim 2 Não PASSE A PI-36

PI-35. INDIQUE O TÍTULO E O NOME DO CURSO DE (NOME) :

PI-35.1 Título (SE POSSUI MAIS DE UM TÍTULO INDIQUE O MAIS ELEVADO)

1 <input type="checkbox"/> CESP/ DESP	4 <input type="checkbox"/> Licenciatura	7 <input type="checkbox"/> Doutoramento
2 <input type="checkbox"/> Curso Médio	5 <input type="checkbox"/> Pós-Graduação	8 <input type="checkbox"/> Pós-Doutoramento
3 <input type="checkbox"/> Bacharelato	6 <input type="checkbox"/> Mestrado	

PI-35.2. Escrever nome de curso

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 15 ANOS OU MAIS)

PI-36. ALGUMA VEZ (NOME) FREQUENTOU UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

1 <input type="checkbox"/> Sim, frequentou	3 <input type="checkbox"/> Não	PASSE A PI-42
2 <input type="checkbox"/> Sim, está a frequentar	4 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu	PASSE A PI-42

 <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CABO VERDE</p>	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020</p> <p>QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL</p>	 <p>CABO VERDE CENSO 2020 Recenseamento Geral da População e Habitação <small>CONTAR PARA CONHECER. CONHECER PARA DESENVOLVER</small></p>
<p>PI-37. ALGUMA VEZ (NOME) CONCLUIU UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?</p>		
<p>1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não PASSE A PI-42 3 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu PASSE A PI-42</p>		
<p>PI-38. EM QUE ANO (NOME) CONCLUIU A FORMAÇÃO PROFISSIONAL?</p>		
<p>Ano de conclusão <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p>		
<p>PI-39. QUE TIPO DE ESTABELECIMENTO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (NOME) FREQUENTOU? (LEIA AS MODALIDADES)</p>		
<p>1 <input type="checkbox"/> Nacional Público 3 <input type="checkbox"/> Estrangeiro 2 <input type="checkbox"/> Nacional Privado 4 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu</p>		
<p>PI-40. INDIQUE O NOME DA ÚLTIMA FORMAÇÃO CONCLUÍDA POR (NOME)?</p>		
<p>Nome da formação: <input type="text"/></p>		
<p>PI-41. INDIQUE O NÍVEL DA FORMAÇÃO DE (NOME)?</p>		
<p>1 <input type="checkbox"/> Nível I 4 <input type="checkbox"/> Nível IV 7 <input type="checkbox"/> Não sabe/ Não respondeu 2 <input type="checkbox"/> Nível II 5 <input type="checkbox"/> Nível V 3 <input type="checkbox"/> Nível III 6 <input type="checkbox"/> Sem nível</p>		

		V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL			
SECÇÃO VII - ACTIVIDADE ECONÓMICA					
(SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 10 ANOS OU MAIS)					
PI-42. QUAL FOI O PRINCIPAL MEIO DE VIDA OU FONTE DE RENDIMENTO DE (NOME), NOS ÚLTIMOS 12 MESES (JUNHO 2019 A JUNHO 2020)?					
1 <input type="checkbox"/> Trabalho	4 <input type="checkbox"/> Ajuda de familiares no estrangeiro	7 <input type="checkbox"/> Apoio social			
2 <input type="checkbox"/> Rendimento de propriedade / empresa	5 <input type="checkbox"/> Reforma	8 <input type="checkbox"/> Bolsa de estudo			
3 <input type="checkbox"/> Ajuda de familiares em Cabo Verde	6 <input type="checkbox"/> Pensão social mínimo	9 <input type="checkbox"/> Outra			
PI-43. NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2020, (NOME) TRABALHOU OU ESTAGIOU, DURANTE PELO MENOS 1 HORA, EM ALGUMA ACTIVIDADE REMUNERADA EM DINHEIRO, PRODUTOS, ALIMENTAÇÃO, ALOJAMENTO, MERCADORIAS, TREINAMENTO OU APRENDIZADO, ETC.?					
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não				
PI-44. EMBORA (NOME) NÃO TENHA TRABALHADO NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2020, TINHA ALGUM TRABALHO DO QUAL ESTEVE AUSENTE?					
1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não				
PI-45. APESAR DE (NOME) NÃO TER TRABALHADO DURANTE PELO MENOS 1 HORA NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO DE 2020:					
PI-45.1 Geriu um negócio	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.2 Exerceu algum tipo de trabalho remunerado (exceptuando os trabalhos domésticos)	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.3 Exerceu alguma actividade doméstica remunerada ou paga em género	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.4 Exerceu uma actividade de ajuda não remunerada numa empresa do agregado familiar	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.5 Trabalhou na propriedade agrícola (sua ou não), na criação de animais para o agregado	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.6 Construiu ou reparou a sua casa, preparou/limpou a sua propriedade, empresa	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.7 Pescou, caçou ou vendeu um produto	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.8 Procurou água, apanhou lenha para vender	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			
PI-45.9 Produziu qualquer artigo útil para o próprio agregado	1 <input type="checkbox"/> Sim PASSE A PI-53	2 <input type="checkbox"/> Não			

 V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 		
QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL		
PI-46. NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS (19 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2020), (NOME) TOMOU ALGUMA INICIATIVA PARA PROCURAR TRABALHO?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-49	
PI-47. QUE INICIATIVAS (NOME) TOMOU PARA PROCURAR TRABALHO: (MARQUE TODAS AS OPÇÕES REFERIDAS)		
1 <input type="checkbox"/> Solicitou directamente a empregadores	6 <input type="checkbox"/> Solicitou autorizações, licenças para iniciar o seu negócio	
2 <input type="checkbox"/> Participou em concursos	7 <input type="checkbox"/> Inscreveu-se no Centro de Emprego	
3 <input type="checkbox"/> Respondeu a anúncios (jornais, rádio, etc.)	8 <input type="checkbox"/> Pesquisou na internet	
4 <input type="checkbox"/> Procurou junto de amigos, familiares, sindicatos	9 <input type="checkbox"/> Outras iniciativas	
5 <input type="checkbox"/> Procurou terrenos, máquinas, equipamentos ou financiamento para criar seu próprio negócio		
PI-48. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) ESTÁ SEM TRABALHO E À PROCURA DE TRABALHO?		
1 <input type="checkbox"/> Há menos de 3 meses	5 <input type="checkbox"/> 1 a 4 anos	
2 <input type="checkbox"/> 3 a 6 meses	6 <input type="checkbox"/> 5 anos ou mais	
3 <input type="checkbox"/> 7 a 9 meses	} PASSE A PI-50	
4 <input type="checkbox"/> 10 a 12 meses		
PI-49. QUAL A PRINCIPAL RAZÃO POR (NOME) NÃO TER PROCURADO TRABALHO NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS (19 DE MAIO A 15 DE JUNHO DE 2020)?		
Razões involuntárias		
1 <input type="checkbox"/>	Invalidez, doença, acidente	
2 <input type="checkbox"/>	Gravidez	
3 <input type="checkbox"/>	Responsabilidades pessoais ou familiares	
4 <input type="checkbox"/>	Estudante a frequentar aulas	
5 <input type="checkbox"/>	Já encontrou emprego que se iniciará posteriormente nas próximas três semanas	
6 <input type="checkbox"/>	Irá iniciar um negócio	
7 <input type="checkbox"/>	À espera para retomar o emprego anterior	
8 <input type="checkbox"/>	À espera de respostas de empregadores, resultados de concursos	
9 <input type="checkbox"/>	Não há qualquer emprego	
10 <input type="checkbox"/>	Não há recursos financeiros, terrenos, equipamentos, licenças, etc. disponíveis, para criar a sua própria empresa	
11 <input type="checkbox"/>	Ausência de requisitos (qualificações, experiências, etc) para trabalhar	
Razões voluntárias		
12 <input type="checkbox"/>	Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar	
13 <input type="checkbox"/>	Reformado	
14 <input type="checkbox"/>	Proprietário (não precisa trabalhar)	
15 <input type="checkbox"/>	Outra razão (especifique) _____	
16 <input type="checkbox"/>	Não sabe / Não responde	
PI-50. SE (NOME) ENCONTRASSE UM TRABALHO, NA SEMANA ANTERIOR, PODERIA TER COMEÇADO A TRABALHAR IMEDIATAMENTE OU PELO MENOS DENTRO DAS DUAS PRÓXIMAS SEMANAS?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	3 <input type="checkbox"/> Não sabe / Não respondeu
PI-51. (NOME) JÁ ALGUMA VEZ TRABALHOU?		
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não ==> PASSE A PI-56	

		V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020 QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL			
PI-52. HÁ QUANTO TEMPO (NOME) TRABALHOU PELA ÚLTIMA VEZ?					
1 <input type="checkbox"/>	Há menos de 3 meses	} PASSE A PI-56	5 <input type="checkbox"/>	1 a 4 anos	} PASSE A PI-56
2 <input type="checkbox"/>	3 a 6 meses		6 <input type="checkbox"/>	5 anos ou mais	
3 <input type="checkbox"/>	7 a 9 meses		7 <input type="checkbox"/>	Não sabe / Não lembra	
4 <input type="checkbox"/>	10 a 12 meses				
ACTIVIDADE PRINCIPAL					
PI-53. QUAL É A OCUPAÇÃO PRINCIPAL (CARGO OU FUNÇÃO) QUE (NOME) EXERCEU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO OU EXERCE HABITUALMENTE?					
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Trabalhador não qualificado da agricultura de regadio, padeiro, professor do EB, médico pediatra, etc.)</p>					
PI-53.A. DESCREVA A PRINCIPAL ACTIVIDADE/TAREFA QUE (NOME) DESEMPENHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO OU QUE DESEMPENHA HABITUALMENTE?					
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Fazer plantação de banana, fazer pães, dar aulas no EBI, examinar crianças, etc.)</p>					
PI-54. QUAL É A ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL DA EMPRESA/ENTIDADE ONDE (NOME) EXERCEU A SUA ACTIVIDADE PRINCIPAL, NA SEMANA DE 9 A 15 DE JUNHO DE 2020?					
<hr/> <hr/> <p>(Exemplo: Cultura de banana, Panificação, ensino primário, actividades em estabelecimentos de saúde com internamento, etc.)</p>					
PI-55. PARA QUEM (NOME) TRABALHOU NA SEMANA DE 09 A 15 DE JUNHO, NA SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL?					
01 <input type="checkbox"/>	Administração Pública (Central ou municipal)	08 <input type="checkbox"/>	Em casa de família (trabalhador doméstico)		
02 <input type="checkbox"/>	Sector empresarial privado	09 <input type="checkbox"/>	Uma cooperativas de produtores		
03 <input type="checkbox"/>	Sector empresarial do Estado (Ex: ENAPOR, ELECTRA, etc.)	10 <input type="checkbox"/>	Organizações internacionais		
05 <input type="checkbox"/>	Por conta própria <u>SEM</u> pessoas ao serviço	11 <input type="checkbox"/>	ONG's		
06 <input type="checkbox"/>	Por conta própria <u>COM</u> pessoas ao serviço (EMPREGADOR)	12 <input type="checkbox"/>	Outra situação		
07 <input type="checkbox"/>	Trabalha para uma pessoa de família, sem ser pago (num negocio, gabinete profissional, ou exploração agrícola orientado para o mercado, pertencente ao seu agregado)				
SECÇÃO VIII - TIC					
(SÓ PARA AS PESSOAS RESIDENTES COM 10 ANOS OU MAIS)					
PI-56. (NOME) POSSUI UM TELEMÓVEL?					
1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	3 <input type="checkbox"/>	Não sabe / Não respondeu
PI-57. (NOME) UTILIZOU UM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES?					
1 <input type="checkbox"/>	Sim	2 <input type="checkbox"/>	Não	3 <input type="checkbox"/>	Não sabe / Não respondeu

 <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA CABO VERDE</p>	<p>V RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO - 2020</p> <p>QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL</p>	 <p>CABO VERDE CENSO 2020 Recenseamento Geral da População e Habitação <small>CONHECER PARA COMPREENDER, COMPREENDER PARA DESENVOLVER</small></p>	
<p>PI-66. QUAL É O SEXO E A DATA DE NASCIMENTO DO(S) FILHO(S) NASCIDO(S) VIVO(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES (16 DE JUNHO DE 2019 A 15 DE JUNHO DE 2020)?</p>			
<p>PI-66.1</p> <p>FILHO 1</p> <p>FILHO 2</p> <p>FILHO 3</p>	<p>PI-66.2 Sexo</p> <p>1 <input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>2 <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p>PI-66.3 Data de Nascimento</p> <p>PI-66.3.1 Dia PI-66.3.2 Mês PI-66.3.3 Ano</p>	<p>==> PASSE A PI-68</p>
<p>PI-67. QUAL A DATA DE NASCIMENTO DO ÚLTIMO FILHO DE (NOME) QUE NASCEU VIVO?</p>			
PI-74.1 Dia <input type="text"/>	PI-74.2 Mês <input type="text"/>	PI-74.3 Ano <input type="text"/>	
<p>PI-68. QUE IDADE (NOME) TINHA QUANDO TEVE O SEU PRIMEIRO FILHO QUE NASCEU VIVO?</p>			
Idade em anos completos <input type="text"/>			
<p>PI-69. QUAL O NÍVEL DE INSTRUÇÃO DE (NOME) QUANDO TEVE O SEU PRIMEIRO FILHO QUE NASCEU VIVO?</p>			
1 <input type="checkbox"/> Sem Instrução	3 <input type="checkbox"/> Alfabetização	5 <input type="checkbox"/> Ensino Secundário	
2 <input type="checkbox"/> Pré-escolar	4 <input type="checkbox"/> Ensino Básico	6 <input type="checkbox"/> Médio/ Superior	
<p>SECÇÃO XI - DIREITOS DE PROPRIEDADE (SÓ PARA PESSOAS RESIDENTES COM 18 ANOS OU MAIS)</p>			
<p>PI-70. (NOME) POSSUI ALGUM TERRENO (COM CONSTRUÇÃO OU NÃO, AGRÍCOLA OU NÃO), QUER SEJA SOZINHO OU JUNTAMENTE COM OUTRA PESSOA?</p>			
1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <p>Termine o Questionário</p> </div>	
<p>PI-71. QUE TIPO(S) DE DOCUMENTO(S) (NOME) TEM SOBRE ESTE TERRENO?</p>			
PI-71.1 Escritura (compra e venda, doação, partilha)	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PI-71.4 Certidão de Identificação Predial (CIP)	
PI-71.2 Certidão de registo predial	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PI-71.5 Sentença judicial	
PI-71.3 Certidão matricial	1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PI-71.6 Outros (especificar)	

A.2.2 CENSO 2010



IVº RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO



QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

INCAPACIDADE - PARA TODAS AS PESSOAS RESIDENTES	
PI-12. (NOME) Tem dificuldade em ver mesmo usando óculos ou lentes de contacto? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue ver de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade
PI-13. (NOME) Tem dificuldade em ouvir mesmo usando um aparelho auditivo? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue ouvir de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade
PI-14. (NOME) Tem dificuldade em andar ou subir degraus? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue andar ou subir degraus de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade ==> PASSE A PI-15.5
PI -15. (NOME) Utiliza regularmente ou necessita de utilizar: (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
PI -15.1 Canadiana ou Muleta 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PI -15.4 Prótese de membro inferior 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -15.2 Andarilho 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	PI -15.5 Prótese de membro superior 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não
PI -15.3 Cadeira de roda 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não	
PI-16. (NOME) Tem dificuldade de memória ou de concentração? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue se concentrar ou memorizar de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade
PI-17. (NOME) Tem dificuldade em cuidar de si mesmo, como por exemplo: tomar banho ou vestir-se sozinho? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade
PI-18. (NOME) Tem dificuldade em compreender os outros ou fazer-se entender? (LEIA TODAS AS MODALIDADES)	
1 <input type="checkbox"/> Não consegue entender os outros ou fazer-se entender de modo algum	3 <input type="checkbox"/> Tem alguma dificuldade
2 <input type="checkbox"/> Tem muita dificuldade	4 <input type="checkbox"/> Não tem dificuldade